

galp



Inspired by
energy

Parte I

Relatório Integrado de Gestão 2024

Índice

Parte I

Relatório Integrado de Gestão

| | | | |
|--|-----------|--|------------|
| 1. A Nossa Empresa | 3 | Desempenho operacional..... | 96 |
| Mensagem do Conselho de Administração | 4 | Destaques financeiros | 98 |
| A nossa presença | 8 | Resultados consolidados | 99 |
| A nossa criação de valor | 10 | Investimento | 100 |
| Os nossos principais eventos em 2024 | 11 | Cash flow | 101 |
| A nossa presença nos mercados de capitais | 12 | Situação financeira | 102 |
| O nosso governo societário | 13 | Reconciliação | 102 |
| 2. A Nossa Estratégia | 19 | 6. Proposta de aplicação dos resultados | 103 |
| Criação sustentável de valor | 20 | 7. Declaração | 105 |
| Gestão do risco | 23 | | |
| 3. Os Nossos Pilares de Negócio | 26 | | |
| Upstream | 27 | | |
| Industrial & Midstream | 32 | | |
| Commercial | 38 | | |
| Renewables & New Businesses | 41 | | |
| 4. Declaração de Sustentabilidade | 45 | | |
| Introdução | 46 | | |
| Informações gerais | 48 | | |
| Informação ambiental | 52 | | |
| Informação social | 74 | | |
| Informações sobre a governação | 85 | | |
| Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade | 87 | | |
| 5. O Nossa Desempenho Financeiro | 95 | | |



Inspired by
transformation

1

A Nossa Empresa

| | |
|---|----|
| Mensagem do Conselho de Administração | 4 |
| A nossa presença | 8 |
| A nossa criação de valor | 10 |
| Os nossos principais eventos em 2024 | 11 |
| A nossa presença nos mercados de capitais | 12 |
| O nosso governo societário | 13 |

galp

galp

1.1. Mensagem do Conselho de Administração

Paula Amorim

Presidente do Conselho de Administração



Ao refletir sobre 2024, reconhecemos que o nosso percurso tem sido inspirador, navegando um contexto geopolítico dinâmico, com conflitos em curso, pressões económicas e mudanças políticas. Apesar destes desafios, a nossa resiliência e o nosso empenho ficaram bem patentes. Encarámos um mundo complexo com determinação e adaptabilidade, combinando fornecimento de energia, resiliência económica e uma execução notável.

Na Galp, continuamos focados na criação sustentável de valor a longo prazo, através de uma gestão financeira disciplinada e de uma abordagem credível e pragmática à transição energética. Tiramos proveito das vantagens do nosso modelo de negócio integrado, combinando o nosso portefólio de Upstream de topo com uma presença robusta e diversificada no *downstream* na Península Ibérica, onde temos um mercado natural e uma presença bem estabelecida.

2024 será, inevitavelmente, recordado como o ano em que empreendemos extraordinários esforços de exploração na Namíbia. A perfuração, em segurança, de cinco poços em pouco mais de um ano foi um feito notável de todas as equipas. Enquanto a nossa posição na Namíbia tem o potencial de desbloquear novas vias de crescimento a longo prazo para a Galp, o nosso portefólio de Upstream caracterizado por baixos custos, baixas emissões e longa duração continuará a desempenhar um papel fundamental no financiamento da transformação e descarbonização do nosso portefólio de *downstream*, à medida que nos esforçamos por adaptar a nossa oferta de produtos às necessidades em constante evolução da sociedade e das comunidades que servimos.

As perspetivas da Galp para 2025 e depois são promissoras, não obstante das condições macroeconómicas incertas e pressionadas. Por um lado, continuaremos a melhorar a eficiência operacional que suporta a resiliência do nosso portefólio de negócios. Por outro lado, os próximos 18 meses serão fundamentais para a Galp, à medida que entregarmos projetos cruciais do nosso portefólio, os quais irão impulsionar o nosso crescimento e transformação. Ainda este ano, prevemos o inicio de operações do projeto Bacalhau, no Brasil, o qual levará ao crescimento da produção da Galp. Já o arranque dos nossos projetos industriais de baixo carbono, nomeadamente as unidades de hidrogénio verde e HVO/SAF, em Sines, representará um contributo significativo para a transformação e crescimento do setor industrial em Portugal.

A maior visibilidade sobre a execução destes próximos projetos e a nossa abordagem disciplinada, através de um plano de reduzida intensidade de capital, suportam a confiança do Conselho de Administração para propor, na próxima Assembleia Geral, um dividendo base de €0,62 por ação, relativos a 2024, o que representa um aumento de 15% face ao ano transato. Esta proposta é complementada pelo programa de recompra de ações próprias de €250 m, iniciado em fevereiro, demonstrando a nossa determinação em recompensar de forma competitiva a nossa base acionista.

Tenho a maior das confianças na nossa renovada equipa executiva, co-liderada pela Maria João Carioca e pelo João Diogo Marques da Silva, cujas experiências e competências combinadas criam uma forte parceria para fazer avançar a Galp e executar o nosso ambicioso plano.

Por fim, gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos os meus colegas da Galp pelos seus esforços incansáveis e felicitá-los pela qualidade excepcional do trabalho realizado. Estas foram as principais razões que tornaram 2024 um ano tão notável para a Galp. Gostaria também de expressar um agradecimento especial aos nossos acionistas, clientes e parceiros pela confiança e apoio contínuos.

Juntos, estamos a construir um futuro melhor e mais resiliente, antecipando com entusiasmo as oportunidades e desafios dos próximos anos.



Paula Amorim

Presidente do Conselho de Administração

1.1. Mensagem do Conselho de Administração



Maria João Carioca

Co-CEO



João Diogo Marques da Silva

Co-CEO

2024 foi um ano de entrega consistente e de crescimento transformador para a Galp e para as suas Pessoas. Estamos orgulhosos das nossas equipas e do seu sólido desempenho operacional em todas as divisões, o que nos permitiu concluir o ano com uma reforçada robustez financeira.

É cada vez mais evidente que operamos num contexto macro e geopolítico dinâmico, em constante mudança, que molda os nossos negócios integrados e exige uma postura ágil das nossas operações. A manutenção da resiliência do nosso portefólio operacional, com os ativos a funcionar de forma eficiente e com o menor custo possível, e a nossa disciplina financeira serão fundamentais para navegar essa volatilidade.

Mas 2024 não foi apenas um ano de desempenho operacional e resultados financeiros sólidos; foi também um ano de forte execução de projetos que vão alimentar o crescimento e a transformação da empresa a curto e médio prazo.

No Brasil, o FPSO Bacalhau partiu da Ásia no final do ano e já se encontra na costa brasileira. O arranque do projeto ainda este ano, e a sua aceleração em 2026, irá apoiar a Galp a mais do que duplicar a geração de caixa do seu portefólio de Upstream no Brasil.

Na Namíbia, fizemos progressos incríveis ao perfurar com segurança cinco poços, relevando um ritmo de execução impressionante, com o objetivo de aprofundar a nossa compreensão do complexo de Mopane. Os resultados obtidos continuam a ser encorajadores, à medida que analisamos e interpretamos a vasta quantidade de dados recolhidos.

Na nossa posição integrada de *downstream* na Península Ibérica, fizemos também bons progressos na construção da Unidade Avançada de Biocombustíveis para a produção de HVO/SAF e da fábrica de eletrólise de 100 MW para a produção de hidrogénio verde. Com início de operações comerciais previsto para ambos os projetos em 2026, estes desempenharão um papel fundamental na descarbonização da Galp no setor *downstream*. Enquanto fornecedor ibérico de referência e operador da única refinaria de Portugal, em Sines, acreditamos que a Galp deve desempenhar um papel importante no apoio e promoção de uma transição energética justa, em conformidade com a evolução das necessidades do mercado e assegurando um abastecimento energético seguro e responsável à região.

As áreas de Midstream e Commercial continuam a contribuir de forma importante para o desempenho e perfil integrado da Galp, tendo por base um portefólio de produtos mais flexível e uma posição de liderança no mercado português.

As energias renováveis continuarão a desempenhar um papel fundamental na integração, proporcionando uma cobertura natural no nosso portefólio. A Galp pretende continuar a desenvolver o seu portefólio de projetos solares fotovoltaicos de forma orgânica, dando prioridade ao retorno em detrimento do aumento de capacidade, potenciando o valor do portefólio através de soluções de hibridização e armazenamento através de baterias.

Olhando os próximos dois anos, o nosso plano de investimento espelha a nossa trajetória, combinando o crescimento seletivo do Upstream com a otimização e descarbonização das nossas atividades de *downstream*. Iremos alocar 65% do nosso

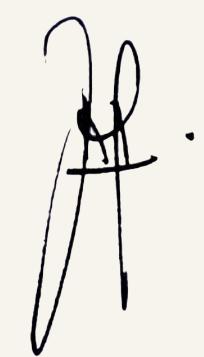
investimento bruto a projetos de crescimento e transformação, reduzindo as nossas necessidades líquidas de investimento para menos de €800 m por ano.

A Galp continuará empenhada na criação sustentável de valor a longo prazo e na sua jornada de descarbonização. Estamos a amadurecer o nosso caminho de transição energética, considerando com particular atenção a evolução contínua do portefólio após a potencialmente transformadora descoberta de Mopane, na Namíbia. Manteremos o foco em descarbonizar as nossas operações, tendo cerca de 35% do nosso investimento bruto projetado para 2025-2026 alinhado com a taxonomia da UE.

Sob este poderoso modelo de co-liderança, juntamente com uma equipa executiva experiente e o apoio do Conselho de Administração, vemos a Galp bem posicionada para assegurar a contínua execução estratégica, explorar oportunidades de criação de valor para os nossos acionistas e, acima de tudo, garantir um ambiente de trabalho seguro para todos os nossos colaboradores.



Maria João Carioca
Co-CEO

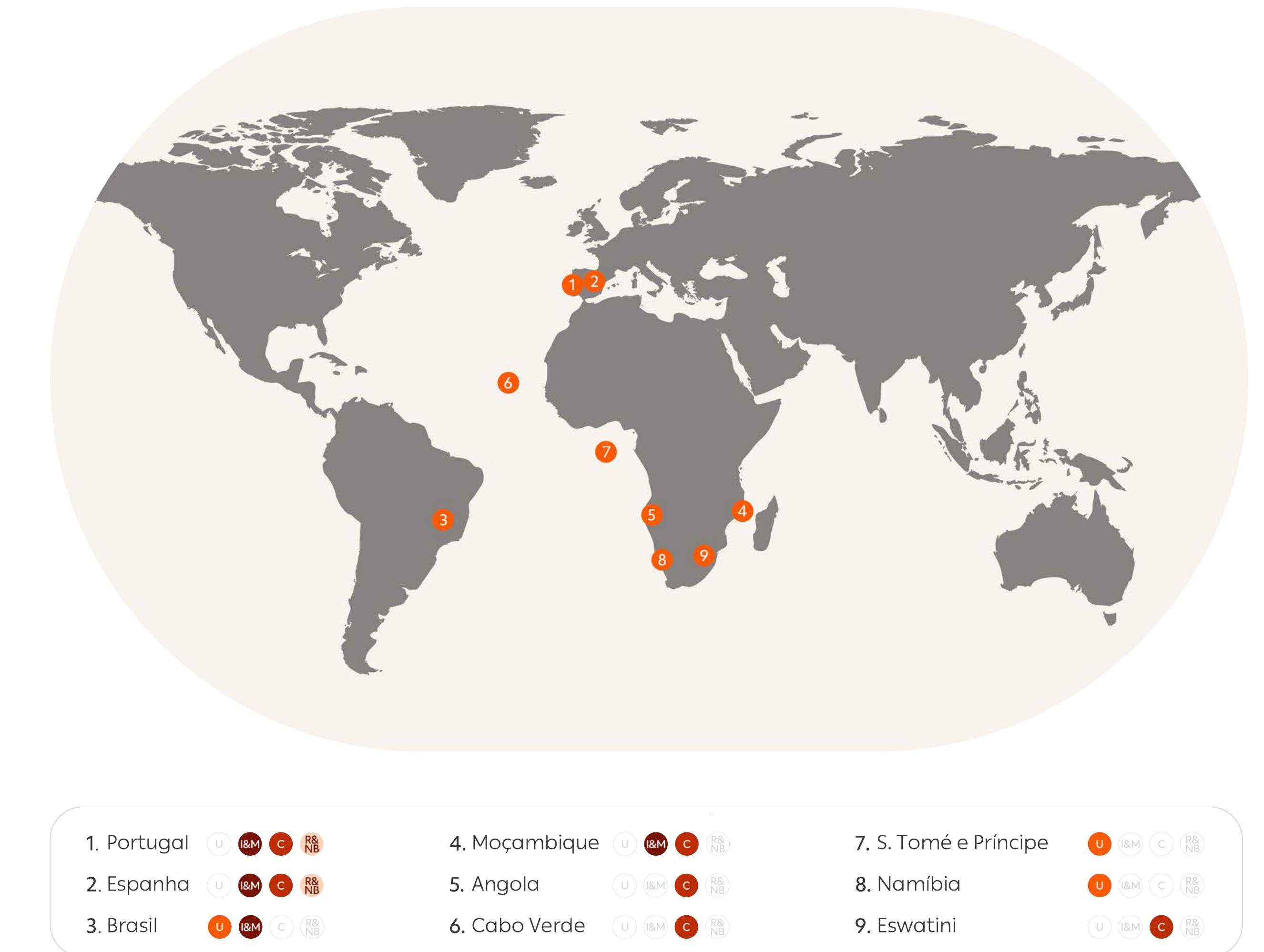
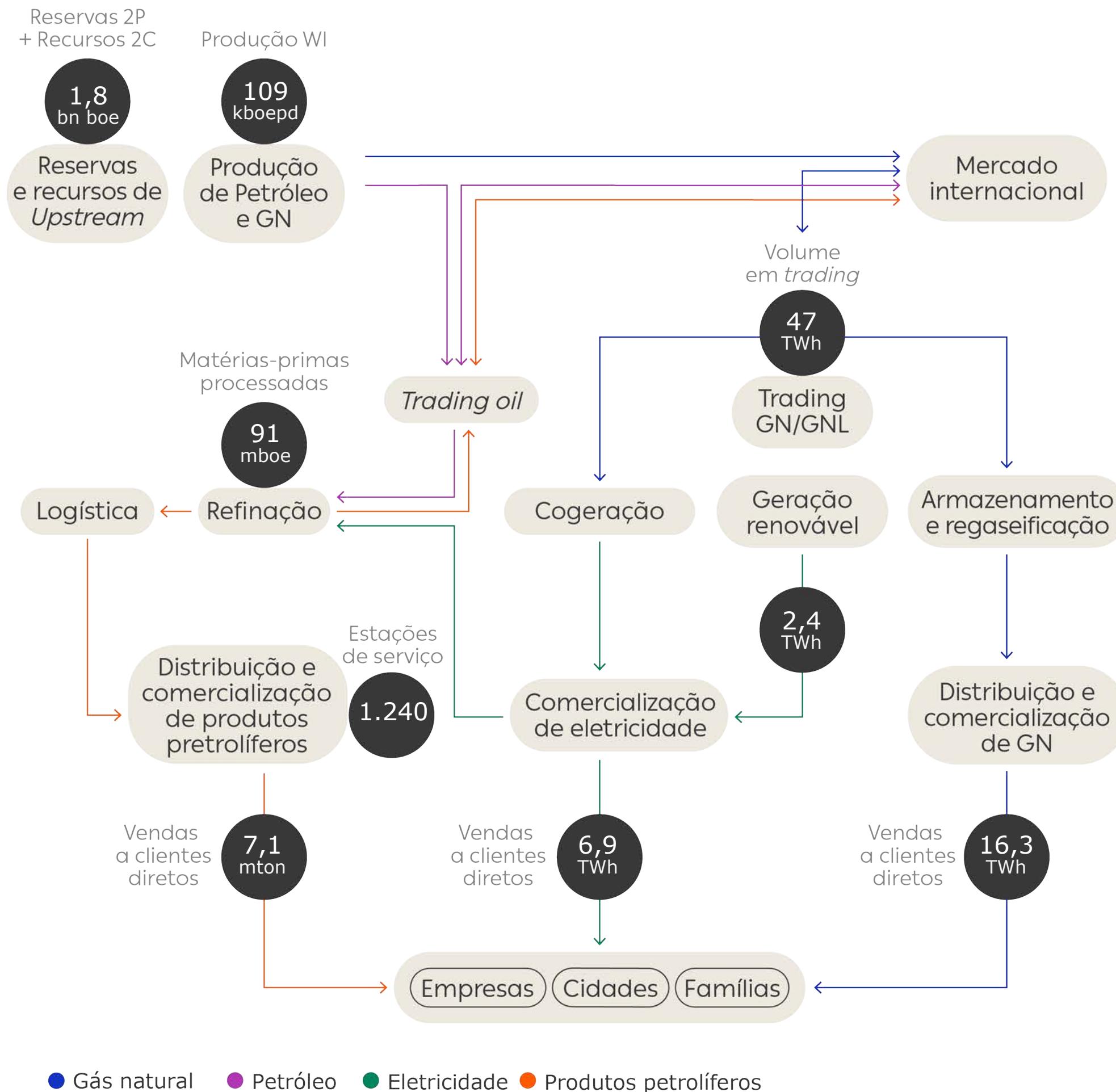


João Diogo Marques da Silva
Co-CEO

1.2.

A nossa presença

Cadeia de valor e mapa



Unidades de negócio



Upstream

A Galp tem 17 projetos de upstream em diferentes fases de exploração, desenvolvimento e produção - com projetos de desenvolvimento localizados inteiramente no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil. Outros ativos de exploração e avaliação estão localizados na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.

3 países
com uma posição de destaque no Brasil

510 mboe
Reservas 2P

17 projetos

1.333 mboe
Recursos contingentes 2C



Commercial

A unidade de negócio Commercial da Galp disponibiliza uma oferta completa, integrada e centrada no cliente, de produtos petrolíferos, gás e eletricidade a empresas e clientes de retalho em diferentes geografias. Esta divisão inclui ainda os negócios de mobilidade elétrica e solar descentralizada na Península Ibérica

1.240
áreas de serviço

16,3 TWh
vendas de gás natural em 2024

7,1 mton
vendas de produtos petrolíferos em 2024

6,9 TWh
vendas de eletricidade em 2024



Industrial & Midstream

O segmento Industrial inclui as atividades de refinação, logística, biocombustíveis e cogeração na Península Ibérica, bem como os próximos projetos transformacionais de hidrogénio verde e HVO/SAF. O segmento Midstream inclui as atividades de fornecimento e *trading* de petróleo, gás e eletricidade, que se concentram na maximização do valor através da integração dos negócios e das suas cadeias de valor.

226 kbpd
capacidade de refinação de petróleo

47 TWh
volumes de fornecimento e comércio de GN/GNL em 2024

91 mboe
matérias-primas processadas em 2024

16 mton
fornecimento de produtos petrolíferos em 2024



Renewables & New Businesses

A unidade de Renewables & New Businesses inclui o portefólio de produção de energia renovável, concentrado na Península Ibérica. Paralelamente, a unidade identifica, avalia e desenvolve continuamente novas oportunidades de negócio de criação de valor no sector da energia.

2,0 GW
capacidade renovável em operação e construção

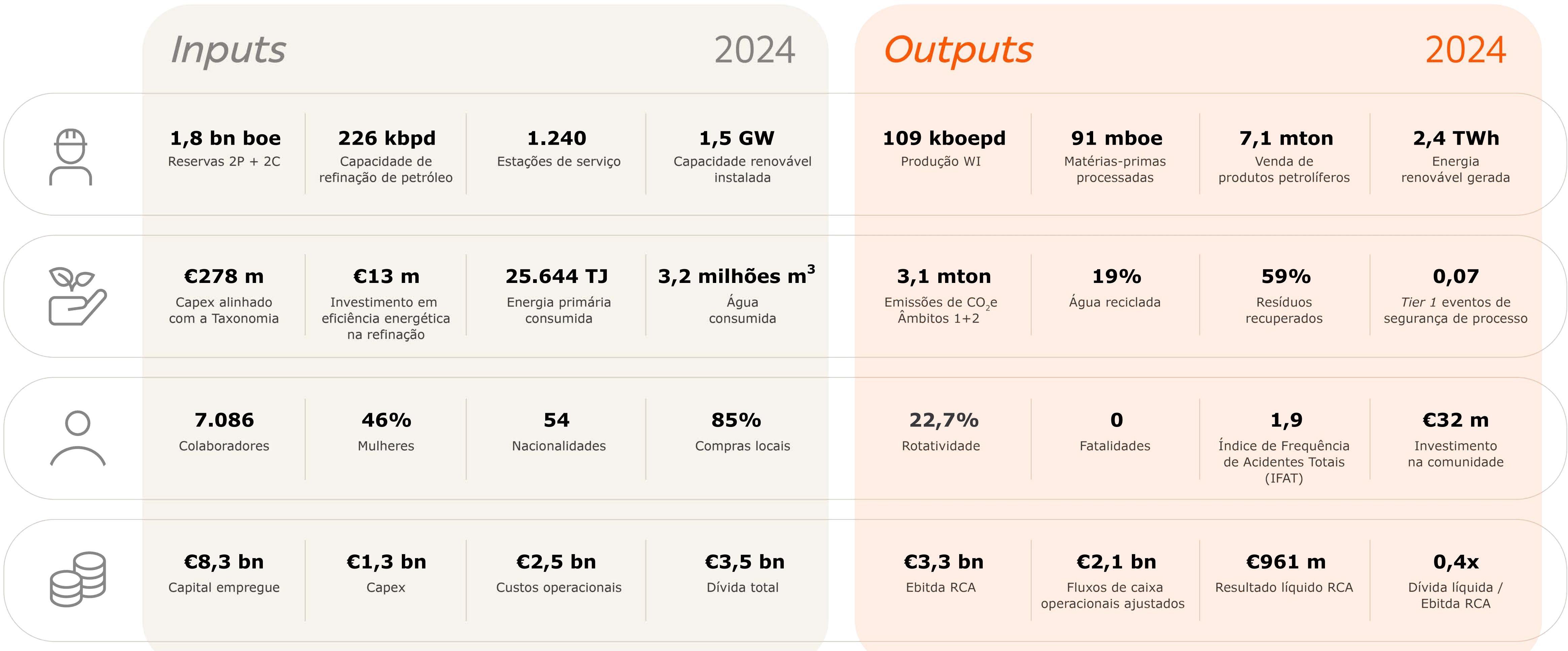
99%
quota-parte da energia solar no nosso portefólio em operação

1,5 GW
capacidade instalada de produção renovável

100%
exposição ao mercado spot

1.3.

A nossa criação de valor



1.4. Os nossos principais eventos em 2024

Sucesso exploratório inicial na Namíbia

A Galp concluiu com segurança a sua primeira campanha de exploração na Namíbia, que envolveu a perfuração de dois poços e a realização de um *drill stem test* (DST). Esta campanha resultou na descoberta de colunas significativas de petróleo leve e condensados de gás em areias de reservatório de elevada qualidade. Os registos do reservatório confirmaram boas porosidades e elevadas permeabilidades, enquanto as amostras de fluidos apresentaram petróleo de viscosidade muito baixa e concentrações mínimas de CO₂ e H₂S.

Aceleração da primeira campanha de E&A, que teve início no quarto trimestre

Após o sucesso da primeira campanha de exploração, a Galp mobilizou todos os recursos necessários para a perfuração do primeiro poço da campanha de *Exploration & Appraisal*, que ocorreu a 23 de outubro de 2024. Ainda em 2024, o Mopane-1A confirmou as características favoráveis do reservatório anteriormente encontradas, tendo a Galp acelerado a execução dos poços seguintes, com o Mopane-2A a ser iniciado a 1 de dezembro. No início de 2025, a Galp perfurou com sucesso o Mopane-3X, o seu quinto poço em pouco mais de um ano.



Conclusão da alienação dos ativos de upstream em Angola

A Galp concluiu a venda dos seus ativos angolanos de upstream à Etu Energias (antiga Somoil). No fim de 2024, o montante total de recebimentos desde o anúncio da venda ascendia a c.€790 m, a que se soma um pagamento contingente de c.€55 m recebido em 2025.



Celebração de mais um contrato de abastecimento de GNL a longo prazo nos EUA, agora com a Cheniere

Foi celebrado um contrato de compra e venda (SPA) com a Cheniere para aceder a cargas de GNL dos EUA, a partir de 2027. O acordo prevê também o acesso a uma entrega de 0,5 mtpa ao longo de 20 anos, dependente da FID do segundo bloco do Projeto "Sabine Pass Liquefaction Expansion" no Louisiana, EUA.

Venda dos ativos de upstream da Área 4 em Moçambique

A Galp assinou um acordo com a ADNOC (através da XRG P.J.S.C.) para a venda dos seus ativos de upstream na Área 4, em Moçambique, o que sublinha a sua estratégia disciplinada de investimento.

O encaixe total resultante será de c.\$1,4 bn, provenientes de um pagamento recebido no momento da conclusão e de dois pagamentos contingentes a serem recebidos após as FIDs dos projetos Coral Norte e Rovuma LNG.

Cancelamento do projeto da cadeia de valor de baterias Aurora

A Galp decidiu não prosseguir com o projeto Aurora, inicialmente uma parceria 50/50 entre a Galp e a Northvolt, para estabelecer uma fábrica de conversão de lítio em Portugal. Apesar dos esforços significativos, o contexto atual e a incapacidade de identificar novos parceiros internacionais impossibilitaram a Galp de dar continuidade a este projeto.

1.5. A nossa presença nos mercados de capitais

Estrutura acionista

A Galp está listada na Euronext Lisbon desde 23 de outubro de 2006.

No final de 2024, o capital social da Galp compreendia 753.495.159 ações ordinárias, das quais cerca de 92% estão cotadas na Euronext Lisbon. As restantes c.8% não são cotadas, sendo detidas indiretamente pelo Estado Português através da Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública).

Todas as ações concedem os mesmos direitos económicos e de voto. Para mais detalhes sobre a estrutura acionista da Galp, consulte a Parte II deste relatório – Relatório do Governo Societário, ou o nosso website ([link aqui](#)).

Cobertura dos analistas

A ação da Galp é atualmente seguida por 23 analistas financeiros, que produzem análises sobre a Empresa, bem como estimativas de resultados futuros. A 31 de dezembro de 2024, o preço-alvo médio da ação da Galp era de €20,2, com 44% dos analistas a recomendarem a sua compra, 43% a recomendarem não vender e 13% a recomendarem a venda. Toda a informação relacionada com as recomendações de ações da Galp e preços-alvo emitidos pelas várias instituições pode ser consultada no nosso website ([link aqui](#)).

Dividendos e recompra de ações

O Conselho de Administração da Galp irá propor à Assembleia Geral Anual de Acionistas (AGA) de 2025, a realizar a 9 de maio, um dividendo de €0,62/ação, pago em dinheiro, relativo ao ano fiscal de 2024, e representando um aumento de 15% face a 2023. Além disso, a Galp irá executar uma recompra de ações (*share buyback*) de €250 m, ao longo de 2025, com o objetivo de reduzir o capital social emitido da Empresa. Durante 2024, a Galp executou um programa de recompra de ações no valor de €350 m que resultou na recompra e cancelamento de 19.587.566 ações próprias.

Participação na Assembleia Geral Anual de 2024

A Assembleia Geral Anual da Galp 2024 realizou-se no dia 10 de maio e contou com a presença ou representação de 1.947 acionistas, representando 657.800.161 ações, equivalente a 85% do capital social da Empresa. Todas as propostas submetidas à deliberação foram aprovadas.

Propostas para a AGA de 2024

1. Deliberar sobre o relatório integrado de gestão, as contas individuais e consolidadas e os demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2023, incluindo o reporte de governo societário e a informação não financeira consolidada, acompanhados dos documentos de certificação legal de contas e do parecer e relatório de atividade do Conselho Fiscal.
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2023.
3. Proceder à apreciação geral do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2023, nos termos do disposto no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais.
4. Deliberar sobre a concessão de autorização ao Conselho de Administração para a aquisição e alienação de ações e obrigações próprias.
5. Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade até 9% do atual capital social por extinção de ações próprias.
6. Deliberar sobre alterações à Política de remuneração dos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Informação ao obrigacionista

| | | | |
|-----------------|---------------------|---------------------------|-----------------|
| Nome | Galp 2,000% 01/2026 | Cupão | 2,00 % |
| ISIN | PTGALCOM0013 | Yield no final do ano (%) | 3,1 |
| Data de Emissão | 18/06/2020 | Preço no final do ano | €98,95 |
| Maturidade | 15/01/2026 | | |
| Montante | €500 m | Local da transação | Euronext Dublin |

Estrutura acionista

36,7% Amorim Energia B.V.

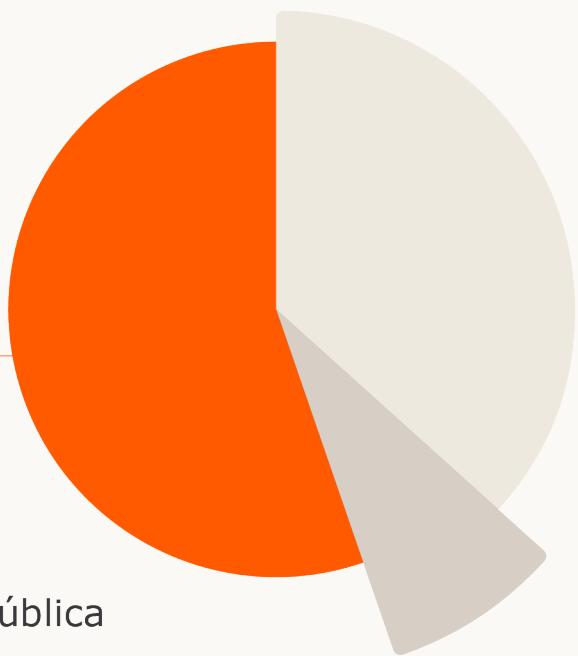
8,2% Parpública

55,1% Free-Float

42% Europa

56% América do Norte

2% Resto do mundo



Participações qualificadas

36,7% Amorim Energia B.V. 8,2% Parpública

5% – 10% Massachusetts Financial Services

5% – 10% T. Rowe Price

Desempenho das ações em 2024 (€/ação)



Preço das ações a 31 de dezembro de 2023

€ 13,34

Preço das ações a 31 de dezembro de 2024

€ 15,95

Preço mínimo das ações durante 2024

€ 13,63 a 2 de janeiro

Preço máximo das ações durante 2024

€ 20,54 a 26 de abril

Retorno total acionista (TSR)

23 %

Capitalização bolsista a 31 de dezembro de 2024

€ 12,02 bn

Média diária de ações negociadas (todos os locais de negociação)¹

5,20 milhões de ações

Média diária de ações negociadas na Euronext Lisboa¹

1,35 milhões de ações

¹Fonte: Bloomberg

1.6.

O nosso governo societário

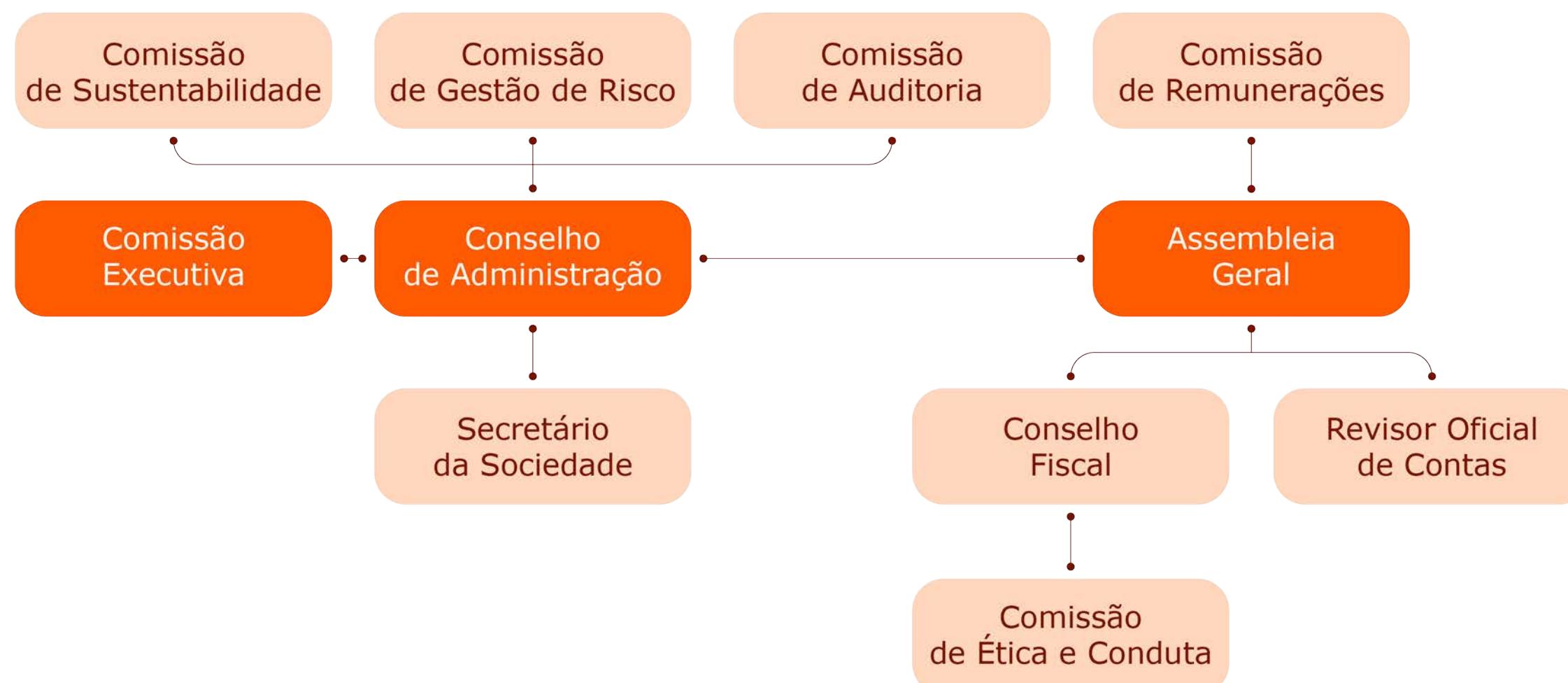
1.6.1. Modelo de governação

A Galp adota o modelo de governo societário clássico, que compreende:

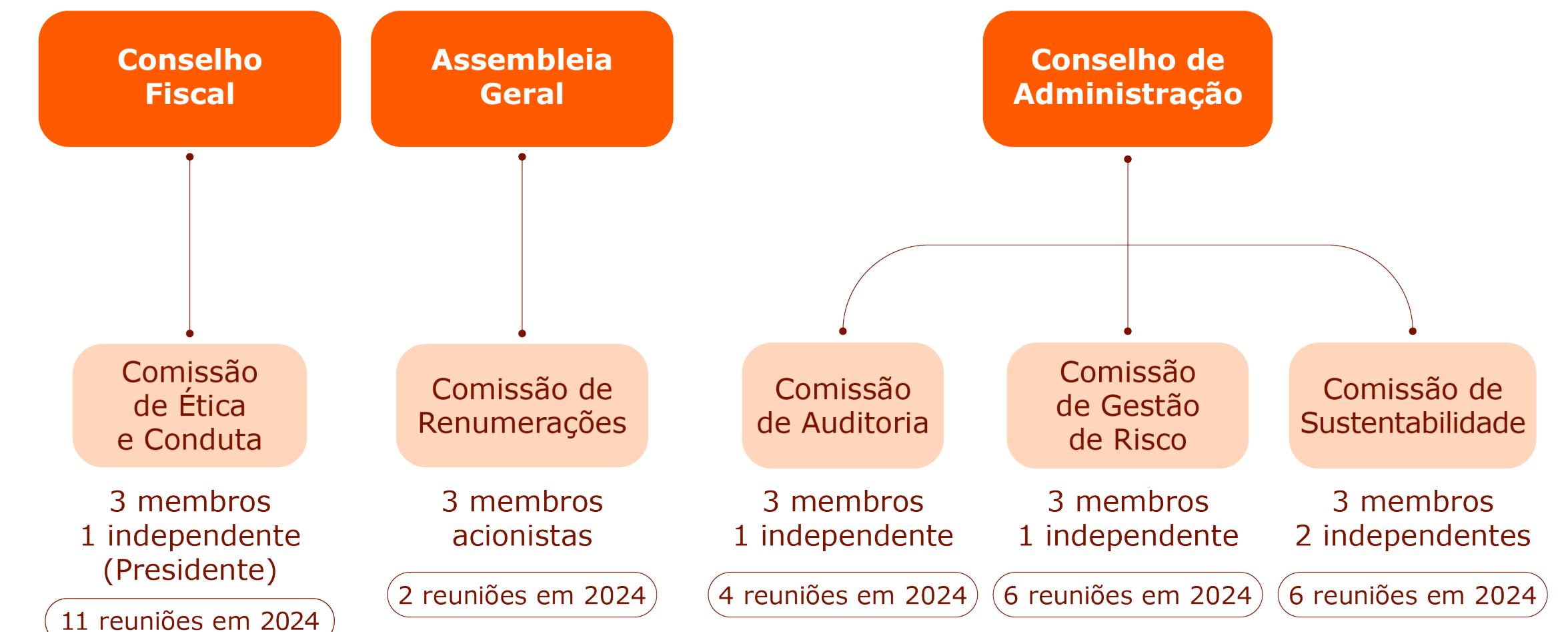
- Assembleia Geral, que reúne os acionistas da Sociedade;
- Conselho de Administração e uma Comissão Executiva, que têm poderes delegados pelo primeiro;
- Fiscalização, que compreende o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas; e
- Secretário da Sociedade, encarregue do apoio especializado aos órgãos sociais.

O modelo de governação da Galp visa a transparência e a eficiência do funcionamento do Grupo, assente numa separação entre os poderes de gestão e os poderes de fiscalização. Enquanto o Conselho de Administração desempenha funções de supervisão, de controlo e de acompanhamento das orientações estratégicas, as funções da Comissão Executiva – delegadas pelo Conselho de Administração – são de natureza operacional e consistem na gestão corrente do negócio.

Os poderes de supervisão do Conselho de Administração são reforçados pela existência de um *Lead Independent Director* e de três comissões criadas no seio do Conselho de Administração, compostas exclusivamente por administradores não executivos. Estas comissões prestam apoio em temas-chave relacionadas com o seu papel de supervisão.



Adicionalmente, a Sociedade conta ainda com outras comissões especializadas dedicadas a questões relevantes, nomeadamente a Comissão de Ética e Conduta e a Comissão de Remuneração.



| Deveres | | | | |
|--|--|---|---|---|
| Comissão de Ética e Conduta | Comissão de Remunerações | Comissão de Auditoria | Comissão de Gestão de Risco | Comissão de Sustentabilidade |
| Monitorização da implementação do Código de Ética e Conduta, esclarecimento de questões sobre a sua aplicação e receção e tratamento de comunicações de irregularidades através da linha de ética "Open Talk". | Proposta à Assembleia Geral da política de remunerações dos membros dos órgãos sociais e efetuar uma avaliação anual do desempenho dos administradores executivos. | Monitorização do sistema de auditoria interna | Monitorização do sistema de gestão de risco da Galp | Monitorização da integração dos princípios de sustentabilidade no processo de gestão. |

Para obter mais detalhes sobre o modelo de governação, consulte a Parte II deste relatório - Relatório do Governo Societário.

1.6.2. Órgãos societários

O nosso Conselho de Administração a 31 de dezembro de 2024.



(K) 24 de abril de 2012
 (X) 31 de dezembro de 2026

Paula Amorim

Presidente não executivo

Presidente da Comissão de Auditoria



(K) 12 de abril de 2019
 (X) 31 de dezembro de 2026

Adolfo Mesquita Nunes

Lead Independent Director

- Presidente do Conselho de Administração
- Membro executivo
- Membro independente¹
- Outros membros
- (K) Primeira nomeação
- (X) Data término do prazo

¹De acordo com os critérios de aferição de independência dos membros não executivos do Conselho de Administração referidos no Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance.

²Renunciou com efeitos a 7 de janeiro de 2025.

³Co-CEO desde 10 de janeiro de 2025.



(K) 26 de julho de 2012
 (X) 7 de janeiro de 2025

Filipe Silva²

CEO da Comissão Executiva



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

Maria João Carioca³

CFO



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

João Diogo Silva³

EVP Commercial



(K) 1 de janeiro de 2022
 (X) 31 de dezembro de 2026

Georgios Papadimitriou

EVP Renewables & New Businesses



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

Ronald Doesburg

EVP Industrial



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

Rodrigo Vilanova

EVP Energy Management



(K) 12 de abril de 2019
 (X) 31 de dezembro de 2026

Cristina Neves Fonseca

Vogal do Conselho de Administração

Presidente da Comissão de Sustentabilidade



(K) 17 de dezembro de 2021
 (X) 31 de dezembro de 2026

Javier Cavada Camino

Vogal do Conselho de Administração



(K) 29 de abril de 2022
 (X) 31 de dezembro de 2026

Cláudia Almeida e Silva

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Auditoria



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

Fedra Ribeiro

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Sustentabilidade



(K) 3 de maio de 2023
 (X) 31 de dezembro de 2026

Ana Zambelli

Vogal do Conselho de Administração

Presidente da Comissão de Gestão de Risco



(K) 14 de outubro de 2016
 (X) 31 de dezembro de 2026

Marta Amorim

Vogal do Conselho de Administração



(K) 16 de abril de 2015
 (X) 31 de dezembro de 2026

Francisco Teixeira Rêgo

Vogal do Conselho de Administração



(K) 12 de abril de 2019
 (X) 31 de dezembro de 2026

Carlos Pinto

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Gestão de Risco



(K) 23 de novembro de 2012
 (X) 31 de dezembro de 2026

Jorge Seabra

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Auditoria



(K) 22 de fevereiro de 2006
 (X) 31 de dezembro de 2026

Diogo Tavares

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Sustentabilidade



(K) 6 de maio de 2008
 (X) 31 de dezembro de 2026

Rui Paulo Gonçalves

Vogal do Conselho de Administração

Membro da Comissão de Gestão de Risco

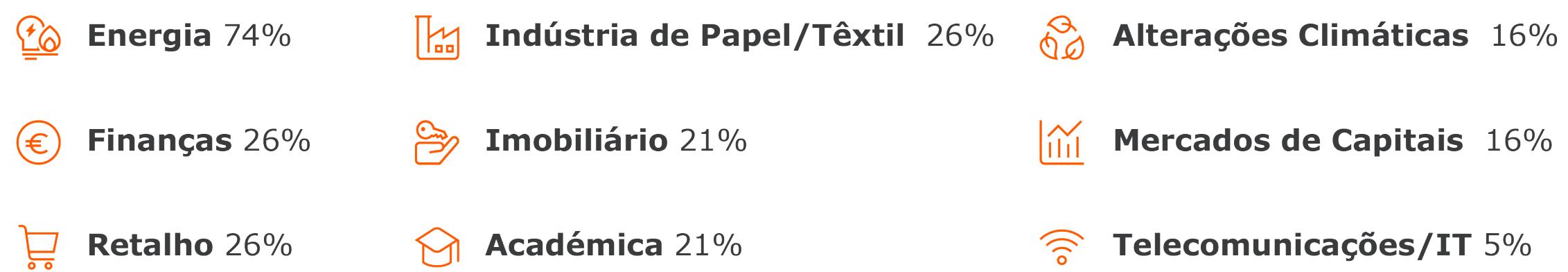
O Conselho de Administração inclui 13 administradores não executivos, que representam 68,4% do número total de administradores. Seis dos quais são independentes (46,1%). De acordo com as recomendações do Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), este é um número adequado de administradores não executivos e independentes, tendo em conta o modelo de governo adotado pela Sociedade, a estrutura acionista da Galp, o respetivo *free-float*, a dimensão da Sociedade e a complexidade dos riscos inerentes à sua atividade.

Diversidade dentro do Conselho de Administração

- Faixa etária: 37 a 79;
- Género: 36,8% feminino;
- Geográfica: 6 nacionalidades; e
- Independência: 46,2% dos administradores não executivos.

A Política de Diversidade nos órgãos de administração e fiscalização aprovada pelo Conselho de Administração a 15 de dezembro de 2017 teve impacto nas nomeações de membros do Conselho de Administração efetuadas desde essa data. Indivíduos eleitos para o Conselho de Administração, para além de diversidade de idade, de género, e geográfica, possuem diferentes competências, formação académica e experiência profissional, conforme podemos ver na figura abaixo. Enquadram-se nas atividades e estratégia da Galp, trazendo uma diversidade efetiva ao Conselho de Administração, que desempenha um papel relevante no processo decisório da Sociedade.

Competências do Conselho de Administração



Poderes do Conselho de Administração

- Supervisão, controlo e acompanhamento das orientações estratégicas;
- Acompanhamento da gestão e do relacionamento entre os acionistas e os outros órgãos sociais; e
- Decisão sobre matérias da competência exclusiva (não delegadas na Comissão Executiva) e que lhe permitem promover a definição e o acompanhamento das orientações estratégicas da Galp.

Para obter mais informações sobre os poderes dos membros do Conselho de Administração, consulte a Secção 19 da Parte II do presente relatório - Relatório do Governo Societário.

Eleição

Nos termos da legislação portuguesa e dos Estatutos da Sociedade, os membros do Conselho de Administração são eleitos ordinariamente pelos acionistas na Assembleia Geral Anual, por um período de quatro anos civis, mediante listas, incidindo o voto sobre a totalidade da lista e não sobre cada um dos seus membros. No entanto, a continuidade em funções de cada administrador depende de uma apreciação anual do seu desempenho individual. Esta é determinada por um voto de louvor e/ou de confiança. A ausência de uma apreciação anual positiva, através da atribuição de um voto de desconfiança, pode conduzir à destituição do administrador em causa, nos termos legalmente previstos.

Limitação de cargos

Todos os membros do Conselho de Administração devem ter a disponibilidade necessária para o exercício das suas funções. Assim, o respetivo regulamento interno determina que os administradores não executivos não devem exercer funções de administração em mais de quatro sociedades emitentes de ações admitidas à negociação em mercado regulamentado que não integrem o Grupo Galp.

Avaliação de desempenho

O Conselho de Administração avalia anualmente o seu desempenho e o desempenho das suas comissões. Esta avaliação tem em conta o cumprimento do plano estratégico e do orçamento da Sociedade, a gestão de riscos, o seu funcionamento interno e o contributo de cada membro para esses objetivos, bem como as relações do próprio Conselho de Administração com as suas comissões.

- Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 2024: 9
- Deliberações aprovadas por voto expresso por correspondência eletrónica em 2024: 3
- Assiduidade: 97,7% (não contando as presenças por representação)

A nossa Comissão Executiva

Poderes da Comissão Executiva

A Comissão Executiva é responsável pela gestão corrente dos negócios e do centro corporativo, de acordo com a delegação de poderes, as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração e a afetação funcional de poderes relativa aos negócios e atividades da Sociedade e das sociedades do Grupo a cada membro da Comissão Executiva pelo Presidente da Comissão Executiva (CEO).

Avaliação de desempenho

Os administradores executivos são avaliados anualmente pela Comissão de Remunerações, em função do cumprimento de determinados objetivos económicos, financeiros, operacionais e de segurança e sustentabilidade ambiental. Estes são definidos pela política de remunerações proposta pela Comissão de Remunerações e aprovada na Assembleia Geral de Acionistas.

Limitação de cargos

De acordo com o regulamento interno do Conselho de Administração, os membros da Comissão Executiva não devem exercer funções executivas em sociedades cotadas que não integrem o Grupo Galp.

- Reuniões da Comissão Executiva realizadas em 2024: 25
- Deliberações aprovadas por voto expresso por correspondência eletrónica em 2024: 3
- Assiduidade: 100%

A nossa Comissão Executiva a 31 de dezembro de 2024



CEO



CFO

EVP
CommercialFilipe Silva¹

- Upstream
- Estratégia & M&A
- Pessoas e Espaços
- Assuntos Jurídicos
- Relações Externas e Comunicação
- Segurança e Qualidade
- Brasil Country Manager
- Projeto Matosinhos



EVP RINB

Georgios Papadimitriou

- Business Office RINB
- Renewables
- Novos Negócios
- Aurora JV
- Inovação

EVP
Industrial

Ronald Doesburg

- Business Office, Digital & HSE
- Refinação
- Otimização de Refinaria & Logística
- Project Office
- H2, HVO & e-fuels

EVP Energy
Management

Rodrigo Vilanova

- Business Office EM
- Operações Comerciais
- Petróleo, Produtos & Biocombustíveis
- NG & LNG
- Euro Power
- Derivados & Produtos Ambientais
- Shipping & Otimização de Portefólio
- Fornecimento & Comércio nas Américas

¹Renunciou com efeitos a 7 de janeiro de 2025.²Co-CEO desde 10 de janeiro de 2025.

Conselho Fiscal

Presidente:

- José Pereira Alves

Membros:

- Maria de Fátima Geada
- Pedro Antunes de Almeida

Poderes:

- Supervisão da atividade da Sociedade;
- Controlo da informação financeira da Sociedade;
- Supervisão dos sistemas internos de gestão do risco, de controlo interno, de compliance e de auditoria interna;
- Re却是ão e tratamento de comunicações de irregularidades; e
- Proteção da independência do Auditor Externo.

Revisor Oficial de Contas

Efetivo:

- Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A., representada por Rui Abel Serra Martins

Suplente:

- Luís Pedro Magalhães Varela Mendes

Poderes:

- Controlo e revisão da informação financeira da Sociedade.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

- Ana Perestrelo de Oliveira

Vice-Presidente:

- José Costa Pinto

Secretária:

- Sofia Leite Borges

A Assembleia Geral é o órgão social máximo da Sociedade. É através desta que os acionistas participam ativamente nas decisões da Sociedade. Qualquer acionista que seja titular de, pelo menos, uma ação na data de registo e tenha declarado a sua intenção de participar na Assembleia Geral nos prazos legais, pode participar, discutir e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante. Os acionistas da Galp podem ainda exercer o direito de voto por correspondência e participar na assembleia através de meios telemáticos.

1.6.3. Política de remuneração

Em conformidade com o princípio *say-on-pay*, a Assembleia Geral realizada em 10 de maio de 2024 aprovou, com 96.84% dos votos, a nova política de remuneração dos seus órgãos sociais para 2024, proposta pela Comissão de Remunerações, nos termos da lei aplicável.

Os membros não executivos do Conselho de Administração recebem um valor mensal fixo estabelecido pela Comissão de Remunerações, tendo em conta as práticas correntes de mercado. Pode ser distinta no caso de membros não executivos que exerçam funções especiais de supervisão ou sejam um membro de uma comissão especial.

Com vista a fomentar uma gestão alinhada com os interesses de médio e longo prazo da Sociedade e dos acionistas, a política de remuneração prevê objetivos anuais e plurianuais para os membros executivos do Conselho de Administração. Esta política considera um período temporal de três anos para a determinação do valor da componente variável plurianual da remuneração e diferindo uma parte significativa do pagamento por um período de três anos, o qual está associado e dependente do desempenho da Sociedade durante este período.

A política de remuneração dos administradores executivos para 2024 está delineada na página seguinte.

De forma a garantir um alinhamento total com o projeto da Galp e, em particular, com os interesses de longo prazo, as preocupações de sustentabilidade económica e ambiental da Sociedade e a concretização dos objetivos estratégicos, a Comissão de Remunerações considerou necessária a criação de um incentivo específico à criação de valor a longo prazo, aplicável aos membros da Comissão Executiva da Galp. Assim, além da remuneração, benefícios e condições aplicáveis, a Política de Remuneração de 2024 determina que parte da remuneração dos membros da Comissão Executiva da Galp é parte de um incentivo a longo prazo através do direito a um conjunto de ações da Galp, que pode ser pago em dinheiro, atribuível após quatro anos.

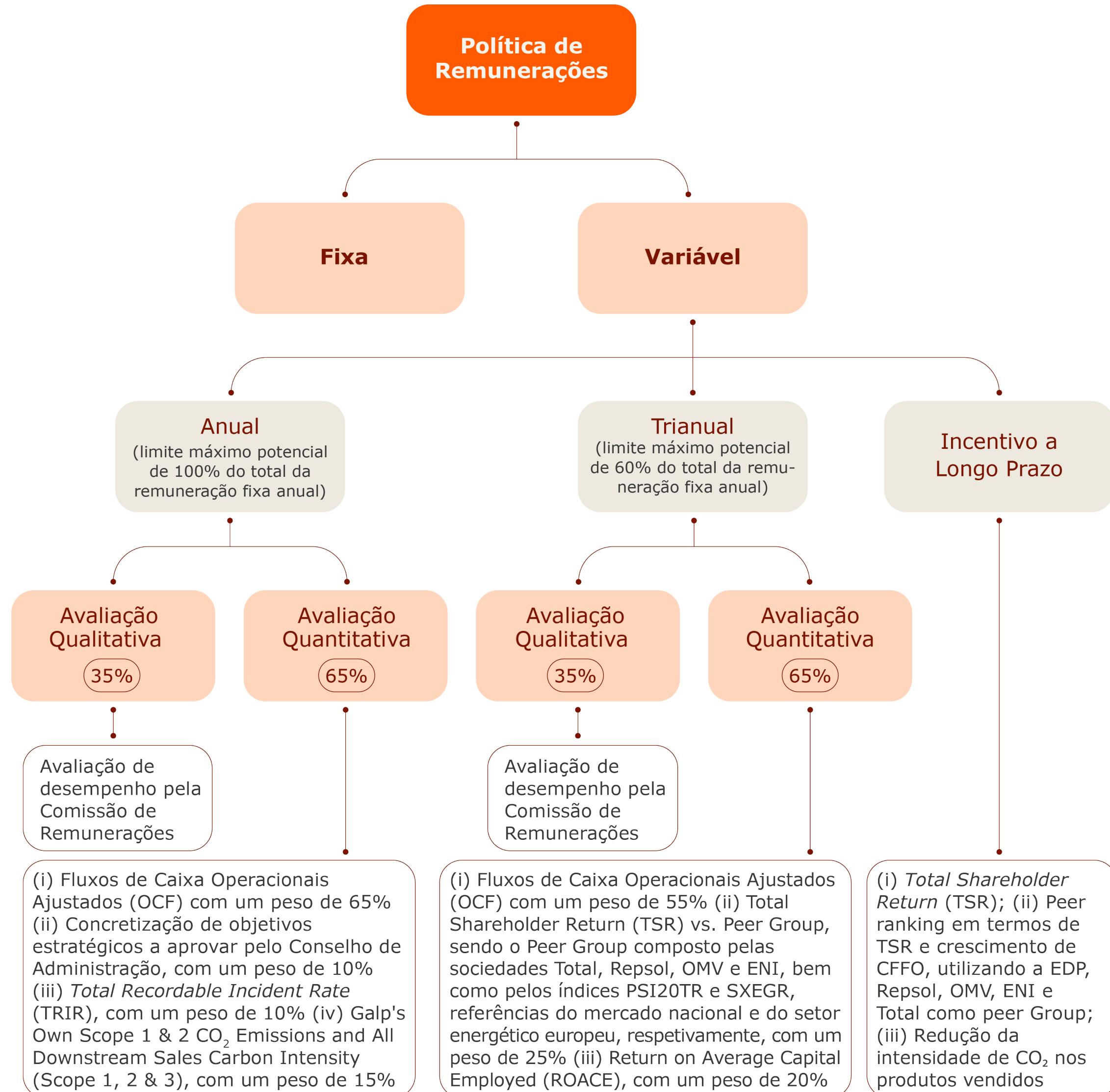
A remuneração dos administradores da Galp inclui todas as remunerações de cargos desempenhados em órgãos sociais de outras sociedades do Grupo. A política de remuneração prevê a possibilidade de restituição do montante da remuneração variável atribuída a um membro da Comissão Executiva em determinadas situações (*clawback*).

O montante total e individual da remuneração anual recebida pelos membros do Conselho de Administração em 2024, conforme estabelecido pela Comissão de Remunerações, bem como outras informações relacionadas com a Política de Remuneração, está disponível na secção 77, Parte II deste relatório – Relatório do Governo Societário.

Os membros do Conselho Fiscal recebem uma remuneração fixa mensal, paga doze vezes por ano. A remuneração do Presidente do Conselho Fiscal é diferenciada, tendo em conta as suas funções especiais. A remuneração dos membros do Conselho Fiscal não inclui qualquer componente variável.

O Revisor Oficial de Contas tem a remuneração contratada em condições normais de mercado.

Política de remuneração em 31 de dezembro de 2024



1.6.4. Conformidade com o Código de Governo Societário

A Galp decidiu adotar voluntariamente o Código de Governo das Sociedades do IPCG, aprovado em 2018 e revisto em 2023 ("Código de Governo das Sociedades do IPCG") ([link aqui](#)). Este código consiste num conjunto de princípios e recomendações de bom governo, de acordo com as melhores práticas internacionais e adaptado à realidade empresarial portuguesa

Em 2024, de acordo com a sua auto-avaliação e em conformidade com a avaliação pela Comissão Executiva de Supervisão e Acompanhamento e Monitorização (CEAM) do Relatório do Governo Societário da Galp para 2023. A Galp adotou 73 recomendações, uma *explain* equivalente a adoção, duas não foram adotadas e oito não eram aplicáveis, conforme evidenciado na imagem.

A parte II deste relatório - Relatório do Governo Societário, inclui uma apresentação sobre a adoção das recomendações, de acordo com a regra "comply or explain".





Inspired by
innovation

Criação sustentável de valor 20

Gestão do risco 23

2.1. Criação sustentável de valor

A nossa perspetiva sobre o mercado energético

Foco reforçado na segurança energética e na acessibilidade

O setor da energia está atualmente a enfrentar perturbações substanciais na cadeia de abastecimento e uma elevada volatilidade dos preços, com a dinâmica do mercado a ser ainda mais pressionada pelas atuais tensões geopolíticas, mudanças políticas e incerteza macroeconómica.

A criação sustentável de valor a longo prazo e a descarbonização continuam a ser objetivos importantes. Isto requer estratégias credíveis, progressivas e pragmáticas que equilibrem o investimento contínuo em soluções de baixo carbono, respondendo ao mesmo tempo às preocupações com a segurança e a acessibilidade energéticas, em conformidade com as prioridades de portefólio.

As convicções da Galp em relação à energia reconhecem este mercado volátil e constituem o pano de fundo da estratégia da empresa:

- O "trilema" da energia (sustentabilidade, segurança e acessibilidade) continua a ser uma preocupação global, com a atual dinâmica focada na segurança e acessibilidade do aprovisionamento energético, e na resiliência das respetivas cadeias de aprovisionamento.
- Embora se preveja que a procura mundial de petróleo e de gás atinja o seu pico na atual e na próxima década, respetivamente, ambos continuam a ser necessários para salvaguardar o aprovisionamento energético e a acessibilidade dos preços à medida que a transição avança.
- Prevê-se que o sistema de refinação europeu sofra uma pressão crescente devido à diminuição da procura de petróleo e ao aumento dos custos do carbono, o que poderá desencadear um ciclo de encerramento de refinarias. Este facto aumentará a

urgência de descarbonizar, transformar e aumentar o desempenho operacional das refinarias para garantir a sua resiliência.

- Prevê-se que a eletrificação global aumente, cada vez mais alimentada por energias renováveis solares e eólicas. Esta evolução será suportada por uma expansão dos sistemas de armazenamento em bateria e outras tecnologias de capacidade firme, essenciais para garantir a estabilidade da rede e a segurança do abastecimento.
- Os biocombustíveis, o hidrogénio verde e outros combustíveis com baixo teor de carbono estão a ganhar força. Prevê-se que a regulamentação impulsione esta tendência, com os transportes e outros setores difíceis de descarbonizar a funcionarem como propulsores da procura. No entanto, o acesso às matérias-primas será fundamental para garantir a expansão dos biocombustíveis, ao passo que a competitividade da electricidade renovável será crucial para viabilizar o negócio do hidrogénio verde.
- O apoio regulamentar, a estabilidade fiscal, a disponibilidade de capital, as infraestruturas e a maturidade tecnológica, acessibilidade de matérias-primas e materiais raros e confiabilidade das cadeias de aprovisionamento são fatores que contribuem para esta evolução.

As nossas orientações estratégicas

Gestão ativa do nosso portefólio

A Galp tem atualmente um dos portefólios integrados de energia mais eficientes e competitivos do setor, baseado em:

- Ativos de produção e desenvolvimento altamente competitivos no Brasil, com grande escala, baixas emissões e custos reduzidos;
- Oportunidades de exploração de elevado potencial na costa ocidental de África (Namíbia e São Tomé e Príncipe);
- Posição estratégica integrada de mid-downstream na Península Ibérica, tendo o complexo industrial de Sines e a forte presença comercial como pilares fundamentais, bem como uma carteira relevante de energias renováveis solares.

Num panorama energético global cada vez mais exigente, a Galp está determinada em assegurar a sua competitividade a longo prazo e maximizar o valor de cada projeto e solução oferecidos. A estratégia da Galp assenta no equilíbrio entre dois pilares:

- **Crescimento upstream seletivo** focado numa base de ativos de projetos economicamente eficientes e de baixa intensidade carbónica, com oportunidades promissoras a serem desbloqueadas para garantir o crescimento futuro;
- **Transformação e descarbonização downstream**, aumentando a resiliência dos negócios ibéricos da Galp em conformidade com as tendências do mercado regional, investindo em combustíveis com emissões menores, ao mesmo tempo que amplia a integração da geração de energia renovável.

Prioridades estratégicas

Crescimento upstream seletivo

Realizar todo o potencial do nosso portefólio diferenciado, caracterizado pela eficiência económica e pela baixa intensidade carbónica

Transformação e integração disciplinada downstream

Transformar o nosso portefólio de midstream e downstream, integrando geração renovável e outras soluções energéticas de baixo carbono

Ancorada numa gestão de capital disciplinada

No futuro, a Galp continuará a adotar uma abordagem responsável, equilibrando o risco e a rentabilidade a longo prazo com disciplina financeira e consideração pela sustentabilidade ambiental, social e económica.

Para defender estes princípios e manter a resiliência ao longo dos ciclos de preços das matérias-primas, a estratégia da Galp assenta numa gestão financeira disciplinada e numa alocação de capital focada. As perspetivas para 2025 e 2026 incluem o seguinte:

- Investimento líquido médio anual inferior a €0,8 bn, totalmente coberto pela geração de cash operacional;
- Cerca de 65% dos investimentos brutos planeados serão alocados a projetos de Crescimento & Transformação e cerca de 35% estarão alinhados com a taxonomia da UE;
- Perfil de investimento otimizado e eficiente para sustentar a base de ativos corrente (investimento de manutenção implícito de cerca de €400 m p.a.).

Espera-se que os projetos sancionados da Galp produzam fluxos de caixa superiores, mesmo num ambiente macroeconómico menos favorável, traduzindo-se numa estimativa de crescimento de cerca de 20% do OCF para o período entre 2024 e 2026.

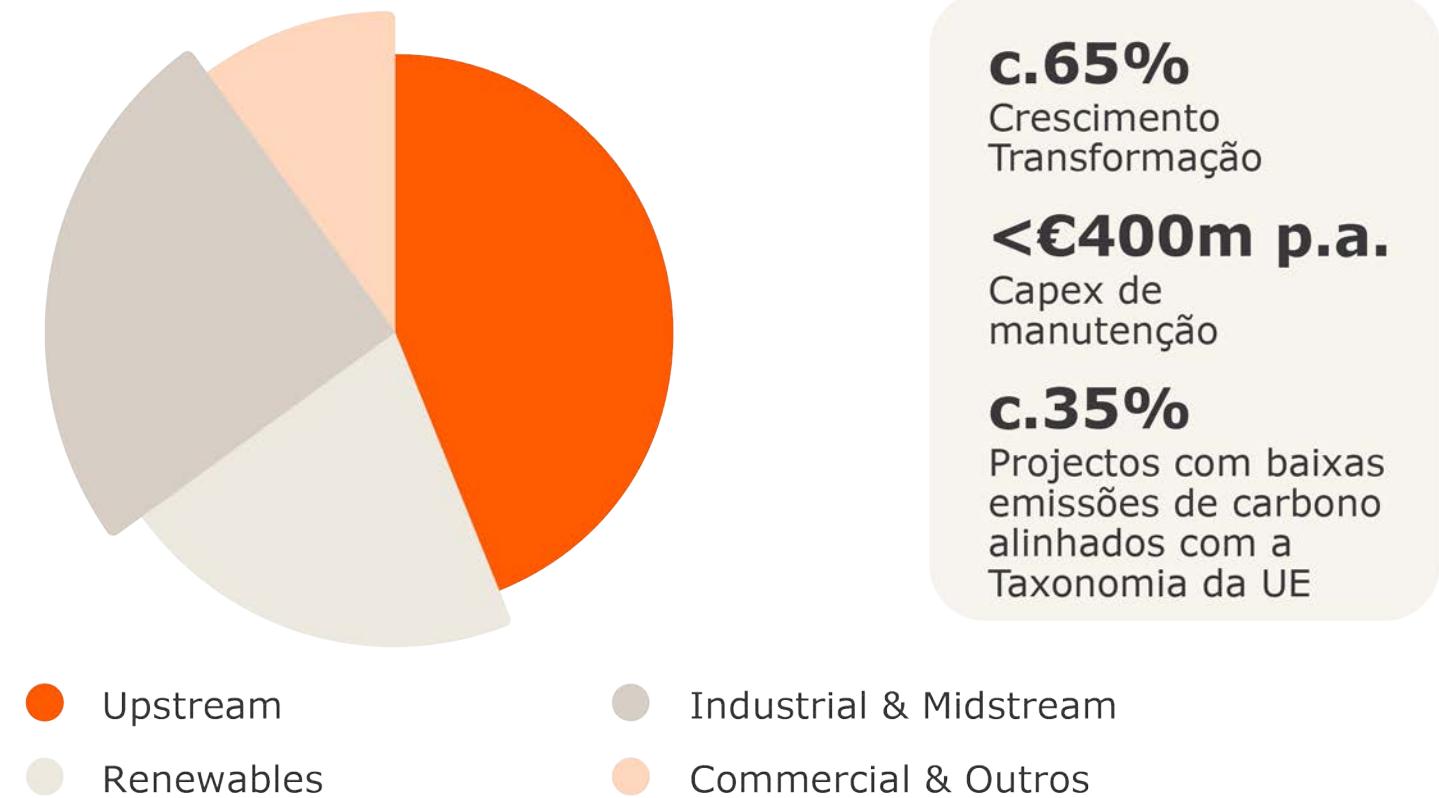
Adicionalmente, a Galp está empenhada em proporcionar retornos competitivos aos seus acionistas, continuando a destinar um terço do seu OCF à remuneração dos acionistas, por meio de:

- Dividendo base, com um dividendo por ação de €0,62/ação relacionado com 2024 e um crescimento de 4% anual previsto de 2025 em diante;
- Programas de recompra de ações, complementar ao dividendo base e até 1/3 do OCF sujeitos a um rácio de dívida líquida sobre Ebitda igual ou inferior a 1x, com €250 m a serem executados durante 2025.

Estas diretrizes sustentam a saudável posição financeira da Galp e deixam amplo espaço para continuar a desenvolver novas oportunidades de crescimento.

Alocação bruta de investimentos

2025-26



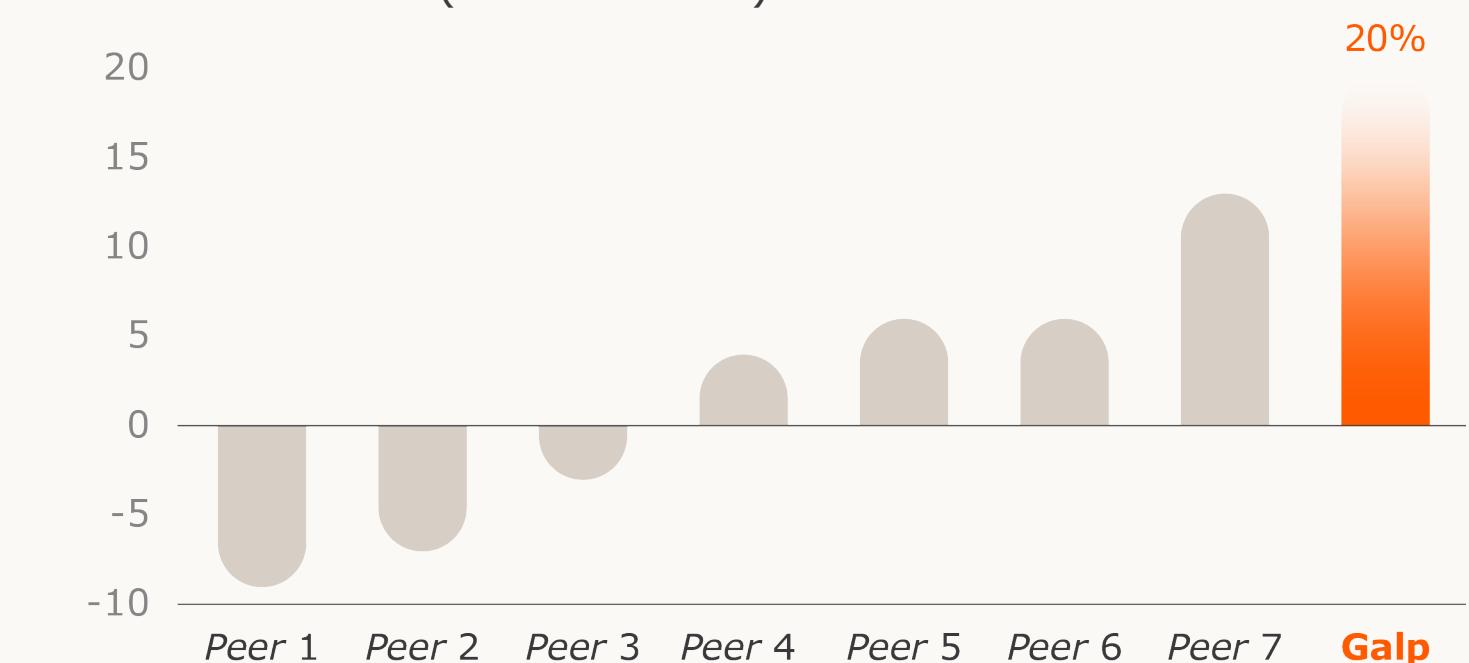
Investimento líquido

2025-26

<€0,8 bn p.a.

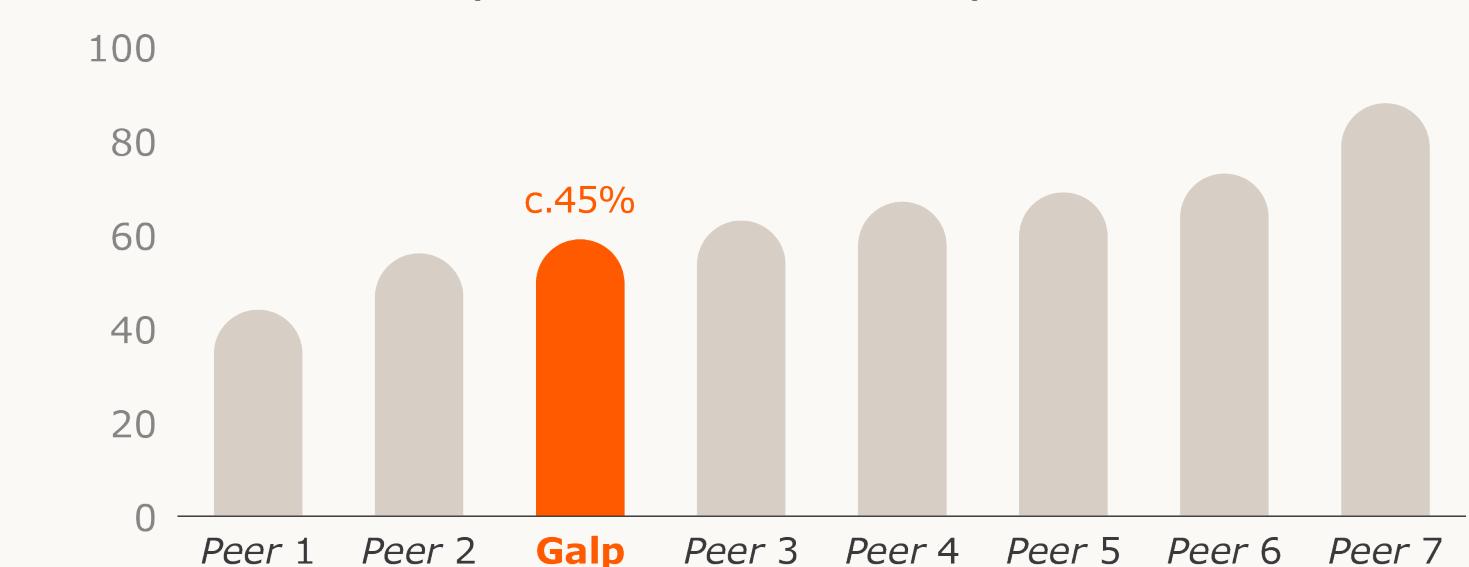
Proporcionar um crescimento superior a partir de projetos sancionados

Aumento do OCF (2026 vs 2024)



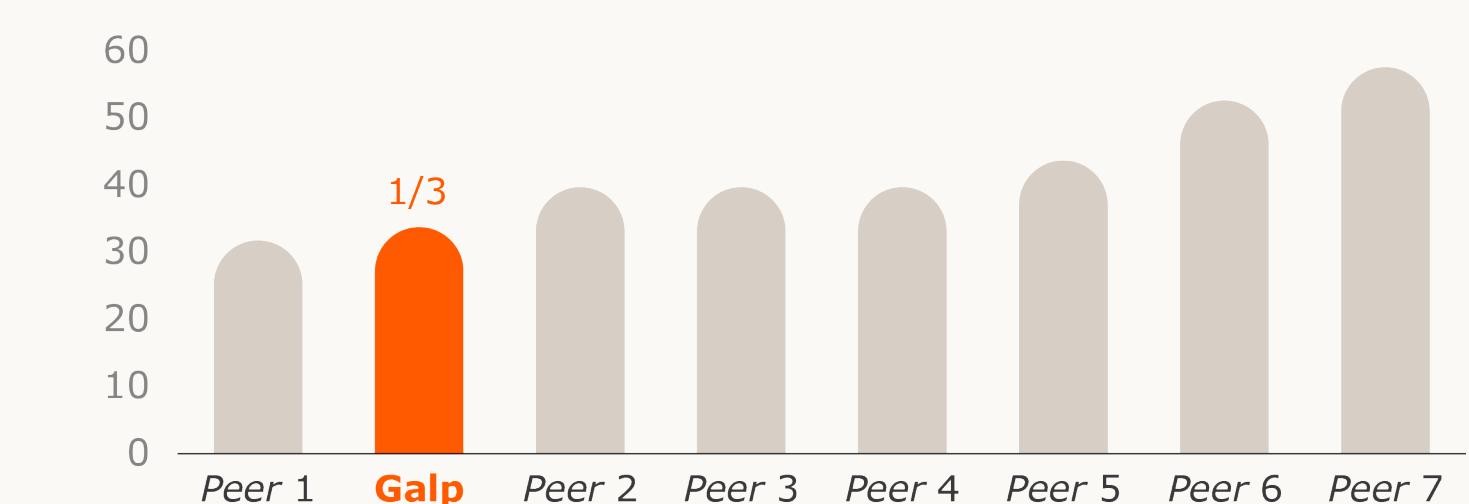
Plano com baixo consumo de capital e alta ponderação de crescimento

Investimento/OCF (média de 2024 a 2026)



Promover distribuições competitivas

Distribuições/OCF (média de 2024 a 2026)



Os nossos impulsionadores de negócio

Crescimento estratégico do nosso negócio de Upstream

A Galp vai continuar a desenvolver uma seleção de projetos de elevada qualidade e a explorar novas oportunidades, sendo o negócio de Upstream um gerador de caixa robusto, fundamental para impulsionar o crescimento e financiar a transformação.

A produção está atualmente centrada no pré-sal brasileiro, após a racionalização do portefólio com os desinvestimentos de ativos em Angola e Moçambique, mantendo ainda em carteira oportunidades promissoras de exploração na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.

O portefólio de Upstream da Galp caracteriza-se pelos seus projetos competitivos e sustentáveis.

- *Cash breakeven* notável de cerca \$20/bbl, valor que será reforçado com a contribuição do projeto Bacalhau.
- Intensidade carbónica de cerca de 10 kgCO₂e/boe, cerca de 45% inferior à média do setor.

A competitividade do portefólio da Galp permite um crescimento contínuo, substituindo volumes menos económicos de outros projetos globais e da introdução na cadeia de barris de petróleo com a menor intensidade carbónica possível.

Dada a atual posição dominante da refinação na Galp (volume de refinação cerca de 2 vezes superior à produção *upstream*), o crescimento da produção *upstream* pode ser totalmente integrado sem aumentar a exposição global à cadeia de valor dos hidrocarbonetos.

Garantir a competitividade industrial a longo prazo.

A Galp pretende transformar as suas atividades industriais, fornecendo moléculas de baixo carbono e descarbonizando as suas operações. A transformação em curso da refinaria de Sines já está a permitir reduções substanciais das emissões. Entre os investimentos e iniciativas relevantes em curso, destacam-se:

- Implementação de projetos de eficiência energética e foco no desempenho operacional, segurança e fiabilidade;

- Integração da produção de hidrogénio verde em grande escala, nomeadamente através de uma planta de eletrolisadores de 100 MW que irá satisfazer parte das necessidades de hidrogénio da refinaria.
- Expansão da produção de biocombustíveis avançados através de uma unidade para a produção de HVO/SAF de 270 ktpa em parceria com a Mitsui.

Estes projetos contribuirão significativamente para a transformação e crescimento do setor industrial em Portugal, colocando a Galp na vanguarda do desenvolvimento das soluções de baixo carbono necessárias à transição energética. Adicionalmente, serão fundamentais para assegurar a competitividade e resiliência da refinaria a longo prazo, num contexto macroeconómico imprevisível e desafiante.

Trazer flexibilidade e agilidade através do Midstream

O setor do midstream desempenha um papel central, assegurando a fiabilidade e competitividade dos diferentes produtos ao longo das cadeias de valor de energia, desde o aprovisionamento até à sua utilização.

Dado o papel crucial que se espera que o gás natural desempenhe enquanto combustível de transição, a Galp está particularmente focada na diversificação e na criação de opções para o seu portefólio de GN/GNL, nomeadamente através da celebração de diversos contratos de aprovisionamento com operadores norte-americanos, da exploração de vias de crescimento no Brasil e da exploração de oportunidades de negociação em todo o mundo.

Adicionalmente, as atividades de midstream continuarão a apoiar a transformação da Galp, adaptando as suas atividades de aprovisionamento e de negociação para dar resposta às necessidades das cadeias de valor emergentes, integrando produtos de baixo carbono, compensações de emissões e otimização de fluxos.

Reforço da nossa posição comercial de liderança de mercado

A Galp detém uma posição comercial de liderança em Portugal e uma presença relevante no mercado ibérico, abrangendo vários segmentos e produtos, desde os produtos petrolíferos até à

eletricidade e ao gás natural, tanto no mercado doméstico como no mercado empresarial e industrial. A Empresa procura sustentar e aumentar esta posição através de uma transformação comercial contínua, adaptando a sua oferta à evolução do panorama energético. Isto inclui a transformação da rede de estações de serviço, a eletrificação, a descentralização e os esforços de digitalização, bem como um foco crescente em negócios que vão para além dos combustíveis. Como resultado:

- As contribuições da Conveniência & Soluções de Energia já representam cerca de um terço do Ebitda da Commercial, esperando-se que continuem a crescer ao longo do tempo (em termos absolutos e relativos).
- A Galp é já líder de mercado em Portugal no que se refere a pontos de carregamento de veículos elétricos, continuando a expandir a sua rede. O negócio atingiu recentemente o *breakeven* do seu Ebitda e começará a contribuir positivamente para os fluxos de caixa do Grupo em breve.

Com estes esforços, a Galp pretende reforçar parcerias, introduzir novos serviços e alavancar funcionalidades digitais para melhorar a experiência dos clientes, vislumbrando um ecossistema ligado à energia que combina soluções de combustível, gás, eletricidade e energia descentralizada.

Promover a integração com a produção de energias renováveis

A Galp é um dos principais intervenientes no setor da energia solar fotovoltaica na Península Ibérica, com 1,5 GWp de capacidade já instalada e em operação. O acesso e controlo da produção de energia renovável são fundamentais para a estratégia de integração, apoiando a transformação das operações industriais e da oferta comercial.

Ainda curto em eletrões verdes face às suas necessidades industriais e comerciais, a Galp pretende continuar a desenvolver o seu portefólio orgânico de projetos solares fotovoltaicos, ao mesmo tempo que continua a explorar outras fontes de valor, como a hibridização eólica e o armazenamento através de baterias, mantendo um com foco na disciplina financeira e ajustando a execução dos projetos às condições de mercado e regulamentares.

2.2. Gestão do risco

Quadro de Gestão de Riscos

A Galp está exposta a um conjunto de incertezas nos ambientes internos e externos que são inerentes à sua atividade, diversidade e dispersão geográfica das suas empresas. Isto pode desencadear riscos associados a acidentes pessoais ou de segurança de processos, impactos ambientais, danos dos ativos, prejuízos para a reputação, falhas operacionais, incumprimentos, entre outros, com subsequentes perdas financeiras e, em última análise, à incapacidade de cumprir a sua estratégia.

A implementação de um quadro de gestão de risco permite obter uma visão robusta e holística dos principais riscos e oportunidades com que a Empresa se depara. O quadro de gestão de riscos torna possível a sua gestão estratégica, no âmbito da sua apetência de risco, aumentando a probabilidade dos objetivos organizacionais serem alcançados.

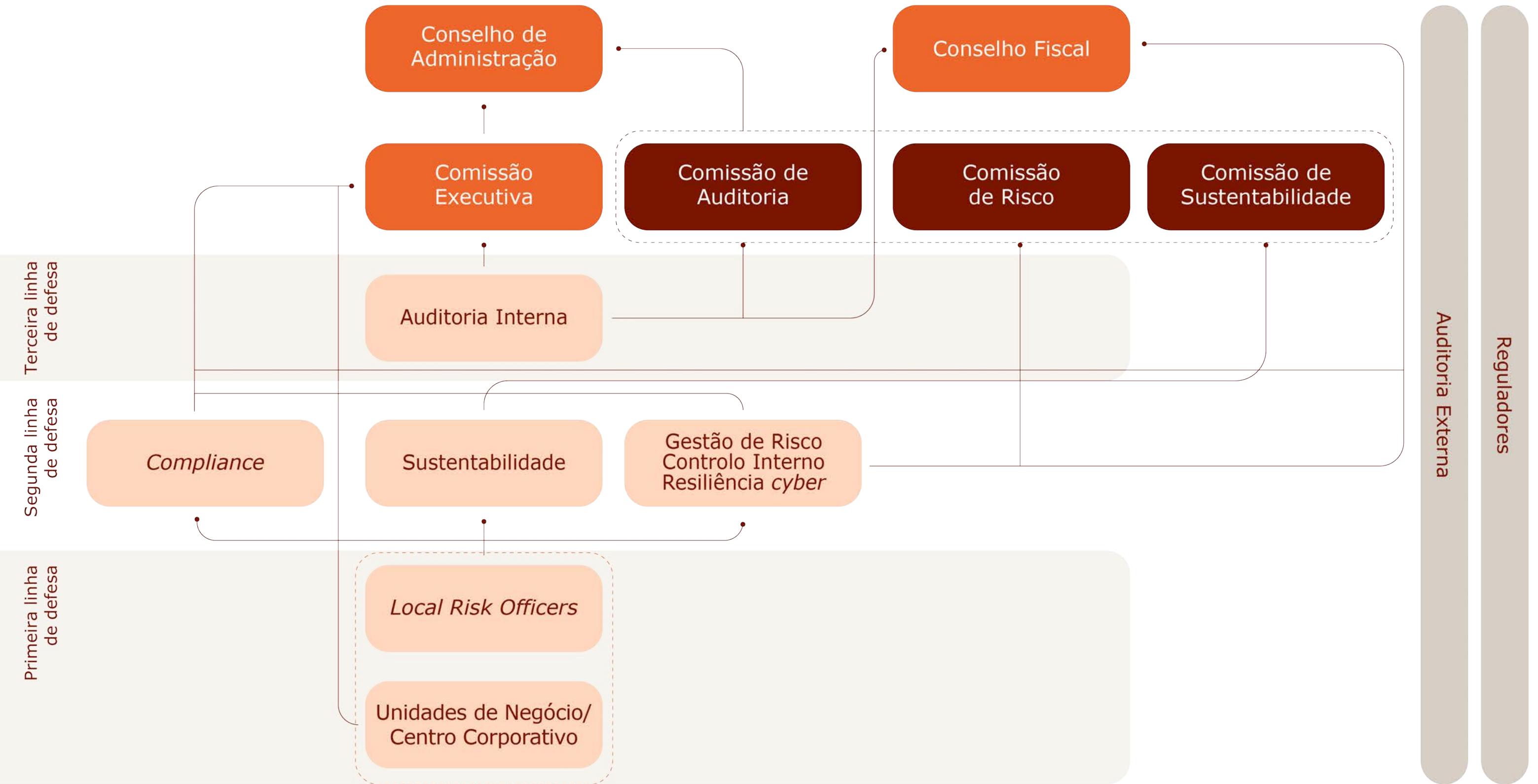
A gestão destes riscos baseia-se num modelo de Gestão de Riscos que cumpre as normas e diretrizes reconhecidas a nível internacional (ISO 31000 e COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e o modelo de governo de riscos com três linhas de defesa (representado na figura). O objetivo é promover a integração entre a estratégia, gestão de riscos, controlo interno e governação da Empresa.

A gestão de riscos na Galp está inserida num quadro regulamentar que abrange um conjunto de políticas, normas e procedimentos baseado na Política de Gestão de Riscos e no Modelo de Governo de Gestão de Riscos, aprovados pelo Conselho de Administração.

Na Galp, os procedimentos, sistemas e estrutura de governo apoiam a Empresa na gestão dos riscos a que está exposta. A gestão de riscos é portanto uma parte fundamental dos processos de tomada de decisão da Galp.

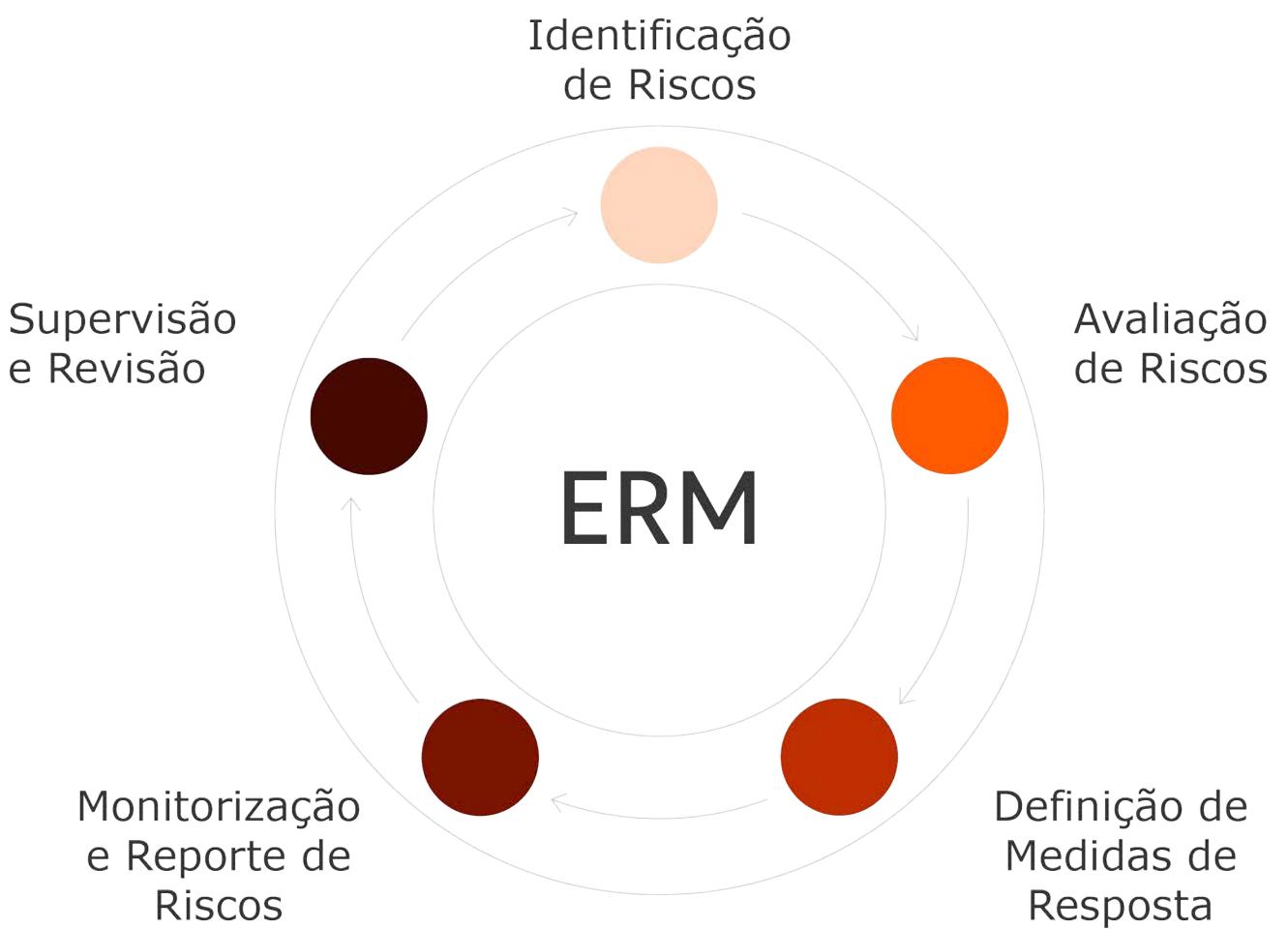
O modelo de governo é discutido em maior detalhe na Parte II deste relatório – **Relatório do Governo Societário**.

Três linhas de defesa



Processo de Gestão de Riscos

A Galp desenvolve um processo sistemático e contínuo para a identificação, avaliação e gestão de riscos. Este é implementado através de três linhas de defesa, de modo a conferir a garantia de que os objetivos da Empresa serão alcançados, enquanto se cria e preserva valor para os *stakeholders*. Este processo engloba as fases indicadas em seguida:



Identificação dos riscos

A identificação de riscos implica a compreensão dos ambientes internos e externos, avaliação de eventuais mudanças nestes ambientes, considerando os objetivos estratégicos e comerciais da Galp. Esta identificação é realizada de forma contínua, em todos os negócios e atividades, assim como durante a avaliação de um novo projeto de investimento ou negócio e na fase de análise de risco do Plano de Negócios.

Análise e Avaliação de Riscos

Para avaliar os seus riscos, a Galp utiliza uma metodologia que lhe permite obter uma visão global dos seus principais riscos, classificá-los de acordo com a sua materialidade e caracterizá-los de forma abrangente e robusta, antes de avaliar a probabilidade de ocorrência e quantificar o seu potencial impacto nas dimensões resultados financeiros, ativos físicos, continuidade das operações, ambiental, reputacional, qualidade, pessoas, capital humano e segurança de processos.

Adicionalmente, a Galp realiza uma análise quantitativa de priorização dos riscos em termos de impacto monetário, com base no *Expected Financial Impact* (EFI).

Definição de Medidas de Resposta ao Risco

A definição de medidas de resposta ao risco compreende a identificação e implementação de ações para modificar os níveis de risco, assegurando a sua redução para um nível tão baixo quanto razoavelmente praticável e alinhado com o apetite ao risco.

Com base na probabilidade e no impacto do risco em comparação com o apetite ao risco, podem ser definidos diferentes tipos de medidas de resposta ao risco: aceitar; mitigar; transferir; evitar.

Monitorização e Reporte de Riscos

O principal objetivo é monitorizar continuamente a execução das medidas de resposta, garantindo a sua eficácia na redução dos riscos. Simultaneamente, a Galp identifica alterações nos ambientes interno e externo que possam afetar os riscos previamente identificados, permitindo à Empresa tomar prontamente medidas adicionais de resposta adequadas.

Paralelamente, e de forma contínua, a informação relativa à exposição ao risco é reportada aos *stakeholders* internos e externos.

Supervisão e revisão

A Galp avalia continuamente a eficácia do processo de gestão de risco na identificação, avaliação e gestão dos riscos a que a Empresa está exposta, ajustando o processo à medida que ocorrem mudanças nos ambientes interno e externo.

Riscos

Estratégico

Alterações Climáticas

Os riscos físicos (agudos ou crónicos) associados às alterações climáticas podem ter impacto nas atividades e ativos da Galp, causando danos, interrupções ou atrasos nas suas operações. Os riscos de transição (riscos de mercado, legais e regulamentares, e tecnológicos) podem alterar o comportamento dos consumidores, reduzindo a procura de Oil & Gas, afetando potencialmente os seus preços, o que poderá colocar em causa o modelo de negócio da Galp, exigindo investimentos significativos que apoiem a transição para negócios com teor de baixo carbono e evitem "ativos irrecuperáveis".

Desempenho e Avaliação do Portefólio

A sustentabilidade da Galp depende da sua capacidade de reestruturar o seu portefólio, focando-se em oportunidades que garantam a criação sustentável de valor a longo prazo, capitalizando as vantagens competitivas existentes da Empresa (ativos de alta qualidade), ao mesmo tempo que diversifica e explora sinergias e oportunidades adjacentes alinhadas com as tendências do mercado, que lhe permitam cumprir com a sua ambição de descarbonizar ao ritmo exigido pelo mercado.

Reputação e Imagem

A marca e reputação da Empresa podem ser prejudicadas por falhas reais ou aparentes no seu governo (incluindo branqueamento de capitais, fraudes, etc.), devido a comportamentos inadequados de indivíduos, não conformidade regulamentar, por falhas na percepção do impacto das operações da Galp sobre as comunidades e o ambiente, ou da forma como a Empresa está a responder às expectativas dos clientes, dos *stakeholders* e da Sociedade, nomeadamente na área da transição energética.

Contexto Económico

A Galp opera num setor particularmente exposto ao contexto económico, com a oferta e a procura condicionadas pelo ambiente macro. A sua posição competitiva e desempenho financeiro podem ser prejudicados se a Empresa for incapaz de responder adequadamente e atempadamente a disruptões de mercado, incluindo impactos resultantes de condições económicas adversas que afetem a oferta e a procura. Variações das taxas de câmbio, a trajetória incerta da inflação e das taxas de juro podem igualmente desafiar a liquidez da Empresa.

Inovação e Tecnologia

A eficiência, o posicionamento competitivo e o *time-to-market* dos produtos e serviços da Galp podem ser afetados pela incapacidade de identificar, captar e integrar as novas tendências de transformação digital, particularmente em termos de automatização e resolução de desafios industriais complexos, ou do desenvolvimento de novas práticas laborais que acelerem os tempos de processamento e reduzam o trabalho manual.

Financeiro

Preço das mercadorias

O portefólio de negócios da Galp está exposto à volatilidade dos preços do petróleo bruto, do gás natural, do GNL, da eletricidade, do CO₂ e de outras matérias-primas. A variabilidade dos preços das matérias-primas, impulsionada por fatores macroeconómicos (inflação ou variabilidade das taxas de juro), eventos geopolíticos (por exemplo, guerras Rússia-Ucrânia ou Israel-Hamas), avanços tecnológicos (por exemplo, novas fontes de energia), fatores ambientais (por exemplo, catástrofes naturais) ou alterações regulamentares (por exemplo, as que alteram os padrões de consumo), que afetam a dinâmica da procura e da oferta, podem ter um efeito material adverso no valor dos ativos, resultados e desempenho financeiro da Galp.

Operacional

Abastecimento e Fornecimento

O aumento significativo da pressão sobre as cadeias de abastecimento globais, com impacto na disponibilidade de matérias-primas e mão de obra, as restrições à capacidade de produção e logística, os aumentos de preços, a volatilidade da procura e o risco crescente de ciberataques podem afetar a capacidade da Galp para cumprir os seus compromissos de fornecimento aos clientes e ter um impacto substancial nos seus projetos de investimento, operações e desempenho financeiro.

Perigos e Perda Catastrófica

A natureza, complexidade técnica e diversidade das operações da Galp, nomeadamente no Upstream ou nos processos industriais, conduzidas em ambientes altamente desafiantes e sujeitas aos efeitos de desastres naturais, atividades criminosas, agitação social e falhas técnicas ou de segurança, expõem a Empresa e as suas comunidades a um amplo espetro de riscos imprevisíveis. Estes riscos podem potencialmente afetar a saúde, a segurança, a proteção e o ambiente, conduzindo a ferimentos, perda de vidas, danos ambientais, pôr em causa a fiabilidade operacional ou das instalações, ou perturbações na continuidade operacional, com um efeito adverso potencialmente material na reputação da Galp, no valor dos seus ativos e no desempenho financeiro.

Execução & Gestão de Projetos

A execução dos projetos da Galp está exposta a vários riscos (mercado, liquidez, políticos, legais, técnicos, comerciais, climáticos, entre outros) que podem comprometer o cumprimento de orçamentos, prazos, especificações definidas, fiabilidade operacional e, em última análise, a concretização da estratégia da Empresa. A execução dos projetos depende ainda do desempenho de terceiros, incluindo entidades oficiais, parceiros, fornecedores, prestadores de serviços e outras partes contratadas, sobre as quais a Galp tem um controlo limitado e que, por sua vez, podem introduzir riscos adicionais à execução dos projetos, incluindo riscos financeiros, de compliance e cibernéticos. Qualquer evento que impeça a execução dos melhores projetos nas melhores condições técnicas e financeiras poderá ter impacto no valor dos ativos e nos resultados da Galp.

Legal and Compliance

Jurídico & Regulamentação

A Galp está sujeita a um amplo conjunto de leis e regulamentos, quer gerais ou específicos do setor, nos vários países onde opera, incluindo economias emergentes ou em desenvolvimento, com estruturas legais/regulatórias relativamente instáveis e frequentes mudanças legislativas, que podem alterar o contexto de negócios em que a Galp opera. O não cumprimento de regulamentações nacionais ou internacionais podem colocar a Galp "fora do mercado", afetando a reputação e o desempenho financeiro da Empresa.

Tecnologias de informação

Cibersegurança

A maior parte dos processos da Galp depende fortemente de sistemas e dados digitais. A indisponibilidade ou falha de sistemas digitais críticos, seja acidental (devido a falhas de rede, hardware ou software), ou resultante de ações intencionais (cibercrime), ou por negligência (interna ou de prestadores de serviços), pode afetar a disponibilidade de serviços críticos, comprometendo o normal desenvolvimento das atividades da Galp, e/ou a confidencialidade de informação interna crítica ou de dados de stakeholders (investidores, clientes, fornecedores, etc.), resultando em potenciais notificações regulamentares, coimas, indemnizações e danos à reputação.

Pessoas

Atração e Retenção de Talento

A incapacidade de satisfazer as ambições crescentes dos trabalhadores que procuram um melhor equilíbrio entre a vida profissional e familiar, um ambiente de trabalho mais transparente e flexível, um maior bem-estar no local de trabalho e pacotes de benefícios mais competitivos (salário, benefícios flexíveis, experiências de aprendizagem, órgão de gestão de carreiras, etc.) podem impedir a Galp de atrair, reter e gerir talentos, comprometendo a capacidade de executar a sua estratégia de forma eficaz e afetando o seu desempenho financeiro e reputação.



galp

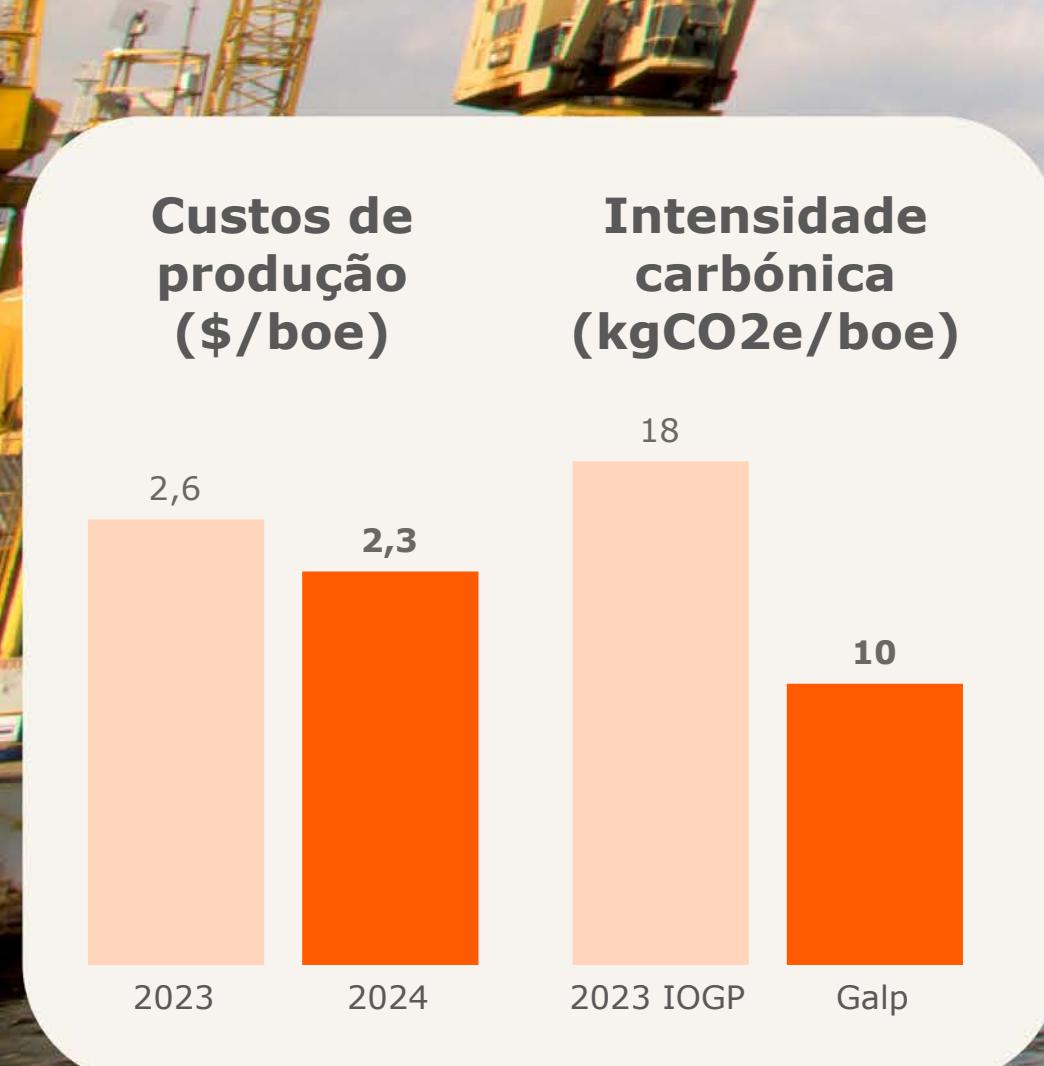
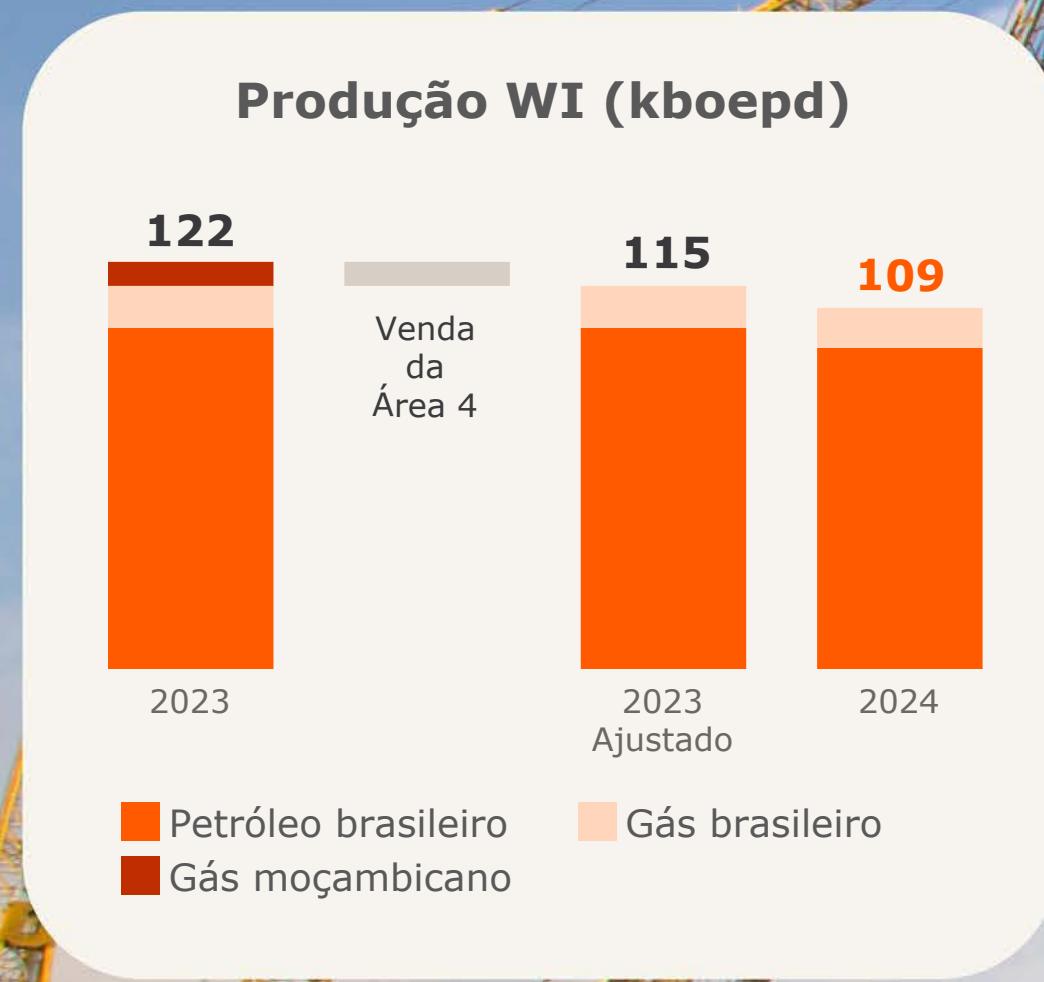
Inspired by
movement

3

Os Nossos Pilares de Negócio

| | |
|-----------------------------------|----|
| Upstream | 28 |
| Industrial & Midstream | 33 |
| Commercial | 39 |
| Renewables & New Businesses | 42 |

Upstream



109 kboepd
Produção WI média

2,3 \$/boe
Custos de produção

77,2 \$/bbl
Indicador de realizações de petróleo

1,8 bn boe
Reservas 2P e recursos 2C

c. **10** kgCO₂e/boe
Intensidade carbónica

3.1. Upstream

Motor de crescimento e geração de caixa, focado em localizações premium e suportado numa grande base de reservas e recursos.

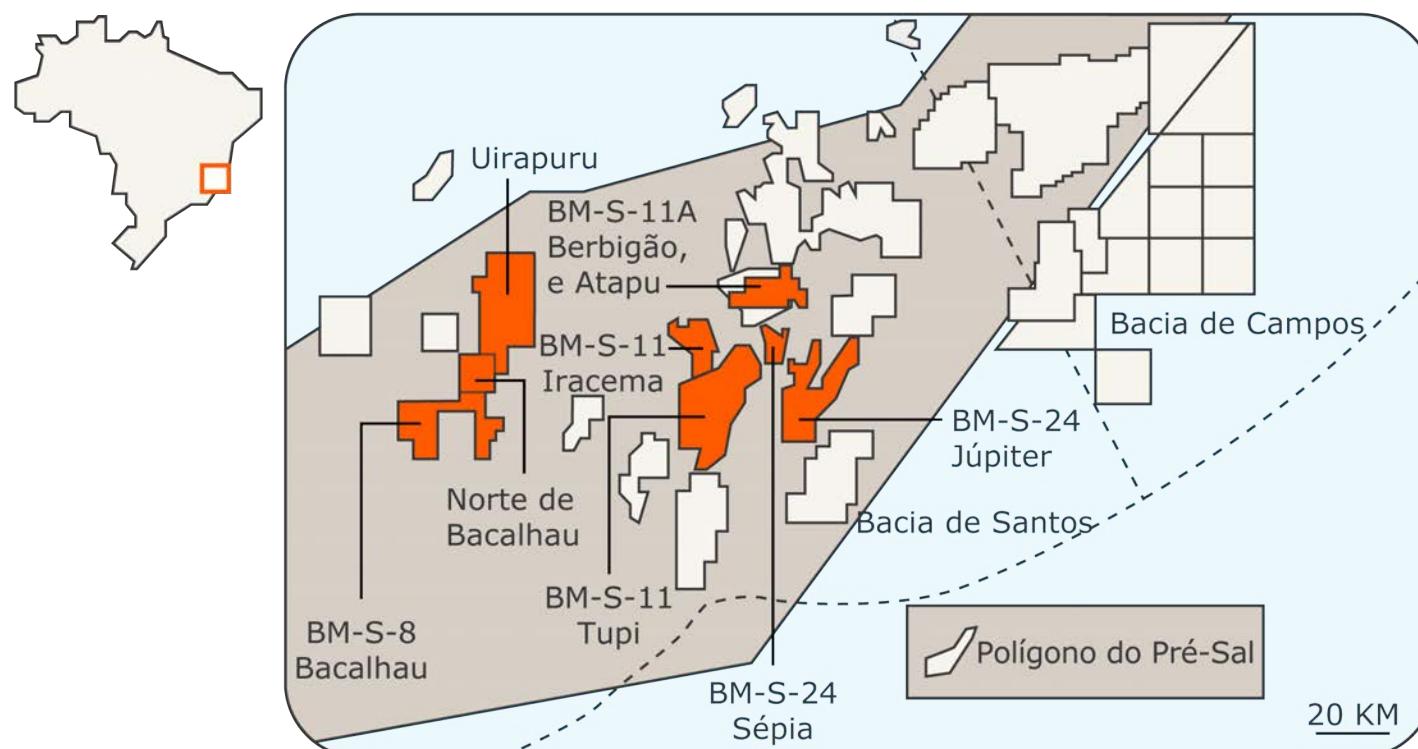
Crescimento Upstream Focalizado

O portefólio Upstream da Galp é considerado único na indústria, caracterizado por uma baixa intensidade de carbono, quase metade da média da indústria, e um *break-even* ímpar em ativos operacionais de cerca de \$20/bbl.

Focado no Brasil, uma geografia premium com projetos de primeira classe, o perfil de crescimento da produção a médio prazo da Galp eleva a sua posição na indústria, impulsionando uma geração de *cash flow* superior. O portefólio da Galp inclui também outras oportunidades de elevada qualidade, tais como os ativos de exploração nas promissoras regiões da Namíbia e São Tomé e Príncipe.

Durante o primeiro trimestre de 2025, a Galp concluiu a venda dos ativos angolanos, recebendo o último pagamento contingente, e completou o desinvestimento dos seus 10% de participação na Área 4, ao largo de Moçambique.

Pré-sal do Brasil



O portefólio da Galp no Brasil é inteiramente *offshore* e centrado no polígono do pré-sal, onde a Empresa está presente desde as fases de exploração e avaliação dos primeiros prospetos, em 2001. O pré-sal brasileiro é uma referência na indústria devido ao tamanho e qualidade dos seus recursos e à tecnologia avançada utilizada nos seus conceitos de desenvolvimento, colocando estes projetos entre os mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Atualmente, a Galp ocupa posições em vários projetos na bacia de Santos, nas fases de avaliação, desenvolvimento e produção. Isso faz da Galp um operador relevante no Brasil, atualmente o quarto maior produtor do país.

FPSO em produção

| Unidade | Designação | Localização | Capacidade de Petróleo Gás Natural | Início da produção | Participação da Galp |
|----------|-----------------------|------------------------|--------------------------------------|--------------------|----------------------|
| FPSO #1 | Cidade Angra dos Reis | Projeto Piloto de Tupi | 100 kbpd 5 mm ³ /d | Out. 2010 | 9,2% |
| FPSO #2 | Cidade de Paraty | Tupi Nordeste | 120 kbpd 5 mm ³ /d | Jun. 2013 | 9,2% |
| FPSO #3 | Cidade de Mangaratiba | Iracema Sul | 150 kbpd 8 mm ³ /d | Out. 2014 | 10,0% |
| FPSO #4 | Cidade de Itaguaí | Iracema Norte | 150 kbpd 8 mm ³ /d | Jul. 2015 | 10,0% |
| FPSO #5 | Cidade de Maricá | Tupi Alto | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Fev. 2016 | 9,2% |
| FPSO #6 | Cidade de Saquarema | Tupi Central | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Jul. 2016 | 9,2% |
| FPSO #7 | P-66 | Tupi Sul | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Maio 2017 | 9,2% |
| FPSO #8 | P-69 | Tupi Extremo Sul | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Out. 2018 | 9,2% |
| FPSO #9 | P-67 | Tupi Norte | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Fev. 2019 | 9,2% |
| FPSO #10 | P-68 | Berbigão e Sururu | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Nov. 2019 | 10,0% ¹ |
| FPSO #11 | P-70 | Atapu | 150 kbpd 6 mm ³ /d | Jun. 2020 | 1,7% |
| FPSO #12 | Carioca | Sépia | 180 kbpd 6 mm ³ /d | Ago. 2021 | 2,4% |

¹ Sujeito a unitização.

Reservas (mboe)

| | | |
|------|----|-----|
| 2024 | 3P | 673 |
| | 2P | 510 |
| | 1P | 299 |

| | | |
|------|----|-----|
| 2023 | 3P | 728 |
| | 2P | 557 |
| | 1P | 288 |

● Petróleo ● Gás

Recursos contingentes (mboe)

| | |
|----|-------|
| 3C | 2.790 |
| 2C | 1.333 |
| 1C | 489 |

| | |
|----|-------|
| 3C | 2.239 |
| 2C | 1.017 |
| 1C | 337 |

● Petróleo ● Gás

Reservas numa base *net entitlement*, Recursos contingentes numa base *working interest*.

Todas as Reservas e Recursos de Moçambique estão excluídas tanto em 2024 como em 2023 (@ 31 de dezembro de 2024: 1P 52 mboe, 2P 61 mboe, 3P 61 mboe, 1C 188 mboe, 2C 638 mboe, 3C 1.211 mboe).

Evolução das reservas e dos recursos

As reservas 1P aumentaram 4%, em termos homólogos, para 299 mboe, principalmente devido à maturação das reservas do Sépia-2 e do Atapu-2, no seguimento do FID dos projetos em 2024, embora parcialmente compensado pela produção durante o ano de 40 mboe.

Os recursos contingentes 3C aumentaram 25% para 2.790 mboe, sobretudo devido ao sucesso da campanha de exploração e avaliação na Namíbia, que adicionou 0,7 bn boe. A avaliação na Namíbia considera os dados dos primeiros três poços, Mopane 1X, 2X e 1A (dados parciais), com a avaliação independente da DeGolyer & McNaughton a considerar apenas a informação fornecida até 30 de novembro de 2024.

Tupi e Iracema

Na licença BM-S-11, o desenvolvimento das acumulações Tupi e Iracema começou em 2010, na área Piloto Tupi. Entre 2010 e 2019, a Galp e os seus parceiros instalaram nove unidades de produção nestas acumulações, com uma capacidade combinada de produção de até 1,3 mbbl de petróleo e 56 mm³ de gás natural por dia. A produção acumulada desde o início ultrapassou os 3,4 mil milhões de boe até à data.

Como os campos atingiram o pico de produção em 2019, os parceiros continuam empenhados em maximizar a extração de valor destes ativos, otimizando as operações e aumentando a recuperabilidade dos recursos descobertos. Uma campanha de enchimento de poços apoiará ainda mais a produção face a um declínio natural que permanece resiliente a 5%, ou abaixo.

No final de 2021, os parceiros do bloco apresentaram um Plano de Desenvolvimento (PdD) atualizado para o campo Tupi à entidade reguladora brasileira ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Este plano inclui ações para maximizar a criação de valor a partir do campo Tupi, identificando recursos adicionais a serem desenvolvidos a preços de breakeven baixos. Além disso, o plano atualizado inclui um pedido de extensão da vida útil do campo de 27 anos, até 2064, que será crucial para potencializar a recuperabilidade máxima destes campos.

O PdD atualizado ainda está sujeito à aprovação da ANP.

Berbigão e Sururu

Através do consórcio BM-S-11A, a Galp detém participações em Berbigão e Sururu, duas acumulações localizadas na zona central do pré-sal da bacia de Santos, a nordeste dos campos de Tupi e Iracema, onde a Galp detém agora uma participação de 10%.

Berbigão e o flanco ocidental do Sururu estão a produzir através da FPSO P-68 desde 2019 e atingiram o *plateau* no final de 2022, tendo mantido altos níveis de produção desde então.

As acumulações de Berbigão e Sururu estendem-se para além dos limites do bloco BM-S-11A, em direção a uma área de Cessão Onerosa (TdR) e, portanto, estão sujeitas a unitização. Em 2018, os membros do consórcio e a Petrobrás submeteram os Acordos de Individualização da Produção (AIP) à ANP e aguardam a aprovação

da agência. Como resultado do acordo de unitização, uma vez aprovado, a Galp irá reduzir marginalmente a sua participação no projeto, que incluirá então um maior *pool* de reservas maior. As implicações contabilísticas de tal unitização foram refletidas nas demonstrações da Galp no terceiro trimestre de 2022, quando a Empresa começou a estar numa posição líquida credora.

Atapu

Também através da licença BM-S-11A, a acumulação de Atapu, em que a participação da Galp é de 1,7%, está a ser desenvolvida desde 2020 através da FPSO P-70, a qual atingiu o *plateau* em 2021 e, desde então, manteve níveis elevados de produção.

No final de 2021, a ANP realizou a segunda rodada de licitações para os volumes excedentes dos ToR (Transfer of Rights) das áreas de Sépia e Atapu, tendo adjudicado os direitos de Atapu ao consórcio composto pela Petrobras, Shell e TotalEnergies. A participação da Galp no projeto manteve-se inalterada.

Os parceiros têm vindo a trabalhar num conceito para a segunda fase, cujo plano de desenvolvimento foi submetido à aprovação da ANP no final de 2022. Em maio de 2024, os parceiros anunciaram a FID para uma nova FPSO, P-84, com uma capacidade de processamento de petróleo de 225 kbpd e ainda capaz de processar 10 mm³ de gás natural por dia. O início de produção é esperado para o final da década.

Sépia

A Galp tem uma posição de 2,4% no projeto Sépia, onde iniciou produção em 2021 através da FPSO Carioca que tem produzido em *plateau* desde 2022.

No final de 2021, a ANP realizou a segunda rodada de licitações dos volumes excedentes dos ToR das áreas de Sépia e Atapu, tendo adjudicado os direitos de Atapu ao consórcio composto pela Petrobras, Shell e TotalEnergies. A participação da Galp no projeto manteve-se inalterada em 2,4%.

Foi submetido à ANP um plano de desenvolvimento para uma nova fase no final de 2022, prevendo a instalação de uma FPSO adicional de 225 kbpd de petróleo e 10 mm³ de gás natural por dia de capacidade, P-85. A FID desta unidade foi anunciada, juntamente com

a nova unidade do Atapu, em maio de 2024, com os contratos EPC propostos conjuntamente. O *first oil* é esperado no final da década.

Bacalhau

O projeto Bacalhau estende-se pelos blocos BM-S-8 e Bacalhau Norte, onde a Galp detém uma posição de 20% em ambos, e é um dos desenvolvimentos mais avançados em curso a nível mundial.

Em 2021, a Galp e os seus parceiros realizaram a FID para desenvolver a fase I do campo do Bacalhau, composto por uma das maiores e mais avançadas FPSO do Brasil, com uma capacidade de produção de 220 kbpd, 2 mbbl em capacidade de armazenamento e turbinas de gás de ciclo combinado para produção de energia, permitindo reduções de emissões de CO₂ de c.110 ktpa. Todo o gás produzido será reinjetado no reservatório.

Em 2024, o consórcio focou-se na instalação e colocação em funcionamento dos módulos principais na FPSO, em Singapura, com a unidade a navegar para o Brasil nos últimos dias de 2024. A unidade, atualmente localizada na costa do Brasil, está em trabalhos de comissionamento antes do início esperado de produção no final de 2025. Durante o ano de 2024, as campanhas de perfuração e marítima avançaram, continuando ao longo de 2025, apoiadas por duas plataformas e vários navios de apoio para as instalações SURF (*Subsea, Umbilical, Risers and Flowlines*).

O projeto Bacalhau é considerado altamente competitivo, tanto do ponto de vista económico como ambiental, com uma intensidade carbónica estimada em cerca de 9 kgCO₂e/bbl.

Na área do Bacalhau Norte foram identificados volumes recuperáveis adicionais e, como resultado, o consórcio perfurou um primeiro poço RDA no início de 2024. O conceito de desenvolvimento da fase 2 está em análise.

Júpiter

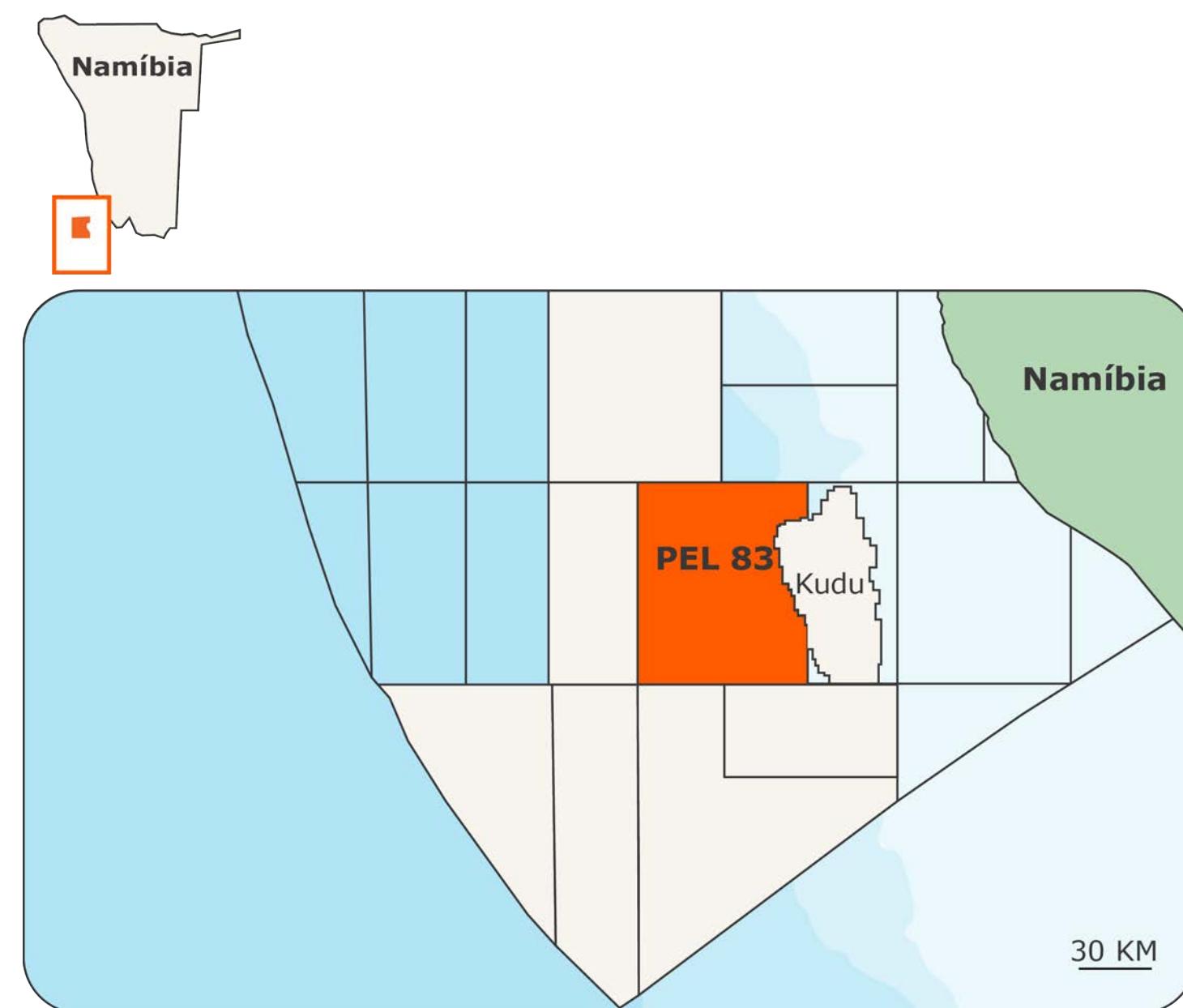
A descoberta do Júpiter, localizada inteiramente no bloco BM-S-24, onde a Galp tem uma participação de 20%, apresenta uma acumulação de larga escala. Esta está ainda em avaliação, uma vez que o elevado teor de CO₂ dentro do reservatório apresenta desafios ao seu conceito de desenvolvimento.

Os resultados do Drill Stem Test (DST) em 2020, reforçaram o potencial do reservatório com uma amostra de condensado de alto valor acrescentado.

Durante 2024, os parceiros continuaram a avaliar oportunidades para o projeto.

Exploração

Namíbia



Os ativos de exploração da Galp na Namíbia consistem na Petroleum Exploration Licence No 83 (PEL 83), onde a Galp detém uma participação de 80% e que abrange uma área de quase 10.000 km² na Bacia de Orange, localizada na parte sul das águas costeiras da Namíbia. A Galp é parceira da National Petroleum Corporation of Namibia, Namcor (10%), e da empresa local Namibian Independent Oil Company, Custos Energy (10%).

Após vários anos de avaliação geológica e geofísica, no início de 2024, como resultado da primeira campanha de exploração, a Galp anunciou importantes descobertas no complexo Mopane, do Cretáceo Superior, localizadas na parte sul do bloco, a cerca de 200 km ao largo da Namíbia, em profundidades de água de entre 1.200 m a 1.900 m. A primeira campanha consistiu em dois poços exploratórios consecutivos (Mopane-1X e Mopane-2X) e um DST.

Os resultados revelaram a existência de petróleo leve e condensados de gás em arenitos de alta qualidade, com boas porosidades, altas pressões e elevada permeabilidade. As amostras de fluido apresentaram uma baixa viscosidade e contêm concentrações mínimas de CO₂ e ausência total de concentrações de H₂S. Os caudais durante os testes dinâmicos atingiram o limite máximo do equipamento de 14 kboepd. A Galp seguiu imediatamente estas descobertas com uma segunda campanha para continuar a explorar e avaliar o complexo do Mopane.

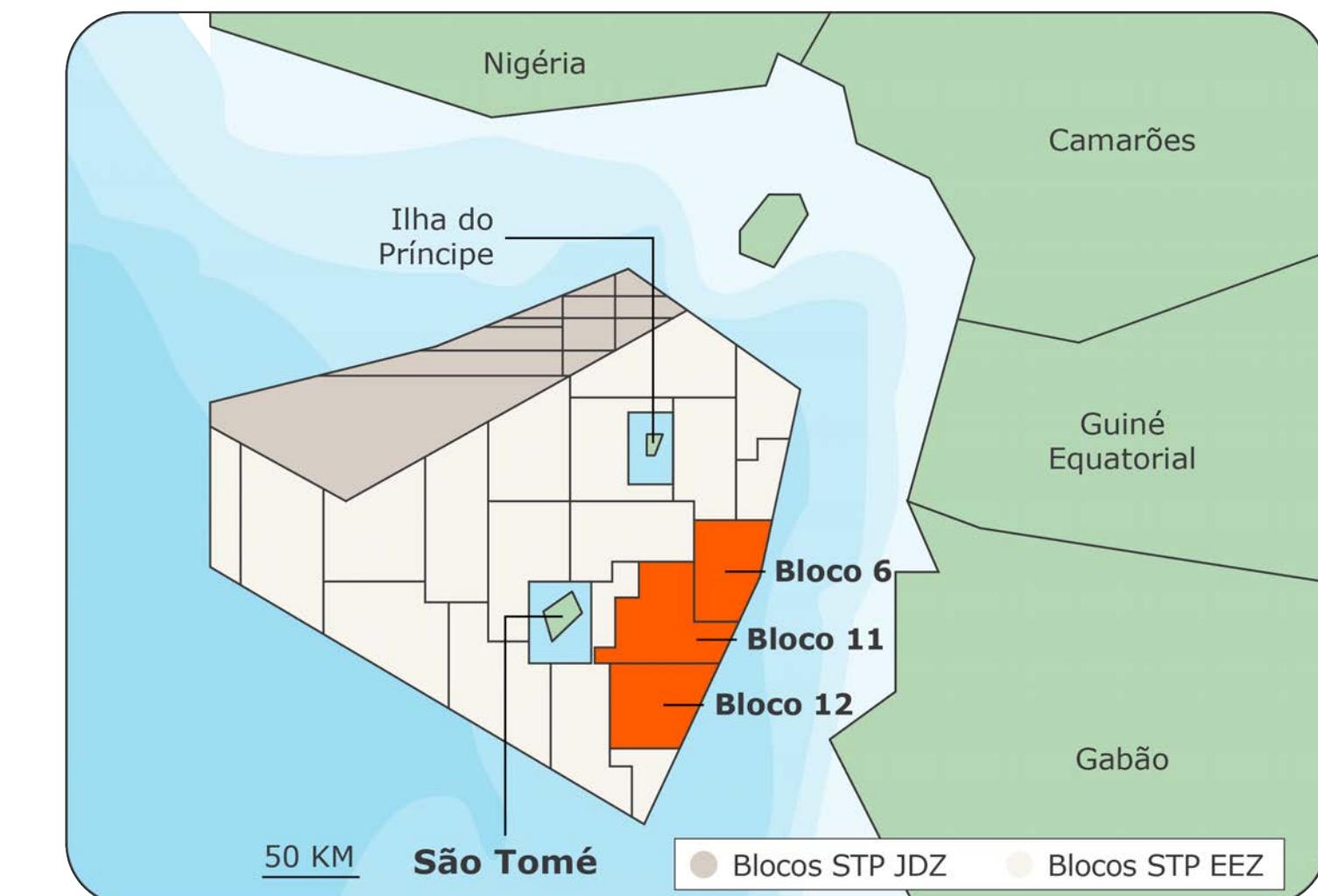
A segunda campanha foi lançada no final de outubro de 2024. Os poços Mopane-1A (n.º 3) e Mopane-2A (n.º 4) foram perfurados e concluídos ainda em 2024. O objetivo era aprofundar a avaliação da região noroeste de Mopane.

No início de 2025, o Mopane-3X (poço n.º 5) foi perfurado em segurança, tendo por objetivo dois prospetos empilhados na região sudeste do complexo de Mopane. Os dados preliminares confirmam a presença de colunas de petróleo leve e de condensados nos alvos identificados, bem como a existência de uma camada de areia mais profunda, num reservatório de arenito de alta qualidade, com elevadas pressões, permeabilidades e porosidades. O poço comprovou o potencial da região sudeste do complexo, abrindo-a a futuras atividades de avaliação.

A Galp e os parceiros continuam a analisar e interpretar todos os dados obtidos nas campanhas, focando-se nos potenciais conceitos de desenvolvimento nas regiões noroeste e sudeste, bem como na determinação de outras potenciais atividades de exploração e avaliação.

Adicionalmente, em março de 2025, a Galp concluiu um levantamento sísmico 3D de alta resolução na parte sul da PEL 83.

São Tomé e Príncipe



O portefólio de exploração da Galp em São Tomé e Príncipe inclui atualmente posições em três blocos offshore: os blocos 6 e 12, onde a Galp é operadora, e o bloco 11, onde a Galp não é operadora.

No seguimento de estudos geológicos e geofísicos no bloco 6, a Galp perfurou um poço exploratório em 2022. O poço, conhecido como Jaca, não apresentou indícios de uma descoberta comercial. No entanto, o poço confirmou um sistema petrolífero ativo e permitiu à Galp adquirir um vasto conjunto de dados valiosos, que foram analisados e integrados para uma melhor compreensão da área.

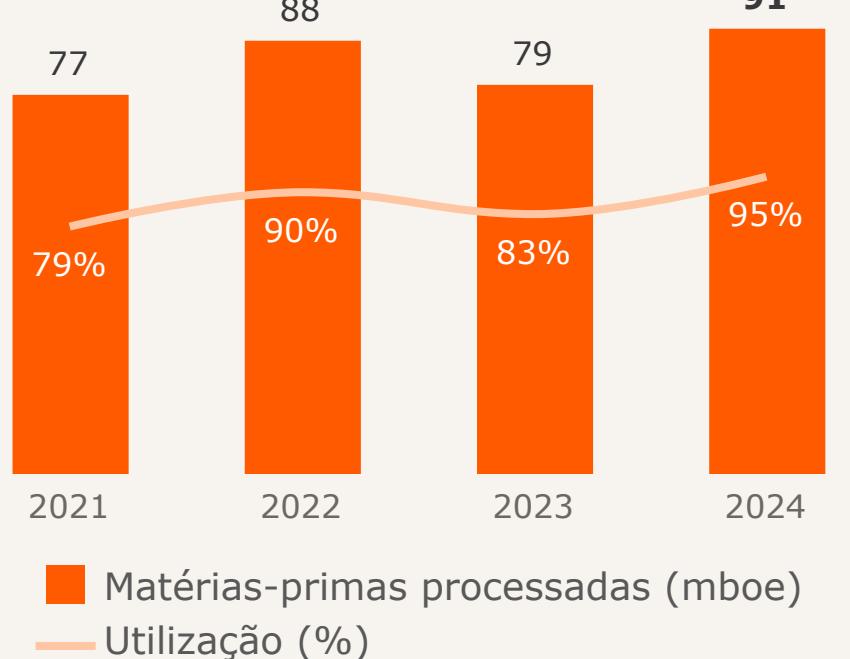
A Galp continua a planejar os próximos passos exploratórios na região. Em colaboração com os seus parceiros, a Galp está a trabalhar para identificar, desenvolver e reduzir o risco de potenciais prospetos que mereçam ser perfurados.

Portefólio de projetos Upstream

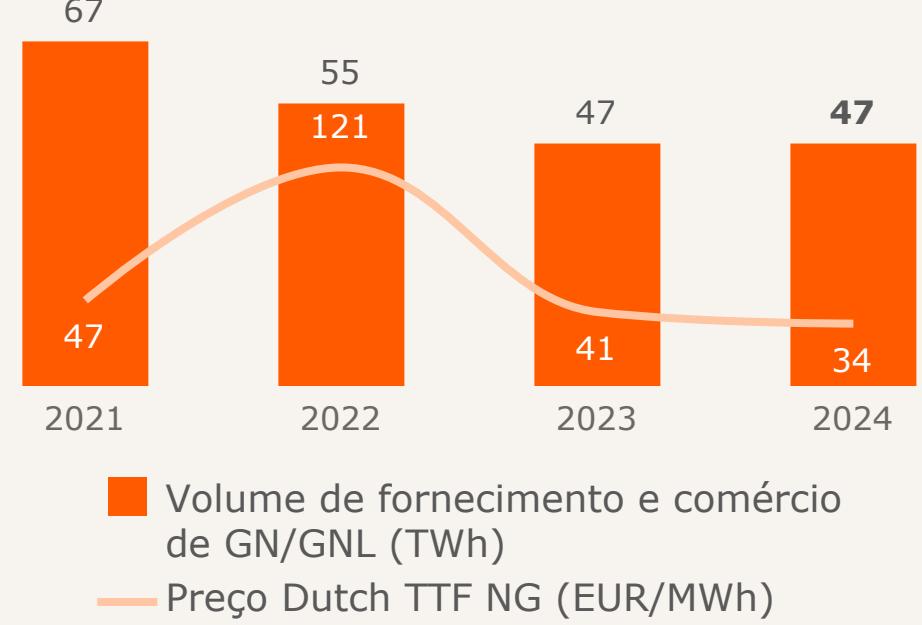
| Bloco(s) | Bacia | Tipo | # Projetos | Principais Projetos | Propriedades do petróleo | | | Parceiros e participação nos projetos |
|--|--------------|----------|------------|---------------------|--------------------------|---------------|----------------------------|--|
| | | | | | API (°) | Enxofre (%wt) | Fase | |
| Brasil (via Petrogal Brazil, exceto Barreirinhas) | | | | | | | | |
| BM-S-11 | Santos | Offshore | 1 | Tupi | 27-34 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | Galp 9,2% Petrobras 67,2% (op.) Shell 23,0% PPSA 0,6% |
| BM-S-11 | Santos | Offshore | 1 | Iracema | 28-32 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | Galp 10% Petrobras 65% (op.) Shell 25% |
| BM-S-11A | Santos | Offshore | 1 | Berbigão | 25-28 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5% |
| BM-S-11A | Santos | Offshore | 1 | Sururu | 24-29 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5% |
| BM-S-11A | Santos | Offshore | 1 | Atapu | 27-29 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | Galp 1,7% Petrobras 65,7% (op.) Shell 16,7% TotalEnergies 15,0% PPSA 1,0% |
| BM-S-8 | Santos | Offshore | 1 | Bacalhau | 30-32 | <0,5 | Desenvolvimento | Galp 20% Equinor 40% (op.) ExxonMobil 40% |
| Uirapuru | Santos | Offshore | 1 | | | | Exploração | Galp 14% Petrobras 30% (op.) Equinor 28% ExxonMobil 28% |
| Sépia | Santos | Offshore | 1 | Sépia | 26-30 | <0,5 | Desenvolvimento e Produção | TotalEnergies 16,9% Petronas 12,7% QP 12,7% |
| BM-S-24 | Santos | Offshore | 1 | Júpiter | | | Avaliação | Galp 20% Petrobras 80% (op.) |
| BAR-M-300/342/344/388 | Barreirinhas | Offshore | 4 | | | | Exploração | Galp 10% Shell 50% (op.) Petrobras 40% |
| Namíbia | | | | | | | | |
| PEL 83 | Orange | Offshore | 1 | | | | Exploração e Avaliação | Galp 80% (op.) NAMCOR 10% Custos 10% |
| S. Tomé e Príncipe | | | | | | | | |
| Bloco 6 | Rio Muni | Offshore | 1 | | | | Exploração | Galp 45% (op.) Shell 45% ANP 10% |
| Bloco 11 | Rio Muni | Offshore | 1 | | | | Exploração | Galp 20% Shell 40% (op.) ANP 15% Petrobras 25% |
| Bloco 12 | Rio Muni | Offshore | 1 | | | | Exploração | Galp 41,2% (op.) Equator 46,3% ANP 12,5% |

Industrial & Midstream

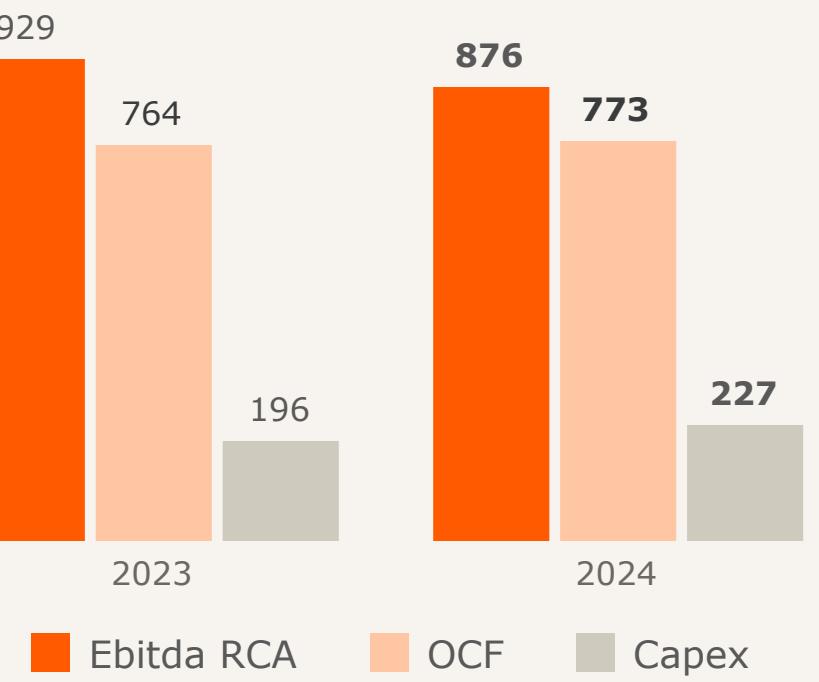
Rendimento e utilização da refinação



Volume de fornecimento e comércio de GN/GNL e evolução de preços



Resultados e cash flow (€m)



91 mboe

Matérias-primas processadas

7,4 \$/boe

Margem de refinação

2,4 \$/boe

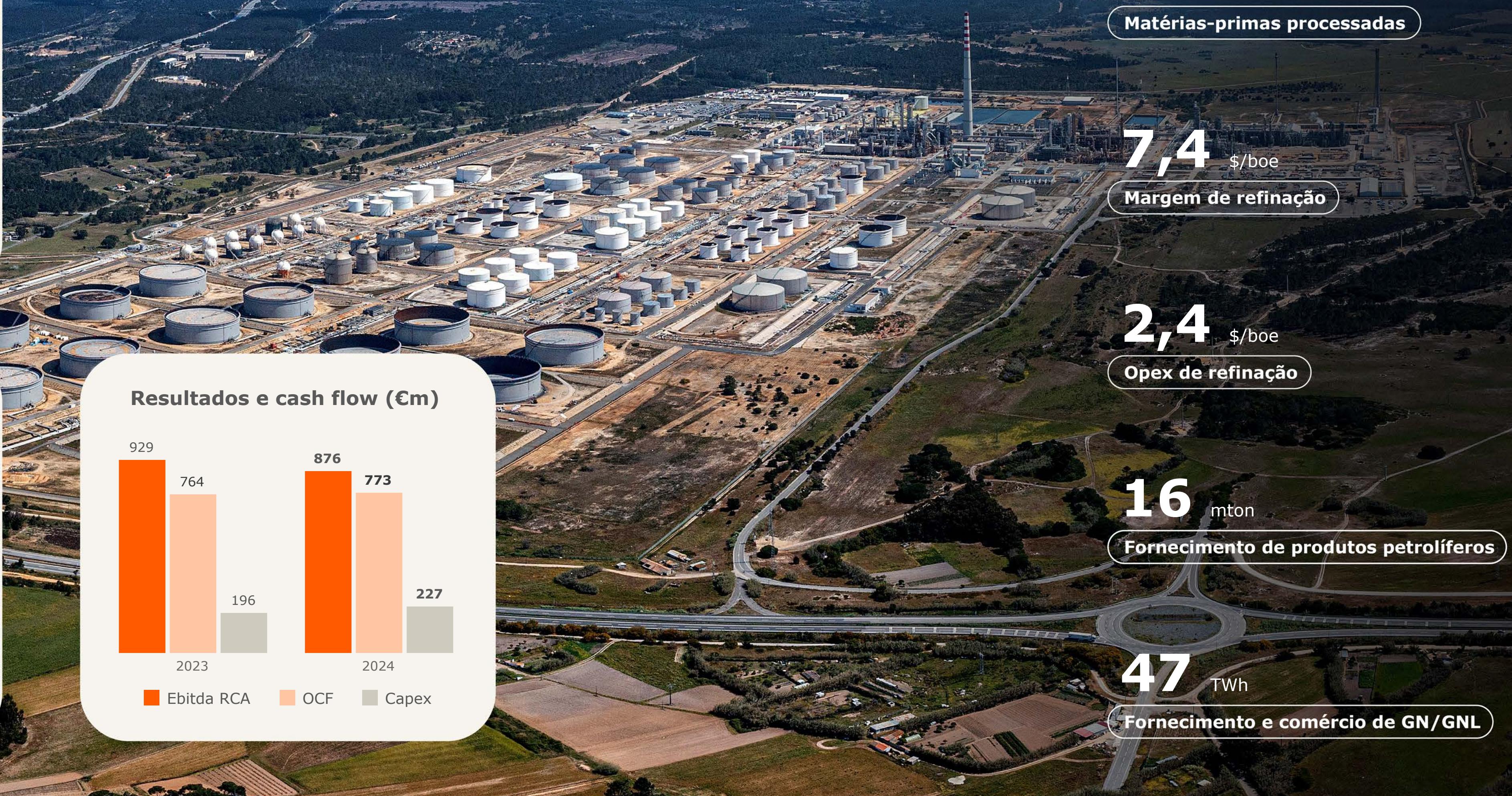
Opex de refinação

16 mton

Fornecimento de produtos petrolíferos

47 TWh

Fornecimento e comércio de GN/GNL



3.2. Industrial & Midstream

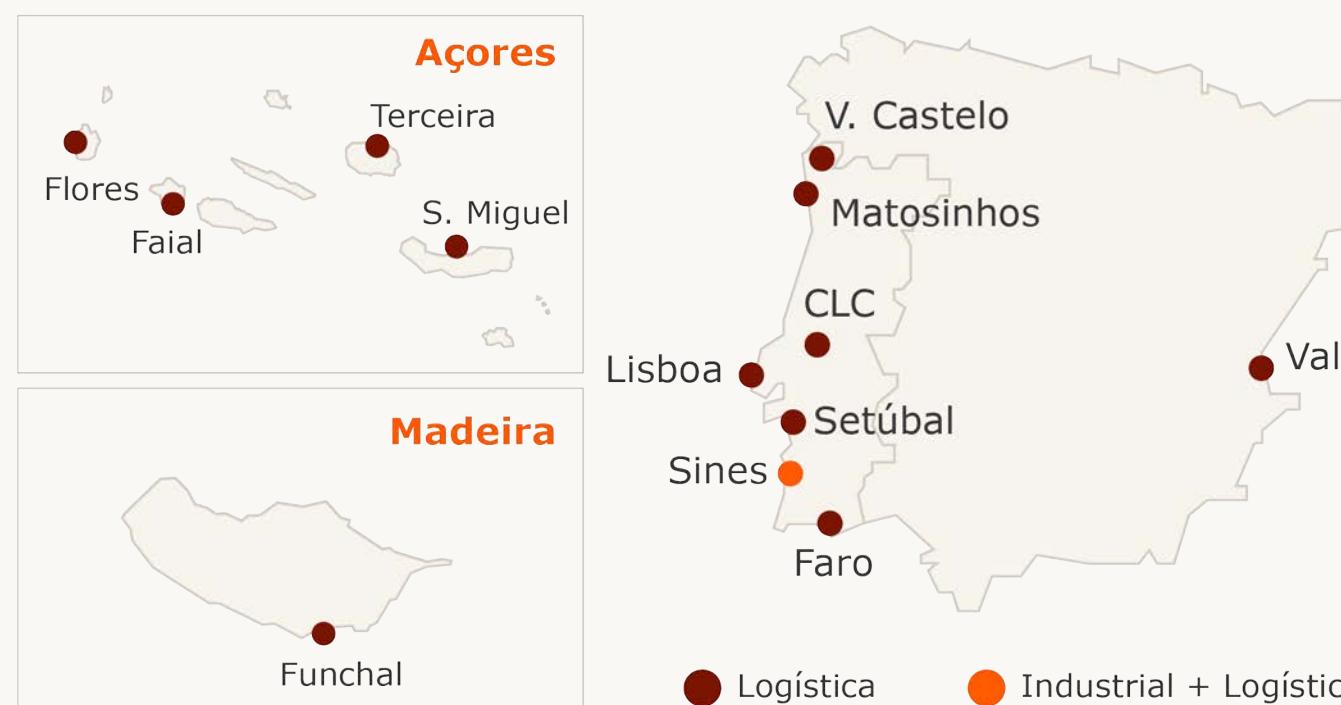
Uma transformação industrial para garantir valor a longo prazo e impulsionar uma redução da pegada de carbono.

Industrial

Todas as atividades industriais da Galp estão localizadas na Península Ibérica. A Empresa detém a única refinaria em funcionamento em Portugal, situada em Sines, e explora também terminais marítimos e parques de armazenagem. As atividades industriais da Galp em Sines são fundamentais para a economia do país, empregando diretamente mais de 500 pessoas.

Depois de concentrar as suas atividades de refinação em Sines, a Galp está a orientar estratégicamente o seu complexo industrial para uma competitividade duradoura, aumentando o seu valor e sustentabilidade através da melhoria da eficiência energética das operações de refinação e da incorporação progressiva de produtos renováveis, incluindo hidrogénio verde e biocombustíveis avançados.

Ativos industriais e logísticos na Península Ibérica



A Galp pretende reduzir 50% das emissões de carbono das suas operações industriais em relação a 2017, preparando proativamente o sistema para a transformação do panorama energético.

Segurança

A segurança é um pilar fundamental do desempenho da unidade industrial e uma prioridade constante para a equipa, que se concentra em três grandes áreas de risco: segurança pessoal, segurança de processo e gestão da relação contratante-parceiro.

Em 2024, não se registaram Ferimentos Graves ou Fatalidades (SIF) relacionados com a atividade da Industrial, tendo a Taxa de Incidentes de Segurança de Processo melhorado em relação aos anos anteriores. Durante o ano, foram registadas algumas lesões pessoais de menor impacto, que foram devidamente investigadas, tendo as respetivas lições sido aprendidas. Estas lições irão apoiar a melhoria contínua do desempenho de segurança da Galp.

1. O programa Galp Safety Leaders Way é uma ferramenta de formação da unidade de negócio Industrial para construir uma liderança e cultura de segurança mais fortes. Desde o seu lançamento em 2022, o programa já abrangeu mais de 3.500 indivíduos da Galp e de parceiros contratados.

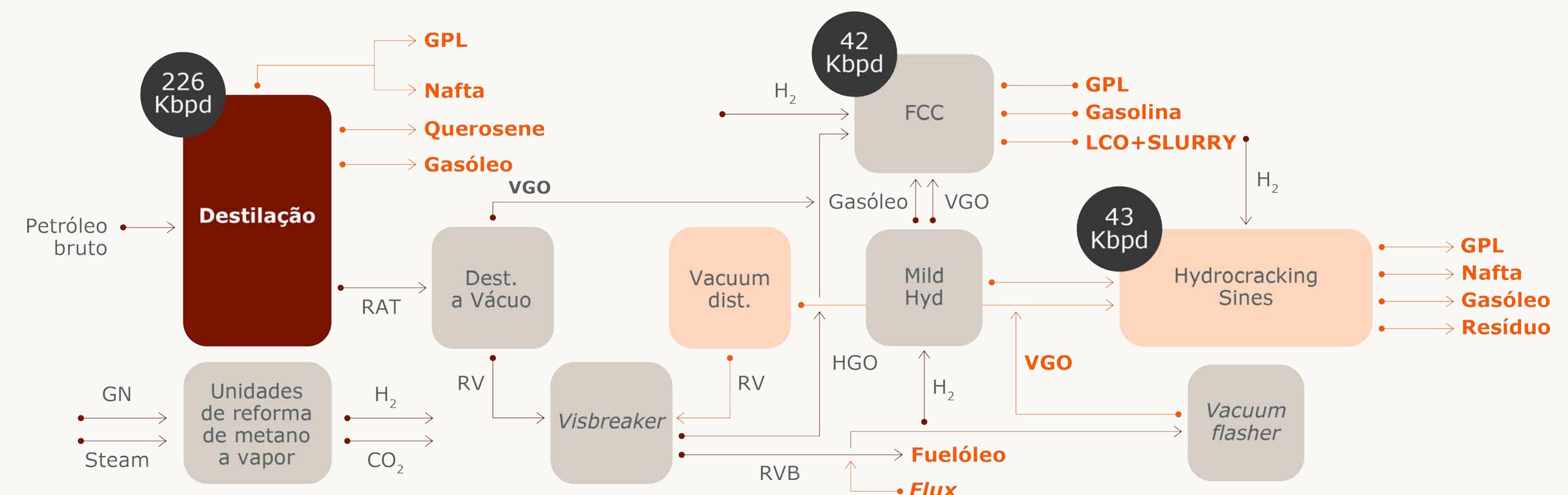
2. Gestão da relação contratante-parceiro - Devido às atividades diárias, aos grandes projetos e às interrupções, estamos a consolidar a nossa gestão do desempenho do contratante-parceiro

Refinaria de Sines

A refinaria de Sines é o mais recente complexo do seu género na Europa e é responsável por garantir um abastecimento energético seguro em Portugal, bem como em algumas regiões de Espanha. A refinaria tem uma capacidade de destilação de cerca de 226 kbpd e pode processar uma variada gama de crudes.

O processo começa na unidade de destilação atmosférica, onde são produzidos produtos valiosos como o gasóleo. Os resíduos são depois processados em unidades de destilação a vácuo e separados noutros fluxos de produção valiosos.

De acordo com as suas características, estes podem servir de matéria-prima para unidades de *fluid catalytic cracking* (FCC), *hydrocracking* ou de *visbreaker*, otimizando a conversão e os rendimentos desejados de modo a maximizar o valor.

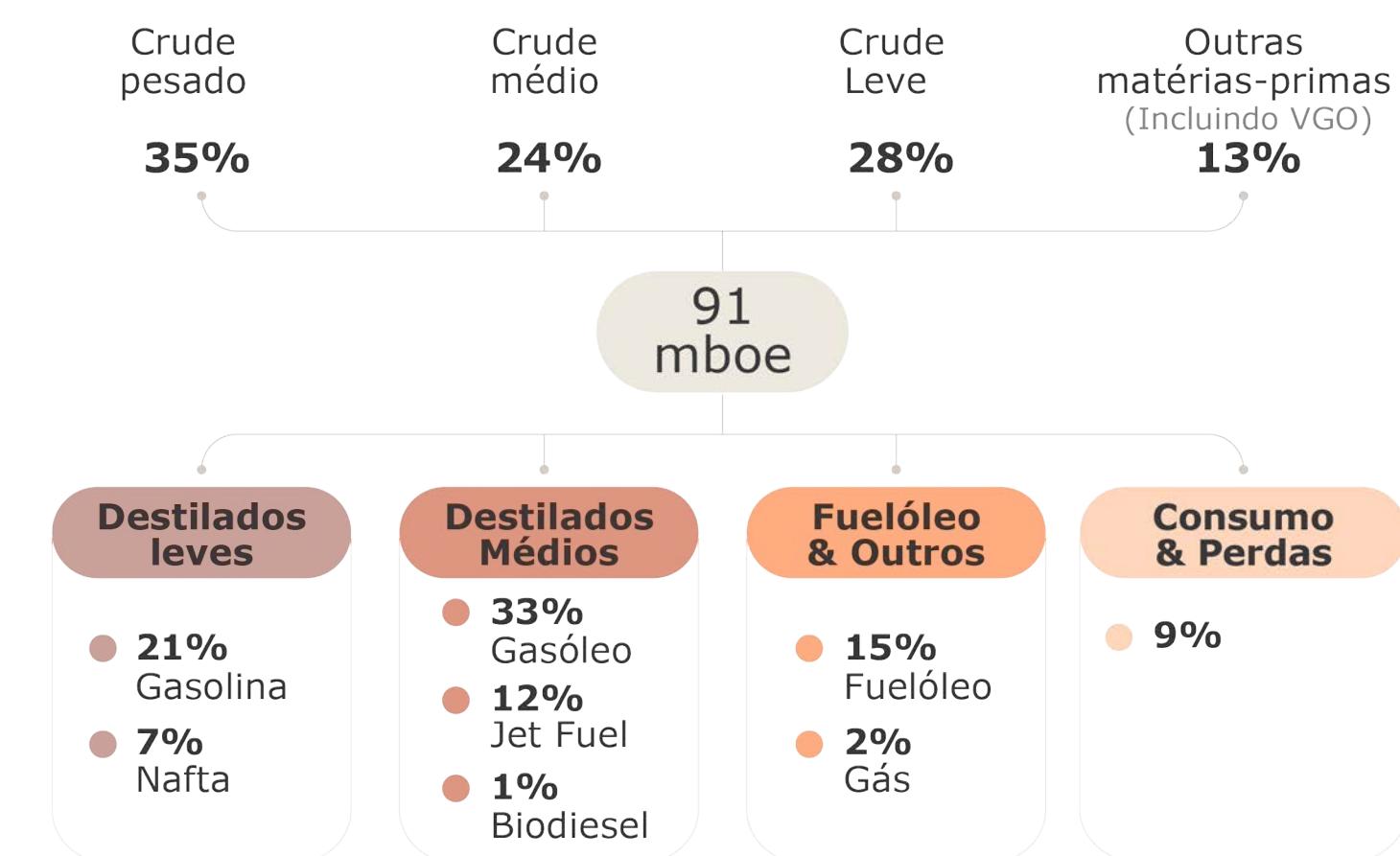


A complexidade e capacidade de conversão da refinaria de Sines, bem como a vantagem estratégica da sua localização costeira e da infraestrutura portuária de águas profundas no local, tanto para o fornecimento de petróleo bruto como para a exportação de produtos, tornam esta refinaria altamente competitiva e bem posicionada para prosperar apesar dos desafios que o setor enfrenta.

Nos últimos dois anos, foram feitos investimentos avultados para melhorar a eficiência energética de Sines. Estes investimentos incluíram uma atualização tecnológica dos feixes de permutadores de calor nas unidades de crude e de *hydrocracking*, a execução de um projeto de "hot feed" na unidade de dessulfuração de gasóleo leve/kero e a instalação de uma caldeira de recuperação de calor de gases de combustão mais eficiente na unidade de *cracking catalítico fluido*. Graças a estas iniciativas, a Galp reduziu as emissões diretas de gases com efeito de estufa em 78 mil toneladas por ano. Um projeto de avaliação energética de todo o complexo identificou ainda lacunas energéticas e oportunidades de otimização.

A unidade de cogeração, com 91 MW, instalada na refinaria de Sines, apoia a atividade energética da Galp em Portugal. Esta unidade altamente eficiente combina a produção de calor e eletricidade e é um fornecedor significativo de vapor para a operação da refinaria.

Entradas e saídas da refinaria em 2024



Transformação industrial

Prevê-se que o mercado dos combustíveis alternativos na União Europeia seja impulsionado principalmente pela regulação. Os Estados-Membros da UE devem atingir um objetivo obrigatório de redução de 55% das emissões até 2030.

No âmbito do pacote *Fit For 55*, a UE estabelece objetivos claros para reduzir a intensidade carbónica no setor dos transportes. Estes incluem um mandato conjunto de 5,5% para a incorporação de biocombustíveis avançados e combustíveis renováveis de origem não biológica (RFNBO), com um mandato vinculativo mínimo de 1% para RFNBO, como o hidrogénio verde.

Esperamos que estes esforços de descarbonização e a respetiva regulação aumentem substancialmente a procura de ambos os tipos de biocombustíveis.

Em 2023, a Galp alcançou a FID de dois projetos de grande escala: uma unidade de biocombustíveis avançados com uma capacidade de 270 ktpa, em parceria com a Mitsui, e 100 MW de eletrolisadores para a produção de hidrogénio verde.

Já em 2025, a Galp anunciou que assegurou financiamento do Banco Europeu de Investimento (BEI) para a implementação dos dois projetos, num montante total de €430 m. Deste valor, €250 m irão financiar a construção da unidade de biocombustíveis e os restantes €180 m a unidade de hidrogénio verde.

Combustíveis renováveis

A Galp e a Mitsui criaram uma *joint venture* 75/25 e uniram esforços para produzir e comercializar biocombustíveis avançados, investindo numa unidade de grande escala de 270 ktpa, adjacente à refinaria de Sines.

Esta parceria combina a vasta experiência industrial de ambas as empresas, aproveitando as sinergias operacionais e de mercado da Galp e a presença global da Mitsui, enquanto apoia o aprovisionamento das necessidades de matérias-primas da unidade.

A unidade produzirá gasóleo renovável (óleo vegetal hidrotratado — HVO) e combustível de aviação sustentável (SAF), permitindo evitar cerca de 800 ktpa de emissões de gases com efeito de estufa em comparação com as alternativas de combustíveis

fósseis. A entrada em funcionamento desta unidade está prevista para 2026. O investimento total estimado é de cerca de €400 m, cabendo à Galp o papel de operador.

A estratégia de aprovisionamento do projeto reflete a tendência emergente da economia circular, que preconiza a utilização de resíduos, como óleos e biomassa usados, óleos alimentares usados e gorduras animais residuais, como matérias-primas.

A Galp está a trabalhar em acordos de aprovisionamento para garantir flexibilidade e mitigar o risco de abastecimento. Estão também a ser desenvolvidas novas cadeias de abastecimento para otimizar fornecimentos oriundos de diferentes regiões.

A Galp já está a produzir gasóleo renovável (HVO) numa unidade de hidrogenação na refinaria de Sines. A Galp co-processa óleo vegetal com gasóleo, produzindo um biocombustível com características semelhantes ao gasóleo mineral. Em 2024, a produção desta unidade atingiu cerca de 76 kton, o que equivale a evitar 250 kton de emissões de CO₂.

A Galp detém ainda a Enerfuel, uma unidade industrial em Sines que produz biodiesel FAME (*Fatty Acid Methyl Ester*). Este produto é feito 100% a partir do processamento de gorduras animais e óleos alimentares usados, o que potencia a experiência da Galp no mercado de negociação. Em 2024, no âmbito da Diretiva de Energias Renováveis (RED) da União Europeia, a Galp incorporou 11,5% de biocombustíveis no conteúdo energético em Portugal e 11% em Espanha. A Galp produziu 76 kton de biocombustíveis através de co-processamento na refinaria de Sines, que se somam a c.22 kton de biodiesel de segunda geração produzido pela Enerfuel.

Hidrogénio verde

A Galp considera que o hidrogénio produzido por eletrólise com eletricidade renovável (hidrogénio verde) é uma alavancas essencial para a transição energética, nomeadamente para a descarbonização de setores difíceis de descarbonizar, como os transportes pesados, o transporte marítimo, a aviação e os processos industriais de elevada intensidade energética.

Portugal dispõe de um conjunto de vantagens competitivas em termos de fontes de energia renováveis, infraestruturas e localização estratégica, nomeadamente no complexo de Sines. Sendo a Galp

atualmente o maior produtor e consumidor de hidrogénio em Portugal, cuja origem é atualmente inteiramente o gás natural, é evidente que estamos numa posição privilegiada para desenvolver soluções de hidrogénio verde no país.

Em 2023, a Galp tomou a decisão final de investimento para a construção de uma central de eletrólise de 100 MW, capaz de produzir até 15 ktpa de hidrogénio verde. Este projeto de grande escala substituirá até 20% da produção de hidrogénio cinzento existente na refinaria de Sines e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa até cerca de 110 ktpa (Âmbito 1 & 2, CO₂e). O investimento total necessário para este projeto de hidrogénio verde está estimado em cerca de €250 m.

Os eletrolisadores serão alimentados por energia renovável proveniente de contratos de fornecimento de longo prazo e da própria base de ativos de energia renovável da Galp. A unidade utilizará água industrial reciclada, representando o consumo anual previsto menos de 3% das necessidades médias anuais da refinaria.

A Galp pretende continuar a desenvolver projetos para substituir a produção de hidrogénio cinzento por produção verde e descarbonizar continuamente as suas operações industriais, assegurando simultaneamente uma presença precoce na cadeia de valor do hidrogénio. Tal poderá constituir um passo fundamental para um sistema energético mais limpo.

Projetos de baixo carbono em Sines



Matosinhos

Em 2021, a Galp decidiu concentrar as atividades de refinação e os desenvolvimentos futuros no complexo industrial de Sines, deixando de operar no complexo de Matosinhos.

As atividades de desmantelamento da refinaria prosseguiram durante o ano de 2024. Ao longo desse período, a Galp implementou um vasto conjunto de operações preparatórias, incluindo a paragem segura das unidades processuais e a limpeza e desgaseificação das mesmas, dos equipamentos e das tubagens, para eliminação de hidrocarbonetos e produtos relacionados. A Fase 1 da demolição, centrada na área dos tanques, foi concluída em julho de 2024, dentro do prazo e do orçamento estabelecidos, com segurança. A demolição de unidades e equipamentos está em curso, começando pela Fábrica de Aromáticos em agosto de 2024. Uma nova campanha de monitorização do solo só será realizada após o desmantelamento completo das unidades, a partir de 2026, altura em que será possível obter um conhecimento mais preciso e abrangente do nível de contaminação. Após a conclusão do desmantelamento, seguir-se-á a fase de reabilitação ambiental dos solos, de modo a permitir a reconversão do local.

Com o objetivo de promover o contexto económico, social e ambiental da região norte, a Galp, em conjunto com a Câmara Municipal de Matosinhos e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, está a estudar a reconversão do terreno num Pólo de Inovação, que poderá também albergar um pôlo universitário.

Áreas de intervenção



Caminho da transformação industrial

2017

- Refinarias de Sines e Matosinhos
- Concentração de operações em Sines
 - A Galp concentrou estratégicamente as suas atividades de refinação e futuros desenvolvidos em Sines, encerrando as suas operações de refinação em Matosinhos em 2021. A concentração das operações da Galp em Sines possibilitou uma redução de aproximadamente 900 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 1 e 2, CO₂e).
- Otimização de eficiência energética
 - A Galp esforça-se constantemente em aprimorar a sua eficiência operacional, especialmente por meio de eletrificação e implementação de medidas de otimização. As iniciativas de prospecção identificadas, têm a estimativa de possibilitar uma redução de aproximadamente 300 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 1 e 2, CO₂e).
- Expansão de biocombustíveis avançados
 - A Galp já produz diesel renovável (HVO) numa unidade de hidrogenação e possui uma unidade industrial que produz biodiesel FAME, em total conformidade com a Diretiva de Energias Renováveis (RED) no que diz respeito à integração de biocombustíveis em Portugal. Além disso, a Galp está a implementar uma unidade em larga escala de 270 mil toneladas por ano que processará resíduos para a produção de HVO e SAF, evitando cerca de 800 mil toneladas por ano de emissões de gases de efeito de estufa (Âmbito 3, CO₂e) em comparação com alternativas convencionais de combustíveis fósseis.
- Crescimento de oportunidades de H₂ verde

Como o maior produtor e consumidor de hidrogénio em Portugal, a Galp está a avançar na construção de uma unidade de eletrólise de 100 MW, uma das maiores do seu tipo, com o objetivo de produzir até 15 mil toneladas por ano de hidrogénio renovável. Este desenvolvimento deverá possibilitar uma redução de aproximadamente 110 mil toneladas por ano de emissões de gases com efeito de estufa (Âmbito 1 & 2, CO₂e). A Galp vai continuar, progressivamente, a explorar oportunidades relacionadas com hidrogénio verde à medida que o modelo de negócio é comprovado.

Midstream

Uma gestão eficiente de energia para maximizar valor entre negócios.

No âmbito do Midstream, a equipa de Energy Management tem vindo a assumir um papel central, criando valor em toda a cadeia integrada da Galp. A equipa é capaz de maximizar a margem integrada, proporcionando simultaneamente uma navegação segura através da dinâmica do mercado energético e da gestão de risco. Procuram ainda identificar ativamente oportunidades que acrescentam valor para além dos ativos Galp.

O aumento das sinergias e os esforços para limitar os impactos das condições voláteis do mercado asseguram uma oferta competitiva para o negócio principal da Galp e permitem o acesso a novas fontes de valor.



- Produção própria de petróleo
- Produção própria de gás natural
- Aprovisionamento de gás natural a médio & longo prazo
- Refinaria Galp

- Fluxos de petróleo
- Fluxos de matérias-primas e produtos petrolíferos
- Fluxos de gás natural
- ... Fluxos futuros de gás natural

Fornecimento e comercialização de petróleo e produtos petrolíferos

A Galp comercializa petróleo e produtos petrolíferos, sendo que as atividades de Energy Management desempenham um papel relevante no apoio às operações das áreas de Upstream, Industrial e Commercial.

Equity Oil

A divisão de Energy Management é responsável pela colocação da produção de crude da Galp, que atualmente é totalmente proveniente do Brasil. O objetivo é maximizar os resultados globais e ajustar-se às condições de mercado, procurando negociar a produção a nível mundial.

Em 2024, apesar da persistente imprevisibilidade resultante de ocorrências geopolíticas, a equipa colocou de forma eficiente a sua produção. Ao longo do período, os volumes vendidos totalizaram 34 mbbl, dos quais 64% foram colocados na China, que manteve a sua posição como principal mercado de venda da produção petrolífera da Galp. O outro mercado relevante foi a Europa, representando 23%.

Matérias-primas e produtos petrolíferos

A divisão de Energy Management é também responsável pela gestão do aprovisionamento de crude e de outras matérias-primas para otimizar as operações de refinação e maximizar a margem capturada, através de uma estratégia de diversificação da oferta e de extração de valor da base de ativos existente.

Em 2024, a Galp importou crude de nove países diferentes, tendo os crudes médios e pesados representado 68% do total. O aprovisionamento de crude foi quase exclusivamente de menor teor de enxofre e a produção própria da Galp representou apenas 17% do crude adquirido. Não foram importadas matérias-primas da Rússia e a maior parte do VGO adquirido teve origem no Médio Oriente.

Os produtos petrolíferos resultantes das nossas atividades de refinação e de comercialização são canalizados para a Commercial e externamente, para outros operadores ou para exportação. Em 2024, os volumes vendidos totalizaram 16 mil toneladas, o que

reflete um aumento de 8% em termos homólogos, e deve-se ao facto de a refinaria ter estado sujeita a uma manutenção planeada de grande escala em 2023. Destes volumes, 47% foram vendidos à Commercial, 22% a outros operadores e 31% foram exportados.

Cerca de 28% do total das exportações tiveram como destino os EUA, em particular a Costa Leste, que se manteve como um destino relevante para os componentes pesados de gasolina, capturando assim com sucesso os diferenciais de preço no outro lado do Atlântico. A gasolina, o fuelóleo e o gasóleo foram os principais produtos exportados, representando 36%, 28% e 17% do total das exportações. A maior parte dos produtos exportados foi direcionado para os EUA, Gibraltar, Países Baixos e Espanha.

Fornecimento e comercialização de gás natural

A Galp tem um negócio de aprovisionamento e comercialização de GN/GNL. A Empresa desenvolve atividades de aprovisionamento de gás para abastecer a Commercial, as operações de venda em mercado e os autoconsumos nas operações industriais.

Os fornecimentos de GN e GNL da Galp são efetuados principalmente ao abrigo de contratos de longo prazo com a Sonatrach, da Argélia, e com a NLNG, da Nigéria. Estes contratos representaram cerca de 88% do aprovisionamento de gás natural da Empresa para a Península Ibérica em 2024. Paralelamente, a Galp explora também outras fontes de aprovisionamento, nomeadamente os mercados grossistas em Portugal, Espanha e França.

Atualmente, o maior fornecedor de gás natural da Galp a longo prazo é a nigeriana NLNG. A Galp tem assegurado, até 2027, o fornecimento de até 3,4 bcm (c.41 TWh) de GNL por ano. Entre 2027 e 2031, apenas um contrato com a NLNG permanecerá ativo, para o fornecimento de 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL.

Através de um acordo com a Sonatrach, a Galp continuará a abastecer-se até 1 bcm anual (c.12 TWh) de gás natural proveniente da Argélia, através do gasoduto Medgas, para a Península Ibérica, até 2026.

Em 2018, a Galp assinou um acordo com a Venture Global LNG para a aquisição de 1 mtpa (c.16 TWh) do terminal de exportação de GNL em Calcasieu Pass, Louisiana, nos EUA, por um período de 20 anos, embora as entregas ao abrigo do contrato ainda não tenham iniciado. A Galp já acordou o aluguer de um navio de transporte de GNL da Pan Ocean Co., Ltd por um período inicial de cinco anos para transportar GNL da Venture Global LNG.

Em 2022, a Galp assinou um contrato de 20 anos com a NextDecade para adquirir mais 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL proveniente dos EUA. As entregas comerciais do projeto Rio Grande LNG da NextDecade, no Texas, tinham início previsto em 2027, aquando da assinatura do contrato.

Em 2024, a Galp aumentou as suas opções de aprovisionamento de GNL ao celebrar um acordo com a Cheniere Marketing (Cheniere). Este acordo inclui um fornecimento de 0,5 mtpa (c.8 TWh) por um período de 20 anos, dependente da FID da segunda unidade do Projeto de Expansão de Liquefação de Sabine Pass, que está atualmente em desenvolvimento. Além disso, o acordo prevê o acesso a um número limitado de carregamentos antecipados a partir de 2027 até ao início da produção da segunda unidade.

Atividades de gás natural no Brasil

A Galp tem uma presença ativa no mercado brasileiro desde 2022, quando começou a colocar no mercado produção de gás de terceiros e de gás natural associado da sua produção própria.

Ao aproveitar oportunidades de comercialização no país, a Empresa expandiu a sua presença ao longo da cadeia de valor do gás natural, visando novos clientes e criando novas oportunidades de negócio que contribuem para melhorar a realização das vendas de gás associado no segmento Upstream.

A Galp celebrou também acordos de fornecimento com terceiros para assegurar volumes adicionais na região e expandir a sua presença no mercado para além da sua própria produção. Durante 2024, o gás transacionado no Brasil representou cerca de 5 TWh, o que corresponde a um aumento de 32% em termos homólogos.

A Galp tem acordos com a Petrobras e empresas de transporte locais para garantir o acesso direto às infraestruturas de processamento e transporte.

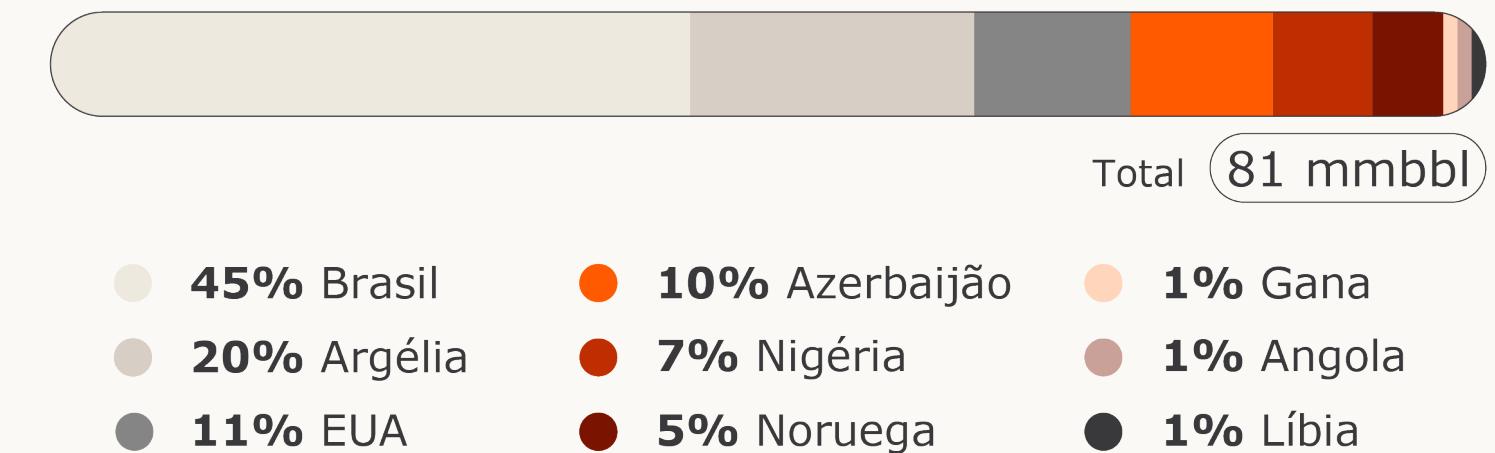
Fornecimento e comercialização de energia

No Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), a Galp está presente no *spot market* (OMIE) e no *forward market* (OMIP e EXX). O principal objetivo é otimizar o aprovisionamento e a produção de energias renováveis da Galp, de modo a responder às necessidades da Commercial e a permitir a criação de valor através da atividade de negociação. A Empresa tem ainda uma mesa de negociação de energia no Brasil, onde estabelece um portefólio rentável neste mercado em crescimento.

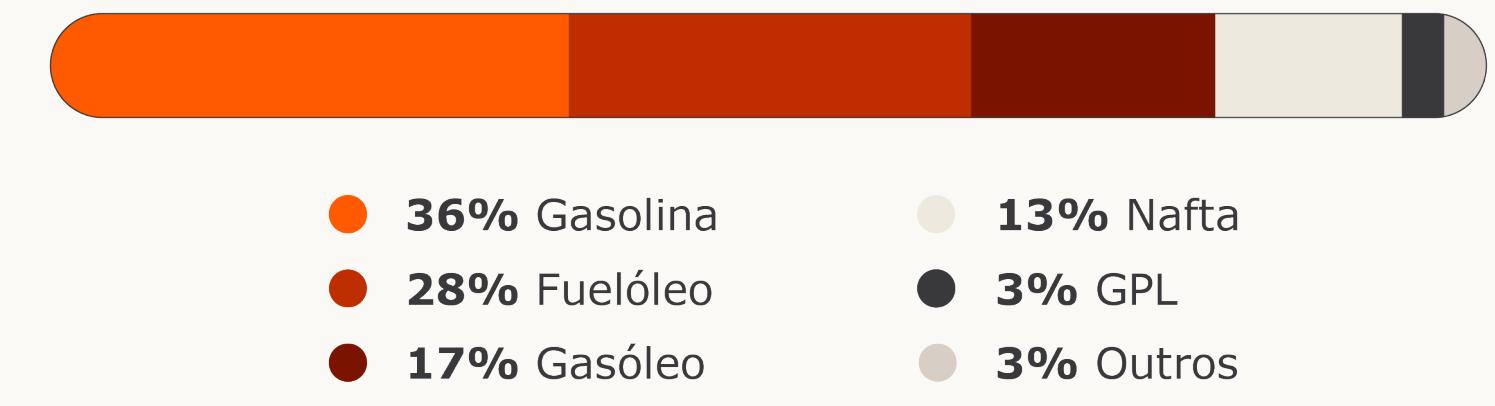
A Galp tem contratos de longo prazo para a aquisição de energia renovável a partir de centrais solares e eólicas, no valor de cerca de 570 GWh por ano.

Durante o ano, a Empresa celebrou vários acordos de representação de mercado para a prestação de serviços de *route-to-market* e serviços auxiliares.

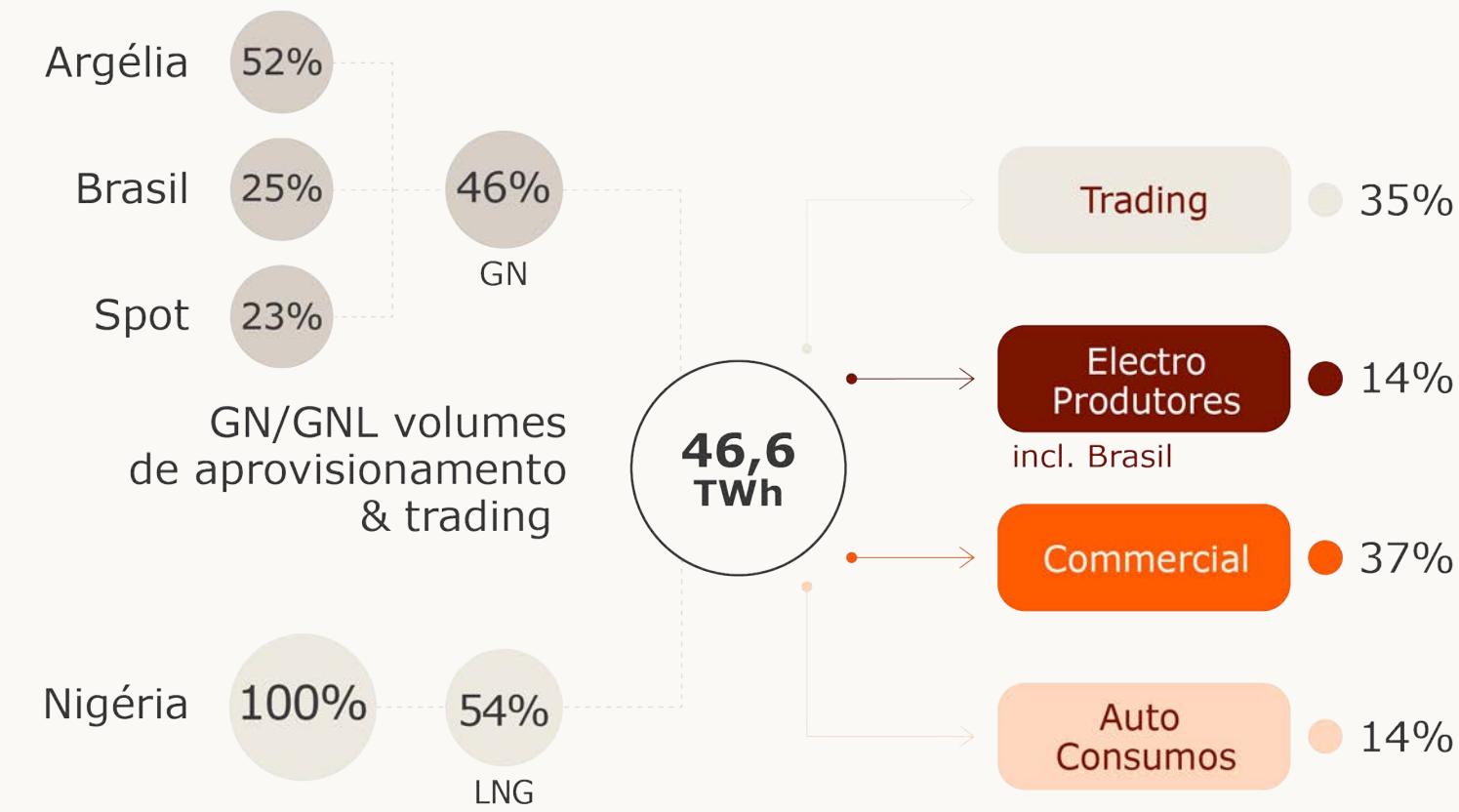
Fontes de crude em 2024



Exportações de Sines em 2024

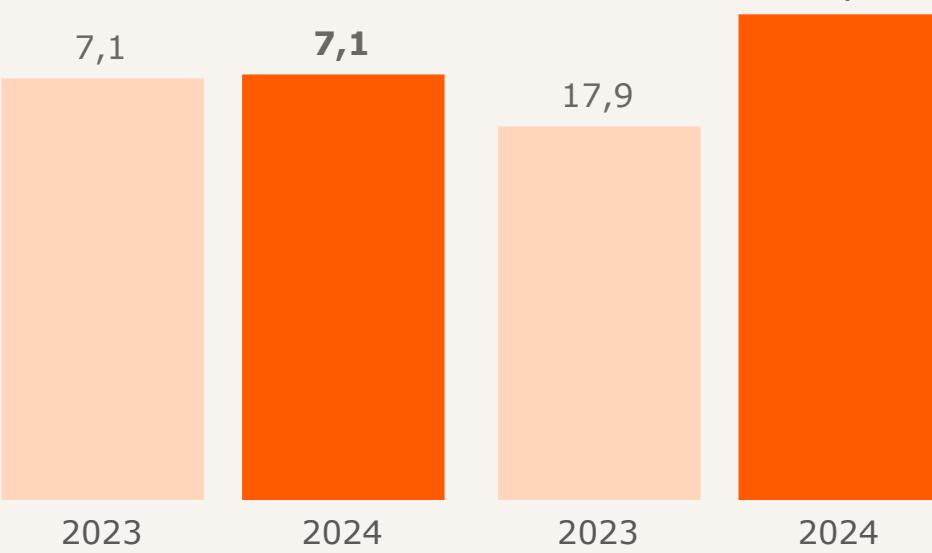


Fornecimento e comercialização de gás natural

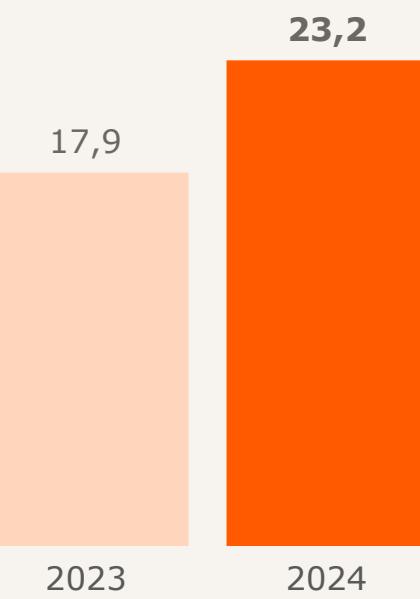


Commercial

Vendas de produtos petrolíferos (mton)



Vendas de gás e eletricidade (TWh)



7,1 mton

Vendas de produtos petrolíferos

16,3 TWh

Vendas de gás natural

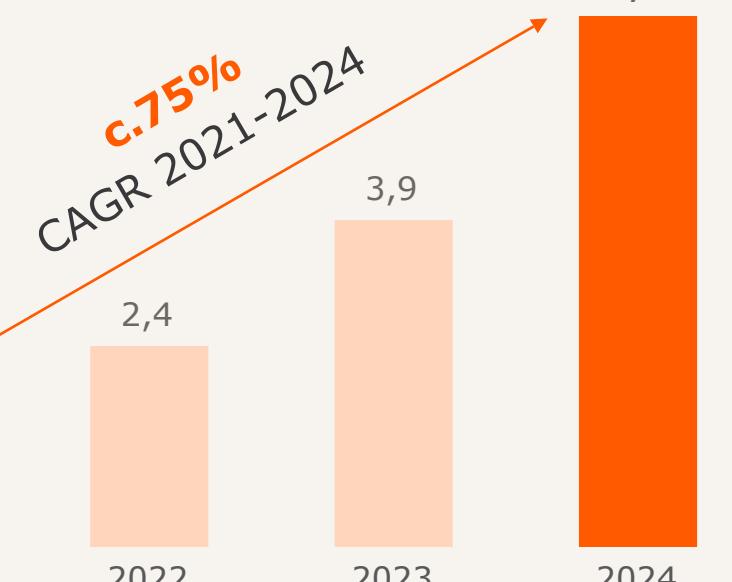
6,9 TWh

Vendas de eletricidade

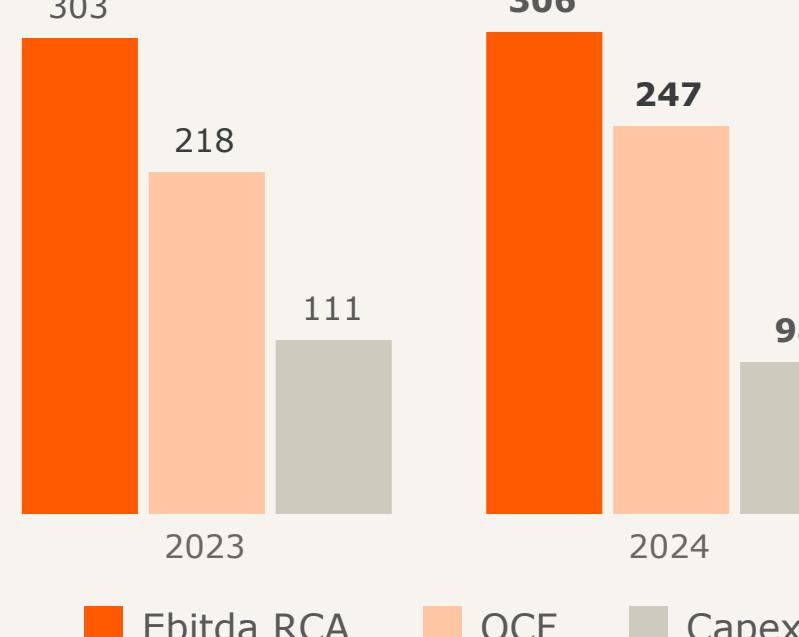
>6.300

Carregadores de veículos elétricos

Carregadores de veículos elétricos em funcionamento (milhares)



Resultados e cash flow (€m)

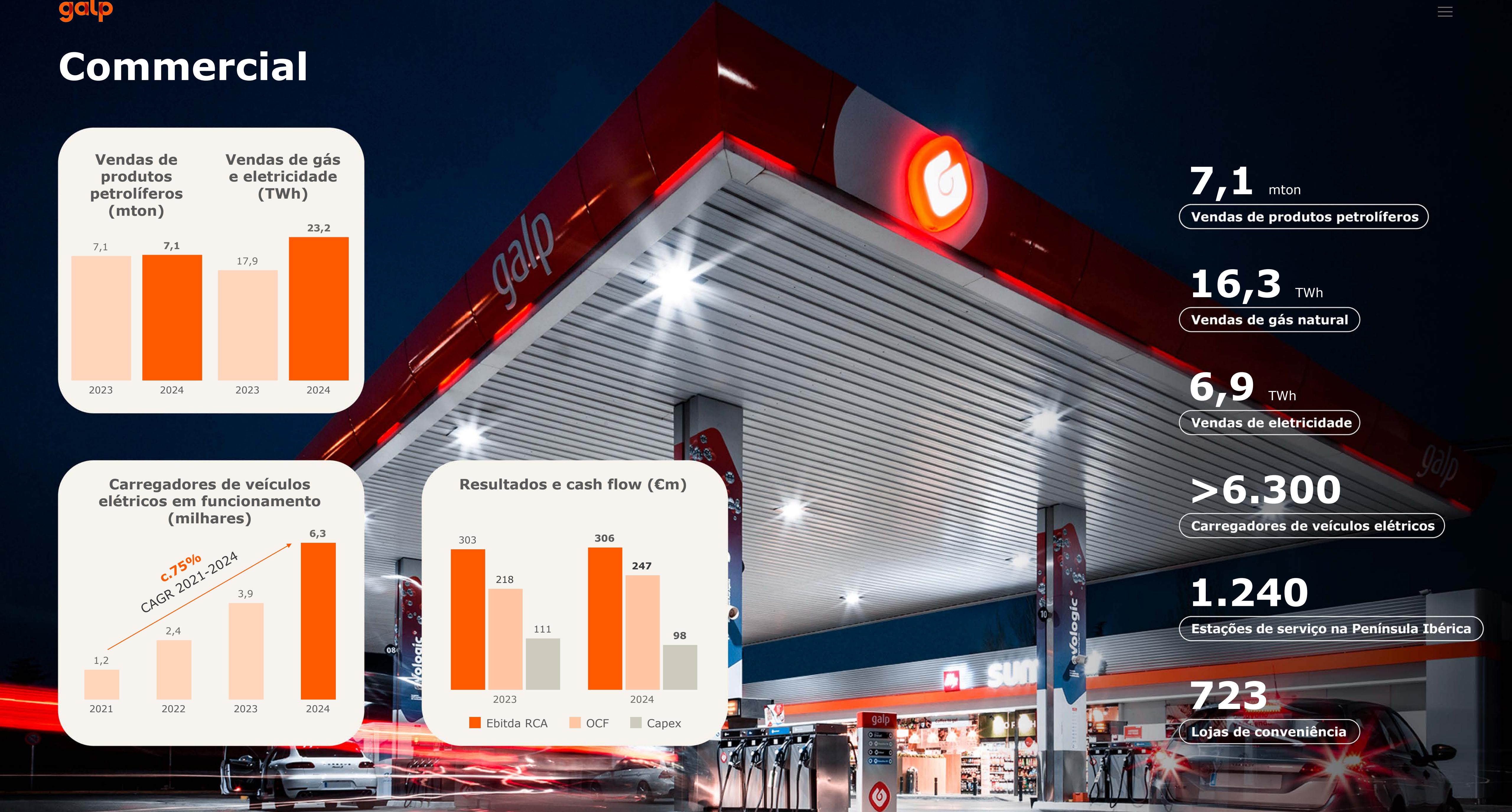


1.240

Estações de serviço na Península Ibérica

723

Lojas de conveniência



3.3. Commercial

Liderança de mercado, fornecendo a energia de hoje e implantando as soluções de amanhã.

Através da unidade Commercial, a Galp disponibiliza uma oferta completa e transversal aos seus clientes diretos, desde produtos petrolíferos a gás natural e eletricidade, assim como outros serviços de conveniência e soluções multi-energéticas.

A Galp está rapidamente a adaptar a sua oferta e produtos para satisfazer as tendências emergentes de procura e a remodelar a sua presença com proposições multi-energéticas inovadoras e potencializadas digitalmente, centradas na conveniência, nas ofertas não-combustíveis, e numa oferta cada vez mais relevante de produtos e serviços de baixo carbono.

Mobilidade

A Galp oferece soluções de energia e de conveniência no retalho, através de uma vasta rede de estações de serviço. Atualmente, a Galp é líder de mercado em Portugal e uma das marcas mais reconhecidas e de maior confiança no país. A Empresa também detém uma posição relevante em Espanha.

No final de 2024, a rede de retalho da Galp era composta por 1.240 estações de serviço na Península Ibérica, 692 das quais em Portugal. Durante 2024, a Galp consolidou a sua posição no mercado português e manteve uma posição relevante em Espanha, atingindo uma quota de mercado de c.27% e c.4%, respetivamente.

Transformação do conceito das lojas

A Galp está a expandir a experiência do cliente, com o objetivo de transformar os postos de combustível existentes em conceitos inovadores, multi-energéticos e de conveniência, através da sua modernização e digitalização, aumentando a gama de produtos e serviços.

A Galp tem 356 lojas de conveniência em Portugal e 367 em Espanha, tendo vindo a renovar e a melhorar esta rede. O objetivo é reconverter a atual rede de lojas ainda nesta década.

As parcerias continuam a fazer parte da estratégia da Commercial de forma a aumentar as vendas cruzadas e diferenciar a marca Galp enquanto prestadora de serviços e operadora de retalho. Para além da parceria com a Sonae, um dos principais retalhistas em Portugal e um parceiro estratégico, a Galp estabeleceu uma parceria com a Padaria Portuguesa, uma marca portuguesa de retalho alimentar, com o objetivo de disponibilizar uma oferta personalizada de padaria e cafetaria em algumas das lojas. Foram também asseguradas parcerias com a Amazon, Inpost e CTT (esta última apenas em Portugal), permitindo à Galp implementar um serviço de recolha de encomendas na sua rede de estações de serviço.

Mobilidade elétrica

A Galp é um interveniente fundamental na indústria da Mobilidade Elétrica na Península Ibérica, operando quer como CPO (Operadora de Pontos de Carregamento), quer como Retalhista de Energia e fornecedor de soluções de carregamento.

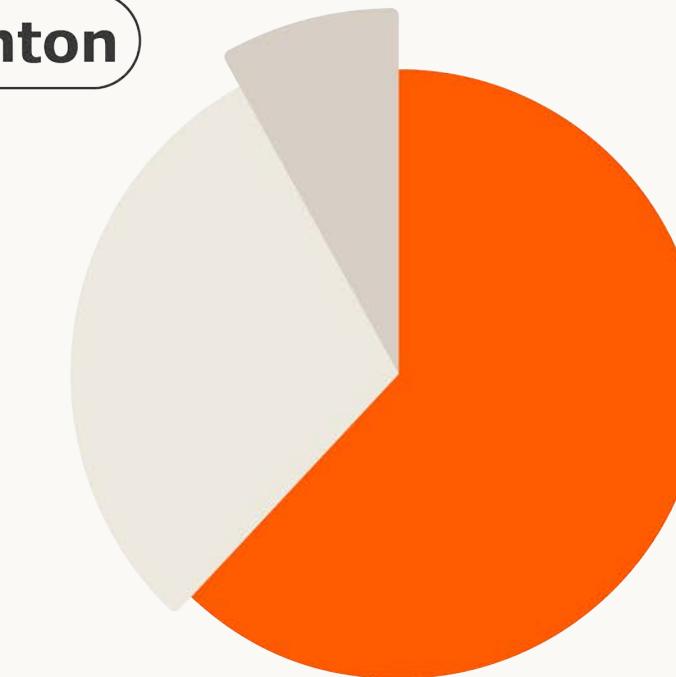
Em 2024, a Galp atingiu mais de 6.300 pontos de carregamento em operação na Península Ibérica. Esta rede expande-se sobretudo através de Portugal, o principal mercado da Galp, onde detém a rede mais extensa do país e onde atingiu uma quota de volume de eletricidade de cerca de 21% no último ano. Em simultâneo, a Empresa está também a desenvolver a sua estrutura de rede em Espanha.

Este negócio terá um papel importante na transformação do portefólio da Commercial, através da oferta de soluções de baixo carbono. Ao longo da década, a Galp irá continuar a focar-se na expansão da sua rede de pontos de carregamento em estações de serviço, identificando locais públicos e privados adicionais.

Vendas de produtos petrolíferos

7,1 mton

2024

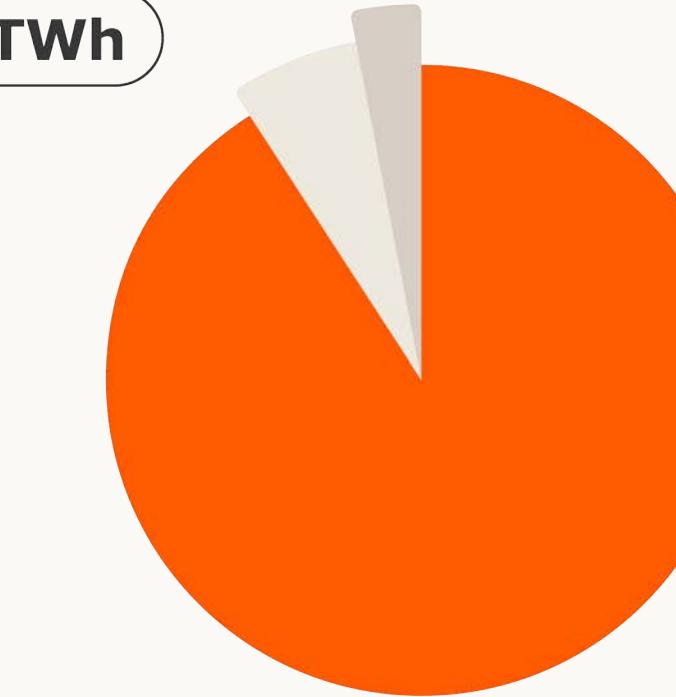


- 62% Ibéria B2B
- 30% Ibéria B2C
- 8% Internacional

Vendas de gás e eletricidade

23 TWh

2024



- 91% Ibéria B2B
- 6% Ibéria B2C
- 3% Mercado regulado

Carregadores EV em funcionamento



Pontos de carregamento rápidos e ultrarrápidos

853

131

Pontos de carregamento normais

4 477

867

Residencial

A Galp serve os seus clientes residenciais na Península Ibérica através de uma oferta integrada de gás natural, eletricidade e GPL para uso doméstico. Presta também serviços para garantir a segurança, a eficiência e o conforto, apoiando os clientes na adoção de novas soluções energéticas, como a energia solar fotovoltaica descentralizada e os pontos de carregamento para mobilidade elétrica.

A Galp é um dos principais intervenientes no mercado ibérico de gás natural e eletricidade, com cerca de 400 mil clientes. Em Portugal, a Empresa detém uma quota de mercado de cerca de 21% no mercado do gás natural e de cerca de 5% no mercado da eletricidade.

A Galp desenvolveu uma solução de geração descentralizada de energia renovável, a Galp Solar, baseada em sistemas de produção de energia solar de pequena escala. A Galp Solar utiliza tecnologias avançadas, como a análise de imagens de satélite, algoritmos de inteligência artificial e *big data*, para otimizar os custos de aquisição e instalação de painéis solares distribuídos, oferecendo a solução mais adequada a clientes B2C e B2B.

Em 2024, a Galp realizou 3.521 instalações em Portugal e 155 em Espanha, tendo atingido uma capacidade instalada acumulada de aproximadamente 69 MW.

No futuro, a Empresa procurará continuar a desenvolver novos produtos e serviços, como baterias, carregadores de veículos elétricos e soluções domésticas, para aproveitar o elevado potencial de mercado na Península Ibérica.

Empresarial

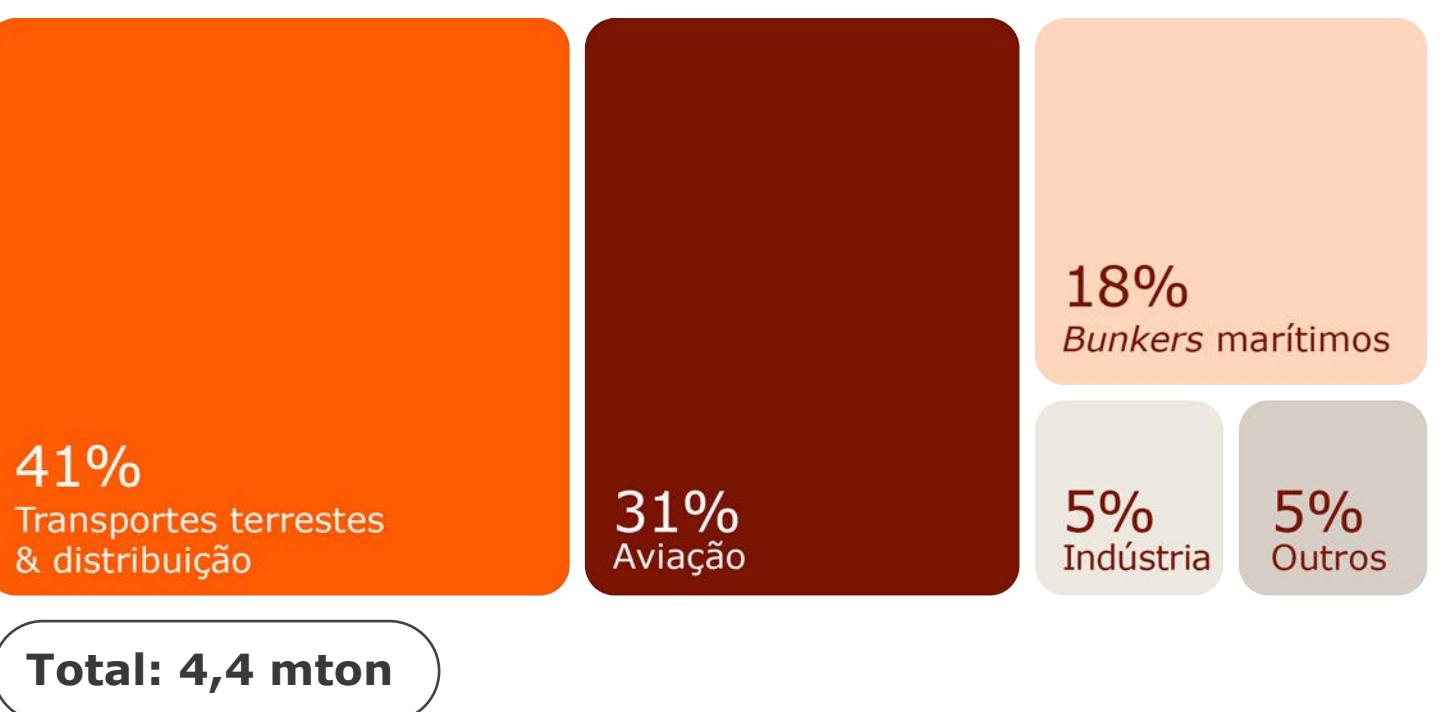
A oferta da Galp no segmento B2B na Península Ibérica abrange todo o portefólio, incluindo produtos petrolíferos como combustíveis, químicos e lubrificantes, bem como gás natural, eletricidade, novas energias e serviços. A Galp disponibiliza uma oferta de multi-energia verdadeiramente integrada, cobrindo as múltiplas necessidades das empresas e apoio a jornada dos clientes em direção a um futuro de baixo carbono.

A Empresa serve milhares de clientes em vários setores, incluindo transportes, marinha, aviação, indústria, serviços e público, em toda a Península Ibérica.

A Galp fornece combustíveis SAF e Marine (HVO) em Portugal e está empenhada em aumentar a sua oferta de combustíveis de baixo carbono à sua base de clientes industriais. Em parceria com a Bosch e a TJA, a Galp fornece um gasóleo renovável, derivado de matérias-primas residuais ou avançadas, como óleos alimentares usados e resíduos de gordura animal, e que permite reduzir as emissões de CO₂ até 90% (ciclo de vida do produto) em comparação com o gasóleo fóssil. A sua utilização em veículos com motores a gasóleo de combustão interna é idêntica à do gasóleo convencional.

No segmento Empresarial, a oferta da Galp inclui ainda auditorias, formação, certificação de eficiência energética e serviços técnicos para otimizar e reduzir o consumo de energia através da instalação de equipamentos mais eficientes, como sistemas de iluminação, postos de carregamento e painéis solares.

Vendas de produtos petrolíferos ibéricos no segmento B2B em 2024

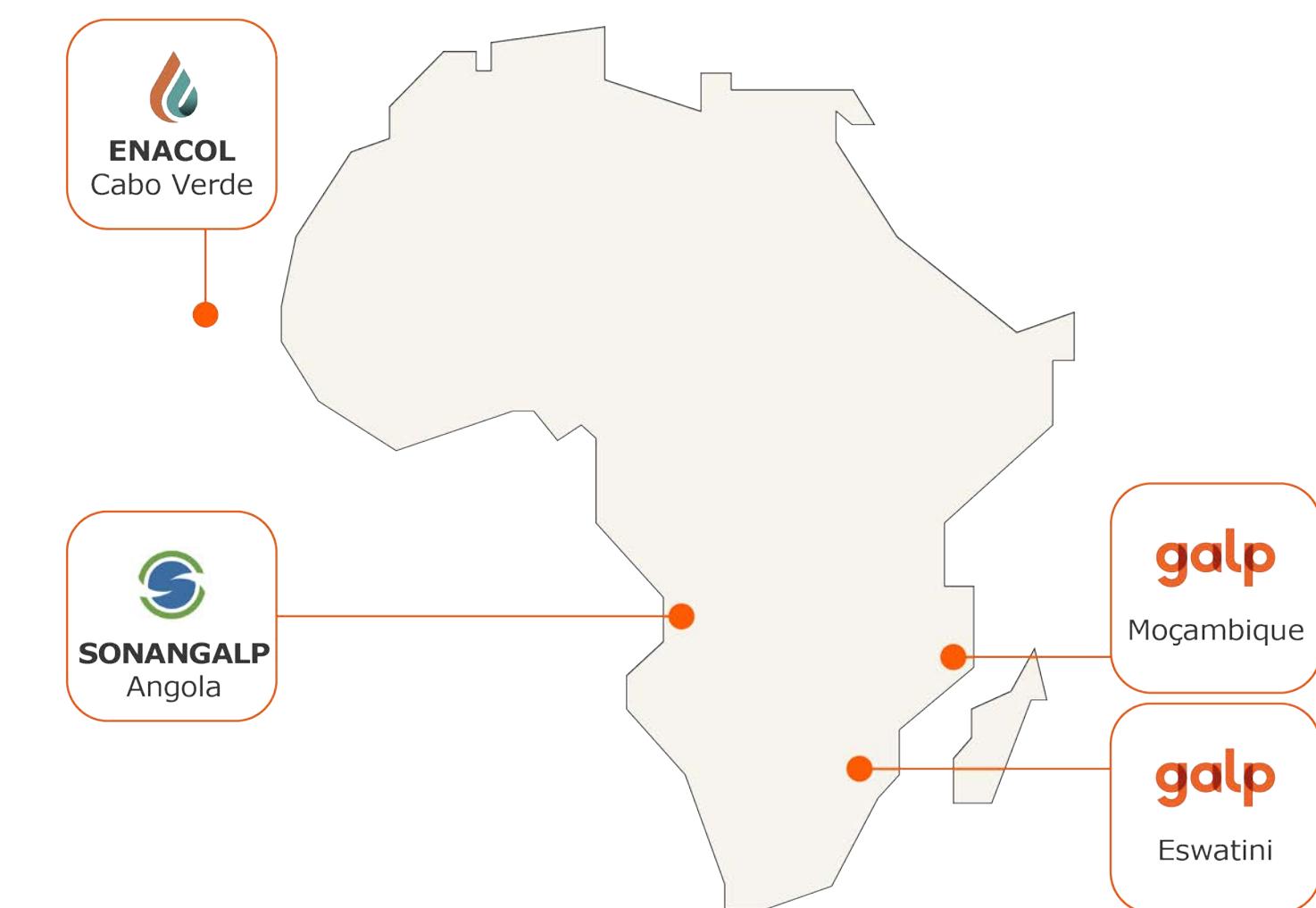


Internacional

A Commercial está presente em vários países africanos, onde se prevê um crescimento significativo do mercado, através da sua participação em quatro empresas. Cada empresa foca-se num país específico, permitindo às marcas ajustar o seu marketing e operações a diferentes cenários de mercado, maximizando o valor para os clientes em cada região. A Galp é líder de mercado em Cabo Verde e detém posições relevantes nos restantes países onde opera.

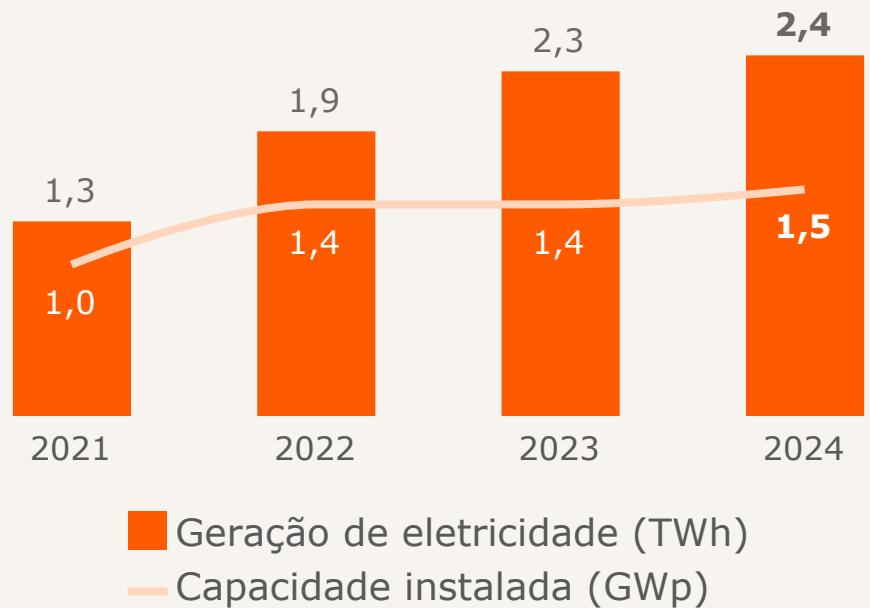
A Empresa tem vindo a reforçar a sua posição neste grupo de países africanos. A qualidade dos produtos, bem como a localização geográfica e as sinergias com as capacidades logísticas e comerciais existentes servem de vantagens competitivas fundamentais que contribuem para o desenvolvimento da presença da Galp nestes países.

Em 2024, a Galp assinou um acordo para venda dos ativos *downstream* da Guiné-Bissau, estando a sua finalização ainda por concluir. O restante portefólio internacional é composto por 210 estações de serviço e 143 lojas de conveniência localizadas em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Eswatini.



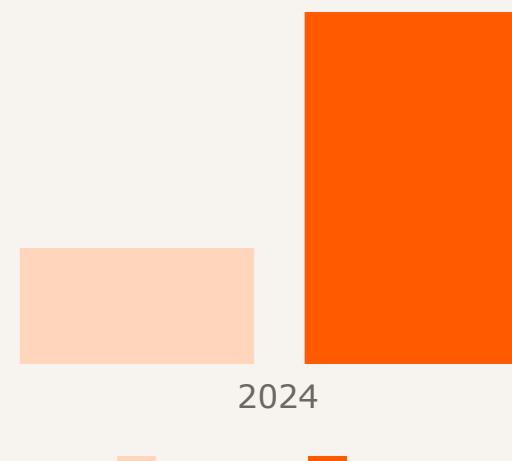
Renewables & New Businesses

Produção de energia renovável e capacidade instalada

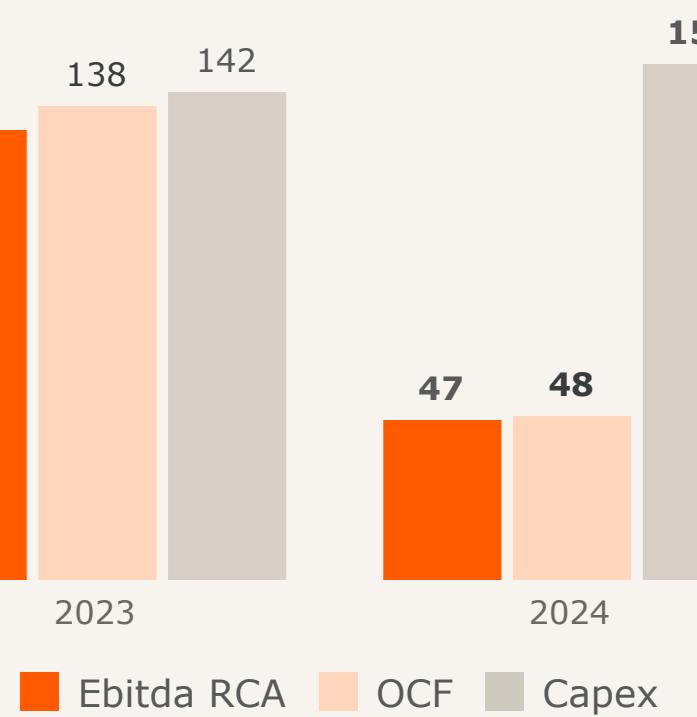


Geração de energias renováveis vs produção de hidrocarbonetos

>4x
vs. peers europeus



Resultados e cash flow (€m)



2,4 TWh

Produção de energia renovável

43 €/MWh

Preço realizado

1,5 GW

Capacidade instalada

2,0 GW

Capacidade bruta renovável

em operação e em execução

3.4. Renewables & New Businesses

Desenvolvimento de uma plataforma de geração renovável para apoiar a integração em toda a cadeia de valor energético.

A unidade Renewables & New Businesses visa o desenvolvimento de um portefólio sustentável e diversificado que possa ser integrada na cadeia de valor energético global da Galp.

A Galp está ativamente empenhada no desenvolvimento de um portefólio competitivo de geração renovável, integrado e alavancado nas suas atividades ibéricas de Midstream, Industrial e Commercial, como parte de uma estratégia global de energia.

Além disso, esta unidade está ativamente empenhada em aceder e desenvolver novas oportunidades no sector da energia, procurando acrescentar novas fontes de valor, alavancadas pelos negócios e competências da Empresa.

Portefólio de renováveis

A Galp integrou com sucesso um portefólio relevante de energias renováveis, estabelecendo-se como um dos maiores produtores de energia solar fotovoltaica da Península Ibérica. A Empresa procura simultaneamente oportunidades de hibridização, ao adicionar ao seu portefólio a produção eólica e a co-localização de sistemas de armazenamento de energia em baterias (BESS).

A Empresa pretende continuar a aumentar a sua posição no setor das energias renováveis, mantendo uma alocação de capital disciplinada, ao mesmo tempo que se concentra na execução segura e atempada dos projetos. O plano de crescimento inclui a execução de uma seleção de projetos do portefólio atual, procurando ainda opções de diversificação alinhadas com a estratégia integrada do Grupo.

A estratégia da Galp para as renováveis envolve equilibrar a presença nos seus principais mercados, onde a integração com os restantes negócios representa uma vantagem competitiva, de forma a garantir um portefólio sustentável a longo prazo, ajustado ao perfil natural do mercado e que assegure uma rentabilidade adequada.

A diversificação das tecnologias é essencial para construir um negócio de baixo carbono mais resiliente. Isto inclui a exploração da hibridização e a expansão da procura de oportunidades de armazenamento de energia.

A Galp já tem projetos de hibridização eólica em terra de 0,5 GW em fase avançada de desenvolvimento. Paralelamente, em 2024, a Galp concluiu com sucesso a implementação de 5 MW de capacidade de armazenamento de baterias, localizada em simultâneo com uma central solar fotovoltaica em Portugal. A Empresa está bem posicionada para ser um dos primeiros intervenientes no mercado de BESS em escala na Península Ibérica.

A hibridização dos projetos solares com eólicas e BESS deverá permitir à Galp explorar oportunidades para maximizar o valor dos seus projetos, reduzindo simultaneamente o risco através da diversificação tecnológica.

Portefólio de renováveis

| Capacidade Renovável da Galp (GW) | Em Operação | Em Execução | Total |
|-----------------------------------|-------------|-------------|------------|
| Bruto | 1,5 | 0,5 | 2,0 |
| Espanha | 1,4 | 0,4 | 1,8 |
| Portugal | 0,2 | 0,1 | 0,3 |

Espanha

A Galp tem 1,4 GW de capacidade solar renovável em funcionamento em Espanha. Nos últimos dois anos, os persistentes atrasos no licenciamento tiveram impacto na construção de novos projetos e, consequentemente, na instalação de nova capacidade.

Em 2024, a Galp adicionou com sucesso 100 MWp à sua capacidade instalada total, com a entrada em funcionamento do projeto Perea & Vegón em abril.

Atualmente, a Galp tem cerca de 0,4 GWp de capacidade solar em construção, a qual deverá entrar em operação durante 2025-2026.

Geração vs. Necessidades

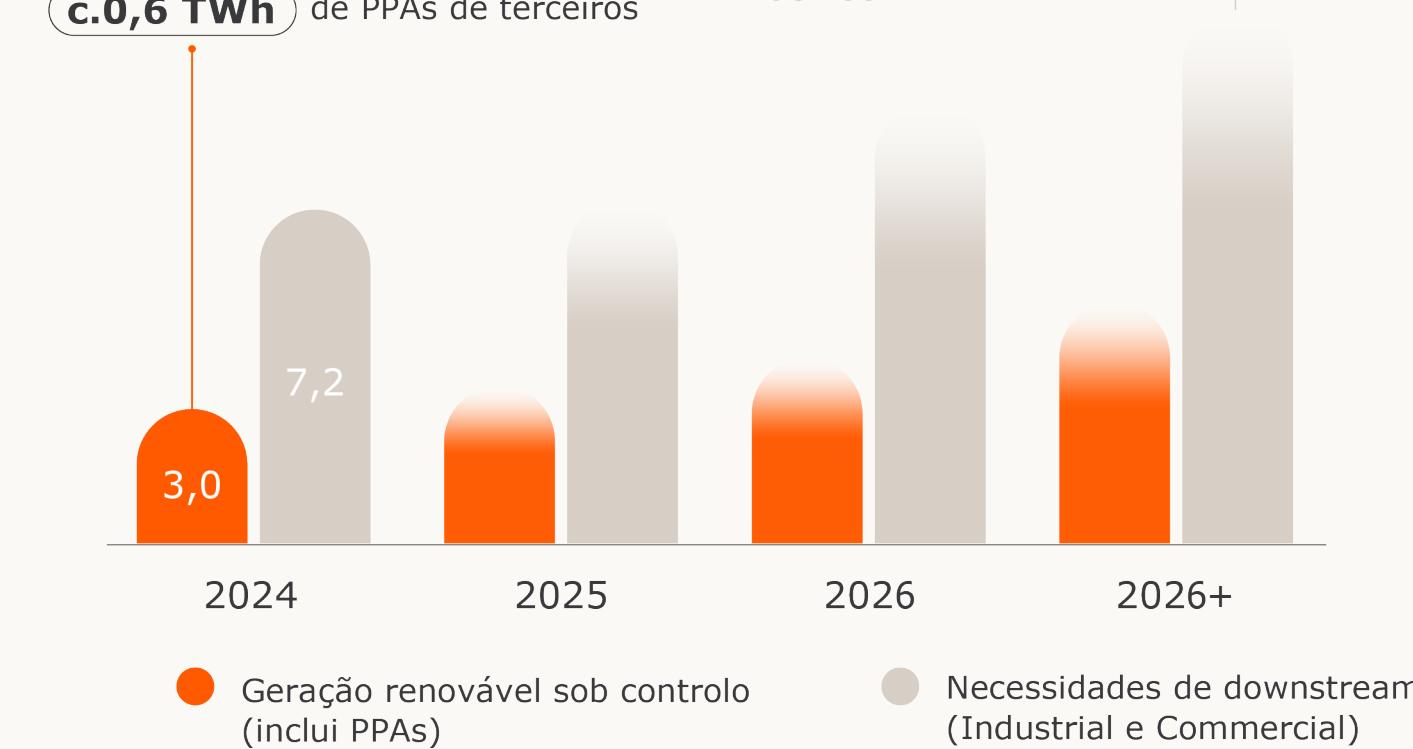
Inclui:

c.2,4 TWh de geração própria

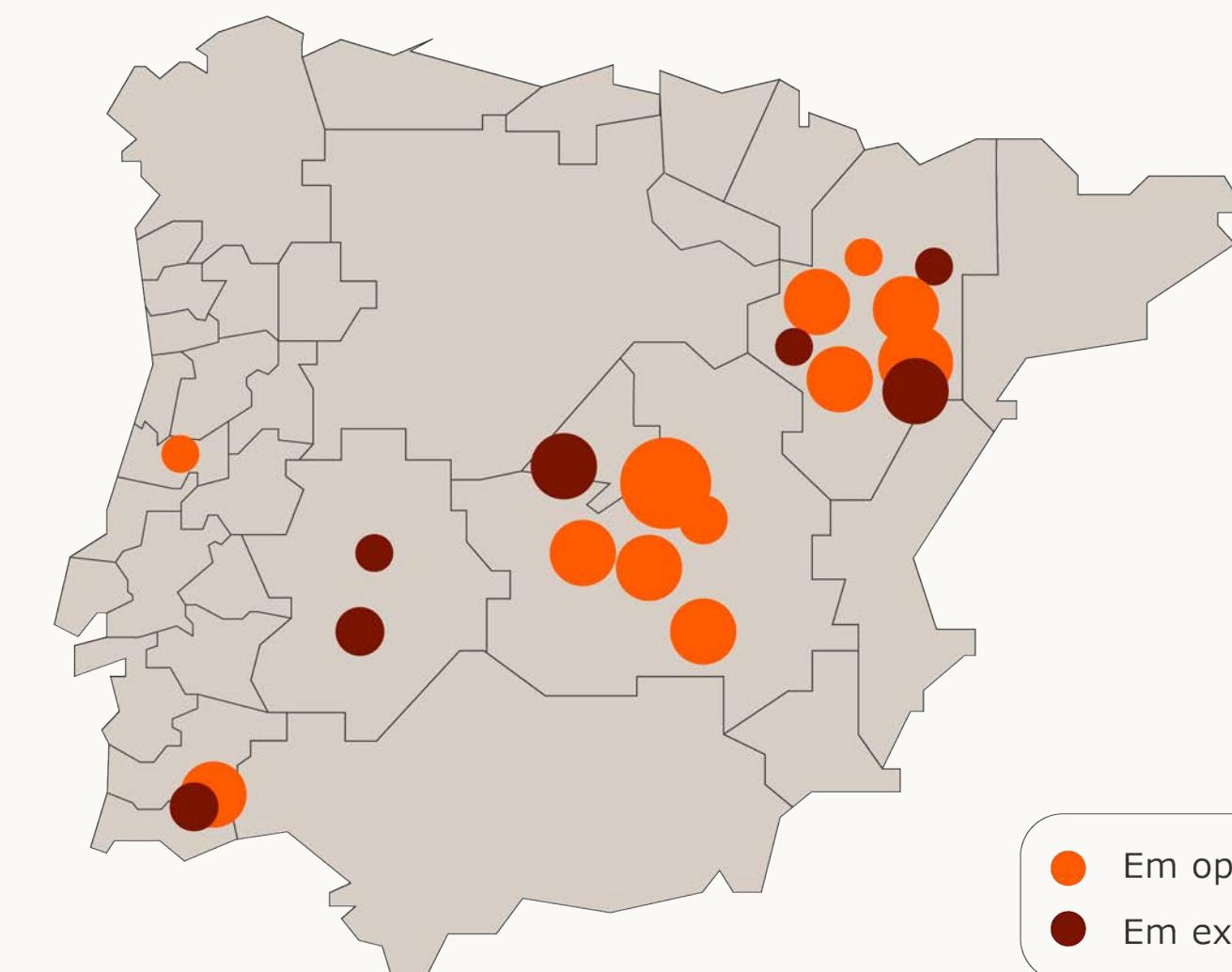
+

c.0,6 TWh de PPAs de terceiros

+ **c.0,8 TWh**
para um eletrolisador
de 100 MW



Portefólio



● Em operação

● Em execução

Portugal

Em Portugal, o portefólio solar fotovoltaico da Galp inclui uma central de cerca de 160 MWp em Alcoutim, o primeiro projeto solar da Empresa no país. Em 2024, a Galp concluiu com sucesso a extensão do projeto, com a instalação de uma capacidade adicional de 12 MWp. Simultaneamente, a Empresa também implementou o seu primeiro projeto de armazenamento, com a instalação de 5 MW no segundo semestre do ano.

Além do portefólio solar, a Galp possui também um parque eólico de 12 MW em operação em Arganil.

Mais tarde, em 2025, a Galp espera sancionar cerca de 300 MWp de energia solar fotovoltaica em Ourique, que poderá ser o segundo pólo de energias renováveis de grande escala em Portugal, com um potencial significativo de hibridização.



Projetos de energias renováveis

| Projeto | País | Região | Capacidade (MW) | Estado |
|--|----------|-------------------|-----------------|-------------|
| Projetos em operação e construção | | | | |
| Alcazar | Espanha | Castile la Mancha | 190 | Operacional |
| Alcazar I, II, III | Espanha | Castile la Mancha | 150 | Operacional |
| Almaraz | Espanha | Caceres | 50 | Construção |
| Aragón | Espanha | Aragon | 725 | Operacional |
| Ictio Solar | Espanha | Castile la Mancha | 50 | Operacional |
| Logro | Espanha | Aragon | 50 | Operacional |
| Manzanares | Espanha | Castile la Mancha | 36 | Operacional |
| Perea & Vego | Espanha | Castile la Mancha | 100 | Operacional |
| Pitarco | Espanha | Aragon | 62 | Operacional |
| Toledo & Ahin | Espanha | Castile la Mancha | 65 | Construção |
| Orion | Espanha | Caceres | 142 | Construção |
| Plano & Estanca | Espanha | Aragon | 49 | Construção |
| Caliza & Alcaniz | Espanha | Aragon | 97 | Construção |
| Taburete | Espanha | Aragon | 43 | Construção |
| Alco | Portugal | Algarve | 156 | Operacional |
| Alco - armazenamento | Portugal | Algarve | 5 | Operacional |
| Vale Grande (vento) | Portugal | Coimbra | 12 | Operacional |

New Businesses

A missão dos New Businesses da Galp é investir, construir e escalar novos empreendimentos que se alinhem com os objetivos estratégicos e de sustentabilidade da Empresa. Esta missão é apoiada por três pilares fundamentais: Venture Building, Portfolio Growth e Corporate Venture Capital.

Venture Building

O Venture Building na Galp envolve uma abordagem sistemática para identificar e desenvolver projetos de alto valor e baixo teor de carbono, em coordenação com as unidades de negócio da Galp. Este processo inclui a seleção de oportunidades, o desenvolvimento de projetos e a sua escalabilidade, quer de forma independente, quer com parceiros estratégicos. O objetivo final é transformar estes projetos em negócios autónomos ou integrá-los nas unidades de negócio existentes.

As áreas de foco atuais incluem a exploração de opções de valor acrescentado em torno dos ativos renováveis, como a integração com entidades com elevados consumos energéticos (por exemplo, *data centres*).

Portfolio Growth

O Portfolio Growth da Galp dedica-se ao desenvolvimento de projetos estratégicos que apoiam iniciativas internas e contribuem para o seu crescimento a médio e longo prazo. Isto envolve a definição de estratégia, avaliação da viabilidade de novos produtos, serviços e modelos de negócio, e avaliações tecno-económicas de novos grupos de valor. Exemplos de soluções em desenvolvimento incluem o desenvolvimento de roteiros estratégicos e opções inovadoras para as ofertas de produtos e negócios da Galp. A equipa trabalha em estreita colaboração com as várias unidades de negócio para impulsionar a mudança e promover o crescimento, identificando novos fluxos de receitas e melhorando o valor do cliente.

Corporate Venture Capital e outros negócios

O primeiro compromisso de Corporate Venture Capital da Galp visou o fundo europeu Energy Impact Partners, da empresa norte-americana com o mesmo nome, em 2020. Desde então, esta aliança estratégica tem fomentado uma colaboração robusta,

envolvendo vários especialistas da Galp em grupos de trabalho internacionais e promovendo o conhecimento interno e externo sobre os vários desafios do setor energético.

Com base nesta tendência, em 2022, a Galp investiu diretamente na 6K, Inc., uma empresa pioneira no fabrico de materiais avançados para baterias de íões de lítio. Após a validação da tecnologia, a 6K Inc. inaugurou a sua primeira instalação piloto industrial para a produção de materiais de bateria limpos e de baixo custo no Tennessee, EUA. Esta unidade, projetada para ser ampliada, constitui um modelo de replicação rápida.

Em 2023, a Galp assegurou o seu segundo investimento direto de capital de risco na Verdagy, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento e a comercialização de um novo módulo de eletrolisador menos dependente de matérias-primas do que outras tecnologias de eletrólise. Espera-se que esta tecnologia reduza significativamente o capex e o opex de um eletrolisador.

Em 2024, este caminho foi continuado com um novo compromisso para com o terceiro fundo emblemático da Energy Impact Partners, sediado nos EUA, centrado agora na descarbonização de moléculas de energia.

Além da sua atratividade financeira, os investimentos de *venture capital* da Galp estão a ajudar a difundir conhecimentos relevantes através da Organização, estão a dar origem a numerosas colaborações comerciais com *startups* disruptivas e estão a gerar pistas valiosas para novas oportunidades de negócio.

Inovação

A equipa de Inovação tem como missão identificar e desenvolver oportunidades de negócio com impacto que apoiem as unidades de negócio com soluções inovadoras para uma energia mais limpa e uma descarbonização acelerada. Através da experimentação de novas ideias e da colaboração com o ecossistema de inovação, a Galp pretende validar soluções que otimizem as operações, gerem valor e explorem novas oportunidades.

Através da sua equipa de Inovação, a Galp reforça as parcerias com clientes, fornecedores, centros de investigação e universidades para acelerar a transição energética e oferecer soluções energéticas eficientes.

Em 2024, os esforços de inovação da Galp expandiram-se significativamente, gerando um impacto tangível em vários setores de atividade. Ao longo do ano, a Galp aproveitou com sucesso mais de 20 oportunidades de negócio, desbloqueando novas fontes de receita e melhorando a sua posição competitiva no contexto da transição energética. Um dos principais focos da estratégia de inovação foi o aprofundamento da colaboração com um ecossistema mais alargado. A Galp estabeleceu parcerias estratégicas com mais de 55 startups, empresas líderes mundiais de tecnologia e mais de 40 instituições de investigação, envolvendo mais de 1.000 investigadores em projetos de ponta. Estas colaborações foram cruciais para o desenvolvimento bem-sucedido de iniciativas-chave, incluindo:

- **Projetos de produção de combustíveis sintéticos e de hidrogénio**, que reforçam a presença da Galp nos combustíveis sustentáveis de última geração.
- **Aplicações de segunda vida para baterias**, possibilitando modelos de economia circular e otimizando soluções de armazenamento de energia.
- **Manutenção preventiva alimentada por IA**, aumentando a eficiência operacional em ativos industriais.
- **Expansão da infraestrutura de carregamento de EV**, apoiando a aceleração da adoção da mobilidade elétrica.
- **Industrialização da tecnologia RovScan**, aumentando as capacidades de inspeção em infraestruturas críticas.
- **Pilotos da AgriPV e soluções de armazenamento comunitário**, testando novos modelos descentralizados de energia.
- **Monitorização de desempenho para ativos eólicos e solares**, aproveitando informações orientadas por dados para maximizar a produção sustentável.
- **Integração de soluções energéticas com data centres**, aumentando a eficiência energética e a sustentabilidade em infraestruturas digitais.

O compromisso da Galp com a inovação de baixo carbono refletiu-se na sua estratégia de investimento, com cerca de 85% dos investimentos em inovação em 2024 a serem direcionados para projetos de energia de baixo carbono.



Inspired by
sustainability

| | |
|--|----|
| Introdução | 46 |
| Informações gerais | 48 |
| Informação ambiental | 52 |
| Informação social | 74 |
| Informações sobre a governação | 85 |
| Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade | 87 |

4.1. Introdução

4.1.1. Agenda de Sustentabilidade

Na Galp, consideramos a nossa jornada de sustentabilidade como um elemento fundamental da nossa cultura organizacional, moldando as nossas ações e decisões para reforçar a criação de valor a longo prazo, em alinhamento com a estratégia da Empresa.

Nesta secção, abordamos os três pilares da nossa agenda de sustentabilidade e convidamo-lo a explorá-los e a saber mais sobre as nossas prioridades e os progressos alcançados.

Apesar da incerteza introduzida pelo pacote de EU Omnibus sobre sustentabilidade, continuamos dedicados a promover os nossos objetivos de sustentabilidade, navegando por esses desafios com foco e adaptabilidade, enquanto monitorizamos de perto as possíveis mudanças que possam ser introduzidas pelo mesmo.

Estamos comprometidos em fornecer melhores soluções energéticas que respondam às necessidades da sociedade e gerem valor para todos os *stakeholders*. O nosso objetivo é disponibilizar energia fiável e acessível através de um modelo de negócio resiliente, ambientalmente sustentável e que garanta um desempenho financeiro consistente, em linha com a nossa estratégia.

Em 2024, a sustentabilidade foi integrada de forma mais profunda no enquadramento estratégico e nas decisões de investimento, com avanços nas práticas de sustentabilidade em toda a Empresa, preservando simultaneamente a vantagem competitiva e aprendendo a adaptar-nos a um contexto em evolução.

Para reforçar este foco, aperfeiçoámos a nossa agenda de sustentabilidade, alinhando-a com os resultados de dupla materialidade para garantir uma abordagem coerente com a nossa visão estratégica. A agenda de sustentabilidade da Galp assenta agora em três pilares fundamentais, cada um suportado por prioridades concretas que guiam as nossas ações e iniciativas.

Integrámos as divulgações específicas da norma transversal ESRS 2 sobre estratégia nos Capítulos 1 e 2, considerando que esta informação é melhor contextualizada juntamente com a análise financeira e a visão geral das nossas atividades. Por conseguinte, a nossa estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor são descritos nesses capítulos.



Clima e Natureza

Reforçar continuamente a supervisão e a gestão dos impactos relacionados com o clima, abordando simultaneamente a biodiversidade, a água e os riscos associados, promovendo a excelência operacional através de uma abordagem de conexão clima-natureza.

- ESRS E1 - 4.3.1. Alterações climáticas
- ESRS E2 - 4.3.2.1. Poluição
- ESRS E3 - 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos
- ESRS E4 - 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas
- Taxonomia da EU - 4.3.3. Taxonomia da UE



Pessoas

Defender os direitos humanos, dar prioridade à segurança e ao bem-estar dos trabalhadores, potenciar o seu talento e promover ativamente o impacto social nas comunidades que servimos.

- ESRS S1 - 4.4.1. Mão de obra própria
- ESRS S2 - 4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor
- ESRS S3 - 4.4.3. Comunidades afetadas



Negócio Consciente

Integrar a sustentabilidade em todos os aspectos da nossa atividade, tendo a ética e a transparência como princípios orientadores que definem as nossas ações e decisões.

- ESRS G1 - 4.5.1. Conduta empresarial

Alinhamento da Galp com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 das Nações Unidas define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que servem de modelo global para o desenvolvimento sustentável. Este ano, através da avaliação de dupla materialidade, reavaliámos a forma como os nossos resultados se alinham com os ODS, a fim de determinarmos onde nos devemos concentrar para continuarmos a contribuir para a agenda global.



4.2. Informações gerais

4.2.1. Princípios de relato

A declaração anual de sustentabilidade foi elaborada em conformidade com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), tal como previsto na Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), emitida pelo *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG), tendo sido também consideradas as recomendações de divulgação da CMVM. O documento aborda tópicos de sustentabilidade identificados como relevantes através da avaliação de dupla materialidade. O período de reporte está alinhado com as nossas demonstrações financeiras, referentes ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

A metodologia de consolidação e relato da informação segue os mesmos princípios da elaboração das demonstrações financeiras. Abrange todas as atividades em que a Galp detém uma participação igual ou superior a 50% e em que exerce controlo operacional. Quando relevante, a declaração inclui também informação sobre atividades não controladas em que a Galp detém uma participação minoritária.

Por uma questão de exatidão e relevância, este relatório apresenta apenas dados de 2024 para segmentos específicos em que não foi possível efetuar ajustamentos de períodos anteriores devido a diferenças nos métodos de recolha de dados.

A informação apresentada reflete as nossas operações e representa os nossos melhores esforços na obtenção de dados ao longo da cadeia de valor, tanto *upstream* como *downstream*. Sempre que aplicável, as estimativas e pressupostos são apresentados juntamente com as divulgações de tópicos específicos.

A declaração de sustentabilidade foi auditada de forma independente pela Ernst & Young (nível de garantia razoável para a Pegada de Carbono - Âmbitos 1 e 2). Para mais informações, consultar o relatório de garantia do auditor na Parte IV: Anexos.

4.2.1.1. Gestão de riscos e controlos internos do relato de sustentabilidade

Com o objetivo de preparar a Galp para as alterações nas regulamentações e requisitos de reporte de informação de sustentabilidade, foi desenvolvido um plano de melhoria, após avaliação do quadro de controlo interno da informação não financeira. Implementado ao longo de 2023-2024, o plano incidiu sobre quatro áreas-chave: Modelo de Governação, Modelo de Controlo Interno, Processo e Sistema de Suporte de TI.

A Galp formalizou o seu modelo de governo de reporte de informação de sustentabilidade através de uma norma interna baseada nas três linhas de defesa. Esta norma define claramente as responsabilidades dos principais intervenientes e visa promover e reforçar o sistema de controlo interno da Empresa. A Comissão de Sustentabilidade e o Conselho Fiscal são os principais órgãos de supervisão do relato de sustentabilidade. O departamento de Sustentabilidade Corporativa é responsável pela elaboração da declaração de sustentabilidade, que inclui a realização da avaliação de dupla materialidade.

O processo de controlo interno da Galp foi concebido para identificar e monitorizar os riscos materiais, alavancando as melhores práticas e a estrutura *COSO Internal Controls over Sustainability Reporting* (2023). O principal objetivo deste processo é garantir que as divulgações de sustentabilidade são precisas, tempestivas e em conformidade com os requisitos legais. Os avanços nas soluções de tratamento de dados também contribuíram para aumentar a rastreabilidade e a transparência da informação, proporcionando a interligação entre o nosso *hub* de dados empresariais, com dados catalogados e controlos de qualidade eficazes, e um software dedicado ao reporte de sustentabilidade.

Embora tenham sido alcançados progressos significativos, a Galp reconhece que a melhoria contínua é essencial para atingir o mesmo nível de maturidade no controlo não financeiro que no controlo financeiro. Este esforço contínuo é crucial para mitigar os riscos potenciais de distorções devido a erro humano ou dados incompletos, garantindo a fiabilidade e integridade do relatório de sustentabilidade da Galp. A Galp manter-se-á atenta à evolução legislativa, garantindo ajustes atempados nos seus procedimentos para assegurar o alinhamento com quaisquer novos requisitos que

possam vir a ser introduzidos pela Diretiva Europeia CSRD, incluindo através do Pacote Omnibus da UE.

4.2.2. Governance de Sustentabilidade

A declaração de sustentabilidade destaca os aspetos principais da governação dos temas de sustentabilidade.

Para mais informações sobre o papel dos órgãos de administração e de fiscalização, bem como sobre outras informações relativas à governação exigidas pela norma transversal ESRS 2, tais como a política de remuneração e a forma como gerimos os riscos e as oportunidades, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.

4.2.2.1. Supervisão e gestão da sustentabilidade

A Galp integra os riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade, a curto, médio e longo prazo, no processo de formulação estratégica e no planeamento de investimentos da Empresa. Estas responsabilidades, supervisionadas pelo Conselho de Administração, são geridas pela Comissão de Sustentabilidade, que conta com o apoio da Comissão de Gestão de Risco.

Ambas as comissões desempenham um papel essencial no apoio ao Conselho de Administração, assegurando que a empresa identifica e gere continuamente os principais riscos e oportunidades com que se depara, ao mesmo tempo que integram os princípios de sustentabilidade no seu processo de tomada de decisão. A CFO supervisiona as equipas de Sustentabilidade Corporativa e de Gestão de Risco.

A equipa de Sustentabilidade Corporativa da Galp é responsável pela gestão dos riscos de sustentabilidade a nível corporativo e pela definição e proposta de metodologias de avaliação e monitorização. Estas metodologias são implementadas com todas as unidades corporativas e de negócio relevantes, incluindo a equipa de Gestão de Risco Corporativo, assegurando a definição de um plano de ação para minimizar e mitigar esses riscos.

Diversas equipas da Galp, em particular as de Sustentabilidade Corporativa e a de Gestão de Risco, informam os órgãos de gestão e de supervisão sobre os impactos materiais, os riscos, as oportunidades, a aplicação da *due diligence* e a eficácia das políticas, ações e indicadores relacionados. As principais iniciativas realizadas durante o período abrangido pelo relatório incluíram:

- Uma sessão dirigida ao Conselho de Administração centrada nos riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade.
- Seis reuniões da Comissão de Sustentabilidade que abordaram temas fundamentais, incluindo: o *roadmap* e o desempenho em matéria de sustentabilidade, a perspetiva de sustentabilidade relativa ao Plano de Negócios 2025-2028, os riscos e oportunidades relacionados com o clima e a natureza, entre outros.
- Uma sessão conjunta das Comissões de Sustentabilidade e de Gestão de Risco para aprofundar a compreensão do panorama regulamentar ESG e dos requisitos de divulgação.
- Uma sessão da Comissão de Gestão de Risco centrada na avaliação do risco climático, com a participação da equipa de Sustentabilidade.

A Galp pretende abordar as questões de sustentabilidade de forma eficaz, cumprindo os requisitos legais e incorporando os interesses dos *stakeholders* na sua estratégia e políticas, através de um diálogo e envolvimento inclusivos.

O Conselho de Administração é o responsável máximo pela implementação das políticas relacionadas com a sustentabilidade, assegurando o seu alinhamento com o compromisso da Galp com práticas empresariais responsáveis. Para garantir a acessibilidade e a transparência, as políticas são divulgadas a todos os *stakeholders* relevantes e afetados, por meio de relatórios,

publicações, no sítio oficial na internet e em compromissos diretos. Internamente, ferramentas de comunicação como newsletters, um portal de intranet e sessões de formação mantêm os colaboradores informados e preparados para implementar eficazmente estas políticas.

4.2.2. Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade em regimes de incentivos

O compromisso da Galp com a sustentabilidade reflete-se no seu quadro de avaliação de desempenho, ancorado em critérios ESG. Estes critérios estão diretamente relacionados com a remuneração variável anual, aplicável tanto aos colaboradores como à Comissão Executiva. Os critérios ESG representam 25% da remuneração total dos colaboradores e 25% da componente quantitativa da remuneração baseada no desempenho (65%) da Comissão Executiva. Esta proporção pode aumentar com base na realização de objetivos estratégicos.

- Transição energética (15%): emissões absolutas de âmbito 1 e 2 e intensidade de carbono das vendas.
- Segurança (10%): índice de frequência de acidentes totais (IFAT).
- Execução da estratégia (10%): conclusão de marcos estratégicos, incluindo a execução de projetos de baixo carbono e do portefólio de geração de energia renovável, a redução do risco cibernético e a melhoria do índice de envolvimento dos colaboradores.

O desempenho nestes KPIs é avaliado com base nos valores definidos nos planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração. No final de cada período, os compromissos são avaliados face aos resultados efetivamente alcançados.

Incentivos de longo prazo

Para assegurar o alinhamento com as metas de longo prazo e os objetivos de sustentabilidade da Galp, os membros da Comissão Executiva têm um incentivo específico de longo prazo, sob a forma de ações da Galp, com direito adquirido ao fim de quatro anos. O número de ações efetivamente atribuído baseia-se em três categorias, incluindo a redução da intensidade carbónica das vendas.

Objective Key Results (OKR)

A metodologia *Objective Key Results* (OKR), implementada em toda a Organização, inclui a execução do *Roadmap* de Sustentabilidade anual. Estes objetivos orientam as equipas ao longo do ano e abordam uma série de desafios, incluindo a descarbonização, a preservação da natureza, a melhoria da segurança e o envolvimento dos colaboradores.

4.2.3. Avaliação de dupla materialidade

4.2.3.1 Introdução

Em 2024, em conformidade com a CSRD da UE, a Galp realizou a sua primeira Avaliação de Dupla Materialidade, com vista a identificar e priorizar os temas de sustentabilidade mais críticos para o seu negócio, os *stakeholders* afetados e o ambiente. Este processo adotou uma abordagem abrangente, considerando as perspetivas de materialidade financeira e de impacto, permitindo uma compreensão holística dos principais desafios e dependências.

A Galp planeia rever a sua avaliação de dupla materialidade sempre que ocorram alterações significativas na Empresa ou no contexto externo.

4.2.3.2 Metodologia

A Galp seguiu um processo de seis etapas para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades da sustentabilidade. Este processo foi orientado pelo *European Financial Reporting Advisory Group's ESRS and Double Materiality Implementation Guidance* e pelo framework de avaliação de risco da Galp. Adicionalmente, foi utilizado um conjunto de frameworks reconhecidos internacionalmente, incluindo o *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e o *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD), assegurando a consistência e o alinhamento com os padrões globais de sustentabilidade e de relato.

Utilizando uma abordagem *bottom-up*, avaliamos primeiro a materialidade ao nível do negócio e ao nível geográfico, consolidando depois estas avaliações para obter uma visão abrangente do Grupo Galp.

1. Identificação de potenciais tópicos e subtópicos materiais

Revisão de documentos internos da Galp e ESRS, complementados por uma análise de *benchmarking* e de tendências de pares e classificações relevantes de ESG, para proporcionar uma perspetiva clara e específica da indústria sobre questões chave de sustentabilidade.

2. Identificação de impactos, riscos e oportunidades (IRO)

Desenvolvimento de uma lista abrangente de impactos, riscos e oportunidades de sustentabilidade, com base nos potenciais tópicos e subtópicos materiais identificados.

3. Definição de critérios, escalas e metodologia de avaliação

Definição de critérios, escalas e metodologia, com base nas diretrizes do *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG) e no framework de avaliação de risco da Galp.

4. Avaliação da materialidade de impacto

Avaliação dos impactos de sustentabilidade, reais e potenciais, positivos e negativos, em toda a cadeia de valor, nos horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. Um inquérito online recolheu as perspetivas de diversos *stakeholders* sobre os impactos percebidos das atividades e da cadeia de valor da Galp. Outras informações foram fornecidas pelas Unidades de Negócio, pelas equipas do Centro Corporativo e por uma equipa de especialistas multifuncionais (Sustentabilidade e Gestão de Risco), com o apoio de um consultor externo. A avaliação utilizou uma pontuação que combinou a gravidade dos impactos (considerando a sua escala, âmbito e remedabilidade) com a probabilidade da sua ocorrência.

5. Avaliação da materialidade financeira

Avaliação dos riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem afetar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento, o desempenho e a posição da Empresa. Esta avaliação contou com o contributo das Unidades de Negócio, das equipas do Centro Corporativo e de uma equipa de peritos multifuncionais nas áreas da Sustentabilidade, Gestão de Risco, Estratégia, Planeamento e *Performance*. A avaliação utilizou uma pontuação que combina a magnitude dos efeitos financeiros com a probabilidade de ocorrência.

6. Identificação de tópicos materiais para o Grupo Galp

Os resultados da avaliação da materialidade financeira e de impacto, com ponderação variável dos contributos dos diversos *stakeholders*, conduziram à identificação dos temas materiais para o Grupo Galp, que foram aprovados pela Comissão Executiva e partilhados com a Comissão de Sustentabilidade.

4.2.3.3. Temas materiais de sustentabilidade

| Tópicos | Materialidade de Impacto | Materialidade financeira |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Alterações climáticas | • | • |
| Poluição | • | • |
| Biodiversidade e ecossistemas | • | |
| Água e recursos marinhos | • | • |
| Utilização dos recursos e economia circular | | Não material |
| Saúde e segurança | • | • |
| Direitos humanos | • | |
| Gestão de pessoas | | Não material |
| Compromisso social e relações com a comunidade | | Não material |
| Consumidores e utilizadores finais | | Não material |
| Conduta empresarial | | Não material |

Clima e Natureza
 Pessoas
 Negócio Consciente

Os resultados da avaliação de dupla materialidade orientam as prioridades de sustentabilidade da Galp, informam a nossa abordagem à gestão de riscos e à identificação de oportunidades e moldam o conteúdo deste relatório.

Os impactos, riscos e oportunidades identificados, juntamente com os respetivos horizontes temporais esperados, a natureza das atividades empresariais associadas e as respostas da Empresa a estes desafios, são detalhados nas secções temáticas relevantes.

Para mais informações sobre a agenda de sustentabilidade da Galp, consulte o capítulo 4.1.1. Agenda de Sustentabilidade.

4.2.3.4. Interesses e pontos de vista dos stakeholders

A Galp envolve os *stakeholders* afetados através de diversas interações nas suas unidades de negócio e funções corporativas, procurando compreender as preocupações e expectativas quando relevantes.

Os contributos obtidos nestas atividades ajudam a definir as prioridades da Galp e orientam o seu processo de tomada de decisão. Os órgãos de gestão da empresa supervisionam e aprovam estas prioridades e iniciativas, garantindo que são informadas pelos contributos dos *stakeholders*, requisitos legais, análises contextuais, comportamento do mercado e outros fatores relevantes.

A tabela seguinte apresenta os principais *stakeholders* da Galp, os respetivos objetivos de envolvimento, os métodos utilizados e as questões de sustentabilidade mais relevantes levantadas.

Mais pormenores sobre as iniciativas de envolvimento com os principais *stakeholders* estão disponíveis ao longo da Declaração de Sustentabilidade.

| | Objetivo do compromisso | Principais canais de diálogo | Questões relevantes em matéria de sustentabilidade |
|--|--|--|---|
|  Colaboradores | <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma força de trabalho motivada, comprometida e produtiva que contribua para o sucesso organizacional • Assegurar um local de trabalho seguro e saudável, que respeita os direitos humanos | <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões globais trimestrais • Surveys relativos ao envolvimento dos colaboradores • Reuniões com representantes de colaboradores • Iniciativas de Saúde e Segurança • Sessões de <i>feedback</i> individuais • Representantes dedicados de RH para grupos de colaboradores • Plataforma online de esclarecimento de colaboradores • Canal de ética • Avaliação de dupla materialidade (<i>survey</i>) | <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Poluição • Saúde e Segurança |
|  Clientes | <ul style="list-style-type: none"> • Construir relações fortes, compreender as necessidades dos clientes e fornecer valor para aumentar a satisfação e promover a lealdade a longo prazo | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de satisfação e experiência do cliente • <i>Call centers</i> • Avaliação de dupla materialidade (<i>survey</i>) | <ul style="list-style-type: none"> • Poluição • Saúde e Segurança • Cadeia de abastecimento sustentável e resiliente |
|  Investidores | <ul style="list-style-type: none"> • Promover a confiança e manter uma comunicação transparente, garantindo a conformidade e mantendo os investidores informados sobre o desempenho e a direção estratégica da Empresa • Fortalecer parcerias para apoiar a estratégia financeira da Galp e a execução dos projetos | <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento regular com investidores e analistas, garantindo atualizações de mercado periódicas • Apresentações de resultados trimestrais e teleconferências • Assembleia Geral • Publicação de informações materiais e comunicações regulares • Interações regulares com entidades financeiras • Avaliação de dupla materialidade (<i>survey</i>) | <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Poluição • Saúde e Segurança • I&D e inovação |
|  Sociedade | <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a licença para operar • Apoiar o desenvolvimento da comunidade e criar um impacto positivo • Construir parcerias sólidas com fornecedores e parceiros de negócios para garantir cadeias de valor confiáveis e crescimento conjunto • Colaborar em objetivos partilhados da indústria, antecipar tendências e apoiar políticas e regulamentos • Promover a inovação e impulsionar avanços através de pesquisa colaborativa e aplicação de competências especializadas | <ul style="list-style-type: none"> • Associação e participação em reuniões setoriais e de associações técnicas • Parcerias com ONGs, instituições académicas e centros de investigação • Reuniões colaborativas com parceiros de negócios • Auditorias de fornecedores, processos de concurso e inquéritos de satisfação • Canais de comunicação comunitários, reuniões regulares e avaliações de impactos • Avaliação de dupla materialidade (<i>survey</i>) | <ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Biodiversidade • Saúde e Segurança • Relações com a comunidade • Direitos Humanos • Consumidores e utilizadores finais • Conduta de negócio • I&D e inovação • Cadeia de abastecimento sustentável e resiliente |

4.3.

Informação ambiental

| |  | Supervisão e gestão das emissões de GEE | | Proteger a biodiversidade | | Gestão eficaz da água | | Melhorar a eficiência ambiental e promover a circularidade | |
|-----------------|---|--|--|--|--|--|-------------------------------|--|-------------------------------|
| | | Objetivos | Desempenho 2024 | Objetivos | Desempenho 2024 | Objetivos | Desempenho 2024 | Objetivos | Desempenho 2024 |
| | | Investir na descarbonização e criação de valor sustentável a longo prazo, em conformidade com a nossa estratégia | 3,1 mtCO ₂ e Emissões de âmbito 1 e 2 71,9 g CO ₂ e/MJ de intensidade carbónica - vendas | Não operar em áreas do Património Mundial Natural da UNESCO ² | A partir de 2024, evitar locais IUCN ¹ I-IV para novos projetos e começar a definir PAB ³ para os projetos existentes nestas zonas | Gerar um impacto positivo na biodiversidade até 2030 | Melhorar a eficiência hídrica | Reducir os derrames significativos ⁴ registados que atingiram o meio ambiente | Melhorar a gestão de resíduos |
| Estado | | ✓ | | ✓ | ✓ | ... | ✓ | ✓ | ✓ |
| Tópico material | | Alterações Climáticas | | Biodiversidade e Ecossistemas | | Recursos Hídricos e Marinhos | | Poluição | |
| | |  Alcançado  Em curso  Não alcançado | | | | | | | |

¹International Union for Conservation of Nature; ²Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; ³Plano de Ação de Biodiversidade; ⁴Acima dos 150L

4.3.1. Alterações climáticas

4.3.1.1. Governance

A Comissão Executiva e a Comissão de Sustentabilidade recebem regularmente atualizações sobre os indicadores de desempenho de GEE, o progresso do *Roadmap* de Sustentabilidade e os riscos e oportunidades climáticos significativos. Adicionalmente, a Comissão de Gestão de Risco apoia e supervisiona o desenvolvimento e a aplicação da estratégia e da política de Gestão de Risco da Galp.

O capítulo 4.2.2. Governance de Sustentabilidade fornece informações sobre a forma como as considerações relacionadas com o clima são incorporadas na avaliação do desempenho e na remuneração dos colaboradores e da Comissão Executiva.

4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Plano de transição para mitigação das alterações climáticas

A atual volatilidade dos mercados energéticos e instabilidade geopolítica têm colocado desafios significativos, nomeadamente dinâmicas de mercado imprevisíveis e cenários macroeconómicos incertos. Embora a Galp continue a investir na descarbonização e na criação de valor sustentável a longo prazo, tal requer uma abordagem progressiva e pragmática, que equilibre investimentos contínuos em soluções de baixo carbono com a necessidade de garantir um fornecimento de energia seguro e acessível.

A Galp está, por isso, a maturar o seu plano de transição energética, considerando também a evolução atual do seu portefólio, na sequência da recente descoberta potencialmente transformadora de Mopane, na Namíbia, e da menor execução de projetos renováveis. A Empresa continuará a acompanhar a procura do mercado e os desenvolvimentos regulatórios no âmbito da transição energética, assegurando simultaneamente uma execução disciplinada de novos projetos e investimentos estratégicos. A Galp estima publicar o seu plano de transição energética após a maturação da avaliação do seu portefólio e assegurando sempre o alinhamento com os requisitos de divulgação.

Em 2024, o montante de investimento em atividades económicas relacionadas com petróleo e gás foi de €1 013 m, sem qualquer investimento em atividades relacionadas com carvão. A Galp prevê que c.35% do investimento bruto planeado para 2025-2026 seja alocado a atividades de baixo carbono. O plano inclui vários projetos, já comprometidos ou em fases avançadas de desenvolvimento, em áreas como a eficiência energética, biocombustíveis, hidrogénio verde, eletricidade renovável, mobilidade elétrica e outras atividades de baixo carbono.

Impactos (I), riscos (R) e oportunidades (O) relacionados com o clima

Consumo de energia renovável e implementação de medidas de eficiência energética em operações próprias

I: A opção pelo consumo de energia proveniente de fontes renováveis contribui para atenuar os efeitos adversos associados às fontes não renováveis e a aplicação de medidas de eficiência energética pode reduzir o consumo e a intensidade energética, gerando assim uma menor pegada ambiental associada à produção de energia.

R: A implementação de medidas de eficiência energética pode reduzir o consumo e a intensidade energética, diminuindo consequentemente os custos e melhorando o desempenho ambiental.

Reformulação do portefólio através de soluções com baixas emissões de carbono em operações próprias e na cadeia de valor

I: As fontes de energia limpas, como as tecnologias com baixas emissões de carbono, contribuem para reduzir a poluição atmosférica e as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), melhorando simultaneamente a qualidade do ar e a saúde pública.

R: O atual foco do mercado e da regulação nas alterações climáticas pode representar uma oportunidade para remodelar o portefólio da Empresa e permitir que esta cumpra a sua ambição de descarbonização, através da abertura de novos fluxos de receitas, e melhorando potencialmente processos para uma maior eficiência e de redução de custos.

Promoção de energia renovável em operações próprias

I: As soluções avançadas de armazenamento de energia facilitam a integração eficiente de fontes de energia renováveis, promovendo um cabaz energético mais sustentável e reforçando a resiliência da cadeia de abastecimento, bem como melhorando o acesso geral à energia, sobretudo em zonas remotas ou mal servidas, promovendo a equidade social e o desenvolvimento económico.

Emissões de gases de efeito estufa em operações próprias e na cadeia de valor

I: O setor energético é dos principais contribuintes para as emissões de GEE, contribuindo assim para as alterações climáticas e os seus inúmeros impactos adversos.

Riscos físicos e de transição em operações próprias e na cadeia de valor

R: A Empresa está exposta a riscos climáticos físicos agudos, como fenómenos meteorológicos graves, que representam um risco significativo de danos nas suas próprias instalações ou nas instalações da sua cadeia de abastecimento e comunidades, o que pode resultar em custos de reparação substanciais, interrupções operacionais e perda de receitas.

A Empresa também está exposta a riscos de transição, como riscos regulatórios e legais, de mercado, tecnológicos e de reputação, que podem resultar numa mudança no comportamento dos consumidores, reduzindo a procura de hidrocarbonetos e potencialmente afetando os respetivos preços.

Mecanismos de preço de carbono nas operações próprias e na cadeia de valor

R: As operações da Galp, em particular as suas atividades na refinaria de Sines, são afetadas pelo aumento dos preços do CO₂, devido à sua inclusão no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). O compromisso da União Europeia para as reduções de emissões através da Lei Europeia do Clima e do pacote legislativo *Fit for 55* deverá intensificar a pressão sobre os preços do CO₂.

Impacto/opportunidade positivos Impacto/risco negativos Curto prazo Médio prazo A longo prazo

A Galp identifica, avalia e gera os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima, recorrendo a metodologias e ferramentas complementares, incluindo a avaliação de dupla materialidade e avaliações de risco específicas da Empresa e dos projetos, que têm em conta as emissões e o impacto dos preços do carbono.

Para fazer face aos riscos e oportunidades associados à transição para uma economia de baixo carbono, a Galp monitoriza ativamente os desenvolvimentos políticos, regulamentares, tecnológicos, de mercado e legais, assim como riscos reputacionais no setor, integrando-os na análise do portefólio atual e nos estudos de viabilidade para novos investimentos.

Para mais informações sobre o processo de gestão de risco, os principais riscos identificados pela Empresa e as respetivas medidas de mitigação, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.

Critérios de investimento e integração ESG

Os critérios de investimento da Empresa promovem investimentos em oportunidades de criação de valor e em projetos que estejam alinhados com a estratégia da Galp, com as normas ESG e com a regulação aplicável. Isto garante que os projetos são resilientes, proporcionam retornos favoráveis e estão alinhados com o apetite de risco da Empresa, com os objetivos estratégicos e com as diretrizes e políticas de sustentabilidade.

Cada projeto é submetido a uma avaliação que inclui o seu alinhamento com a Taxonomia de Investimento Sustentável da UE e uma análise de risco ESG, na qual é tido em conta o impacto das emissões de GEE e outros riscos ESG na previsão do *free cash flow* do projeto.

Integração do preço de carbono na aprovação do investimento

A Galp reconhece que a internalização dos custos das emissões de GEE, por exemplo através de um preço interno de carbono, é um mecanismo eficaz para avaliar a sustentabilidade associada ao clima e incentivar investimentos em soluções de baixo carbono. Ao incorporar um preço global de carbono na avaliação de novos projetos e de alterações a projetos existentes, em situações em que estes mecanismos se aplicam, e ao analisar o impacto das emissões relacionadas nas suas métricas de descarbonização, a Galp garante que os projetos de baixa intensidade carbónica são priorizados quando os critérios de investimento são cumpridos.

Os pressupostos de preços de carbono adotados pela Galp estão alinhados com cenários externos de transição energética a longo prazo, refletindo os atuais quadros legislativos e antecipando proativamente futuros desenvolvimentos regulatórios.

Avaliação de riscos climáticos

A Galp tem trabalhado continuamente para melhorar os processos de identificação e quantificação dos riscos e oportunidades climáticos com que se depara. A Empresa irá reavaliar os riscos climáticos para obter uma visão mais aprofundada da resiliência dos seus atuais e potenciais ativos, bem como da sua estratégia.

Serão considerados diferentes cenários climáticos, incluindo cenários credíveis de emissões líquidas nulas e de emissões elevadas, na quantificação dos impactos financeiros dos principais riscos identificados.

A avaliação cobrirá todos os ativos e geografias relevantes, bem como aspetos materiais da cadeia de valor, utilizando horizontes temporais compatíveis com o planeamento estratégico da empresa. O objetivo é melhorar a identificação e a quantificação destes riscos e dos respetivos impactos. Baseando-se em estudos anteriores e nos riscos e oportunidades identificados durante o exercício de avaliação de dupla materialidade, esta avaliação atualizará e sistematizará os processos utilizados para a análise e avaliação dos riscos climáticos. Além disso, a avaliação terá em conta os impactos de futuros projetos nas alterações climáticas, incluindo as suas emissões de GEE, bem como outros efeitos potenciais ao longo da cadeia de valor associada.

Posteriormente, os riscos climáticos identificados como mais relevantes serão monitorizados e as medidas de resposta aos riscos reavaliadas e implementadas. Estas incluem estratégias de adaptação e mitigação que contribuam para uma melhor integração destes riscos na estratégia global e nos modelos de negócio da Empresa ao longo de horizontes temporais relevantes - melhorando a sua resiliência às alterações climáticas e apoiando as orientações necessárias para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, a requalificação da mão de obra e o desenvolvimento de produtos, entre outras decisões de gestão, para garantir a resiliência da Empresa a longo prazo.

Avaliações anteriores dos riscos climáticos físicos indicaram que a Organização tem uma exposição relativamente baixa a riscos físicos crónicos. Os riscos físicos agudos mais significativos identificados foram os eventos extremos de vento e precipitação. Embora com um impacto reduzido, estes eventos têm o potencial para danificar instalações e equipamentos, perturbar a acessibilidade aos portos devido a alterações nos padrões de ondulação, interromper operações e cadeias logísticas e comprometer o fornecimento de matérias-primas.

Para mais informações sobre a identificação e mitigação de riscos na Galp, incluindo os riscos relacionados com o clima, consulte o capítulo 4.2. Gestão de risco e controlos internos, do relato de sustentabilidade e na Parte II: Relatório do Governo Societário.

Para mais informações sobre a estratégia da Empresa no contexto da transição energética, consulte o capítulo 2.1 Criação de valor sustentável.

Políticas

A Política de Alterações Climáticas da Galp centra-se na resposta eficiente e responsável às necessidades energéticas futuras, simultaneamente reduzindo a intensidade de GEE das suas operações e incorporando os desafios das alterações climáticas no seu portefólio. Através da inovação e da colaboração com clientes, fornecedores e parceiros, destacamos o desenvolvimento de soluções energeticamente eficientes e a avaliação dos riscos climáticos, incluindo a implementação de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp estabelece princípios fundamentais que visam proteger as pessoas, o ambiente e os ativos, demonstrando o compromisso da Empresa em utilizar a energia de forma ecoeficiente.

Além disso, ao implementar a sua Política de *Procurement Sustentável*, a Empresa pretende mitigar os riscos relacionados com o clima em toda a sua cadeia de valor, promovendo uma gestão energética eficiente e um reporte transparente das emissões de gases com efeito de estufa nas cadeias de fornecimento.

Ações

A Galp tem vindo a transformar o seu portefólio para mitigar os seus impactos nas alterações climáticas, investindo na eficiência energética e em fontes de energia com baixo teor de carbono, como eletricidade renovável, biocombustíveis e hidrogénio verde. Estes investimentos são a base da diversificação do portefólio de produtos da Galp, que irá apoiar a transição dos seus clientes para fontes de energia com menor intensidade carbónica e mitigar os seus próprios riscos climáticos.

As iniciativas chave que vão permitir aos clientes descarbonizar as suas atividades incluem a produção e venda de eletricidade renovável, a oferta de soluções descentralizadas de geração e armazenamento de energia solar, a expansão de soluções de mobilidade elétrica e a rede de pontos de carregamento de veículos elétricos (EV) e o fornecimento de combustíveis com baixa intensidade carbónica a todos os modos de transporte, incluindo terrestre, marítimo e aviação.

Em 2024, foram implementados nas unidades de negócio várias ações e projetos cruciais no domínio da transição energética que corresponderam a uma alocação do capex alinhada com a taxonomia da UE de 18,0%.

Para mais informações sobre a estratégia da Galp e a futura afetação de capital, consulte o capítulo 2.1 Criação de valor sustentável.

Para mais informações sobre o capex e o opex relacionados com a produção de eletricidade renovável, a produção de biocombustíveis e hidrogénio e a mobilidade elétrica, consulte o capítulo 4.3.3. Taxonomia da UE.

| Redução de emissões de gases com efeito de estufa resultantes de ações de mitigação das alterações climáticas (ktCO₂e) | |
|--|-------|
| Redução de emissões de gases com efeito de estufa alcançada ¹ | 1 248 |
| Redução esperada das emissões de gases com efeito de estufa ² | 977 |

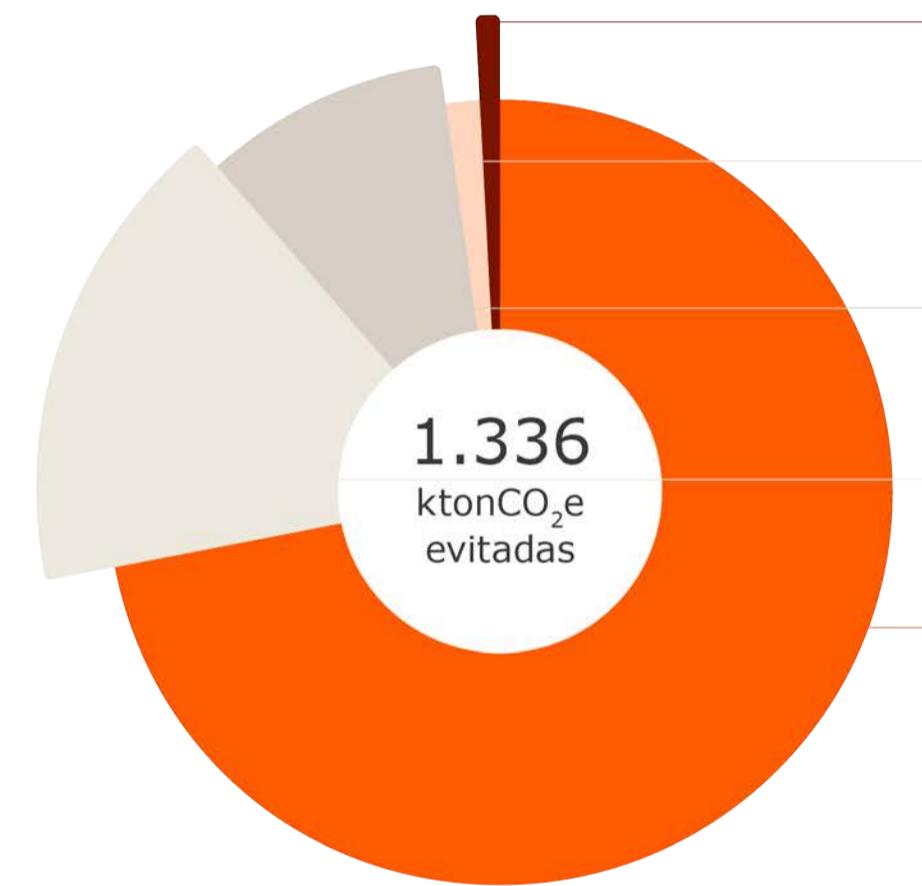
¹ Inclui emissões evitadas por biocombustíveis introduzidos nos combustíveis vendidos, energia renovável produzida, vendas de eletricidade para mobilidade e projetos de eficiência energética implementados na refinaria de Sines em 2024.

² Inclui projeção de reduções de emissões de futuros projetos de eficiência energética na refinaria de Sines, o impacto dos eletrolisadores de H₂ verde de 100 MW e emissões evitadas através da produção de HVO da unidade planeada de 270 ktpa.

³ A intensidade carbónica do Upstream da Galp segue as recomendações da IOGP, e incluem as emissões provenientes da utilização de energia e *flaring* em ativos em produção.

Emissões evitadas

A Galp estima o impacto de várias das suas soluções de baixo carbono, publicando anualmente uma estimativa das emissões evitadas pela sua implementação. Esta estimativa é calculada com base num cenário de referência em que estas soluções e produtos não teriam sido implementados no ano da sua venda ou execução. Em 2024, a Galp evitou a emissão de 1 336 ktonCO₂e através da integração e venda de biocombustíveis para o setor dos transportes, do fornecimento de eletricidade para a mobilidade elétrica, da produção e venda de eletricidade renovável e da prestação de serviços de produção descentralizada de energia e de eficiência energética.



- Soluções de energia descentralizada (Galp Solar)
6 ktonCO₂e
- Soluções de mobilidade elétrica (Galp Electric)
18 ktonCO₂e
- Vendas de eletricidade
124 ktonCO₂e
- Produção de energias renováveis
223 ktonCO₂e
- Biocombustíveis
964 ktonCO₂e

Upstream

O portefólio Upstream da Galp é caracterizado pela sua elevada eficiência e baixa intensidade de carbono em cerca de 10 kg CO₂e/boe³, próximo de metade da média da indústria de cerca de 18 kg CO₂e/boe (média IOGP de 2023).

Brasil

O desenvolvimento do campo de Bacalhau, localizado na bacia de Santos, no Brasil, é um projeto-chave para o crescimento contínuo da Galp, caracterizado por emissões reduzidas durante a sua vida útil. A FPSO do Bacalhau possui um sistema de geração de energia por turbina a gás de ciclo combinado, que, em conjunto com um sistema otimizado de gás e energia, permite uma maior eficiência energética e reduções significativas das emissões durante as operações de geração de energia e *non-routine flaring*, em comparação com unidades semelhantes. Este FPSO foi o primeiro a receber a classificação *Abate Notation* da sociedade de classificação DNV. Este reconhecimento exige uma gestão rigorosa dos sistemas de emissão, semelhante aos requisitos da norma ISO 50001, e a implementação de medidas substanciais de redução de emissões na FPSO para evitar a queima de gás em casos de não emergência e otimizar a eficiência da produção de energia e calor. O resultado será uma intensidade de emissões ao longo da vida útil deste ativo de classe mundial, em cerca de 9 kgCO₂e/boe.

Em 2024, a Galp manteve o seu foco na melhoria da eficiência dos seus ativos de produção não operados. A Empresa trabalhou com as *joint ventures* para melhorar os inventários de emissões fugitivas, incluindo de metano, e implementou medidas para aumentar a eficiência térmica dos permutadores de calor, minimizar o gás queimado em *flare* e fugas nas válvulas, melhorar a fiabilidade do equipamento do sistema de purga de gás e instalar sistemas de recuperação de gases da *flare*.

Namíbia

As potenciais implicações da exploração e descoberta de Mopane no portefólio global e nas metas de sustentabilidade não são descuradas pela Galp. Após um esforço para acelerar a mitigação de riscos do ativo através de campanhas de exploração e avaliação executadas em segurança em duas regiões, o foco da Galp está atualmente na análise e integração dos dados recolhidos. Uma interpretação sólida desses dados é essencial para suportar qualquer avaliação de viabilidade.

Iniciativa Zero Routine Flaring até 2030 do Banco Mundial

O compromisso da Galp com a sustentabilidade ambiental é demonstrado pela sua adesão à iniciativa *Zero Routine Flaring* até 2030 do Banco Mundial. O objetivo é acabar com o *routine flaring* em projetos de produção de hidrocarbonetos. Atualmente, nenhum dos projetos Upstream em que a Galp está envolvida opera com *routine flaring*.

Industrial & Midstream**Eficiência e reduções de emissões em Sines**

Ao longo de 2024, a refinaria de Sines manteve o foco na melhoria da eficiência e integridade das operações, simultaneamente reduzindo as emissões das suas operações. Isto foi materializado através de:

- Investimento de €13 m em projetos de eficiência energética, incluindo a alimentação a quente da unidade *hydrobon* e a substituição dos permutadores de calor da unidade de Destilação Atmosférica

por tecnologia mais avançada e eficiente. Estes projetos reduzirão o consumo de energia e deverão baixar as emissões em c.43 kton CO₂e/ano, uma vez totalmente implementados.

- Lançamento da versão 2.0 da ferramenta ELLA (*Energy Lean & Live Advisor*), que apoia a gestão de serviços auxiliares, com novas funcionalidades que conferem maior robustez ao serviço, melhor interação com o utilizador e uma atualização dos modos de exploração das redes de vapor e de fuel gás.
- Progressos nos projetos de reencaminhamento do gás pré-flash e na eletrificação das bombas de calor dos serviços auxiliares. Uma vez implementadas, estas iniciativas deverão permitir uma redução estimada de c.40 kton CO₂e/ano das emissões associadas.
- Aprovação de um projeto que permite a receção de *fuel gas* com menor intensidade carbónica proveniente da instalação da Repsol nas proximidades. Este projeto reduzirá o consumo de gás natural e as emissões em c.9 kton CO₂e/ano, quando estiver operacional.
- Implementação de um programa de eficiência centrado no aumento do desempenho das furnações, na otimização do consumo de vapor e na melhoria da eficiência energética da coluna de Destilação Atmosférica. Estas iniciativas deverão permitir uma redução combinada das emissões de c.67 kton CO₂e/ano.
- Identificação de outros projetos de eficiência energética através de uma avaliação energética em toda a instalação para avaliar e identificar oportunidades de melhoria adicionais na refinaria. Estas oportunidades complementam a eletrificação de equipamentos industriais, como bombas de calor e turbinas, adicionando mais uma alavanca de descarbonização identificada para a refinaria de Sines. Estima-se que estas medidas prospetivas, se implementadas até 2030, reduzirão as emissões em c.300 kton CO₂e/ano.

Emissões de metano na refinaria de Sines

A refinaria de Sines é o ativo operado da Galp onde as emissões de metano são mais relevantes. De forma a endereçar estas emissões, a Galp monitoriza regularmente o metano fugitivo e difuso através do seu Programa anual de Detecção e Reparação de Fugas (LDAR). Além disso, a refinaria está a desenvolver um plano para melhorar a gestão de Compostos Orgânicos Voláteis (COV), incluindo o metano, que incorpora iniciativas de redução e monitorização de emissões, com base num estudo concluído em 2024.

Combustíveis com baixo teor de carbono

- A Galp produziu 76 kton de HVO (óleo vegetal hidrotratado) através do co-processamento na refinaria de Sines, aos quais se juntam cerca de 22 kton de FAME de segunda geração produzidos na Enerfuel. Estes combustíveis constituem parte dos c.356.000 m³ de biocombustíveis, comercializados na Península Ibérica, quer como combustíveis autónomos (HVO), quer integrados no gasóleo (biodiesel e HVO) e na gasolina (bioetanol). No total, estes combustíveis permitiram evitar c.964 ktons de emissões de CO₂ ao longo do respetivo ciclo de vida, quando comparados com um combustível fóssil equivalente.
- Dois projetos transformadores, centrais na jornada de descarbonização da Galp, estão atualmente em construção na refinaria de Sines, com entrada em funcionamento prevista para 2026. Estes projetos representam um passo significativo no aumento da produção de combustíveis de baixo carbono e no fornecimento de soluções energéticas sustentáveis para vários meios de transporte:
 - O eletrolisador de 100 MW produzirá hidrogénio verde, substituindo cerca de 20% do atual hidrogénio à base de gás natural da refinaria de Sines. Estima-se que este processo reduza as emissões de GEE de âmbito 1 em c.110 ktpa. Em 2024, a Galp investiu c.€44 m neste projeto, num investimento total estimado de c.€250 m.
 - A unidade de HVO (com capacidade de 270 ktpa) será uma *joint venture* entre a Galp (75%) e a Mitsui (25%) e produzirá gasóleo renovável (HVO) e combustível de aviação sustentável (SAF) a partir de resíduos. Espera-se que estes combustíveis de baixo carbono evitem c.800 ktpa de emissões de GEE de âmbito 3, em comparação com um equivalente de combustível fóssil. Em 2024, a Galp investiu c.€62 m neste projeto, num investimento total estimado de c.€400 m.
 - A Galp é membro da Aliança para a Sustentabilidade na Aviação em Portugal, uma iniciativa recente liderada pelo Governo no âmbito do Roteiro Nacional para a Descarbonização da Aviação (RONDA). Esta aliança reúne a comunidade científica, as ONG, as indústrias da aviação e dos combustíveis, as transportadoras e institutos públicos nacionais, com o objetivo de definir a estratégia de sustentabilidade do país para o setor, incluindo iniciativas como o desenvolvimento do setor do Combustível de Aviação Sustentável (SAF).

Após a concentração das atividades de refinação em Sines, a implementação bem-sucedida de todos os projetos de eficiência energética e eletrificação planeados e a transição completa da produção de hidrogénio cinzento para verde poderão permitir reduzir as emissões operacionais (âmbitos 1 e 2) das atividades industriais da Empresa em cerca de 50%, em comparação com os níveis de 2017.

Commercial

- O gasóleo renovável da Galp para os setores dos transportes rodoviário, ferroviário e marítimo, bem como para geradores, é 100% constituído por HVO produzido a partir de resíduos/matérias-primas residuais, e reduz as emissões de GEE do ciclo de vida em pelo menos 80%, quando comparado com o seu equivalente fóssil. Esta nova oferta de baixo carbono está atualmente disponível para os clientes através de uma rede de 12 estações de serviço, das quais 5 estão em Portugal e 7 em Espanha, bem como no segmento B2B *home-base*. Foram vendidos mais de 1.000 m³ de produto durante o ano de 2024.
- A Galp expandiu a sua rede de carregamento público e privado, atingindo mais de 6.300 postos de carregamento de veículos elétricos em Portugal e Espanha. Esta rede inclui os primeiros carregadores ultrarrápidos produzidos em Portugal pela Siemens, que oferecem até 300 kW de potência e permitem um maior número de carregamentos simultâneos por dispositivo, otimizando a utilização de energia. As vendas de eletricidade para a mobilidade ultrapassaram os 23 GWh, o que corresponde a c.18 ktons de emissões de CO₂ evitadas, em comparação com a energia equivalente utilizada num veículo com motor de combustão interna, numa base de ciclo de vida.
- A Empresa continuou a oferecer soluções de tecnologia avançada para produção e armazenamento de energia solar descentralizada, propondo planos personalizados aos clientes dos setores residencial, comercial e industrial. Em 2024, a Galp adicionou c.3.600 instalações em Portugal e Espanha, ultrapassando um total de 20.000 na Península Ibérica, equivalente a c.13 MW de capacidade solar instalada. Adicionalmente, foram adicionadas 300 baterias às instalações, aumentando a flexibilidade e a autossuficiência dos clientes na utilização da energia solar. Esta atualização permite uma maior poupança de energia e uma maior eficiência. A produção acumulada de eletricidade dos aproximadamente 69 MW de equipamento instalado desde 2020 está estimada em 86 GWh, o que equivale a evitar 6 ktonCO₂e de emissões em comparação com o fornecimento da mesma quantidade de eletricidade da rede.

Renewables & New Businesses

- A Galp continuou a investir em novos projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, aumentando o seu portefólio para cerca de 1,5 GW de capacidade instalada em operação e mais de 500 MW em construção. No total, estes projetos geraram cerca de 2,4 TWh, evitando a emissão de c.223 kton de CO₂, quando comparados com o abastecimento da mesma quantidade de eletricidade a partir da rede no local onde foi gerada. A Empresa está também a desenvolver um projeto de armazenamento de energia de 5 MW no seu campo de Alcoutim, que irá aumentar a flexibilidade e reduzir o efeito da intermitência na produção de energia solar.

Inovação

A Galp investiu c.€20,7 m em projetos de inovação, investigação e desenvolvimento relacionados com a transição energética, incluindo vários projetos de inovação em tecnologias de baixo carbono distribuídos por várias áreas em foco.

Principais destaques de 2024:

- **Combustíveis sustentáveis:** Iniciativas de colaboração entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o CoLab Net4CO₂ para a produção de combustíveis sintéticos. Foram completados quatro estudos de pré-viabilidade sobre combustíveis sustentáveis, e as capacidades laboratoriais foram reforçadas em Sines e no Rio de Janeiro no âmbito do conceito Id.Lab para testar *bio-feedstocks* e catalisadores. No Brasil, a Galp lançou também o programa *multi-stakeholder Open SAF*, destinado à descarbonização do combustível de aviação.
- **Agri-Photovoltaic Pilot:** foi lançado o primeiro projeto-piloto Agri-PV em Portugal, integrando painéis solares em vinhas para otimizar a utilização do solo e a produtividade agrícola.
- **Eficiência energética:** foi introduzido o projeto "Otimizar Edifícios", que oferece soluções personalizadas para o consumo de energia, nomeadamente operadores digitais, bombas de calor e sistemas de armazenamento térmico.
- **Carregamento de veículos elétricos e baterias:** Foram feitos progressos em soluções inovadoras de carregamento de veículos elétricos, através da validação de conceitos e de colaborações com municípios. Em Madrid, foi implementado o projeto *2nd-Life Batteries*, que reutiliza baterias de veículos elétricos usadas. Estas baterias são carregadas com eletricidade renovável proveniente de painéis solares fotovoltaicos instalados localmente e aceleram a instalação de novos centros de carregamento ultrarrápido em locais onde a ligação de média tensão é inacessível ou só pode ser concedida mediante pedido.

Centro Corporativo

- A nova sede da Galp está atualmente no processo de certificação LEED e WELL Platinum. O edifício dispõe de um Sistema de Gestão de Edifícios e Energia, que permite monitorizar e avaliar o seu desempenho energético. Os principais elementos sustentáveis presentes incluem iluminação e equipamentos eficientes, uma bomba de calor suportada por geração de eletricidade renovável no local, infraestrutura para carregamento de veículos elétricos, equipamentos eficientes relativamente à utilização de água, gestão de resíduos, sensores de qualidade do ar, entre outros.
- Os veículos elétricos e híbridos *plug-in* representam 51% da frota, apoiada por 130 carregadores distribuídos pelas instalações da Galp. A Empresa tem como objetivo eletrificar a sua frota de veículos ligeiros até 2028.

4.3.1.3. Métricas e metas

Objetivos

A Galp monitoriza, através de vários indicadores-chave de desempenho (KPIs) e *Objective and Key Results* (OKRs), o progresso das suas emissões e da sua trajetória de descarbonização. Estas métricas incluem as que estão alinhadas com o *Roadmap* de Sustentabilidade, bem como medidas específicas de projetos e negócios.

À medida que a Galp matura o seu plano de transição energética e os esforços de descarbonização à luz das potenciais evoluções do seu portefólio, reavalia as suas metas de redução de emissões para garantir objetivos ambiciosos, mas credíveis. Está em curso uma análise abrangente para recolher dados e informações que irão apoiar um processo de definição de metas, garantindo que metas futuras sejam robustas e alinhadas com a estratégia de longo prazo e a visão de sustentabilidade da Galp.

A orientação estratégica da Galp continua a ser clara: a integração de soluções energéticas de baixo carbono será fundamental para enfrentar os desafios e oportunidades relacionados com a transição energética, permitindo a descarbonização contínua do seu portefólio e da energia fornecida, respondendo às necessidades dos clientes e mantendo um alinhamento com a sociedade e as metas da UE.

A Galp reconhece a necessidade de metodologias padronizadas para a definição de metas e de GEE no setor do petróleo e gás. Tal harmonização melhoraria a comparabilidade do desempenho e das metas de emissões em toda a indústria, particularmente as que abordam as emissões indiretas da cadeia de valor (Âmbito 3). A Empresa acompanha ativamente os desenvolvimentos em torno dos *standards* de reporte voluntário emergentes, das normas de definição de metas de redução de emissões e da regulação relevante.

Consumo e mix energético

Em 2024, o consumo de energia da Empresa aumentou em relação ao ano anterior, sobretudo devido ao aumento da atividade da refinaria de Sines, justificado pela ausência de paragens significativas para manutenção durante o ano de 2024.

A refinaria de Sines da Galp, que possui certificação ISO 50001 para a gestão de energia, é responsável por mais de 90% do consumo total de energia da Empresa.

Desde 2021, a Galp adquire eletricidade renovável para as suas operações em Portugal e, mais recentemente, começou a adquirir energia renovável para as suas centrais solares fotovoltaicas em Espanha. No entanto, dado o consumo significativo de combustíveis fósseis nas operações de refinação e o facto de a refinaria de Sines representar uma parte substancial do consumo energético da Empresa, o mix do consumo energético manteve-se maioritariamente de origem fóssil (c.94%). Prevê-se que o consumo global de combustíveis fósseis venha a diminuir no futuro, à medida que forem implementados mais projetos de eficiência energética e de eletrificação com recurso a energias renováveis.

Consumo e mix energético (MWh)

| | |
|--|-------------|
| Consumo total de energia - fontes fósseis | 7 139 494 |
| Petróleo bruto e produtos petrolíferos | 4 219 706 |
| Gás natural | 2 901 012 |
| Outras fontes | 0 |
| Compra ou aquisição de eletricidade, calor, vapor ou arrefecimento | 18 776 |
| Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia | 93,5 % |
| Consumo total de energia - energia adquirida de fontes nucleares | 13 134 |
| Percentagem de fontes nucleares no consumo total de energia | 0,2 % |
| Consumo total de energia - fontes renováveis | 483 851 |
| Biomassa, biocombustíveis, biogás, hidrogénio, etc. | 1 486 |
| Compra ou aquisição de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento | 481 304 |
| Energia auto-gerada – solar fotovoltaico | 1 061 |
| Percentagem de fontes renováveis no consumo total de energia | 6,3 % |
| Consumo total de energia | 7 636 480 |
| Produção total de energia - fontes não renováveis | 221 547 738 |
| Produção total de energia - fontes renováveis | 3 538 639 |
| Intensidade energética das atividades em sectores com elevado impacto climático ¹ (MWh/€) | 0,002 |

¹Foram considerados os seguintes setores com elevado impacto climático: extração de petróleo bruto e gás natural, fabrico de produtos petrolíferos refinados, produção de eletricidade, comércio de eletricidade, venda por grosso de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos e produtos afins, venda a retalho de combustíveis para automóveis em lojas especializadas.

Conciliação das receitas líquidas de atividades em setores de elevado impacto climático com as demonstrações financeiras

| | |
|---|-----------------|
| Receitas líquidas de atividades em setores com elevado impacto climático, utilizadas para calcular a intensidade energética | 3 506 540 477 € |
| Receitas líquidas (outras) | 0 € |
| Total de receitas líquidas (demonstrações financeiras) | 3 506 540 477 € |

Emissões de GEE de Âmbitos 1, 2 e 3

A Galp calcula as emissões de Âmbito 1, 2 e 3 de acordo com as normas internacionais, incluindo o *GHG Protocol* e as orientações de reporte para o setor do Petróleo e Gás da IPIECA. As emissões são estimadas para CO₂, CH₄ e N₂O, convertidas em CO₂ equivalente utilizando os valores de Potenciais de Aquecimento Global AR6 do IPCC.

Âmbito 1 e 2

O cálculo de emissões baseia-se em dados de consumo de energia primária, convertidos utilizando fatores adequados. Nos processos de refinação, são utilizados balanços de massa, quando aplicável. Os fatores de conversão são obtidos a partir de: dados primários provenientes da análise direta dos combustíveis (por exemplo, para as emissões da refinaria); relatórios de inventários de emissões nacionais; e outros dados públicos, quando necessário. As emissões de Âmbito 2 são comunicadas utilizando os métodos:

- Método baseado no mercado: utiliza fatores de emissão específicos do fornecedor. Desde 2021, a Galp abastece-se de eletricidade 100% renovável (com garantias de origem) para todas as operações em Portugal e, desde julho de 2024, para os parques de energia renovável em Espanha.
- Método baseado na localização: utiliza dados da rede elétrica local, que estão publicamente disponíveis.

Âmbito 3

A Galp reporta emissões do Âmbito 3 para categorias materiais, calculadas com base em dados de atividade (c.84% em 2024), aplicando os fatores de conversão e emissão adequados. As principais categorias incluem:

- Categoria 1: Bens e serviços adquiridos - emissões do ciclo de vida de combustíveis/matérias-primas adquiridas a terceiros para processamento e revenda (por exemplo, gás natural, GNL, petróleo bruto, gasóleo, jet, biocombustíveis, etc.).
- Categoria 3 - Atividades relacionadas com os combustíveis e a energia: emissões do ciclo de vida da produção de eletricidade adquirida para revenda.
- Categoria 4 - Transporte e distribuição a montante: emissões provenientes do transporte de matérias-primas e combustíveis importados e da distribuição de combustíveis líquidos e gasosos.
- Categoria 6 - Viagens de negócios: emissões provenientes das deslocações aéreas e ferroviárias dos trabalhadores.
- Categoria 10 - Transformação de produtos vendidos: emissões provenientes do processamento de petróleo bruto vendido a terceiros.
- Categoria 11 - Utilização de produtos vendidos: emissões provenientes da combustão de produtos energéticos vendidos, aplicando o método de contabilização do volume líquido da IPIECA. Isto inclui o volume de produção da refinaria e o volume de gás vendido, uma vez que estes são os pontos das respetivas cadeias de valor onde é transferida a maior quantidade de produto potencialmente vendido.

As categorias excluídas são consideradas não materiais para o setor do petróleo e gás ou para a Galp em particular. Limites organizacionais: as emissões reportadas são estimadas com base numa abordagem de controlo operacional, mas incluem também emissões de ativos Upstream com base na participação acionista da Galp, bem como emissões de campanhas de exploração operadas.

Desempenho

O desempenho operacional das emissões de GEE da Galp em 2024 foi impactado pela exclusão dos ativos de Upstream em Moçambique, nomeadamente o Coral FLNG, na sequência do anúncio do seu desinvestimento, que retirou mais de 150 ktCO₂e do total de emissões de Âmbito 1. No entanto, as emissões da refinaria de Sines aumentaram devido ao maior volume de refinação e atividade operacional, uma vez que não ocorreram paragens para manutenção durante o ano, o que levou a um aumento da eficiência desta instalação e a uma redução de 8% do *benchmark* CO₂/CWT para 28,8 kgCO₂/CWT. No entanto este aumento de atividade e eficiência resultou também num crescimento em termos absolutos das emissões desta unidade.

Globalmente, as emissões operacionais de Âmbito 1 e 2 da Galp foram superiores em 4% relativamente ao ano anterior.

As emissões indiretas de Âmbito 3 aumentaram ligeiramente, sobretudo devido ao aumento das emissões resultantes da utilização de combustíveis refinados (Categoria 11), refletindo o aumento do volume de produção da refinaria de Sines. Adicionalmente, o crescimento das vendas de eletricidade em Espanha levou a um aumento das emissões associadas à produção da eletricidade vendida (Categoria 3). As emissões das outras categorias de âmbito 3 mantiveram-se relativamente estáveis.

A pegada de carbono da Galp

| Emissões de GEE de Âmbitos 1, 2, 3 e totais (tonCO ₂ e) | | Retrospetiva | | |
|--|--|--------------|-----------|-------------|
| | | 2024 | 2023 | % 2024/2023 |
| Emissões de GEE de Âmbito 1¹ | | | | |
| Emissões totais de GEE de Âmbito 1 | | 3 128 177 | 3 013 837 | 4 % |
| Upstream | | 462 352 | 627 555 | -26 % |
| Industrial & Midstream | | 2 660 016 | 2 379 678 | 12 % |
| Commercial | | 182 | 222 | -18 % |
| Renewables e New Businesses | | 152 | 491 | -69 % |
| Outros | | 5 476 | 5 891 | -7 % |
| Por fonte: | | | | |
| Combustão | | 1 902 670 | 1 846 549 | 3 % |
| Flaring | | 174 913 | 304 195 | -42 % |
| Fugitivas | | 13 865 | 5 892 | 135 % |
| Venting (E&P) | | 0 | 0 | |
| Processo | | 1 036 730 | 857 201 | 21 % |
| Percentagem das emissões de GEE do âmbito 1 provenientes de regimes regulamentados de comércio de emissões (%) | | 84 | 78 | 8 % |

Emissões de GEE de Âmbito 2²

| | | | |
|--|--------|--------|-------|
| Emissões totais de GEE do âmbito 2 com base na localização | 24 421 | 35 855 | -32 % |
| Emissões totais de GEE do âmbito 2 com base no mercado | 8 820 | 9 848 | -10 % |
| Upstream | 0 | 0 | |
| Industrial & Midstream | 450 | 571 | -21 % |
| Commercial | 7 597 | 8 168 | -7 % |
| Renewables e New Businesses | 738 | 1 101 | -33 % |
| Outros | 35 | 8 | 338 % |

Emissões significativas de GEE de Âmbito 3³

| | | | |
|--|------------|------------|-------|
| Total de emissões indiretas totais (âmbito 3) de GEE | 42 717 945 | 39 547 268 | 8 % |
| Upstream | 1 166 581 | 1 166 335 | 0 % |
| Industrial & Midstream | 34 388 514 | 30 154 790 | 14 % |
| Commercial | 7 155 299 | 8 218 529 | -13 % |
| Renewables e New Businesses | 323 | 1 099 | -71 % |
| Outros | 7 229 | 6 514 | 11 % |

Por categoria:

| | | | |
|--|------------|------------|-------|
| 1. Bens e serviços adquiridos | 3 525 839 | 4 145 841 | -15 % |
| 3. Atividades relacionadas com combustíveis e energia (não incluídas no Âmbito 1 ou no Âmbito 2) | 1 781 707 | 963 146 | 85 % |
| 4. Transporte e distribuição upstream | 576 150 | 707 705 | -19 % |
| 6. Viagem de negócios | 7 229 | 6 514 | 11 % |
| 10. Processamento de produtos vendidos | 1 166 581 | 1 166 335 | 0 % |
| 11. Uso de produtos vendidos | 35 660 439 | 32 557 728 | 10 % |

Total de emissões de GEE

| | | | |
|-------------------------|------------|------------|-----|
| Com base na localização | 45 870 544 | 42 596 960 | 8 % |
| Com base no mercado | 45 854 943 | 42 570 954 | 8 % |

¹ GRI 305-1; ² GRI 305-2; ³ GRI 305-3

Intensidade de GEE por receita líquida

| Intensidade de GEE por receita líquida (tCO ₂ e/€) | 2024 | 2023 | % 2024 / 2023 |
|--|-------|-------|---------------|
| Total de emissões de GEE (com base na localização) por receita líquida | 0,013 | 0,002 | 531 % |
| Total de emissões de GEE (com base no mercado) por receita líquida | 0,013 | 0,002 | 531 % |

Metano

As emissões de metano da Empresa têm um peso relativamente baixo nas emissões operacionais totais (menos de 1% das emissões operacionais de âmbitos 1 e 2 em 2024) e estão maioritariamente associadas ao *non-routine flaring* em ativos de Upstream não operados. No entanto, a Galp pretende reduzir as emissões de metano dos seus ativos operados, em conformidade com as expectativas da indústria.

Todos os operadores dos ativos upstream em produção em que a Galp tem participações são signatários da OGCI Methane Reduction Initiative, da Oil and Gas Methane Partnership (OGMP) 2.0 e do Oil and Gas Decarbonisation Charter, o que significa que estão empenhados em melhorar a medição e o reporte destas emissões, em acabar com o *routine flaring* nas operações de Upstream e em ter praticamente zero emissões de metano até 2030.

Preço interno de carbono

Os preços de carbono considerados nos planos de negócios e na avaliação dos investimentos são coerentes com os cenários externos de transição energética a longo prazo (c.€75/t de CO₂ até 2025, c.€114/t de CO₂ até 2030 e cerca de €198/t de CO₂ até 2050). Estes preços refletem as atuais perspetivas de evolução do sistema energético, o impacto de atualizações na legislação e os desenvolvimentos nos mercados de carbono (por exemplo, a antecipação dos leilões de licenças de emissão do UE-CELE de 2025/26 para 2024), procurando simultaneamente antecipar futuras tendências regulamentares.

Este preço interno do carbono é aplicado a todas as emissões de operações em projetos onde este tipo de mecanismos são aplicáveis, ajudando assim a identificar e a mitigar os riscos regulatórios e tecnológicos relacionados com o clima. *Para mais informações sobre a integração dos preços do carbono na análise de investimentos, consultar o ponto 4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

Em 2024, 84% das emissões de âmbito 1 da Galp já estão cobertas por um preço de carbono (UE-CELE), ao passo que as restantes emissões provêm de ativos não operados em geografias sem mercado regulado de carbono ou de pequenas instalações e operações não abrangidas pelo EU-CELE.

Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima

A Empresa está a preparar-se para realizar uma nova avaliação dos riscos climáticos, abrangendo todas as geografias, setores de atividade e ativos relevantes, com vista a quantificar os potenciais impactos financeiros mais significativos dos riscos climáticos relevantes e das oportunidades de negócio emergentes. *Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.1.2. — Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

4.3.2. Natureza

A Galp identifica, avalia e gere os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza através de várias ferramentas e abordagens complementares. A avaliação de dupla materialidade foi também crucial na avaliação dos tópicos relacionados com a natureza, permitindo uma compreensão mais profunda de como esses fatores influenciam tanto a Galp como a sociedade em geral. *Para obter mais informações sobre este processo de avaliação, consulte o capítulo 4.2.3. Avaliação de dupla materialidade.*

Impactos (I), riscos (R) e oportunidades (O) relacionados com a natureza**Poluição em operações próprias e na cadeia de valor**

I: As emissões atmosféricas, particularmente das atividades de upstream e midstream, podem afetar negativamente os habitats, os ecossistemas e a atmosfera.

R: As substâncias que suscitam preocupação podem contaminar o ar, a água e o solo, ameaçando os ecossistemas. Tal põe em risco a saúde pública e conduz a consequências ambientais e sociais a longo prazo.

R: A poluição da água (por exemplo, em caso de acidente) pode causar contaminação, interrompendo a produção, gerando tempo de inatividade e aumentando os custos de obtenção de água limpa ou de implementação de sistemas de purificação.

R: Os incidentes com o solo podem representar um risco financeiro associado a potenciais responsabilidades, custos de limpeza, despesas legais, multas ou sanções, atrasos nos projetos e danos à reputação.

Operações em áreas com stress hídrico nas operações próprias

I: Em 2024, mais de 63% dos sites operados pela Galp estavam situados em áreas de stress hídrico, embora o nível de impacto varie consoante a atividade. Os processos de refinação requerem grandes quantidades de água e a refinaria está localizada numa área de stress hídrico, aumentando ainda mais a sua dependência deste recurso.

R: A dependência de água, especialmente em instalações situadas em áreas de stress hídrico, incluindo a Refinaria de Sines, apresenta riscos financeiros, como custos mais elevados, interrupções na produção e desafios regulamentares.

Desmantelamento de instalações em operações próprias

I: O desmantelamento de instalações específicas ou em localizações industriais pode resultar em solos e águas contaminados, bem como em infraestruturas abandonadas que podem impactar os ecossistemas.

Conservação e restauro de habitats em operações próprias

I: Os projetos de conservação e restauração, como a recuperação de terras impactadas por projetos renováveis, beneficiam a biodiversidade e os ecossistemas. Os ecossistemas saudáveis apoiam atividades económicas e são mais resistentes às alterações climáticas.

↑ Impacto/oportunidade positivos ↓ Impacto/risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● A longo prazo

As políticas do Grupo fornecem orientações para integrar considerações relacionadas com a natureza na estratégia da Galp, em conformidade com as melhores práticas e normas reconhecidas. Cada projeto é avaliado para garantir o seu alinhamento com as políticas da Empresa, fazendo com que os principais fatores ESG façam parte dos nossos critérios de investimento e do nosso processo de tomada de decisão. A política principal, a Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, estabelece os princípios fundamentais focados na proteção das pessoas, do ambiente e dos ativos. As políticas adicionais que abordam aspectos específicos relacionados com a natureza são detalhadas nas secções relevantes do relatório.

A Galp dispõe de um Sistema Integrado de Gestão que normaliza e consolida os principais requisitos de gestão, incluindo os relacionados com a gestão ambiental. Este sistema está alinhado com as normas ISO 14001, incorporando sistematicamente os respetivos requisitos mínimos nas atividades e processos da Galp, de acordo com as políticas da Empresa. Certificado de acordo com o âmbito descrito nos certificados ISO 14001, o sistema permite à Galp gerir os riscos ambientais, promover a melhoria contínua ao longo do ciclo de vida das suas atividades, produtos e serviços, e assegurar o cumprimento da legislação aplicável e de outros requisitos. É supervisionado pela gestão de topo e apoiado por equipas multifuncionais que monitorizam e implementam as principais políticas, programas e objetivos. O envolvimento dos *stakeholders* é uma componente vital, sendo que os grupos de *stakeholders* afetados são priorizados com base no impacto e na influência. Nesse sentido é realizado um processo de consulta para recolher *feedback* e responder às preocupações e expetativas relativamente às operações da Galp e aos potenciais impactos ambientais.

Os impactos e riscos associados à natureza dos ativos da Galp são também avaliados através de Estudos de Impacto Ambiental e Social (EIAS) para projetos de investimento e licenças, conforme determinado pelas autoridades locais. Uma vez concluídos, os ativos são operados em conformidade com as licenças ambientais e o sistema de gestão da Empresa.

Além disso, são efetuadas avaliações de risco específicas para acidentes graves⁴ associados a instalações com processos perigosos, em todas as fases do respetivo ciclo de vida. Esta abordagem assegura que os perigos significativos são identificados e geridos através de medidas concebidas para prevenir os riscos para os colaboradores, os ativos, o ambiente e a sociedade decorrentes de acidentes operacionais. O sistema abrange os acidentes graves tanto no âmbito da Diretiva Seveso como fora desta, incluindo instalações onde a diretiva não se aplica ou as que envolvem substâncias perigosas abaixo dos limites da referida diretiva.

Este ano, o negócio de Renewables avançou com o Estudo de Impacto Ambiental (ESIA) para a extensão da central solar de Alcoutim, realizou ESIA para projetos de hibridação e levou a cabo Estudos de Caracterização Ambiental para projetos de armazenamento de baterias. O envolvimento dos *stakeholders* afetados desde as fases iniciais do projeto, incluindo as comunidades locais, revelou-se fundamental na identificação e abordagem de soluções para eliminar ou mitigar potenciais impactos ambientais e sociais, garantindo um processo de avaliação abrangente e inclusivo.

Adicionalmente, a Galp faz parte do fórum TNFD (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*) e está a implementar progressivamente o respetivo *framework*. Estabelecemos o modelo de governance da Galp para as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza e iniciámos o projeto piloto de avaliação de risco LEAP (*Locate, Evaluate, Assess, and Prepare*). Esta abordagem permitirá desenvolver competências internas, melhorar a gestão de risco, apoiar a tomada de decisões informada, assegurar a conformidade regulamentar e reforçar a transparência e as relações com os *stakeholders*.

4.3.2.1. Poluição

4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza.

Políticas

A política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp centra-se na identificação dos impactos ambientais, na avaliação dos riscos associados e na prevenção da poluição, abrangendo o ar, a água e o solo. A política inclui também a implementação de tecnologias e procedimentos para manter a integridade dos ativos ao longo do seu ciclo de vida. A política salienta ainda a importância de assegurar que a Organização está preparada de forma consistente para responder eficazmente a emergências e controlar a poluição de forma eficiente.

Adicionalmente, a Galp tem uma política de prevenção de acidentes graves, alinhada com a sua Política de Segurança, Saúde e Ambiente, o Decreto-Lei n.º 150/2015 e os Requisitos do Sistema de Gestão de Segurança para a Prevenção de Acidentes Graves. Esta política visa assegurar o cumprimento da legislação e dos requisitos de segurança para a prevenção de acidentes graves envolvendo substâncias que geram preocupação, proporcionando um elevado nível de proteção da saúde e do ambiente.

⁴ 'Acidente grave' é um acontecimento, como uma emissão, um incêndio ou uma explosão, de graves proporções, resultante de desenvolvimentos não controlados durante o funcionamento de um estabelecimento, e que provoque um perigo grave para a saúde e/ou para o ambiente

Ações e recursos

As práticas operacionais da Galp visam prevenir a poluição. A par de um planeamento operacional detalhado, a Empresa implementa medidas de controlo, como a manutenção regular de ativos, inspeções e observações ao nível de saúde, segurança e ambiente. Todos os colaboradores e pessoal no local (por exemplo, empreiteiros e fornecedores) têm tanto o direito como a responsabilidade de reportar qualquer situação que possa conduzir a um derrame, fuga ou avaria. Os desvios relevantes são investigados, são tomadas medidas corretivas, e as lições aprendidas são partilhadas.

Durante 2024, destacamos as seguintes iniciativas para alcançar os objetivos da política relacionados com a poluição:

- **Associações do setor e da área de investigação:** A Galp manteve-se como membro da Fuels Europe e da CONCAWE, participando ativamente em iniciativas, *taskforces* e grupos de trabalho no setor do petróleo e gás, em particular na indústria de refinação, para abordar as principais preocupações ambientais.
- **Refinaria de Sines:** é realizada uma monitorização anual das emissões difusas fugitivas de COV em unidades específicas, com vista a reduzir as fugas e controlar as emissões atmosféricas. No arranque das unidades, as componentes suscetíveis de fuga de COV são inspecionadas e as fugas detetadas são incluídas no programa de reparação da refinaria, para eliminação.

4.3.2.1.2. Métricas e metas

A Galp está a trabalhar no sentido de estabelecer metas específicas, mensuráveis e com base científica, alinhadas com frameworks globais, apoiadas por métricas adequadas para um acompanhamento eficaz do progresso. Como parte desta iniciativa, a Galp está a avaliar os problemas de poluição e a identificar sites prioritários. A Empresa está a monitorizar o desempenho relacionado com a poluição e a identificar projetos-chave, particularmente em sites relevantes, alguns dos quais já planeados ou em curso, para melhorar a eficiência e mitigar impactos. Estas iniciativas permitirão à Galp definir objetivos com base em decisões informadas.

Polução do ar, da água e do solo

A Galp assegura a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, nomeadamente no que se refere às emissões, seguindo as orientações das normas e requisitos legais relevantes, incluindo a ISO 14001, a Diretiva de Emissões Industriais (IED) e os requisitos específicos descritos na aprovação da entidade reguladora.

A gestão de topo recebe um relatório semanal sobre o desempenho dos incidentes de segurança e ambientais, incluindo registo de derrames e os principais destaque. Todos os semestres é fornecido um relatório de desempenho mais pormenorizado.

Polução do ar¹ (ton)

| | |
|---|-------|
| Amoníaco (NH ₃) | 0,31 |
| Monóxido de carbono (CO) | 4,68 |
| Cloro e compostos inorgânicos (como HCl) | 1,02 |
| Hidroclorofluorocarbonos (HCFCs) | 0,00 |
| Óxidos de azoto (NO _x /NO ₂) | 721 |
| Partículas em suspensão (PM10) | 467 |
| Óxidos de enxofre (SO _x /SO ₂) | 169 |
| Compostos orgânicos voláteis não-metânicos (NMVOC) | 7 387 |

¹ GRI 305-7.

Polução da água

Relativamente aos dados de qualidade dos efluentes, estes não se encontravam completos e consolidados à data de fecho de relato, devido ao desfasamento temporal dos requisitos de reporte do PRTR e à complexidade das análises de qualidade da água. Assim, considera-se que a presença de hidrocarbonetos é representativa da qualidade do efluente, que em 2024 registou uma média mensal de 10,54 mg/L na refinaria de Sines, o emissor mais relevante. Este valor reflete uma melhoria em relação ao ano anterior, impulsionada por medidas específicas que permitiram reduzir efetivamente a sua concentração. No geral, a Galp assegura o tratamento adequado dos seus efluentes industriais antes da sua libertação para o ambiente.

Polução do ar, água e solo¹

| Derrames significativos ² registados que atingiram o ambiente | 2024 | 2023 |
|--|-------|-------|
| Número | 4 | 5 |
| Volume (L) | 7 774 | 4 802 |

¹ GRI 306.

² Derrames significativos registados acima de 150L - perdas de contenção.

Além disso, a Galp utiliza métricas *Process Safety Event* (PSE) para monitorizar incidentes com potencial para causar não só impactos de segurança, mas também danos ambientais, incluindo consequências relacionadas com a poluição. Para obter mais informações sobre esta métrica, consulte a secção 'Saúde e Segurança' no capítulo 4.4.1.2. Métricas e Metas.

Ar

Dependendo do tipo de poluente, as emissões do ar podem ser determinadas através de medições em contínuo e/ou periódicas, através de estimativas, calculadas utilizando uma combinação de métodos de balanço de massa, software de simulação e/ou fatores de conversão baseados no tipo de combustível.

Água

Nas atividades de refinação, que representam 80% do volume total de descarga de água da Galp, a Empresa realiza uma monitorização diária através de amostragem pontual e realiza análises compostas duas vezes por semana. Os parâmetros-chave monitorizados incluem pH, CBO, DQO, TSS e hidrocarbonetos.

Os volumes de descarga de água são controlados no local, utilizando medidores de caudal, e registados mensalmente numa base de dados interna. São utilizados vários métodos, como medições reais, estimativas e registos, consoante a materialidade do negócio e os esforços necessários para obter os dados.

Solo

Quando ocorre um derrame, a quantidade do mesmo é determinada no local através de medição direta ou calculada com recurso a uma combinação de dados de fluxo volumétrico. O evento é registado na plataforma interna do Grupo e, semanalmente, a equipa de Ambiente Corporativo atualiza os dados, incluindo novos eventos e/ou novas quantidades de incidentes passados. Em 2024, a Galp registou quatro perdas significativas de contenção que atingiram o ambiente, três das quais ocorreram na refinaria de Sines e uma foi causada por um acidente rodoviário envolvendo um camião cisterna. Em resposta, foram realizadas investigações exaustivas para identificar as causas imediatas do evento e para desenvolver um plano de ação adequado.

Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação

A Galp avalia os seus próprios produtos, bem como os produtos químicos adquiridos para as suas operações, em conformidade com o regulamento REACH da UE, de modo a salvaguardar a saúde e o ambiente dos potenciais riscos associados às substâncias químicas. A Empresa gera a informação de segurança e ambiental dos produtos que produz, utiliza e vende, centrando-se nos seus potenciais perigos e assegurando práticas de manuseamento seguras. As fichas de dados de segurança e a rotulagem dos produtos são ferramentas fundamentais para comunicar esta informação.

A Galp está ainda a trabalhar para disponibilizar os dados necessários para reportar as quantidades totais de substâncias que suscitam preocupação utilizadas, geradas ou adquiridas, bem como as que são expedidas a partir das suas instalações.

Efeitos financeiros previstos de riscos e oportunidades relacionados com a poluição

Os potenciais incidentes de poluição não só prejudicam o ambiente, como também podem gerar responsabilidades para a Galp, incluindo sanções financeiras e custos de indemnização. Além das medidas preventivas e da cobertura de seguros, a Galp constitui anualmente provisões para

responsabilidades ambientais, sobretudo para projetos de descontaminação de solos e águas subterrâneas e de abandono de blocos Upstream. A Empresa realiza avaliações de risco em divisões de negócio específicas para avaliar o valor dos ativos, considerando fatores como as características dos ativos, a proximidade de áreas sensíveis, os registos de perdas por contenção e outros estudos relevantes. Esta metodologia serve de base para o cálculo das provisões ambientais. Os pormenores sobre provisões ambientais, desmantelamento de blocos e custos ambientais podem ser consultados na nota 18 das demonstrações financeiras consolidadas. Em 2024, não se registaram casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos, nem foram pagas quaisquer multas durante o período de referência.

4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos**4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades**

Os processos da Galp para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza.

A Empresa realiza uma avaliação anual dos riscos hídricos das suas instalações operadas, utilizando várias ferramentas e frameworks, nomeadamente a Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), o Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure (ENCORE), a Science-Based Targets for Nature (SBTN) Materiality Screening, o WRI Aqueduct Water Tool e o WWF Water Risk Filter.

De acordo com a análise dos riscos hídricos de 2024, 35% dos sites operados pela Galp estavam localizados em áreas com risco hídrico geral alto ou extremamente alto. Isto deve-se em grande parte à sua localização na Península Ibérica, onde o risco físico relacionado com a quantidade de água disponível (particularmente o stress hídrico) é predominante. A refinaria de Sines foi identificada como um site crítico e prioritário.

Embora a unidade de negócio Commercial não esteja normalmente associada a impactos significativos relacionados com a água, esta inclui a maioria dos sites operados pela Galp que estão localizados em regiões de stress hídrico na Península Ibérica. Apesar de representar menos de 9% do volume total de captação de água doce da Galp, a melhoria da eficiência hídrica é uma prioridade, especialmente nas estações de serviço com serviços de lavagem de automóveis.

Políticas

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp destaca o compromisso da Empresa com o uso eficiente de recursos, promovendo a adoção de tecnologias disponíveis adequadas em ativos localizados em áreas de escassez de água. Enfatiza também a avaliação e gestão dos riscos ambientais, garantindo a prevenção da poluição e a resposta eficaz a emergências e medidas de controlo da poluição.

Ações e recursos

- Industrial: tendo em conta as instalações da refinaria de Sines como um ponto de acesso prioritário, adotámos ações centradas na excelência operacional para reduzir a captação de água e as respetivas descargas, bem como para melhorar o tratamento e a reciclagem de águas residuais. Para esse efeito, a equipa está a planear a instalação de um sistema de tratamento de águas residuais industriais em várias instalações da refinaria, de modo a aumentar a sua reciclagem e a reduzir o consumo de água doce. Após a revisão e análise das notas conceptuais (incluindo os objetivos, o âmbito e a viabilidade do projeto), espera-se que a fase seguinte, a de conceção e planeamento, tenha início em breve.
- Commercial: todas as estações de serviço novas ou remodeladas com estações de lavagem de automóveis detidas e exploradas pela Galp na Península Ibérica utilizarão sistemas de reciclagem de água.

4.3.2.2. Métricas e metas

Metas

A Galp está focada na adoção de medidas que conduzem a uma utilização mais eficiente da água nas operações, particularmente em áreas de escassez de água, onde as nossas operações estão localizadas. A Galp está a trabalhar no sentido de estabelecer metas específicas, mensuráveis e com base científica, alinhadas com frameworks globais, suportadas por métricas adequadas para um acompanhamento eficaz do progresso. Como parte deste esforço, a Galp está a avaliar as questões relacionadas com a água e a identificar os sites prioritários, monitorizando o desempenho no que diz respeito ao consumo de água e destacando projetos e sites relevantes — alguns já planeados ou em curso — para melhorar a eficiência, reduzir o consumo e promover a circularidade. Estas iniciativas permitirão à Empresa estabelecer objetivos com base em decisões fundamentadas.

Consumo de água

| Consumo de água (10³ m³) | 2024 | 2023 |
|--|-------|-------|
| Global | | |
| Captação total de água ¹ | 7 941 | 9 125 |
| Descarga total de água ² | 4 743 | 6 109 |
| Consumo total de água ³ | 3 198 | 3 017 |
| Em áreas de stress hídrico | | |
| Captação total de água ¹ | 7 657 | 8 353 |
| Descarga total de água ² | 4 622 | 5 569 |
| Consumo total de água ³ | 3 036 | 2 784 |
| Total de água reciclada e reutilizada ⁴ | 1 515 | 1 112 |
| Intensidade da água (m³/€M) | 912 | 813 |

¹ GRI 303-3; ² GRI 303-4; ³ GRI 303-5; ⁴ GRI 303.

A Galp recolhe os dados de consumo de água em cada site, utilizando medidores de caudal, estimativas ou registos, consoante as necessidades do negócio, a materialidade e os esforços necessários para obter os dados. As métricas são registadas mensalmente numa base de dados interna. Na refinaria de Sines, a qualidade da água é monitorizada através do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela autoridade nacional (ERSAR), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 306/2007. Trimestralmente, os resultados do controlo da qualidade da água são enviados às autoridades e entidades gestoras relevantes, a fim de garantir o cumprimento dos regulamentos.

Efeitos financeiros previstos de riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos

A avaliação dos riscos hídricos da Galp afere os cenários para os anos de 2024 e 2030, a fim de identificar as regiões em risco. Em 2030, num cenário de "Business-as-Usual", mais de 80% dos sites estarão em regiões de stress hídrico, em comparação com o cenário de referência de 2024. Prevê-se que a adição de unidades de produção de HVO e do eletrolisador para a produção de hidrogénio verde na refinaria de Sines aumente as captações de água, gerando preocupações sobre a possível redução das fontes hídricas, o aumento dos custos, e consequentemente, interrupções na produção. Para mitigar esses riscos, a Galp está focada em melhorar a eficiência hídrica, reduzir os custos operacionais e minimizar a exposição à volatilidade dos preços dos recursos.

4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas

4.3.2.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a natureza, bem como as suas políticas, estão descritos no capítulo 4.3.2 Natureza.

A Empresa realiza uma avaliação anual dos impactos, dependências e riscos nos sites onde opera, com foco na biodiversidade. Essa avaliação utiliza uma série de ferramentas e frameworks, incluindo a Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), o Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure (ENCORE), a Science-Based Targets for Nature (SBTN) Materiality Screening, a Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT) e o WWF Biodiversity Risk Filter.

Entre todos os sites onde opera, nenhum se situa dentro ou em áreas adjacentes¹ a zonas classificadas como Património Mundial Natural da UNESCO. No entanto, 28 locais (6%) estão dentro ou em zonas limítrofes a áreas protegidas de Categoria I-IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e 86 locais (19%) estão situados em Áreas Chave de Biodiversidade (KBAs). O número de espécies ameaçadas nas áreas circundantes às nossas operações é também monitorizado de acordo com a Lista Vermelha da IUCN.

Relativamente aos 28 sites localizados em ou adjacentes a áreas protegidas da categoria I-IV da IUCN, a Empresa planeia complementar as medidas de mitigação delineadas no ESIA (ou outros estudos específicos) com planos de ação específicos para a biodiversidade. É essencial analisar cada site

individualmente, considerando a natureza das atividades e os fatores específicos de cada localização, para obter uma compreensão mais detalhada dos desafios e abordá-los de forma eficaz.

¹Até 1 km de distância de raio

Políticas

Além da política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, a nossa política de Biodiversidade estabelece diretrizes fundamentais para abordar os impactos, riscos, dependências e oportunidades materiais relacionados com a natureza nas operações e na cadeia de valor, incluindo a mitigação da perda de biodiversidade e a promoção da conservação das espécies e da integridade dos ecossistemas.

A Política de Biodiversidade da Galp assenta em três princípios fundamentais:

- **Respeitar as zonas protegidas:** a Empresa reconhece a importância das áreas classificadas como Património Mundial Natural da UNESCO e das áreas protegidas de categorias I a IV da IUCN, respeitando os seus limites ao não operar ou evitar operar nas áreas de elevada importância para a biodiversidade.
- **Identificar, avaliar e gerir sites existentes e novos operados:** a biodiversidade nas operações e na cadeia de valor da Galp está integrada na sua estratégia e na gestão de riscos. Isto inclui o desenvolvimento de planos de ação específicos para sites próximos de áreas protegidas e a implementação de estratégias para gerar impactos positivos na biodiversidade em novos projetos. A Galp promove também a desflorestação líquida zero² em novos projetos, evitando a remoção de terrenos florestais e, sempre que tal não seja possível, compensando com a futura reflorestação. Em joint ventures, a Empresa defende a integração coletiva de considerações sobre a biodiversidade, partilhando as suas diretrizes, de modo a promover um compromisso comum com a sua adoção.
- **Promover a colaboração e difundir o conhecimento:** os principais stakeholders da Galp são encorajados a integrar critérios de biodiversidade nas suas práticas de negócio. Os esforços da Empresa estendem-se à promoção de iniciativas de formação e sensibilização focadas na biodiversidade entre parceiros relevantes.

No que respeita à rastreabilidade dos produtos, em particular no caso das matérias-primas para biocombustíveis, a Galp assegura que todas as matérias-primas são certificadas como sustentáveis através de sistemas de certificação reconhecidos. Estas normas exigem que as matérias-primas para biocombustíveis sejam obtidas de forma responsável, com mecanismos de rastreabilidade que salvaguardem a biodiversidade e respeitem a integridade dos ecossistemas ao longo da cadeia de valor.

Ações e recursos

A nossa abordagem de gestão segue a hierarquia de mitigação - evitar, minimizar, restaurar e compensar. Esta abordagem é aplicada não só através do processo de gestão de risco descrito no capítulo 2.2. Gestão de riscos, mas também através de ações específicas integradas nas atividades da organização. Os exemplos incluem:

● **Sites existentes situados em ou perto de áreas sensíveis à biodiversidade:**

- Upstream: A Galp implementou planos de gestão ambiental dedicados e ações de biodiversidade adaptadas a cada fase do ciclo de vida do projeto nas operações offshore na Namíbia. Durante as campanhas de perfuração e da sísmica, a Galp aplica as medidas identificadas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), complementadas pelas diretrizes do *Joint Nature Conservation Committee* (JNCC), com vista a mitigar o impacto do ruído subaquático nos mamíferos marinhos. A monitorização contínua é assegurada através da colocação de observadores de mamíferos marinhos (MMOs) e/ou sistemas de monitorização acústica passiva (PAM), de modo a salvaguardar a vida marinha ao longo das operações.

- Industrial: na refinaria de Sines, a Empresa está a avançar com a implementação de um plano de ação para a biodiversidade, com a orientação de especialistas no tema. Após uma avaliação inicial dos habitats regionais em vários locais estratégicos, foram identificadas constatações-chave, o que levou ao desenvolvimento de projetos específicos. Estes projetos centram-se em ações direcionadas para gerir e restaurar habitats em áreas específicas. Planeamos continuar a desenvolver estas iniciativas, aperfeiçoando os passos necessários para a sua execução e implementando-as de forma gradual.

- Renewables e New Businesses: a Galp manteve a sua parceria com a Universidade de Saragoça e com o Centro de Investigação e Tecnologia Agroalimentar de Aragão (CITA) para o desenvolvimento de um plano de renaturalização para as centrais solares em Aragão, Espanha.

● **Novos sites:**

- A Galp está focada em expandir os seus esforços de biodiversidade no setor das energias renováveis, implementando planos de ação em todos os sites com o objetivo de alcançar um impacto líquido positivo. Para os novos projetos em ou perto de áreas sensíveis em termos de biodiversidade, a metodologia "Smart Renewable Power Plant" integra as centrais solares no ecossistema.

- Com base na experiência adquirida em Alcoutim e Aragão, a Galp iniciou o desenvolvimento de Planos de Ação para a Biodiversidade (PAB) para os clusters de Alcázar, Ictio Alcázar, Ictio Manzanares e Perea & Vegón, com implementação prevista para 2025.

- Alinhado com o princípio de "desflorestação líquida zero" da Galp, definido na sua Política de Biodiversidade, a Empresa iniciou a implementação de novos projetos fotovoltaicos, com o objetivo de evitar a desflorestação. Nos casos em que não é possível evitar a desflorestação, foram

introduzidas medidas de compensação. Para mais informações sobre este assunto, consulte o capítulo 4.3.2.3.1., "Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades".

- Outras iniciativas:**

- Este ano, a Galp celebrou o Dia Mundial do Ambiente com uma série de iniciativas em várias geografias. Estas incluíram atividades de voluntariado e sessões de partilha de conhecimento em que divulgaram projetos-chave envolvendo equipas da Galp. O evento teve como objetivo aumentar a consciência ambiental, reforçar os princípios da Galp relativamente a temas relacionados com a natureza, em particular a biodiversidade, e promover uma forte cultura ambiental em toda a organização.

4.3.2.3.2. Métricas e metas

Metas

A Galp tem como objetivo não operar, explorar, minar ou sondar dentro dos limites das áreas classificadas como Património Mundial pela UNESCO, evitar áreas protegidas da Categoria I-IV da IUCN, atingir a desflorestação líquida zero e promover um impacto positivo líquido em novos projetos. A Empresa está a trabalhar para estabelecer metas específicas, mensuráveis e com base científica, alinhadas com frameworks globais (incluindo o *Global Biodiversity Framework*, a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, a TNFD e a SBTN), apoiadas por métricas adequadas para um acompanhamento eficaz do progresso. Como parte deste esforço, a Galp já está a monitorizar as principais métricas de biodiversidade para obter uma visão mais aprofundada sobre como e onde as atividades dos sites operados pela Galp podem estar a impactar áreas sensíveis à biodiversidade, permitindo identificar e abordar potenciais riscos de forma proativa.

Métricas

Com base em diversas análises realizadas, incluindo o projeto-piloto TNFD, a Galp reconhece que os impactos mais significativos relacionados com a biodiversidade estão principalmente associados às alterações do uso do solo impulsionadas por projetos de energia renovável, em particular a energia solar fotovoltaica, devido à grande utilização de área terrestre dos projetos e à remoção da vegetação necessária para o desenvolvimento dos sites. Adicionalmente, outros impactos podem surgir do negócio de refinação, dada a sua pegada operacional, bem como das atividades de exploração e produção do Upstream, particularmente em ambientes marinhos, onde é necessária uma gestão cuidadosa para mitigar potenciais efeitos nos habitats e ecossistemas costeiros.

Apesar destes desafios, estes projetos oferecem oportunidades para implementar ações destinadas a conservar e restaurar a saúde dos ecossistemas, especialmente em terrenos perturbados. Para os novos locais, especialmente os situados em áreas protegidas IUCN I-IV, já estamos a desenvolver planos de ação para gerar impactos positivos. Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas.

A tabela abaixo apresenta as métricas relevantes relacionadas com a biodiversidade associadas aos locais operados pela Galp.

| As métricas de impactos relacionadas com a biodiversidade e a mudança dos ecossistemas | |
|--|--------|
| Sites detidos, arrendados ou geridos em ou nas proximidades das áreas protegidas ou áreas-chave para a biodiversidade ¹ | 139 |
| Sites detidos, arrendados ou em ou nas proximidades das áreas protegidas ou áreas-chave para a biodiversidade (ha) | 2 362 |
| Sites localizados na área da categoria I-IV da IUCN ² | 28 |
| Sites localizados ou adjacentes a áreas-chave para a biodiversidade ² | 86 |
| Sites localizados na área do Património Mundial da UNESCO ² | 0 |
| Sites que evitaram a desflorestação ² | 47 |
| Sites que exigiram medidas de compensação da desflorestação ² | 0 |
| Área desflorestada (ha) | 0 |
| Área desflorestada (desflorestação/supressão da vegetação) (ha) | 0 |
| Área renaturalizada (reforestamento/reprodutor de vegetação ou agrivoltaica) (ha) | 89 |
| Uso total de terrenos (ha) | 3 570 |
| Espécies da Lista Vermelha da IUCN | |
| Criticamente em perigo (CR) ² | 1 694 |
| Em perigo (EN) ² | 4 670 |
| Vulnerável (VU) ² | 6 805 |
| Quase ameaçado (NT) ² | 9 680 |
| Menos preocupante (LC) ² | 61 662 |

¹ GRI 304-1; ² GRI 304-4.

4.3.3. Taxonomia da UE

O reporte da Taxonomia UE da Galp foi realizado tendo em conta o Regulamento da Taxonomia (UE) 2020/852, os Atos Delegados do Clima e do Ambiente e respetivos anexos, o Ato Delegado Complementar do Clima, o Ato Delegado de Divulgações, o Regulamento Delegado que altera o Ato Delegado do Clima, bem como a interpretação atual da Galp sobre o regulamento da Taxonomia da UE. Para além disso, foram também considerados outros documentos publicados, tais como as FAQs e os avisos da Comissão no "FAQs repository" disponível no *EU Taxonomy Navigator*.

4.3.3.1. Taxonomia da UE - Avaliação de Elegibilidade

A metodologia de avaliação da elegibilidade envolveu uma análise detalhada das atividades da Galp. Esta análise foi realizada tendo por base os Atos Delegados do Clima e do Ambiente da Taxonomia da UE, que abrangem os seis objetivos ambientais. As atividades elegíveis identificadas são as seguintes, divididas por objetivos ambientais com o respetivo código de taxonomia da UE:

Mitigação das alterações climáticas

- 3.10. Produção de hidrogénio
- 4.1. Produção de energia elétrica através da tecnologia solar fotovoltaica
- 4.3. Produção de energia elétrica a partir da energia eólica
- 4.10. Armazenamento de eletricidade
- 4.13. Produção de biogás e de biocombustíveis para utilização nos transportes de biolíquidos
- 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros
- 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)
- 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis
- 9.3. Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios

Transição para uma Economia Circular

- 5.1. Reparação, recondicionamento e refabrico

Nenhuma das atividades da Galp é elegível ao abrigo do Ato Delegado Complementar do Clima.

4.3.3.2. Taxonomia da UE - Avaliação do Alinhamento

A avaliação do alinhamento das atividades identificadas como "elegíveis" começa com a verificação do cumprimento dos critérios de contribuição substancial para um dos seis objetivos ambientais. Embora a maior parte das atividades elegíveis seja aplicável tanto para os objetivos ambientais de mitigação das alterações climáticas como para a adaptação às alterações climáticas, a Galp considera que contribui de forma mais significativa para a mitigação das alterações climáticas, dada a natureza das suas atividades. Para além dos critérios de contribuição substancial, o regulamento da taxonomia da UE inclui o critério de Não Prejudicar Significativamente (NPS). O cumprimento dos critérios da NPS envolveu uma avaliação abrangente das atividades em relação a critérios estabelecidos que precisam de ser cumpridos para evitar danos significativos em qualquer um dos objetivos ambientais relevantes. Abaixo resumimos as principais iniciativas e compromissos da Galp que contribuem para o cumprimento do critério de NPS:

- Adaptação às alterações climáticas - A Galp tomou medidas significativas para melhorar a identificação e a quantificação dos seus riscos e oportunidades relacionados com o clima, em linha com as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.1. Alterações Climáticas.*
- Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos: Todos os anos, a Galp mapeia e avalia os riscos hídricos em todos os ativos que opera usando várias ferramentas e frameworks, incluindo a *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD). *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2. Natureza.*
- Transição para uma economia circular: A Galp está focada em prolongar a vida útil dos materiais, utilizando os recursos de forma responsável e aplicando princípios circulares desde a conceção até à eliminação. Trabalhamos com parceiros para partilhar as melhores práticas e explorar soluções inovadoras, repensando modelos de negócio tradicionais através de uma abordagem circular. Na refinaria de Sines, a Galp está a produzir biodiesel a partir do processamento de gorduras animais e óleos alimentares usados; e no segmento de negócio de Renewables, a Empresa está atenta a oportunidades para dar uma segunda vida aos equipamentos.
- Prevenção e controlo da poluição: Relativamente à utilização e presença de produtos químicos, a Galp respeita todas as normas e regulamentos aplicáveis e segue todas as diretrizes para limitar o impacto das suas atividades. *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2 Natureza.*
- Proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas: A Galp tem como objetivo salvaguardar a biodiversidade nas regiões onde opera e garantir a conservação das áreas naturais e das espécies ao longo do ciclo de vida dos projetos. Para isso, a Galp realiza uma avaliação anual de risco de natureza, realiza avaliações de impactos ambiental e implementa medidas de mitigação e compensação necessárias medidas para proteger o ambiente, sempre que aplicável. *Para mais informações, consulte o capítulo 4.3.2. Natureza.*

Por último, o cumprimento das salvaguardas mínimas é imperativo para que as atividades económicas sejam consideradas alinhadas pela Taxonomia. A Galp cumpre com as salvaguardas mínimas estabelecidas pela Taxonomia da UE, em conformidade com o artigo 18º do regulamento. Estas salvaguardas mínimas são avaliadas de acordo com um conjunto de normas, nomeadamente:

- Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais
- Princípios orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho
- Carta Internacional dos Direitos Humanos

Para mais informações sobre a nossa conformidade com as salvaguardas mínimas, consulte a secção 4.5.1. Conduta Empresarial.

4.3.3.3. Divulgações de KPI

As tabelas seguintes apresentam a proporção de Volume de Negócios, Capex e Opex da Galp que são elegíveis e alinhados com a taxonomia para o ano de 2024.

| Proporção de volume de negócios/volume total de negócios | | |
|--|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Objetivo ambiental | Alinhado pela taxonomia, por objetivo | Elegível para taxonomia, por objetivo |
| MAC ¹ | 0,6 % | 0,6 % |
| AAC ² | — % | — % |
| RHM ³ | — % | — % |
| EC ⁴ | — % | — % |
| PCP ⁵ | — % | — % |
| BIO ⁶ | — % | — % |

| Proporção de Capex/Total Capex | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Objetivo ambiental | Alinhado pela taxonomia, por objetivo | Elegível para taxonomia, por objetivo |
| MAC ¹ | 17,8 % | 17,8 % |
| AAC ² | — % | — % |
| RHM ³ | — % | — % |
| EC ⁴ | 0,2 % | 0,2 % |
| PCP ⁵ | — % | — % |
| BIO ⁶ | — % | — % |

| Proporção de Opex/Total Opex | | |
|------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Objetivo ambiental | Alinhado pela taxonomia, por objetivo | Elegível para taxonomia, por objetivo |
| MAC ¹ | 3,7 % | 3,7 % |
| AAC ² | — % | — % |
| RHM ³ | — % | — % |
| EC ⁴ | — % | — % |
| PCP ⁵ | — % | — % |
| BIO ⁶ | — % | — % |

¹ MAC - Mitigação das alterações climáticas; ² AAC - Adaptação às alterações climáticas; ³ RHM - Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; ⁴ EC - Transição para a economia circular; ⁵ PCP - Prevenção e controlo da poluição; ⁶ BIO - Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas

Volume de Negócios

| Exercício de 2024 | 2024 | Critérios de contribuição substancial | | | | | | | | | | Critérios NPS ("não prejudicar significativamente") | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|--|---------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|------|----------|-------------------|----------------|-------------------------------------|------------------------------------|--|----------|-------------------|----------------|----------------------|---|------------------------------------|------------------------------------|---|-----|--------------|----------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Atividades económicas | Código(s) | Volume de Negócios | Proporção do Volume de Negócios, 2024 | Mitigação das alterações climáticas | Adaptação às alterações climáticas | Água | Poluição | Economia circular | Biodiversidade | Mitigação das alterações climáticas | Adaptação às alterações climáticas | Água | Poluição | Economia circular | Biodiversidade | Salvaguardas mínimas | Proporção de Volume de Negócios alinhado (A.1.) ou elegível (A.2.) pela Taxonomia, ano 2023 | Categoria - atividade capacitan te | Categoria - atividade de transição | E | T | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | €M | % | | | | | Y/N | Y/N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A. Atividades elegíveis para taxonomia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A.1. Atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de hidrogénio | MAC 3.10. | — | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de energia elétrica a partir da tecnologia solar fotovoltaica | MAC 4.1. | 97,60 | 0,5 % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | 0,9 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de eletricidade a partir de energia eólica | MAC 4.3. | 2,84 | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Armazenamento de eletricidade | MAC 4.10 | — | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para utilização nos transportes e de biolíquidos | MAC 4.13. | 0,76 | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros | MAC 6.5. | — | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos em edifícios e em parques de estacionamento anexos a estes | MAC 7.4. | 6,87 | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | E | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de fontes renováveis | MAC 7.6. | — | — % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | E | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Serviços profissionais relacionados com o desempenho energético dos edifícios | MAC 9.3. | 14,09 | 0,1 % | Y | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | 0,2 % | E | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reparação, recondicionamento e refabrico | EC 5.1. | — | — % | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | Y | N/EL | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume de negócios de A.1. | | 122,16 | 0,6 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1,1 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dos quais, capacitantes | | | 0,1 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0,2 % | E | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dos quais, de transição | | | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | T | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A.2. Atividades elegíveis para efeitos de taxonomia mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume de Negócios de A.2. | | 0,00 | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | — % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A. Volume de Negócios de A.1. + A.2. | | 122,16 | 0,6 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1,1 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| B. Atividades não elegíveis para taxonomia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume de Negócios de B. | | 21 188 | 99,4 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total (A+B) | | 21 311 | 100 % | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Capex

Opex

4.3.3.4. Volume de negócios

O volume de negócios elegível para a taxonomia diz respeito à produção de energia renovável fotovoltaica e eólica, mobilidade elétrica, biocombustíveis e serviços relacionados com desempenho energético.

Este KPI é calculado considerando o volume de negócios líquido derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas para efeitos de taxonomia (numerador) dividido pelo volume de negócios líquido (denominador), para o exercício de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. O denominador tem por base o volume de negócios líquido consolidado, que inclui o total das vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais, apresentado com maior detalhe na Nota 24 das demonstrações financeiras consolidadas.

4.3.3.5. Capex

O Capex elegível para a Taxonomia consiste em investimentos relacionados com a produção de energia renovável fotovoltaica, armazenamento de eletricidade, biocombustíveis, hidrogénio, tecnologias de energias renováveis, desempenho energético, mobilidade elétrica e requalificação de garrafas e tanques de GPL.

Este KPI é calculado considerando o Capex derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas com a Taxonomia (numerador) dividido pelo Capex total (denominador), para o exercício financeiro de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. O denominador abrange as adições de ativos tangíveis, intangíveis e direitos de uso durante 2024, tal como apresentado nas Notas 5, 6 e 7 das demonstrações financeiras consolidadas.

4.3.3.6. Opex

O Opex elegível para a taxonomia refere-se à produção de energia renovável fotovoltaica e eólica, tecnologias de energias renováveis, aluguer de veículos, mobilidade elétrica e biocombustíveis.

Este KPI é calculado considerando o Opex derivado de produtos e serviços associados a atividades económicas elegíveis e alinhadas com a Taxonomia (numerador) dividido pelo Opex total (denominador), para o exercício de 1 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. O denominador abrange os custos diretos não capitalizados relacionados com locações de curto prazo e com manutenção e reparação.



4.4.

Informação social



Objetivos

Desempenho 2024

Estado

Tópico material

Ser a empresa de energia mais segura do mundo

Taxa SIF-P¹ inferior a 2,7

Zero fatalidades

Taxa SIF-P de 2,6

Zero fatalidades



Saúde e Segurança

Respeitar os Direitos Humanos

Continuar a implementar um processo adequado de *due diligence* de direitos humanos, através de uma abordagem de risco alinhada com os UNGP²

3 054 horas de formação em Direitos Humanos

91% Fornecedores críticos³ de Tier 1 avaliados em termos de ESG

2 002 Avaliações de integridade de terceiros que incluem critérios de direitos humanos



Direitos Humanos

A Galp como um ótimo lugar para trabalhar

Atingir um índice de envolvimento dos colaboradores de pelo menos 76%

Convergência para a paridade de género até 2030

Nível de envolvimento de 80%

36% Mulheres em cargos de gestão e liderança



Saúde e Segurança
Direitos Humanos

Promover um impacto social positivo

Apoiar a transformação sustentável, justa e inclusiva das comunidades onde a Galp opera

4 novos projetos educativos implementados

11 projetos de eficiência energética implementados em 3 comunidades prioritárias



Direitos Humanos

Alcançado Em curso Não alcançado

¹Serious Injuries and Fatalities - Potential; ²United Nations Guiding Principles on Business and Human Rights; ³Fornecedores que se enquadrem em pelo menos um destes critérios: > €250 k, com riscos de SSA, cibersegurança, RGPD ou continuidade de negócio; fornecedores insubstituíveis, fornecedores de bens ou serviços que afetariam as atividades do Grupo Galp se deixassem de fornecer ou operar, em áreas como a conformidade jurídica e a segurança de pessoas, ativos e ambiente.

A Galp identifica, avalia e gera os seus impactos, riscos e oportunidades relacionados com matéria social através de diferentes ferramentas e abordagens complementares. A avaliação de dupla materialidade foi também crucial na avaliação de questões sociais, permitindo uma compreensão mais profunda de como estes fatores influenciam tanto a Galp como a sociedade em geral. *Para mais informações sobre esta avaliação, consulte o capítulo 4.2.3. Avaliação de dupla materialidade.*

Impactos (I), riscos (R) e oportunidades (O) de carácter social

Resposta a emergências e cultura de segurança nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2, ESRS S3].

- ↑ Real** I: Planos abrangentes de preparação para emergências, formação e simulacros regulares podem ajudar a minimizar os impactos e a proteger os trabalhadores, os bens e a comunidade envolvente. O investimento em iniciativas que privilegiam a segurança dos trabalhadores é crucial para reduzir as taxas de acidentes e garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos. Tal contribui para uma maior sensação geral de bem-estar.
- ↓ ●●○** R: A não implementação de medidas adequadas de saúde e segurança e medidas inadequadas de resposta a emergências pode pôr em risco a segurança e a saúde dos trabalhadores, conduzindo a lesões ou mortes.

Segurança física das pessoas nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2]

- ↑ Real** I: Os trabalhadores expostos a produtos químicos perigosos enfrentam vários riscos para a saúde. A exposição prolongada a substâncias tóxicas pode resultar em doenças profissionais, afetando a saúde e o bem-estar dos trabalhadores a longo prazo. A exposição a produtos químicos pode contribuir para incidentes de segurança, colocando em risco os trabalhadores e o ambiente.
- ↓ ●○○** R: As lesões e doenças podem afetar significativamente a moral dos trabalhadores, conduzindo a um aumento da rotatividade, diminuição da produtividade, elevadas taxas de absentismo, custos elevados de cuidados de saúde e de substituição, bem como a potenciais responsabilidades legais.

Saúde mental nas operações próprias [ESRS S1]

- ↓ Real** I: A incapacidade de reconhecer e tratar os problemas de saúde mental no local de trabalho, incluindo o stress, a ansiedade e a depressão, tem um impacto negativo nos trabalhadores.

Envolvimento e auditorias aos fornecedores nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S2]

- ↑ Real** I: Colaborar com os fornecedores para garantir o cumprimento das normas de saúde e segurança. Realizar auditorias regulares para avaliar as práticas de segurança nas instalações dos fornecedores e incentivar a melhoria contínua.
- R: Realizar avaliações de risco exaustivas e implementar medidas de mitigação em toda a cadeia de valor, de modo a minimizar o impacto nos trabalhadores e a melhorar a sustentabilidade da empresa.

Violação dos direitos humanos na cadeia de valor [ESRS S2]

- ↓ Potencial** I: O trabalho infantil e o trabalho forçado violam a dignidade e a liberdade humana, causando danos físicos e psicológicos aos indivíduos.

Proteção dos direitos humanos nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2, ESRS S3].

- ↑ Real** I: Promover ambientes inclusivos, reforça os laços comunitários e impulsiona o crescimento económico, assegurando práticas de emprego justas e apoiando iniciativas sociais.

Condições de trabalho adequadas nas operações próprias e na cadeia de valor [ESRS S1, ESRS S2]

- ↑ Real** I: Garantir que os colaboradores e os trabalhadores da cadeia de valor recebam um pagamento justo e trabalhem em horários razoáveis é essencial para proteger os direitos humanos.

↑ Impacto/Oportunidade positivos ↓ Impacto/Risco negativos ●○○ Curto prazo ●●○ Médio prazo ●●● Longo prazo

As políticas do Grupo incorporam os seus valores e compromissos empresariais, orientando as suas relações com os principais *stakeholders*, em conformidade com a legislação aplicável e com as melhores práticas de quadros reconhecidos. Estas políticas incluem o Código de Ética e Conduta, a Política de Direitos Humanos e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp, que se estendem para além da força de trabalho da Empresa, abrangendo os trabalhadores de toda a cadeia de valor e as comunidades com as quais se relaciona. Cada projeto é avaliado para garantir o seu alinhamento com as políticas da Empresa, fazendo com que os principais fatores ESG se tornem parte integrante dos critérios de investimento e do processo de tomada de decisão.

Todas as políticas estão acessíveis a todos os *stakeholders* no website da Galp e na intranet da Empresa, que serve de canal de comunicação direta com os colaboradores.

Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta da Galp define o comportamento esperado dos colaboradores e *stakeholders* relevantes em todas as geografias, promovendo os mais elevados padrões éticos, legais e empresariais. Abrange áreas-chave como a segurança, os direitos humanos, o bem-estar e o combate ao suborno e à corrupção, sublinhando o compromisso da Galp com a transparência e a integridade.

O compromisso da Galp com o Código de Ética e Conduta inclui a implementação de medidas para reduzir ou mitigar impactos adversos. A Empresa encoraja os seus colaboradores, os trabalhadores da cadeia de valor e as comunidades afetadas a manifestarem as suas preocupações ou a reportarem violações-como violações dos direitos humanos, assédio, discriminação ou atos de fraude e corrupção- através do seu canal de ética confidencial e anônimo, o "OpenTalk". Este canal é gerido por uma terceira parte independente e as preocupações são tratadas pela Comissão de Ética e Conduta. A Galp garante que os denunciantes não serão alvo de retaliações, intimidações ou qualquer forma de discriminação, incluindo ações disciplinares.

Política de Direitos Humanos

A Política de Direitos Humanos da Galp reafirma o seu compromisso com o respeito pelos direitos humanos em toda a cadeia de valor, em conformidade com padrões globalmente reconhecidos. Estes incluem os princípios do Pacto Global das Nações Unidas (do qual a Galp faz parte), os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, a Carta Internacional dos Direitos Humanos e as oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. A Galp compromete-se a incentivar os seus fornecedores, parceiros de negócio e clientes a respeitar os direitos humanos e a assegurar processos de gestão baseados no risco, de acordo com uma perspetiva de cadeia de valor de conduta empresarial responsável.

A Política de Direitos Humanos e o Código de Ética e Conduta refletem a dedicação da Galp ao respeito pelos direitos humanos, preservando a dignidade, eliminando todas as formas de discriminação e assédio, promovendo a igualdade de oportunidades e assumindo a responsabilidade de adotar medidas para prevenir abusos e violações dos direitos humanos junto dos seus *stakeholders*: colaboradores, comunidades, fornecedores, parceiros e clientes. A Política de Direitos Humanos aborda, em particular, várias características, como a raça ou origem étnica, cor, género, orientação sexual, idade, religião, nacionalidade, situação familiar e socioeconómica, estado civil, educação, deficiência, ideologia política, entre outras.

Além das políticas, a Galp implementou mecanismos corporativos adicionais para prevenir e mitigar proativamente riscos e impactos. Adicionalmente, a Galp está atualmente a melhorar o seu processo de *due diligence* em matérias de direitos humanos, a fim de assegurar uma abordagem sistemática e abrangente para identificar, avaliar, prevenir, mitigar e contabilizar potenciais riscos e impactos em matérias de direitos humanos nas suas operações e em toda a sua cadeia de valor.

Política de Segurança, Saúde e Ambiente

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp integra a dimensão social, dando prioridade à proteção dos indivíduos e abrangendo os grupos de *stakeholders*, com particular enfoque na saúde e segurança. Esta política é transversal a todas as unidades de negócio e abrange os colaboradores da Galp, bem como os que trabalham por conta da Empresa ou nos seus ativos operados, assegurando a aplicação consistente das normas de segurança para a prevenção de lesões e doenças. Além disso, a política de Prevenção de Acidentes Graves aborda também a prevenção de acidentes graves, com o objetivo de proporcionar um elevado nível de proteção da saúde humana e do ambiente. *Para mais informações, consultar o capítulo 4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades.*

Política de Procurement Sustentável

Considerando a presença global da Empresa em mercados diversificados e altamente competitivos, a Galp implementou uma Política de *Procurement* Sustentável, que todos os fornecedores são obrigados a seguir. Esta política está alinhada com as políticas mais abrangentes da Galp e com o Código de Ética e Conduta, e centra-se em quatro princípios fundamentais:

- Respeitar os direitos humanos e condições de trabalho;
- Agir com transparência e integridade;
- Assumir a qualidade como um fator crítico de sucesso;
- Proteger as pessoas, o ambiente e os ativos.

Esta política sublinha a adesão aos princípios fundamentais dos direitos humanos, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, em toda a cadeia de fornecimento.

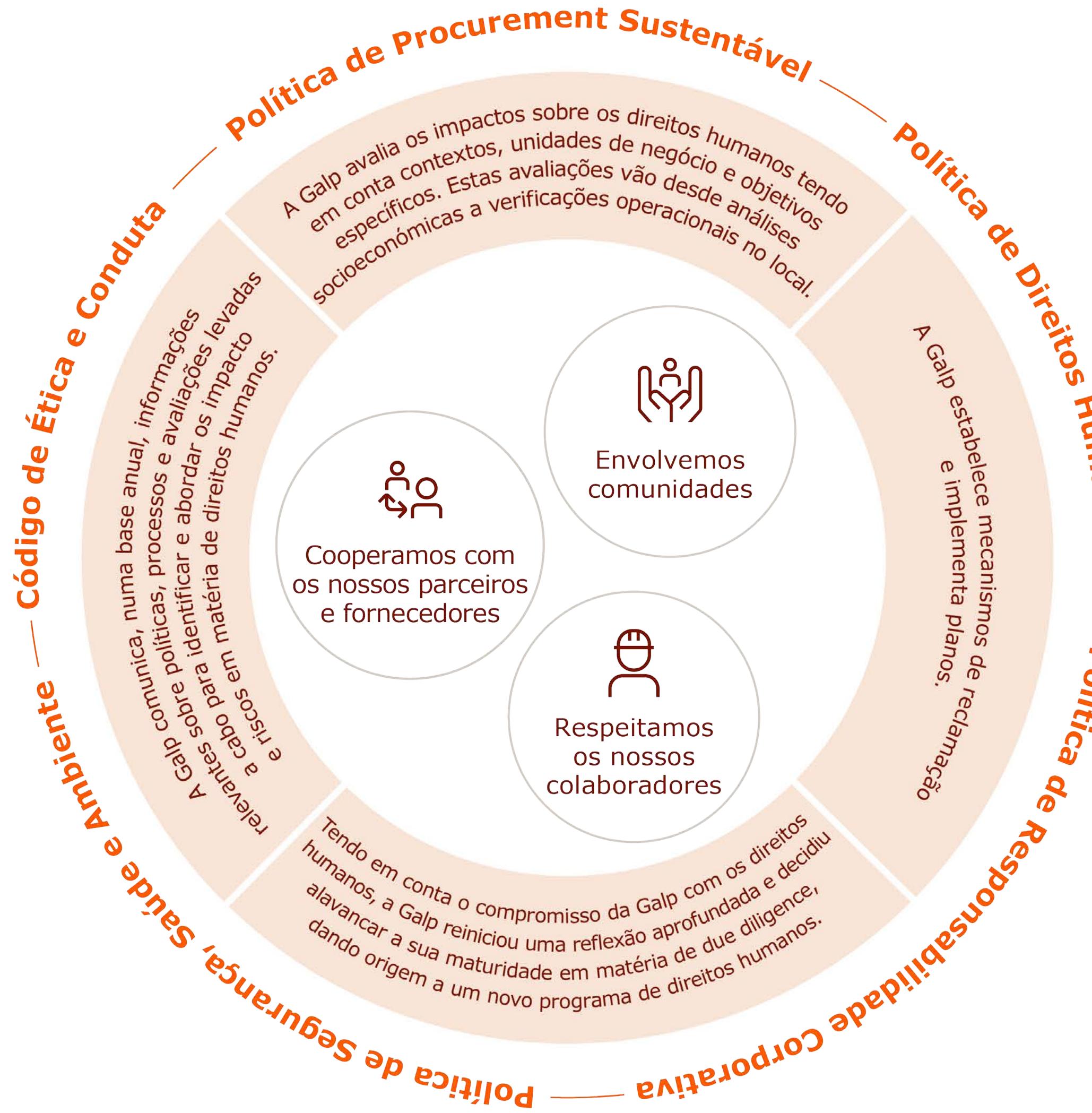
Outras políticas

Além das políticas aplicáveis de forma abrangente à sua força de trabalho, aos trabalhadores da cadeia de valor e às comunidades, o compromisso da Galp em preservar a confiança e o respeito dos *stakeholders* reflete-se noutras políticas em temas como a prevenção da corrupção, a responsabilidade social corporativa, o investimento na comunidade, a discriminação e o assédio. Estas políticas são abordadas em maior detalhe ao longo deste capítulo.

Sistema de Gestão

A Galp dispõe de um Sistema Integrado de Gestão que normaliza e consolida os principais requisitos de gestão, incluindo os relacionados com a segurança e saúde no trabalho, para as suas operações e atividades, em conformidade com a ISO 45001 e no âmbito definido. A implementação da ISO 45001 promove a conformidade da Galp com a legislação aplicável e outros requisitos, permite gerir os riscos de segurança e saúde e promover a melhoria contínua ao longo do ciclo de vida das atividades, produtos e serviços. O sistema é supervisionado pela alta direção e apoiado por equipas multifuncionais.

Está em vigor um processo estruturado para identificar os perigos para a segurança e a saúde e avaliar os riscos no local de trabalho em toda a Organização. Os riscos identificados são avaliados em função da sua criticidade, sendo estabelecidas medidas de mitigação adaptadas a cada um. Os resultados destas avaliações são comunicados aos trabalhadores e o processo é periodicamente revisto e atualizado com base nas lições aprendidas.



4.4.1. Mão de obra própria

4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades sociais materiais estão descritos no capítulo 4.2.3, intitulado "Avaliação de dupla materialidade".

A Galp está empenhada em melhorar o seu processo contínuo de *due diligence* de direitos humanos, para garantir uma abordagem sistemática e abrangente na identificação, avaliação, prevenção, mitigação e contabilização dos potenciais riscos e impactos relacionados com os direitos humanos nas suas operações e em toda a sua cadeia de valor.

Para proteger a saúde e a segurança dos indivíduos, promover o bem-estar e assegurar que a dignidade e os direitos humanos são preservados em todos os aspetos, a Galp estabeleceu procedimentos para garantir que:

- todos os perigos e potenciais consequências das suas atividades são identificados ao longo da fase de projeto e do ciclo de vida dos ativos;
- Os riscos decorrentes dos perigos identificados são avaliados e as suas potenciais consequências são analisadas
- São identificadas medidas de redução ou mitigação dos riscos

Em alinhamento com este compromisso, a Galp tem vindo a desenvolver uma compreensão mais aprofundada de grupos específicos de trabalhadores que possam estar expostos a um risco maior de danos, com base em fatores como as suas funções, idade e duração da exposição a certos riscos.

A Empresa adotou as Life-Saving Rules da IOGP para proteger a saúde e a segurança, reduzindo os riscos de perigos críticos no local de trabalho, como espaços confinados, trabalho a quente e trabalho em altura. Adicionalmente, a Galp também implementou os Process Safety Fundamentals (PFS) da IOGP para reforçar a resiliência da segurança dos processos, um fator vital na prevenção de acidentes nas nossas operações.

Para salvaguardar ainda mais a saúde ocupacional dos trabalhadores, os trabalhadores das estações de serviço que tenham estado expostos a hidrocarbonetos durante mais de cinco anos e que tenham mais de 30 anos de idade são submetidos a testes de rotina que utilizam marcadores biológicos para monitorizar a sua saúde.

Adicionalmente, os trabalhadores que trabalham em locais críticos em matéria de direitos humanos recebem formação, quando considerado adequado, para responder eficazmente a situações relacionadas com esta questão.

Políticas

As principais políticas da Galp relacionadas com a sua própria força de trabalho estão descritas no capítulo 4.4. Informação Social.

Para além destas políticas, a Galp tem uma Política de Discriminação e Assédio que assegura que todos os incidentes são investigados de forma rigorosa, protegendo as vítimas e responsabilizando os infratores. Embora nenhum procedimento específico possa evitar totalmente a discriminação, a Galp toma medidas positivas para apoiar grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e colaboradores com deficiência. Estes esforços incluem a consciencialização e a promoção de uma cultura de dignidade, respeito e justiça.

Para além das políticas globais, a Galp estabeleceu normas e procedimentos internos para monitorizar os direitos humanos e os riscos de saúde e segurança, assegurando a cobertura de todos os colaboradores nas operações globais da Empresa. Sempre que aplicável, estas medidas estão alinhadas com a legislação específica dos países em que a Empresa opera.

Processos de envolvimento com os trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre os impactos

Mão de obra própria

Por mais um ano consecutivo, a Galp realizou o inquérito de envolvimento dos colaboradores "Pulse", distribuído a todos os trabalhadores. O inquérito recolhe feedback valioso sobre práticas no local de trabalho, direitos humanos, questões de saúde e segurança e experiência global dos colaboradores, permitindo o desenvolvimento de iniciativas com impacto positivo na força de trabalho. Este ano, a taxa de resposta atingiu 78 %, com o Índice de Envolvimento a subir para 80%, ultrapassando o objetivo de 76%, melhorando os resultados do ano passado. A Empresa continuará a identificar áreas de melhoria e a colaborar com as Unidades de Negócio no desenvolvimento de planos de ação específicos, monitorizando continuamente o impacto das iniciativas e mantendo uma comunicação aberta e frequente com os colaboradores ao longo de todo o processo.

Embora a Galp não disponha de mecanismos específicos para envolver grupos vulneráveis na sua força de trabalho, as respostas aos inquéritos existentes podem fornecer informações quando analisadas por fatores como o género, a idade e o país.

Saúde e Segurança

A Galp implementa consultas e participação dos trabalhadores locais em cada instalação, focando-se em temas críticos de saúde e segurança. Estes processos identificam as necessidades e expectativas dos *stakeholders*, asseguram a conformidade legal e apoiam a melhoria contínua através da monitorização, avaliação e auditorias. A sua eficácia é avaliada de forma regular.

Os comités de segurança e saúde, compostos por equipas multidisciplinares, reúnem-se regularmente para supervisionar a implementação e melhorias de programas e procedimentos. Consultas anuais também avaliam a utilização e adequação dos equipamentos de trabalho.

O envolvimento pós-iniciativa envolve a recolha de *feedback* através de inquéritos para avaliar o Net Promoter Score (NPS) dos colaboradores, avaliar o impacto das iniciativas e recolher sugestões de melhoria. Em todo o Grupo, a equipa de liderança age como patrocinadora, impulsionando o envolvimento dos colaboradores em temas-chave.

Representantes dos trabalhadores

A Galp realiza anualmente processos de negociação com os representantes dos trabalhadores para analisar e chegar a acordos sobre matérias relevantes. Adicionalmente, é realizada uma reunião anual com o órgão de gestão para comunicar a estratégia da Empresa. São também mantidas reuniões formais mensais com a Comissão de Trabalhadores, bem como diálogos informais para prestar esclarecimentos, responder a preocupações e promover uma comunicação aberta.

Os acordos coletivos de trabalho em vigor salvaguardam os direitos humanos dos trabalhadores, abrangendo, entre outras condições, benefícios sociais, subsídios, condições de trabalho, horários de trabalho, intervalos de descanso e regime de turnos.

No que diz respeito à segurança e saúde, a Petrogal, empresa do grupo que gere os principais ativos industriais, criou uma Comissão de Segurança e Saúde que se reúne de dois em dois meses, com a presença de representantes dos trabalhadores e de membros da equipa de liderança. Nestas reuniões, é discutido o desempenho face aos objetivos, envolvendoativamente todos os intervenientes no processo.

A Galp dispõe de diversos mecanismos de envolvimento com os colaboradores, que lhe permitem abordar eficazmente os impactos materiais reais e potenciais. Para mais informações, consulte a secção "Interesses e pontos de vista dos stakeholders" no capítulo 4.2.3, "Avaliação de dupla materialidade".

Processos para remediar impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores manifestarem as suas preocupações

A Galp estabeleceu processos e ferramentas de comunicação para remediar impactos negativos na sua força de trabalho e garantir que os colaboradores possam expressar preocupações, comunicar não-conformidades e procurar orientação de forma eficaz.

- Resposta a emergências: A Galp assegura uma preparação eficaz para emergências em todos os setores, aderindo a normas internas, colaborando com os *stakeholders* e implementando planos de emergência.
- Comunicação de incidentes: Os colaboradores podem reportar atos ou condições inseguras, quase-incidentes e acidentes através de um mecanismo de reporte dedicado. Todos os incidentes são analisados e investigados, quando necessário, e utilizados como contributos para a melhoria contínua.
- Plataformas de comunicação sobre saúde e segurança: plataformas dedicadas à partilha de atualizações importantes, materiais de apoio, lições aprendidas com incidentes, desempenho de segurança, entre outras. Estas plataformas também incluem canais para levantar preocupações e promover uma comunicação aberta. As "Safety Talks" são também uma ferramenta de registo de observações comportamentais, acessível tanto aos colaboradores da Galp como aos prestadores de serviços.
- Avaliações de saúde ocupacional: a Galp realiza exames médicos, análises biológicas, avaliações radiológicas, questionários ou entrevistas, para identificar e mitigar riscos para a saúde. A monitorização da saúde ocorre anualmente, bienalmente ou conforme necessário, com base em critérios médicos e riscos relacionados com o trabalho. Para além dos seguros de saúde disponibilizados à generalidade dos colaboradores, a Galp dispõe de centros médicos próprios em

diferentes regiões de Portugal, onde são prestados cuidados de saúde primários e algumas especialidades médicas.

- "Clarify Portal": plataforma onde os colaboradores podem solicitar esclarecimentos sobre temas como saúde, benefícios sociais, entre outros.
- "Open Talk": O canal de ética confidencial e anônimo da Galp.

Ações relacionadas com riscos e oportunidades de saúde, segurança e direitos humanos na própria mão de obra

Em 2024, a Galp lançou iniciativas-chave para abordar os impactos materiais e mitigar os riscos que afetam os colaboradores em todas as suas instalações. Todas as ações estão sujeitas a avaliações de eficácia, com recurso a mecanismos de *feedback*.

- Safety Day: a terceira edição centrou-se na segurança rodoviária, com a Comissão Executiva a reforçar a prioridade máxima da Galp em proteger as pessoas, os ativos e o ambiente. As atividades incluíram a verificação da segurança dos veículos, a utilização de simuladores de capotamento, a realização de simulações de forças de colisão e a aplicação de técnicas de condução defensiva, entre outras.
- Programa de Liderança: concebido para a gestão sénior, líderes da linha da frente e trabalhadores em geral, com o objetivo de incorporar uma visão de segurança em toda a Empresa e nos contratados. In 2024, o Galp Safety Leaders Way atingiu uma participação interna de 75% no Industrial e Upstream. Em 2025, o programa será alargado a toda a organização.
- Plataforma de reporte: foi lançada uma plataforma de reporte atualizada para melhorar a qualidade da informação sobre incidentes, condições inseguras e ocorrências semelhantes.
- Balance Center: inaugurado na nova sede, oferece serviços médicos, dentários e de bem-estar, incluindo um ginásio, espaços de mindfulness e uma sala de massagens.
- "Golden Rules of Physical and Mental Health": uma campanha de comunicação que inclui atividades que fornecem orientações práticas sobre uma vida saudável e a promoção do bem-estar mental.
- Formação: ministrámos cerca de 10 886 horas de formação em Saúde e Segurança e em temas de Direitos Humanos em

todas as geografias. Esta formação incluiu a participação no programa Business & Human Rights Accelerator do Pacto Global das Nações Unidas, com a duração de seis meses, que visa transformar políticas em ações para respeitar e apoiar os direitos humanos.

- Diversidade de género: foi criada uma comunidade prática de Mulheres para sensibilizar sobre questões de género, continuaram os programas de mentoria para mulheres, tanto internos como externos, e foi desenvolvido um curso de e-learning sobre "Unconscious Bias", a ser lançado em 2025.

4.4.1.2. Métricas e metas

Metas

Segurança

A Galp tem como objetivo ser a Empresa de energia mais segura do mundo. Para monitorizar e alcançar esta ambição, em conformidade com os compromissos da Política de Segurança, Saúde e Ambiente da Empresa, a Galp definiu uma série de KPIs, que são acompanhados de perto e partilhados num relatório semanal de desempenho de segurança, enviado à equipa de gestão de topo.

Em 2024, a Galp estabeleceu um Índice de Frequência de Acidentes Totais (IFAT)¹ ≤ 2,0. Esta métrica foi incorporada no scorecard de avaliação da Empresa, tendo impacto direto em 10% da remuneração variável de todos os colaboradores, incluindo os membros da Comissão Executiva.

Em 2025, a Galp introduziu o "Serious Injuries & Fatalities" (SIF) e o SIF-P (Potencial) como novas métricas de desempenho de segurança. Estas métricas foram analisadas exaustivamente em todas as unidades de negócio antes da sua implementação, de modo a abranger não só os incidentes que resultaram em lesões fatais ou que alteraram a vida, mas também aqueles com potencial para causar tais resultados. A Galp tem como objetivo manter uma taxa de SIF-P inferior a 2,7.

¹ Considera todos os acidentes (incluindo acidentes mortais, acidentes com baixa e tratamento médico, excluindo primeiros socorros) por milhão de horas de trabalho, tanto de colaboradores próprios como de prestadores de serviços ao serviço da Galp e nas suas instalações.

Diversidade – ambições para 2023-2026

Tendo em conta o contexto global, o percurso de transformação da Empresa e as conclusões do último inquérito sobre o envolvimento dos colaboradores, a Galp continua empenhada em promover um ambiente de trabalho mais positivo e envolvente.

- Género: a Galp continua a trabalhar para aumentar a representação feminina na liderança, com o objetivo de alcançar a paridade de género. O progresso é monitorizado através do Plano de Igualdade, publicado anualmente e aprovado pela Comissão Executiva.
- Juventude: A Galp tem como objetivo aumentar o número de contratações de jovens talentos de 48% para 54% com menos de 29 anos de idade na Galp Energia, GalpGeste e Petrogal, a fim de atrair e apoiar jovens talentos. Este objetivo é medido pelo Pacto para Mais e Melhores Empregos para os Jovens, promovido pela Fundação José Neves.
- Deficiência: O número de colaboradores portadores de deficiência aumentou 9%, em relação ao ano anterior, de acordo com a legislação nacional aplicável. A Galp continuará a envidar esforços para que 2% da força de trabalho total seja constituída por pessoas com deficiência igual ou superior a 60%. Esta ambição aplica-se a Portugal, Espanha e Brasil.

Características dos colaboradores da Galp

A 31 de dezembro de 2024, a Galp tinha 7 086 colaboradores, em 13 países.

| Número de colaboradores por género, idade e país ¹ | 2024 | 2023 |
|---|-------|-------|
| Género | | |
| Masculino | 3 808 | 3 859 |
| Feminino | 3 278 | 3 195 |
| Idade | | |
| Colaboradores - Idade: <30 anos | 940 | 894 |
| Colaboradores - Idade: 30-50 anos | 4 275 | 4 382 |
| Colaboradores - Idade: > 50 anos | 1 871 | 1 778 |
| País | | |
| Angola | 4 | 7 |

| | | |
|------------------------|-------|-------|
| Brasil | 112 | 115 |
| Cabo Verde | 251 | 250 |
| Eswatini | 25 | 28 |
| Moçambique | 99 | 100 |
| Portugal | 3 975 | 3 843 |
| São Tomé e Príncipe | 1 | 1 |
| Espanha | 2 613 | 2 591 |
| Resto do Mundo | 6 | 10 |
| Total de colaboradores | 7 086 | 7 054 |

¹ GRI 2-7.

Colaboradores por tipo de contrato, discriminados por género¹

| 2024 | | | 2023 | | |
|---|-----------|-------|----------|-----------|-------|
| Feminino | Masculino | Total | Feminino | Masculino | Total |
| Número de colaboradores efetivos | | | | | |
| 3 012 | 3 528 | 6 540 | 2 906 | 3 580 | 6 486 |
| Número de colaboradores temporários | | | | | |
| 266 | 280 | 546 | 289 | 279 | 568 |
| Número de colaboradores a tempo inteiro | | | | | |
| 3 123 | 3 758 | 6 881 | 3 063 | 3 816 | 6 879 |
| Número de colaboradores a tempo parcial | | | | | |
| 155 | 50 | 205 | 132 | 43 | 175 |

¹ GRI 2-7.

Métricas de diversidade

| Senior Management | | | | |
|-------------------|-----|------|------|------|
| | | | 2024 | 2023 |
| Total | | | 293 | 281 |
| Género: Masculino | 205 | 70 % | 197 | 70 % |
| Género: Feminino | 88 | 30 % | 84 | 30 % |

Salários adequados

A Galp realiza anualmente uma análise comparativa dos salários nas regiões onde opera, a fim de rever os seus padrões. A Empresa

também realiza um processo de Revisão Salarial Anual para garantir que os colaboradores recebem uma remuneração justa e competitiva, em conformidade com as melhores práticas do mercado.

Saúde e segurança

Em 2024, o desempenho geral de segurança melhorou em comparação com 2023, tendo sido atingida a meta estabelecida (IFAT <2). Este progresso reflete a gestão proativa do risco e o compromisso da Galp com práticas de segurança eficazes, que incluem a manutenção e inspeções regulares de todos os ativos. Adicionalmente, começámos a monitorizar de perto a qualidade da investigação, promovendo interações regulares com as unidades de negócio para melhorar a identificação das causas raiz e as correspondentes ações corretivas, aplicando a Hierarquia de Controlos.

Todos os colaboradores estão cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança. Em 2024, registou-se um total de 1 276 dias perdidos devido a lesões relacionadas com o trabalho. Adicionalmente, foram identificados 2 casos de problemas de saúde relacionados com o trabalho através de visitas ao local de trabalho e avaliações diagnósticas. Todos os pacientes diagnosticados receberam os cuidados e tratamentos médicos adequados.

Desempenho em Saúde e Segurança

| 2024 | | | |
|----------------------------------|---------------|-------------------------|-------|
| | Colaboradores | Prestadores de serviços | Total |
| Fatalidades | 0 | 0 | 0 |
| Acidentes LTI ¹ | 17 | 27 | 44 |
| Acidentes RWC e MTC ² | 3 | 9 | 12 |
| IFA ³ | 1,3 | 1,7 | 1,5 |
| IFAT ⁴ | 1,5 | 2,3 | 1,9 |
| 2023 | | | |
| Fatalidades | 1 | 0 | 1 |
| Acidentes LTI ¹ | 19 | 27 | 46 |
| Acidentes RWC e MTC ² | 9 | 14 | 23 |
| IFA ³ | 1,6 | 1,6 | 1,6 |
| IFAT ⁴ | 2,4 | 2,5 | 2,5 |

A Galp tem também processado métricas de eventos de segurança para medir a eficácia das ações preventivas implementadas pela Empresa e identificar áreas onde possam existir falhas ou melhorias. Estes eventos refletem também a eficácia na prevenção ou minimização de danos ambientais, incluindo impactos relacionados com a poluição.

1 LTI: Lost-time injuries – Acidentes de trabalho com baixa médica.

2 RWC e MTC (Restricted Work and Medical Treatment Cases) - Casos de Trabalho Restrito e Tratamento Médico.

3 IFA (Índice de Frequência de Acidentes): todos os acidentes com horas de trabalho perdidas (incluindo fatalidades) por milhão de horas de trabalho. Alinhado com a definição da CONCAWE.

4 IFAT (Índice de Frequência de Acidentes Totais): todos os acidentes (incluindo fatalidades, acidentes com baixa e tratamento médico, exclui primeiros socorros) por milhão de horas de trabalho.

Taxa de eventos de segurança de processo

| | 2024 | 2023 | 2022 |
|---------------------|------|------|------|
| Tier 1 ¹ | 0,07 | 0,07 | 0,04 |
| Tier 2 ² | 0,21 | 0,21 | 0,28 |

¹ O Tier 1 representa uma falha de contenção primária com consequências significativas: libertação não planeada de um processo de qualquer material, incluindo materiais não tóxicos e não inflamáveis, resultando em consequências muito graves.

¹ O Tier 2 representa uma falha de contenção primária com consequências menores: libertação não planeada de qualquer material, incluindo materiais não tóxicos e não inflamáveis, com consequências.

Métricas de remuneração

| | 2024 | 2023 |
|--|------|------|
| Rácio da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago em relação à remuneração total anual mediana de todos os empregados (excluindo o indivíduo mais bem pago) ¹ | 74 | 58 |
| Diferença salarial entre géneros - salário base médio ² | 20 % | 18 % |
| Diferença salarial entre géneros - nível salarial médio ³ | 24 % | 21 % |
| Diferença salarial média entre géneros ajustada ⁴ | 5 % | 3 % |

¹ GRI 2-21.

² A diferença salarial entre géneros é calculada subtraindo o salário base médio das mulheres ao salário base médio dos homens e dividindo o resultado pelo salário base médio dos homens. O indicador considera o salário base anual.

³ A diferença salarial entre géneros é calculada subtraindo o salário médio das mulheres ao salário médio dos homens e dividindo o resultado pelo salário médio dos homens. O indicador considera o salário anual.

⁴ A diferença salarial ajustada tem em conta as diferentes categorias profissionais dentro da Empresa, sujeitas a ponderação, o que determina a sua posição relativamente a cada estrutura organizacional e a respetiva proporção de trabalhadores em cada categoria profissional.

Incidentes, reclamações e impactos graves em direitos humanos

A Comissão de Ética e Conduta recebeu e tratou os incidentes de discriminação, incluindo assédio, conforme descrito na Parte II: Relatório do Governo Societário. Nenhum destes incidentes resultou em coimas ou sanções nem foi considerado um problema grave de direitos humanos ou um incidente que envolvesse a força de trabalho da Empresa.

4.4.2. Trabalhadores na cadeia de valor

4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar os impactos, riscos e as oportunidades materiais relacionadas com os tópicos sociais estão descritos no capítulo 4.2.3. Avaliação de dupla materialidade.

Os trabalhadores na cadeia de valor da Galp, particularmente os contratados por fornecedores e empreiteiros diretamente envolvidos nas operações, podem estar mais expostos a potenciais impactos das suas atividades, produtos e serviços. As principais áreas de atenção para esta força de trabalho incluem a segurança, o respeito pelos direitos humanos e medidas eficazes de resposta a emergências. Para mitigar os riscos, a Galp dá prioridade à avaliação de riscos, à promoção de uma cultura de segurança e à garantia de condições de trabalho adequadas.

A Galp tem um processo de *procurement* dedicado, concebido para avaliar riscos e oportunidades ESG. Este processo incorpora

critérios-chave como o ambiente, a saúde e a segurança, os direitos humanos, a qualidade, a continuidade do negócio, a cibersegurança, o tratamento de dados pessoais, entre outros. Dependendo da categoria do serviço ou do produto e do nível de riscos ESG associados — particularmente aqueles que representam um risco mais elevado — podem ser integradas medidas adicionais. Essas podem incluir questionários adicionais, auditorias, avaliações de desempenho e cláusulas contratuais específicas, com vista a garantir uma cadeia de abastecimento responsável e a responsabilização dos fornecedores.

No caso de *commodities* ou de um grupo selecionado de fornecedores¹, a Galp realiza uma *due diligence* exaustiva através da Verificação da Integridade da Contraparte, um processo crucial que visa garantir que a contraparte envolvida atua de forma responsável, ética e em conformidade legal. O processo considera a análise de informação relevante para avaliar a credibilidade, reputação e riscos associados da contraparte.

¹Fornecedores acima de €5 m ou que tenham “pessoas de interesse” na sua organização.

Políticas

A relação da Galp com os seus fornecedores é orientada por políticas, códigos e práticas que obedecem a elevados padrões éticos, sociais, ambientais e de qualidade. Estas incluem o Código de Ética e Conduta, a Política de *Procurement* Sustentável, a Política de Direitos Humanos e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente, conforme detalhado no capítulo 5.4.4. Informação Social.

Para reforçar os seus compromissos, a Galp define, na sua Política de *Procurement* Sustentável, medidas para responder às preocupações de conduta ética e profissional dos fornecedores e dos seus subcontratados, reafirmando o compromisso de trabalhar com fornecedores que cumpram as leis, regulamentos e regras dos países onde operam. A Galp também se envolve com os fornecedores para partilhar e difundir na sua própria cadeia de abastecimento os princípios fundamentais da Política, juntamente com o respetivo Código de Ética e Conduta.

Adicionalmente, através da sua Política de Direitos Humanos, a Galp incentiva os fornecedores, parceiros e clientes a defenderem os direitos humanos, incluindo em todas as atividades relacionadas com segurança das atividades, reservando-se o direito de terminar as relações em caso de quaisquer violações. Isto inclui a realização de um adequado escrutínio e a formação dos profissionais de segurança para garantir que compreendem e respondem adequadamente a potenciais ou reais situações de conflito.

Processos de envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor sobre os impactos

Em 2024, a Galp colaborou com 4 613 fornecedores, dos quais 1 237 eram fornecedores *tier-1* e 535 fornecedores críticos. Em todo o Grupo Galp, a *leadership team* atua como patrocinadora desses compromissos, garantindo o alinhamento em vários tópicos-chave.

- Avaliações de risco ESG: estas avaliações, realizadas através de plataformas internas de risco, inquéritos ou análises periódicas de desempenho, abrangem áreas como a segurança e a saúde no trabalho, o ambiente, os direitos humanos e especificidades técnicas. O tipo de avaliação, as ferramentas utilizadas e os tópicos avaliados variam consoante a fase do processo.
- Auditorias: realizadas por uma equipa do projeto ou por auditores externos independentes, que podem interagir diretamente com os trabalhadores envolvidos nos processos. Os fornecedores também podem solicitar auditorias de forma voluntária.
- Visitas aos *sites* e reuniões de acompanhamento: a frequência dessas reuniões e visitas depende da duração do contrato, fase do projeto, localização e criticidade dos riscos associados ao serviço ou produto fornecido bem como a natureza das atividades.

O processo de envolvimento dos fornecedores é suportado pela plataforma Supply4Galp, que funciona como um canal de comunicação direto com o Grupo Galp, permitindo uma melhor integração e gestão dos fornecedores no ecossistema do Grupo. Os atuais e potenciais fornecedores podem consultar oportunidades em aberto, participar em concursos, gerir contratos, acompanhar a avaliação de desempenho, aceder a materiais de apoio, entre outras

funcionalidades. Adicionalmente, através de vários outros canais de comunicação, são partilhadas atualizações e informações específicas relevantes para os fornecedores e outros *stakeholders* chave.

Nas operações da refinaria, todos os novos trabalhadores têm de completar uma formação específica em segurança antes de acederem ao local. No segmento de negócio das Renewables, onde as atividades envolvem frequentemente riscos de segurança mais elevados, implementámos um modelo normalizado de Análise Diária de Segurança de Tarefas (TSDA) para identificar e avaliar os riscos críticos, com enfoque no *Serious Injuries and Fatalities* (SIF). Este modelo assegura que as medidas de controlo são exaustivamente discutidas com a equipa antes do início das atividades, incluindo uma avaliação qualitativa em reuniões de preparação do trabalho conduzidas pelos supervisores.

Além disso, reforçámos as iniciativas do *Safety Talk*, incentivando a participação ativa dos líderes, e criámos uma equipa multidisciplinar com formação para conduzir investigações exaustivas de incidentes com elevado potencial.

Adicionalmente, em 2024, o segmento de negócio das Renewables introduziu uma avaliação dos direitos humanos, realizando verificações nos sites. Além disso, quando adquirimos painéis e módulos solares, colaboramos com os fornecedores para aumentar a transparência e avaliar os riscos em toda a cadeia de abastecimento.

Processos para remediar impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor manifestarem as suas preocupações

Todos os indivíduos que participam nas operações da Galp e que estejam envolvidos num incidente que requer um processo de investigação, participam ativamente, fornecendo informações e contribuindo para a análise. Esta abordagem colaborativa permite uma compreensão detalhada do incidente e fundamenta a aplicação de medidas corretivas eficazes. Além disso, os procedimentos de resposta a emergências são reforçados com a realização regular de simulacros e sessões de formação para manter a equipa preparada para atuar quando necessário e assegurando simultaneamente que os cuidados primários são prontamente prestados a todos os trabalhadores envolvidos nas operações.

Sempre que são identificadas questões significativas durante as auditorias conduzidas pela Galp ou por terceiros, os fornecedores são obrigados a elaborar um Plano de Ação Corretiva (CAP) ou um Plano de Ação de Melhoria (IAP), consoante a gravidade das conclusões. Estas questões podem estar relacionadas com acidentes, questões de segurança ou questões sociais, e os planos são concebidos para resolver as deficiências e melhorar o desempenho global. Do mesmo modo, na cadeia de abastecimento ou nos processos de aquisição de mercadorias, se for identificado um problema significativo durante o contrato — quer através da verificação da integridade por terceiros, de análises de desempenho ou de feedback — são prontamente implementadas ações corretivas para resolver o problema e evitar a sua recorrência.

Para garantir a transparência e a responsabilização, os trabalhadores da cadeia de valor podem manifestar as suas preocupações através da OpenTalk, uma plataforma segura e confidencial para reportar questões éticas ou de não conformidade. Adicionalmente, a plataforma Supply4Galp permite a comunicação direta com a Galp, incluindo o apoio dedicado do departamento de *Global Procurement & Contracts*.

No projeto de Upstream da Namíbia, o Plano de Gestão Ambiental e Social (ESMP), exigido para as licenças de perfuração, garante que os prestadores de serviços abordem prontamente as potenciais constatações de auditoria relacionadas com violações dos direitos humanos ou incumprimento legal. As medidas de mitigação são implementadas de forma colaborativa para resolver eficazmente os problemas. Durante as atividades de exploração e avaliação, os trabalhadores dos fornecedores são encorajados a utilizar a "Stop Work Authority", como uma medida crítica de segurança e mitigação de riscos, permitindo que os indivíduos interrompam as operações quando surgem preocupações de segurança ou éticas, e assegurando que os riscos potenciais são abordados antes de se agravarem. Esta prática complementa as estruturas mais amplas de auditoria e ação corretiva da Galp, criando uma cultura de segurança reativa.

Ações

Em 2024, a Galp lançou várias iniciativas para abordar os impactos materiais e mitigar os riscos associados à sua cadeia de valor. Estas incluíram:

- Sustainability4Supply: avançámos com o nosso programa dirigido a fornecedores estratégicos para integrar critérios ESG nos processos de procurement e sourcing de matérias-primas; Esta iniciativa melhora a eficiência operacional e aborda os riscos e oportunidades relacionados com o ESG. Em 2025, será implementado um plano de ação baseado nas avaliações e recomendações de 2024, com monitorização contínua para garantir a eficácia e incentivar os fornecedores a reforçar as suas práticas ESG.
- Programa de segurança rodoviária: o segmento de negócio da Commercial desenvolveu um programa centrado na gestão de HSE, supervisão de motoristas, gestão de veículos e planeamento de viagens para endereçar desafios específicos do transporte rodoviário. Em 2024, foram realizadas auditorias a fornecedores específicos nos Açores, Madeira, Eswatini e Moçambique, que conduziram à elaboração de planos de ação alinhados com os requisitos contratuais de HSE.
- Fóruns específicos de HSE: a equipa da Commercial organizou fóruns e colaborou com as autoridades para partilhar experiências, abordar preocupações e definir objetivos estratégicos de HSE para 2025.
- Auditorias a fornecedores: foram realizadas 227 auditorias a fornecedores estratégicos, centradas em questões de direitos humanos, incluindo trabalho infantil e forçado, discriminação, saúde e segurança, horários de trabalho, remuneração, liberdade de associação, entre outros tópicos. Não foram identificadas questões graves de direitos humanos.
- Impacto local e emprego: a Galp contribui para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores através do recrutamento local e da aquisição de bens e serviços, gerando impactos diretos, indiretos e induzidos no emprego. Em 2024, 85% das compras da Galp foram feitas localmente. Esta abordagem realça o compromisso da Galp em promover o desenvolvimento económico local. No projeto da Namíbia, por exemplo, um número significativo de pessoal local participou nas atividades

de perfuração, contribuindo para o desenvolvimento de competências especializadas e aumentando a preparação da força de trabalho para projetos futuros. Foram envolvidos mais de 100 prestadores de serviços locais dos setores dos Transportes e Logística e do Apoio às Operações, entre outros contratados desde o início das atividades.

- Evento de *procurement*: na sua segunda edição, o evento centrou-se na segurança, na IA e na cibersegurança, promovendo o intercâmbio de boas práticas e reforçando a capacidade de gerir eficazmente os riscos e as oportunidades da cadeia de abastecimento.

A Galp valoriza os fornecedores que possuem certificações em normas reconhecidas internacionalmente, pois considera-as uma garantia do seu compromisso com a melhoria contínua do seu desempenho de sustentabilidade. Desde 2021, tem-se verificado um aumento consistente no número de fornecedores certificados. Em 2024, 20% dos fornecedores essenciais *Tier 1* da Galp auditados possuíam certificação.

| Fornecedores certificados | 2024 | 2023 | 2022 |
|---------------------------|-------|-------|-------|
| ISO 9001 | 3 263 | 3 024 | 2 643 |
| ISO 14001 | 3 504 | 1 808 | 1 540 |
| OHSAS 18001/ISO 45001 | 3 514 | 1 757 | 1 525 |
| Outras certificações | 3 504 | 699 | 497 |

| Percentagem de fornecedores avaliados nos últimos 3 anos | 2024 | 2023 | 2022 |
|--|------|------|------|
| Tier 1 | 91% | 96% | 95% |
| Fornecedores críticos | 95% | 92% | 81% |

4.4.2.2 Métricas e metas

O nosso objetivo é avaliar 100% dos fornecedores críticos de *Tier 1* com base em critérios ESG. O objetivo foi definido com base na criticidade dos fornecedores para o Grupo, através de uma plataforma interna de avaliação de riscos que analisa informação pública disponível e respostas específicas dos fornecedores.

Nos últimos três anos, 91% dos fornecedores de *Tier 1* foram avaliados quanto à sua exposição aos riscos ESG, ultrapassando o objetivo. Este facto demonstra um aumento constante do número de fornecedores avaliados. Com base nestes progressos, planeamos atualizar a metodologia e alargar o âmbito da avaliação em 2025 para incluir outros fornecedores para além dos críticos.

Em matéria de segurança, a Galp estabeleceu como meta para 2024 um Índice de Frequência de Acidentes Totais (IFAT) ≤ 2,0, abrangendo colaboradores e empreiteiros. *Para mais informações sobre esta métrica e meta, incluindo objetivos futuros, consulte o capítulo 4.4. Informação social.*

4.4.3. Comunidades afetadas

4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades

A Galp reconhece que os seus projetos e serviços, abrangendo várias regiões geográficas, podem ter impacto nas comunidades locais das suas áreas de influência, nomeadamente no que respeita aos direitos humanos, incluindo questões de saúde e segurança. Estes impactos dependem do contexto, sendo muitas vezes mais pronunciados em comunidades próximas de operações mais complexas ou em regiões onde são introduzidas novas atividades.

Com este entendimento, a Galp realiza avaliações socioeconómicas de base nas comunidades locais para identificar os intervenientes relevantes afetados, mapear as suas necessidades e expectativas e compreender melhor os potenciais impactos. Em 2024, estes estudos incidiram em regiões como a Namíbia, onde a Galp está a realizar atividades de perfuração offshore e aquisição sísmica; Sines, onde estão em curso novos projetos de produção de HVO e hidrogénio verde na refinaria; e Aragão e Castilla-La Mancha (Espanha), onde a Galp opera centrais de energia solar renovável.

As avaliações revelam que as comunidades afetadas consistem principalmente em populações que vivem ou trabalham nas proximidades destas áreas, particularmente aquelas que são afetadas pelas operações da Galp ou pelas suas cadeias de valor a montante e a jusante.

Embora a natureza dos impactos varie de acordo com o projeto, a Galp cria ativamente efeitos positivos nestas comunidades ao:

- Maximizar as oportunidades de emprego para os residentes locais e providenciar formação em gestão ambiental para aumentar as suas capacidades e conhecimento especializado, contribuindo assim para promover padrões de vida adequados e proteção dos direitos humanos.
- Estimular a atividade económica através da aquisição de bens e serviços locais, do apoio ao desenvolvimento de infraestruturas e do investimento em programas sociais.
- Estabelecer planos de resposta a emergência para proteger as pessoas e o ambiente em caso de acidente.

Em 2024 não foram identificadas comunidades com risco acrescido de danos. O Programa de *Due Diligence* de Direitos Humanos da Galp, iniciado em 2023, continuará a ser desenvolvido, permitindo uma avaliação mais aprofundada.

Na avaliação de dupla materialidade, nenhum risco ou oportunidade de direitos humanos que afete as comunidades atingiu o limiar de materialidade. No entanto, os riscos de saúde e segurança para as pessoas e o ambiente nas comunidades envolventes podem ter implicações legais e de reputação para a Galp. A falha dos mecanismos de segurança pode afetar a confiança da comunidade, pondo em causa a licença social da Empresa para operar. A resolução destes riscos continua a ser fundamental para assegurar uma atividade sustentável e responsável.

Políticas

A sustentabilidade das comunidades afetadas é orientada pelo Código de Ética e Conduta e pela Política de Direitos Humanos da Galp.

A referida política sublinha a importância do respeito pelos direitos humanos, minimizando o impacto operacional negativo sobre os costumes e tradições das populações potencialmente afetadas. Inclui também o compromisso de defender os direitos e liberdades fundamentais das comunidades indígenas, apesar da Galp não operar nas suas terras. A política afirma ainda o direito das comunidades a serem consultadas antes do início de qualquer atividade que as possa afetar.

Adicionalmente, a Política de Investimento na Comunidade da Galp concentra-se no desenvolvimento dos recursos locais, dando prioridade à formação da força de trabalho, à contratação local e à aquisição de matérias-primas, bens e serviços a nível local, de modo a promover o crescimento económico.

No âmbito do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde da Galp, a Empresa segue a norma interna "Requisitos específicos Ambientais, Sociais, de Saúde e Segurança em projetos". Esta norma assegura que, em cada fase do projeto, são tomadas decisões para minimizar os impactos negativos no ambiente, no património cultural e na saúde da comunidade local. A norma exige um envolvimento significativo com as comunidades e *stakeholders* afetados e dá prioridade ao não deslocamento ou relocalização. Se o deslocamento for inevitável, a Empresa compromete-se a obter o consentimento livre, prévio e informado das comunidades afetadas para celebrar acordos mutuamente benéficos.

Processos de envolvimento com as comunidades afetadas sobre os impactos

A Galp envolve-se com as comunidades afetadas para compreender as suas expectativas e mitigar potenciais conflitos, assegurando a implementação do projeto e o seu alinhamento com as necessidades locais.

A colaboração ocorre em diferentes fases do projeto através de parcerias com organizações locais, que detém valioso conhecimento sobre a comunidade. Esta abordagem permite realizar avaliações socioeconómicas e apoia a implementação de projetos de responsabilidade social adaptados. Os métodos e a frequência do envolvimento são adaptados ao contexto específico de cada projeto e região.

Os pontos de contacto com a comunidade da Galp e os colaboradores dos projetos, apoiados pela Fundação Galp, lideram parcerias com entidades locais para assegurar um envolvimento efetivo e significativo da comunidade. A Galp desenvolveu também o Galp4Impact, uma plataforma de feedback para as comunidades locais apresentarem propostas de investimento comunitário. Estas propostas são analisadas pelas

unidades de negócio relevantes e consideradas para inclusão no Plano de Envolvimento com a Comunidade.

Processos para remediar impactos negativos e canais para as comunidades afetadas manifestarem as suas preocupações

As comunidades afetadas podem reportar preocupações éticas ou casos de incumprimento da legislação através do canal OpenTalk da Galp. As normas internas também exigem que cada projeto estabeleça e implemente um mecanismo de reclamação adaptado ao contexto específico da comunidade e à fase do projeto. Um exemplo disso são os canais de comunicação introduzidos em 2024 em Portugal e Espanha pela equipa das Renewables, a fim de responder a quaisquer preocupações levantadas pelas comunidades próximas dos parques solares fotovoltaicos da Empresa.

Para garantir a sensibilização, a Galp identificou os grupos relevantes de *stakeholders* afetados e promoveu estes canais junto das autoridades e associações locais. Os cartazes e folhetos distribuídos nas proximidades dos locais em questão facilitam o acesso aos dados de contacto.

À medida que o processo de *due diligence* em matéria de direitos humanos da Galp for progredindo, serão definidos procedimentos de remediação em caso de ocorrência de impactos negativos materiais.

Ações

Em 2024, a Galp promove uma melhoria dos padrões de vida nas regiões onde opera através do envolvimento com as comunidades locais e implementação de iniciativas direcionadas:

- **Região da refinaria de Sines:** foram introduzidas melhorias de eficiência energética, como a instalação de painéis solares, melhorias no sistema de água quente e substituição de iluminação, em associações locais. Além disso, a instalação de painéis solares nessas associações cria uma oportunidade para partilhar os excedentes de energia limpa com outras organizações locais, promovendo uma rede coletiva de auto consumo solar.

• Área da central solar de Alcoutim:

- "Espaço Mobilidade": uma instalação que oferece consultas de fisioterapia gratuitas, sessões de exercício físico e "sessões de proximidade" como iniciativas de sensibilização para a segurança pessoal, apoiadas pelos bombeiros locais, pela polícia e por profissionais de saúde, que visam melhorar a qualidade de vida dos idosos.

- Projeto-piloto de educação: um programa destinado a estudantes do ensino secundário para desenvolver competências para carreiras no setor da energia, promovendo a resiliência económica a longo prazo.

• Área da sede: através da Fundação Galp, 86 voluntários reabilitaram a Ajuda de Mãe, uma instituição de apoio a grávidas e recém-mães carenciadas.

As ações da Galp têm em conta os contextos locais e são orientadas por diagnósticos socioeconómicos e pela colaboração dos *stakeholders*. Todas as ações são integradas num plano abrangente de envolvimento com a comunidade e avaliadas através da metodologia B4SI (*Business for Social Impact*) para medir o impacto social.

Em 2024, a Galp investiu um total de €34,8 m na criação de impacto social positivo nas comunidades das regiões onde opera.

4.4.3.2. Métricas e metas

Embora várias ações tenham sido implementadas, nenhuma meta específica foi estabelecida para 2024 em relação aos impactos dos direitos humanos e segurança nas comunidades. Para o futuro, o principal desafio será estabelecer metas claras para medir e avaliar o progresso de forma eficaz.

4.5. Informações sobre a governação



**Objetivo
2030**

Integrar a sustentabilidade na nossa cultura

Integrar a agenda de sustentabilidade na Organização

**Desempenho
2024**

Avaliação de desempenho associada a métricas anuais de desempenho de Segurança e Clima para todos os colaboradores e membros executivos (peso de 25%)

Estado



**Tópico
material**

Todos os tópicos de sustentabilidade

Transparência e ética como princípios-chave

Zero tolerância para corrupção e outras práticas não éticas

2% dos casos reportados (Open Talk) com medidas disciplinares implementadas



✓ Alcançado ⚡ Em curso ✗ Não alcançado

4.5.1. Conduta empresarial

4.5.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades

Os processos da Galp para identificar e avaliar impactos materiais, riscos e oportunidades estão descritos no capítulo 4.2.3. Avaliação de dupla materialidade.

A Galp incorporou a sustentabilidade na sua cultura, integrando os princípios ESG nas operações diárias e capacitando os colaboradores para tomarem decisões responsáveis. A Empresa mantém uma tolerância zero em relação à corrupção e às práticas não éticas, promovendo a confiança entre todos os *stakeholders* através de ações éticas e transparentes.

Apoiada por uma estrutura de governação robusta e por políticas abrangentes, a Galp assegura o cumprimento da legislação e das melhores práticas, prevenindo condutas indevidas. O Código de Ética e Conduta da Galp estabelece padrões de comportamento claros para colaboradores e parceiros, orientando as interações com os *stakeholders*, incluindo acionistas, clientes, fornecedores e comunidades.

Prevenção e Detecção de Corrupção e Suborno

O compromisso da Galp com a prevenção da corrupção e do suborno está em conformidade com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (Princípio 10 do Pacto Global das Nações Unidas). Para minimizar os riscos de corrupção, a Galp estabelece e implementa processos e procedimentos robustos, incentivando paralelamente os *stakeholders* a adotarem medidas anti-corrupção proativas, incluindo:

- Política Anti-corrupção: regras e procedimentos para prevenir, detetar e responder a riscos de corrupção.
- Políticas de Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento do Terrorismo.
- Manual de controlo interno.
- Avaliação de riscos: identificação e avaliação dos riscos de corrupção e suborno em todas as unidades de negócio e jurisdições, com base na probabilidade e no impacto.

- Processo KYC: verificação da integridade de terceiros para prevenir e detetar incidentes de corrupção.
- Plataforma Open Talk: um canal de comunicação confidencial.
- Programa de formação anual focado na prevenção da corrupção.

As suspeitas de violação do Código de Ética e Conduta, incluindo corrupção, são investigadas pela Comissão de Ética e Conduta, que é composto por membros imparciais e independentes. A comissão pode envolver consultores externos ao abrigo de acordos de confidencialidade e recomenda ações de mitigação ao Conselho Fiscal, quando necessário.

Prevenção e deteção de corrupção e suborno

| | 2024 | 2023 |
|---|-------|-------|
| Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno | 1 071 | 1 041 |
| Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno abrangidos por programas de formação anti-corrupção e anti-suborno ¹ | 890 | 70 |
| Colaboradores em funções com risco de corrupção e suborno abrangidos por programas de formação anti-corrupção e anti-suborno ¹ | 83 % | 7 % |

¹ GRI 205-2

Incidentes de corrupção ou suborno

| | |
|--|---|
| Condenações por violação de leis anti-corrupção e anti-suborno | 0 |
| Incidentes confirmados de corrupção e suborno ¹ | 0 |
| Montante das coimas por violação da legislação anti-corrupção e anti-suborno (€) | 0 |

¹ GRI 205-3.

Impostos

A Galp atribui grande importância à cidadania empresarial, o que se reflete na sua política fiscal, que estabelece o cumprimento rigoroso das obrigações fiscais e das normas de divulgação em todas as regiões operacionais, ao mesmo tempo que gera e controla ativamente a exposição a riscos fiscais. A Galp assegura a supervisão das práticas fiscais para minimizar os riscos financeiros e de reputação. A Empresa segue as melhores práticas de mercado nas relações intra-grupo, aderindo aos princípios da OCDE e às regras de preços de transferência.

Concorrência leal

A Galp abstém-se de quaisquer práticas que sejam anticoncorrenciais, ilegais ou que não estejam em conformidade com o Código de Ética e Conduta da Galp. A Empresa evita o envolvimento em quaisquer esquemas fraudulentos, relacionados com operações monetárias ou patrimoniais, ou com a falsificação de documentos ou informações. As práticas comerciais da Galp não incluem a adoção de estratégias comerciais que visem excluir, dificultar ou obstruir a concorrência no exercício normal das suas atividades. A Empresa desaprova quaisquer ações que impliquem acordos diretos ou indiretos sobre preços de venda ou acordos de preços de revenda. Durante a negociação de contratos e parcerias, a Galp respeita as condições de mercado aplicáveis e compromete-se a utilizar a sua posição de mercado de forma leal e honesta nessas operações. Todas as ações são realizadas em conformidade com as normas legais, promovendo a comercialização de serviços e produtos com base na excelência da sua qualidade e nas condições comerciais associadas.

A declaração de sustentabilidade destaca os aspetos principais da governação da sustentabilidade. *Para mais informações sobre o papel dos órgãos de administração e fiscalização no que respeita à conduta empresarial, consulte a Parte II: Relatório do Governo Societário.*

4.5.1.2. Métricas e metas

Em 2024, a Galp avaliou 2 351 contrapartes através do seu processo de integridade, tendo identificado riscos significativos em 8 casos, o que resultou na suspensão das interações com essas contrapartes. Além disso, foram realizadas 3 464 avaliações antes dos colaboradores da Galp efetuarem e/ou receberem licitações através da plataforma eletrónica de registo de licitações da Empresa.

A Galp comunica regularmente informação de sensibilização anti-corrupção e ética aos seus colaboradores e parceiros, nomeadamente através de guias de boas-vindas, newsletters, webinars e sessões de formação. Em 2024, 890 colaboradores receberam formação anti-corrupção.

Finalmente, no que diz respeito às atividades e compromissos relacionados com a influência política, incluindo o *lobby*, a Galp não se envolve em qualquer forma de contribuições políticas, sejam diretas ou indiretas.

4.6. Divulgações adicionais relacionadas com a sustentabilidade

4.6.1. Índice dos requisitos de divulgação

A tabela seguinte apresenta os requisitos de divulgação da ESRS 2 e das normas temáticas que são relevantes para a Galp e que orientaram a preparação das nossas declarações de sustentabilidade. Omitimos os requisitos de divulgação nas normas temáticas E5, S4 e em alguns elementos G1 que estão abaixo dos nossos limites de materialidade, referindo apenas a informação considerada relevante para efeitos de transparência.

| Requisitos de divulgação | Pág. |
|---|------|
| BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade | 56 |
| BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas | 56 |
| Governance | |
| GOV-1 Papel dos órgãos de administração, direção e de supervisão | 120 |
| GOV 2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa | 128 |
| GOV 3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos | 57 |
| GOV-4 Declaração sobre a <i>due diligence</i> | 101 |
| GOV-5 Gestão do risco e controlos internos do relato de sustentabilidade | 56 |
| Estratégia | |
| SBM-1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor | 15 |
| Avaliação de materialidade | |
| SBM-2 Interesses e pontos de vista dos stakeholders | 59 |

| Alterações climáticas | |
|---|----|
| E1-1 Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas | 60 |
| ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios | 60 |
| ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima | 60 |
| E1-2 Políticas relacionadas com a atenuação e adaptação às alterações climáticas | 61 |
| E1-3 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas | 62 |
| E1-4 Metas relacionadas com a atenuação e adaptação às alterações climáticas | 65 |
| E1-5 Consumo energético e combinação de energia | 65 |
| E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE | 66 |
| E1-8 Fixação interna do preço do carbono | 68 |
| E1-9 Efeitos financeiros previstos dos riscos materiais físicos e de transição e potenciais oportunidades relacionadas com o clima | 68 |
| Poluição | |
| ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais | 68 |
| E2-1 Políticas relacionadas com a poluição | 69 |
| E2-2 Ações e recursos relacionados com a poluição | 69 |
| E2-3 Metas relacionadas com a poluição | 70 |
| E2-4 Poluição do ar, da água e do solo | 70 |
| E2-5 Substâncias que suscitam preocupação e substâncias que suscitam elevada preocupação | 71 |
| E2-6 Efeitos financeiros previstos dos impactos, riscos e oportunidades relacionados com a poluição | 71 |
| Recursos hídricos e marinhos | |
| ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com os recursos hídricos e marinhos | 71 |
| E3-1 Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos | 71 |
| E3-2 Ações e recursos relacionados com os recursos hídricos e marinhos | 71 |
| E3-3 Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos | 71 |
| E3-4 Consumo de água | 72 |
| E3-5 Efeitos financeiros previstos de impactos, riscos e oportunidades relacionados com os recursos hídricos e marinhos | 72 |
| Biodiversidade e ecossistemas | |
| ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 72 |
| ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | 72 |
| E4-2 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas | 72 |
| E4-3 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | 73 |
| E4-4 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas | 73 |
| E4-5 Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas | 74 |
| Regulamento da Taxonomia Europeia | |
| Mão de obra própria | |
| ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 83 |
| S1-1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra | 83 |
| S1-2 Processos para dialogar com os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre impactos | 83 |
| S1-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações | 84 |
| S1-4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas | 84 |

| | | | |
|--|----|---|-----|
| S1-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais | 84 | S3-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações | 89 |
| S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da empresa | 85 | S3-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais | 89 |
| S1-9 Métricas de diversidade | 85 | | |
| S1-10 Salários adequados | 85 | | |
| S1-14 Métricas de saúde e segurança | 85 | | |
| S1-16 Métricas de remuneração (disparidades salariais e remuneração total) | 86 | | |
| S1-17 Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos | 86 | | |
| Trabalhadores na cadeia de valor | | Conduta empresarial | |
| ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 87 | ESRS 2 GOV-1 O papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão | 120 |
| S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor | 87 | ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, riscos e oportunidades materiais | 56 |
| S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos | 87 | G1-1 Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial | 91 |
| S2-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações | 87 | G1-3 Prevenção e deteção da corrupção e do suborno | 91 |
| S2-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações | 88 | G1-4 Incidentes de corrupção ou suborno | 91 |
| S2-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais oportunidades | 88 | G1-5 Influência política e atividades de lobbying | 91 |
| Comunidades afetadas | | | |
| ESRS 2 SBM 3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 88 | | |
| S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas | 89 | | |
| S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos | 89 | | |
| S3-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações | 89 | | |

4.6.2. Lista de dados que derivam de outra legislação da UE

| Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados | Referência SFDR ¹ | Referência Pilar 3 ² | Referência dos regulamentos de benchmark ³ | Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴ | Secção | Pág. ⁵ |
|--|--|--|---|--|--|-------------------|
| ESRS 2 GOV-1 Diversidade de género nos conselhos de administração n.o 21, d) | Indicador 13 quadro 1 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 da Comissão(5), Anexo II | | 4.2.2. Governance de sustentabilidade | 54 |
| ESRS 2 GOV-1 Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes n.o 21, e) | | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.2.2. Governance de sustentabilidade | 54 |
| ESRS 2 GOV-4 Declaração sobre a <i>due diligence</i> n.o 30 | Indicador 10 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.6.3. Declaração sobre a <i>due diligence</i> | 97 |
| ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com combustíveis fósseis, n.o 40 d) i | Indicador 4 quadro 1 do anexo 1 | Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão(6)Quadro 1: Informações qualitativas sobre o risco ambiental e Quadro 2: Informações qualitativas sobre o risco social | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | Parte III: Demonstrações financeiras consolidadas e individuais | | 182 |
| ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos 40 d) ii | Indicador 9 quadro 2 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.3.3. Taxonomia da UE | 74 |
| ESRS 2 SBM-1 Envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas 40 d) iii | Indicador 14 quadro 1 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1818(7), artigo 12.º, n.º 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | Não aplicável | |
| ESRS 2 SBM-1 Participação em atividades relacionadas com o cultivo e a produção de tabaco n.o. 40, alínea d) iv | | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 12.º, n.º 1 Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, anexo II | | Não aplicável | |
| ESRS E1-1 Plano de transição para alcançar a neutralidade climática até 2050 n.o. 14 | | | | Regulamento (UE) 2021/1119, artigo 2.º, n.º 1 | 4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades | 59 |
| ESRS E1-1 Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o acordo de Paris n.o. 16 g) | | Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão Modelo 1: Carteira bancária - risco de transição para as alterações climáticas: Qualidade de crédito das posições em risco por sector, emissões e prazo de vencimento residual | Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, n.º 1, alíneas d) a g), do artigo 12. | | Não aplicável | |
| ESRS E1-4 Metas de redução das emissões de GEE n.o. 34 | Indicador 4 quadro 2 do anexo 1 | Artigo 449.º-A do Regulamento (UE) n.º 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão Modelo 3: Carteira bancária - Risco de transição para as alterações climáticas: métricas de alinhamento | Artigo 6.º do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 66 |
| ESRS E1-5 Consumo de energia de fontes fósseis desagregado por fontes (apenas setores com elevado impacto climático) n.o. 38 | Indicator 5 quadro 1 e indicador 5 quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 66 |

| Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados | Referência SFDR ¹ | Referência Pilar 3 ² | Referência dos regulamentos de benchmark ³ | Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴ | Secção | Pág. ⁵ |
|---|--|--|---|--|---------------------------------------|-------------------|
| ESRS E1-5 Consumo energético e combinação de energia 37 | Indicador 5 quadro 1 do anexo 1 | | | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 66 |
| ESRS E1-5. Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático n.o. 40 a 43 | Indicador 6 do quadro 1 do anexo 1 | | | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 66 |
| ESRS E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões brutas totais de GEE. n.o. 44 | Anexo I, quadro 1, indicadores 1 e 2 | Artigo 449.o-A; Regulamento (UE) 575/2013; Modelo 1 do Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: Carteira bancária — Risco de transição das alterações climáticas: Qualidade de crédito das exposições por setor, emissões e prazo de vencimento residual | Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, artigo 5.o, n.o 1, artigo 6.o e artigo 8.o, n.o 1 | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 67 |
| ESRS E1-7 Remoções de GEE e créditos de carbono n.o 56 | | | | Artigo 2.o, n.o 1, do Regulamento (UE) 2021/1119 | Não material | |
| ESRS E1-9 Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima n.o 66 | | | Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 e anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 87 |
| ESRS E1-9 Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico, n.o 66, alínea a) ESRS E1-9 Localização de ativos significativos em risco físico material n.o 66, c) | | Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) 575/2013; n.os 46 e 47 — Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão; Modelo 5: Carteira bancária — Risco físico das alterações climáticas: Exposições sujeitas a risco físico. | | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 57 |
| ESRS E1-9 — Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética n.o 67, c) | | Artigo 449.o-A do Regulamento (UE) 575/2013; Regulamento de Execução (UE) 2022/2453 da Comissão: n.o 34; modelo 2: carteira bancária — Risco de transição das alterações climáticas: Empréstimos garantidos por bens imóveis — Eficiência energética dos imóveis dados em garantia | | | Não aplicável | |
| ESRS E1-9 Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima n.o 69 | | | Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 87 |
| ESRS E2-4 Quantidade de cada poluente enumerado no anexo II do Regulamento RETP (Registo Europeu das Emissões e Transferências de Poluentes) emitida para o ar, a água e o solo, n.o 28 | Anexo I, quadro 1, indicador 8; anexo I, quadro 2, indicador 2; anexo I, quadro 2, indicador 1; anexo I, quadro 2, indicador 3 | | | | 4.3.1.3. Métricas e metas | 69 |
| ESRS E3-1 Recursos hídricos e marinhos n.o 9 | Indicador 7 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos | 71 |
| ESRS E3-1 Política específica, n.o 13 | Indicador 8 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos | 72 |
| ESRS E3-1 Oceanos e mares sustentáveis n.o 14 | Indicador 12 do quadro 2 do anexo 1 | | | | Não material | |

| Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados | Referência SFDR ¹ | Referência Pilar 3 ² | Referência dos regulamentos de benchmark ³ | Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴ | Secção | Pág. ⁵ |
|---|--|-------------------------------------|---|--|--|-------------------|
| ESRS E3-4 Total de água reciclada e reutilizada, n.o 28, alínea c) | Indicador 6,2 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos | 72 |
| ESRS E3-4 Consumo total de água em m ³ por receita líquida das próprias operações n.o 29 | Indicador 6,1 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.2. Recursos hídricos e marinhos | 72 |
| ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (a) i | | Indicador 7 do quadro 1 do anexo 1 | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 74 |
| ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (b) | | Indicador 10 do quadro 2 do anexo 1 | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 74 |
| ESRS 2- IRO 1 - E4 n.o 16 (c) | | Indicador 14 do quadro 2 do anexo 1 | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 74 |
| ESRS E4-2 Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis n.o 24, alínea b) | Indicador 11 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 72 |
| ESRS E4-2 Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis n.o 24, alínea c) | Indicador 12 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 72 |
| ESRS E4-2 Políticas para combater a desflorestação, n.o 24, alínea d) | Indicador 15 do quadro 2 do anexo 1 | | | | 4.3.2.3. Biodiversidade e ecossistemas | 72 |
| ESRS E5-5 Resíduos não reciclados, n.o 37, alínea d) | Indicador 13 do quadro 2 do anexo 1 | | | | Não material | |
| ESRS E5-5 Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.o 39 | Indicador 9 do quadro 1 do anexo 1 | | | | Não material | |
| ESRS 2 — SBM3 — S1 Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.o 14, f) | Indicador 13 do quadro 3 do anexo 1 | | | | Não material | |
| ESRS 2 — SBM3 — S1 Risco de utilização de trabalho infantil n.o 14, g) | Indicador 12 do quadro 3 do anexo 1 | | | | Não material | |
| ESRS S1-1 Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 20 | Anexo I, quadro 3, indicador 9 e anexo I, quadro 1, indicador 11 | | | | 4.4. Informação Social | 81 |
| ESRS S1-1 Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 21 | | | Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 | | 4.4. Informação Social | 80 |
| ESRS S1-1 Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos n.o 22 | Indicador 11 do quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4. Informação Social | 80 |

| Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados | Referência SFDR ¹ | Referência Pilar 3 ² | Referência dos regulamentos de benchmark ³ | Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴ | Secção | Pág. ⁵ |
|--|--|---------------------------------|--|--|--|-------------------|
| ESRS S1-1 Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.o 23 | Indicador 1 do quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4. Informação Social | 82 |
| ESRS S1-3 mecanismos de tratamento de reclamações/ queixas n.o 32 c) | Indicador 5 do quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades | 89 |
| ESRS S1-14 Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.o 88, b) e c) | Indicador 2 quadro 3 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 86 |
| ESRS S1-14 Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, mortes ou doença n.o. 88 e) | Indicador 3 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 86 |
| ESRS S1-16 Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas n.o. 97 (a) | Indicador 12 quadro 1 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 86 |
| ESRS S1-16 - Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO) n.o 97, b) | Indicador 8 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 86 |
| ESRS S1-17 Incidentes de discriminação n.o 103 a) | ESRS S1-17 Incidentes de discriminação n.o 103 a) | | | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 87 |
| ESRS S1-17 Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE 104 a) | Indicador 10 Quadro 1 e Indicador 14 Quadro 3 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 Art. 12 (1) | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 87 |
| ESRS 2- SBM3 - S2 Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor n.o 11 (b) | Indicadores 12 e 13 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4. Informação Social | 80 |
| ESRS S2-1 - Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 17 | Indicador 9 quadro 3 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1 | | | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 87 |
| ESRS S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor n.o 18 | Indicador 11 e 4 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 87 |
| ESRS S2-1 Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.o 19 | Indicador 10 quadro 1 do anexo 1 | | Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12, n.o. 1 do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 87 |
| ESRS S2-1 Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho n.o 19 | | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 87 |

| Requisito de divulgação e respetivo ponto de dados | Referência SFDR ¹ | Referência Pilar 3 ² | Referência dos regulamentos de benchmark ³ | Referência à legislação da UE em matéria de clima ⁴ | Secção | Pág. ⁵ |
|--|--|---------------------------------|--|--|---|-------------------|
| ESRS S2-4 Questões de direitos humanos e incidentes relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante n.o 36 | Indicador 14 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 88 |
| ESRS S3-1 Compromissos em matéria de direitos humanos n.o 16 | Indicador 9 quadro 3 do anexo 1 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1 | | | | 4.4.2. Trabalhadores da cadeia de valor | 87 |
| ESRS S3-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT ou das diretrizes da OCDE n.o 17 | Indicador 10 quadro 1 anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, Art. 12 (1) | | 4.4. Informação Social | 80 |
| ESRS S3-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 36 | Indicador 14 quadro 3 anexo 1 | | | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 85 |
| ESRS S4-1 — Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais n.o 16 | Indicador 9 quadro 3 e indicador 11 quadro 1 do anexo 1 | | | | Não material | |
| ESRS S4-1 - Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17 | Indicador 10 quadro 1 do anexo 1 | | Anexo II do Regulamento Delegado (UE) 2020/1816 e artigo 12, n.o 1, do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818 | | Não material | |
| ESRS S4-4 - Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 35 | Indicador 14 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4.1.2. Métricas e metas | 85 |
| ESRS G1-1 Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção Indicador n.o10 b) | Indicador 15 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.5.1. Conduta empresarial | 92 |
| ESRS G1-1 Proteção de denunciantes parágrafo 10 d) | Indicador 6 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.4. Informação Social | 80 |
| ESRS G1-4 - Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.o 24, alínea a) | Indicador 17 quadro 3 do anexo 1 | | Regulamento Delegado (UE) 2020/1816, Anexo II | | 4.5.1. Conduta empresarial | 92 |
| ESRS G1-4 - Normas contra a corrupção e o suborno n.o 24, alínea b) | Indicador 16 quadro 3 do anexo 1 | | | | 4.5.1. Conduta empresarial | 92 |

¹ Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019.

² Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera o Regulamento (UE) n.º 648/2012.

³ Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de junho de 2016, que altera as Diretivas 2008/48/CE e 2014/17/UE e o Regulamento (UE) n.º 596/2014.

⁴ Regulamento (UE) 2021/1119 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de junho de 2021, que estabelece o quadro para alcançar a neutralidade climática e que altera os Regulamentos (CE) n.º 401/2009 e (UE) 2018/1999 ("Lei Europeia do Clima") (JO L 243 de 9.7.2021, p. 1).

⁵ As páginas referem-se à versão completa do Relatório Integrado Anual

4.6.3. Declaração sobre a Due Diligence

| Elementos essenciais da due diligence | Parágrafos da declaração de sustentabilidade |
|--|---|
| Integrar a due diligence no governance, na estratégia e no modelo de negócio | <p>4.2.2.1. Supervisão e gestão da sustentabilidade</p> <p>4.2.2.2. Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade em regimes de incentivos</p> <p>4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2. Natureza</p> <p>4.3.2.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4. Informação Social</p> <p>4.2.3.4. Interesses e pontos de vista dos stakeholders</p> |
| Dialogar com os stakeholders afetados em todas as etapas essenciais da due diligence | <p>4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4.3.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.2.3. Avaliação de dupla materialidade</p> <p>4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2. Natureza</p> |
| Identificar e avaliar os impactos negativos | <p>4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2.3.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4. Informação social</p> <p>4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> |

| | |
|--|---|
| Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos | <p>4.3.1.2. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2.1.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2.2.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.2.3.1. Gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4.1.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.4.2.1. Estratégia e gestão de impactos, riscos e oportunidades</p> <p>4.3.1.3. Métricas e metas</p> <p>4.3.2.1.2. Métricas e metas</p> <p>4.3.2.2.2. Métricas e metas</p> <p>4.3.2.3.2. Métricas e metas</p> <p>4.4.1.2. Métricas e metas</p> <p>4.4.2.2. Métricas e metas</p> <p>4.4.3.2. Métricas e metas</p> <p>4.5.1.2. Métricas e metas</p> <p>4.2.2. Governance de Sustentabilidade</p> |
|--|---|

4.6.4. Receitas por setor significativo das ESRS

| Receitas por Setor Significativo das ESRS | M€ |
|--|--------|
| Receitas | 21 754 |
| Receitas - Atividade: Combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) | 11 345 |
| Receitas - Setor: Petróleo e Gás - Do Midstream ao Downstream | 18 498 |
| Receitas - Setor: Petróleo e Gás - Upstream e Serviços | 2 833 |
| Receitas - Setor: Produção de energia e serviços públicos de energia | 95 |



Inspired by
trust

5

O Nosso Desempenho Financeiro

| | |
|-------------------------------|-----|
| Desempenho operacional | 96 |
| Destaques financeiros | 98 |
| Resultados consolidados | 99 |
| Investimento | 100 |
| Cash flow | 101 |
| Situação financeira | 102 |
| Reconciliação | 102 |

5.1. Desempenho operacional

Upstream

Desempenho operacional

A produção foi de 109 kboepd, tendo decrescido face ao período homólogo, refletindo a exclusão de qualquer contribuição da participação de 10% na Área 4 de Moçambique. Em termos comparáveis, a produção no Brasil cresceu 5% em relação ao ano anterior, refletindo a maturação dos campos em operação. O gás natural representou 12% da produção.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €2.078 m, tendo decrescido face ao ano anterior, na sequência da redução de produção no Brasil e das menores realizações de petróleo e gás, bem como da exclusão da contribuição dos ativos detidos para venda em Moçambique.

O desconto das realizações petrolíferas face ao Brent foi de \$3,6/bbl e os custos de produção foram de \$2,3/boe numa base *net entitlement*, ou €84 m. em termos absolutos.

Os encargos com amortizações, depreciações e provisões (incluindo direitos de uso de ativos) foram de €483 m, incluindo imparidades de €70 m relacionadas com ativos de avaliação e desenvolvimento no Brasil, registadas sobretudo no quarto trimestre. O DD&A foi de \$11,2/boe numa base unitária, excluindo imparidades. Os custos com locações As locações no âmbito da IFRS 16 representaram €134 m durante o período, deixando de considerar os contratos de locação relacionados com o Coral Sul FLNG em Moçambique, contabilizados como ativos detidos para venda.

O Ebit RCA foi de €1.595 m. O Ebit IFRS foi de €1.939 m, considerando sobretudo eventos especiais relacionados com a contribuição de Angola (durante o 1S24) e com os ativos detidos para venda em Moçambique.

Industrial & Midstream

Desempenho operacional

As matérias-primas processadas atingiram 91 mboe, um máximo histórico, refletindo a forte disponibilidade e utilização das unidades.

O petróleo bruto representou 87% das matérias-primas processadas, 68% das quais correspondem a crudes médios e pesados. No que diz respeito ao rendimento da refinaria durante o período, os destilados médios (gasóleo, biodiesel e jet) representaram 46% da produção, os destilados leves (gasolinas e nafta) 28% e o fuel oil 15%. O consumo e as perdas representaram 9%.

A oferta total de produtos petrolíferos apresentou um crescimento de 8% face ao período homólogo para 16,0 mton, refletindo o aumento das matérias-primas processadas. Os volumes de abastecimento e comercialização de gás natural e LNG atingiram os 46,6 TWh, mantendo-se estáveis face ao período homólogo.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €876 m, um decréscimo face ao período homólogo, dada a margem de refinação normalizada, embora parcialmente mitigados pela elevada disponibilidade do sistema de refinação e pela contínua contribuição robusta do Midstream.

A margem de refinação da Galp foi de \$7,4/boe, uma vez que o sistema captou o ambiente de cracks internacionais de produtos petrolíferos mais elevados durante o primeiro semestre de 2024. Os custos de refinação foram de €199 m, ou \$2,4/boe em termos unitários, uma redução face ao período homólogo dada a utilização normalizada do sistema, enquanto os custos em 2023 refletiram a manutenção planeada realizada.

O Ebit RCA foi de €747 m, enquanto o Ebit IFRS foi de €602 m, com um efeito *stock* de €-147 m.

Commercial

Desempenho operacional

As vendas totais de produtos petrolíferos mantiveram-se estáveis face ao período homólogo, em 7,1 mton, com um desempenho estável em Portugal. O aumento dos volumes vendidos em Espanha foi parcialmente compensado por uma menor contribuição do segmento internacional, refletindo a venda dos ativos da Guiné-Bissau.

As vendas de gás natural aumentaram 19% para 16,3 TWh, principalmente devido ao aumento dos volumes no B2B Espanha. As vendas de eletricidade atingiram 6,9 TWh, um aumento de 68% face ao período homólogo, refletindo a crescente base de clientes na Península Ibérica.

Na mobilidade elétrica, foram realizadas 1,3 milhões de sessões de carregamento nos mais de 6.300 pontos de carregamento em funcionamento no final do ano, refletindo um aumento de 60% face ao ano anterior dos pontos de carregamento.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €306 m, suportado por um desempenho operacional sólido e beneficiando do contributo cada vez mais robusto da área de Conveniência & Soluções de Energia, que representou 35% do Ebitda deste negócio.

O Ebit RCA foi de €143 m, e o Ebit IFRS foi de €110 m.

Renewables

Desempenho operacional

A produção de energia renovável atingiu os 2.381 GWh, com um ligeiro aumento face ao período homólogo, impulsionado pelo aumento da capacidade em operação, embora parcialmente compensado por uma menor irradiação durante o ano. A capacidade instalada no final do período era de 1,5 GW.

O preço de venda realizado foi de €43/MWh, o que representa uma diminuição de 47% dface ao período homólogo, e abaixo dos preços *baseload* de energia na Península Ibérica (dada a elevada penetração da produção hídrica durante o ano) e uma vez que as realizações de 2023 beneficiaram de coberturas de curto prazo.

Resultados

O Ebitda RCA foi de €47 m, uma descida face a 2023, refletindo o contexto de preços de energia mais baixos.

O Ebit RCA no ano foi de €-48 m, incluindo imparidades de €46 m, devido a uma perspetiva de mercado mais conservadora e à reavaliação de projetos em fase inicial de desenvolvimento.



5.2.

Destaques financeiros

O Ebitda RCA da Galp foi de €3.297 m, refletindo um desempenho operacional robusto em todas as unidades de negócio num contexto macroeconómico mais fraco. O OCF ascendeu a €2.138 m, considerando impostos pagos de €1.170 m.

O capex económico de €1.291 m foi maioritariamente direcionado para as campanhas de exploração e avaliação na Namíbia e para os projetos de upstream em desenvolvimento no Brasil, nomeadamente no projeto Bacalhau, bem como para projetos industriais de baixo carbono e para a implementação de projetos de energias renováveis.

O capex líquido foi de €832 m, suportado pelo produto da alienação dos ativos upstream de Angola durante o período.

O FCF foi de €1.335 m. A dívida líquida no final do ano ascendeu a €1,2 bn, inferior quando comparada com o final de 2023 e considerando distribuições de €769 m, que incluem €419 m de dividendos pagos aos acionistas e €351 m em recompras de ações para redução do capital social, e €166 m para interesses que não controlam.

No final do período, a Galp mantinha uma situação financeira sólida, com um rácio de dívida líquida para Ebitda RCA de 0,4x.

| | €m | | |
|--|--------------|--------------|---------------|
| | 2024 | 2023 | % Var |
| Ebitda RCA | 3 297 | 3 558 | (7 %) |
| Upstream | 2 078 | 2 263 | (8 %) |
| Industrial & Midstream | 876 | 929 | (6 %) |
| Commercial | 306 | 303 | 1 % |
| Renewables | 47 | 131 | (64 %) |
| Outros | (11) | (69) | (84 %) |
| Ebit RCA | 2 388 | 2 469 | (3 %) |
| Upstream | 1 595 | 1 739 | (8 %) |
| Industrial & Midstream | 747 | 693 | 8 % |
| Commercial | 143 | 145 | (2 %) |
| Renewables | (48) | 18 | n.m. |
| Outros | (48) | (126) | (62 %) |
| Resultado líquido RCA | 961 | 1 002 | (4 %) |
| Eventos especiais | 207 | 278 | (25 %) |
| Efeito stock | (129) | (38) | n.m. |
| Resultado líquido IFRS | 1 040 | 1 242 | (16 %) |
| Fluxo de caixa operacional ajustado (OCF) | 2 138 | 2 269 | (6 %) |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais (CFFO) | 2 349 | 2 376 | (1 %) |
| Investimento líquido | (832) | (859) | (3 %) |
| Fluxo de caixa livre (FCF) | 1 335 | 1 373 | (3 %) |
| Dividendos pagos a interesses que não controlam | (166) | (169) | (2 %) |
| Dividendos pagos a acionistas da Galp | (419) | (422) | (1 %) |
| Recompras | (351) | (500) | (30 %) |
| Dívida líquida | 1 207 | 1 400 | (14 %) |
| Dívida líquida para Ebitda RCA¹ | 0,40x | 0,42x | (7 %) |

¹ Rácio considera o LTM Ebitda RCA (€3 066 m), que inclui um ajuste para o impacto da aplicação do IFRS 16 (€231 m).

5.3.

Resultados consolidados

O Ebitda RCA foi de €3.297 m e refletiu um desempenho operacional sólido no período. O Ebitda IFRS foi de €3.507 m, considerando um efeito stock de €-189 m e eventos especiais de €344 milhões, principalmente relacionados com a contribuição de ativos detidos para venda.

O Ebit RCA do Grupo foi de €2.388 m, uma redução face ao ano anterior, em linha com a evolução do Ebitda. Os resultados de empresas associadas foram de €12 m e os resultados financeiros de €-97 m.

Os Impostos RCA foram de €1.136 m, resultando numa taxa de imposto efetiva de 49%, enquanto que os interesses que não controlam foram de €206 m, sobretudo relacionados com a participação da Sinopec na Petrogal Brasil.

O resultado líquido RCA foi de €961 m. O resultado líquido IFRS foi de €1.040 m, com um efeito *stock* de €-129 m e eventos especiais de €207 m, maioritariamente relacionados com a conclusão da venda dos ativos de upstream em Angola e de outros ativos detidos para venda.

Rendimentos consolidados (RCA, exceto indicação em contrário)

| | €m | 2024 | 2023 | % Var |
|--|----|--------------|--------------|---------------|
| Volume de negócios | | 21 311 | 20 769 | 3 % |
| Custo das mercadorias vendidas | | (15 540) | (14 523) | 7 % |
| Fornecimentos e serviços externos | | (2 021) | (2 167) | (7 %) |
| Custos com pessoal | | (449) | (449) | — % |
| Outros proveitos (custos) operacionais | | (11) | (30) | (64 %) |
| Perdas por imparidade de contas a receber | | 7 | (43) | n.m. |
| Ebitda RCA | | 3 297 | 3 558 | (7 %) |
| Ebitda IFRS | | 3 507 | 3 710 | (5 %) |
| Depreciações, amortizações e imparidades | | (909) | (1 088) | (17 %) |
| Ebit RCA | | 2 388 | 2 469 | (3 %) |
| Ebit IFRS | | 2 551 | 2 618 | (3 %) |
| Resultados de empresas associadas | | 12 | 2 | n.m. |
| Resultados financeiros | | (97) | (62) | 58 % |
| Juros líquidos | | 11 | 6 | 97 % |
| Capitalização de juros | | 63 | 49 | 30 % |
| Diferenças de câmbio | | (39) | 30 | n.m. |
| Juros de locações (IFRS 16) | | (80) | (102) | (22 %) |
| Outros custos/proveitos financeiros | | (53) | (44) | 22 % |
| Resultado antes de impostos e interesses minoritários RCA | | 2 303 | 2 409 | (4 %) |
| Impostos | | (1 136) | (1 227) | (7 %) |
| Impostos sobre a produção de petróleo e gás natural¹ | | (546) | (615) | (11 %) |
| Interesses que não controlam | | (206) | (180) | 14 % |
| Resultado líquido RCA | | 961 | 1 002 | (4 %) |
| Eventos especiais | | 207 | 278 | (25 %) |
| Resultado líquido RC | | 1 169 | 1 280 | (9 %) |
| Efeito stock | | (129) | (38) | n.m. |
| Resultado líquido IFRS | | 1 040 | 1 242 | (16 %) |

¹Inclui impostos sobre a produção de petróleo e gás natural, tais como a Participação Especial aplicável no Brasil.

5.4. Investimento

O capex totalizou €1.291 m, com o Upstream e o Industrial a representarem 59% e 18% do investimento total, respetivamente, enquanto os negócios Commercial e Renewables representaram o restante.

Os investimentos no Upstream foram sobretudo direcionados para a execução de projetos no pré-sal brasileiro, nomeadamente no Bacalhau, mas também em Tupi & Iracema, e para as campanhas de exploração e avaliação na Namíbia. As despesas na Namíbia durante o ano totalizaram €312 m, numa base de 100%.

O capex de Industrial & Midstream foi maioritariamente alocado a projetos de baixo carbono no complexo industrial de Sines, nomeadamente os trabalhos de construção em curso para a unidade de produção de HVO/SAF e para a planta de 100 MW de eletrolisadores para produzir hidrogénio verde, bem como investimentos relacionados com a manutenção dos ativos de refinação e logística.

Os investimentos na Commercial foram direcionados principalmente para a modernização de estações de serviço e para a construção da rede de pontos de carregamento elétrico, enquanto os gastos em Renewables foram direcionados para o desenvolvimento de capacidade solar adicional na Península Ibérica.

Investimento por segmento

| | €m | | |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|
| | 2024 | 2023 | Var. |
| Upstream ¹ | 756 | 585 | 29 % |
| Industrial & Midstream | 227 | 196 | 16 % |
| Commercial | 98 | 111 | (11 %) |
| Renewables | 150 | 142 | 6 % |
| Outros | 60 | 41 | 44 % |
| Investimento² | 1 291 | 1 076 | 20 % |

¹ Os valores de 2024 excluem quaisquer montantes relacionados com os ativos do Upstream de Moçambique, que representaram c.€67 m em 2023. Relativamente à Namíbia, os valores do 4T24 incluem interesses transportados de €88 m, anteriormente registados como Fundo de Manejo.

² Valores de capex com base na variação dos ativos durante o período.

5.5. Cash flow

O OCF da Galp foi de €2.138 m, suportado pelo desempenho operacional robusto durante o ano. Os impostos pagos foram de €1.170 m.

O CFFO atingiu os €2.349 m, com um efeito stock de €-189 m e uma libertação de fundo de maneio de €401 m, principalmente atribuível a variações de volume de stocks e de preços, e a uma redução dos valores a receber de cargas vendidas.

O investimento líquido foi de €832 m e inclui o encaixe obtido com os desinvestimentos realizados durante o período, sobretudo relacionados com os ativos de upstream em Angola. Inclui ainda um saída de €97 m relacionada com as necessidades de capex dos ativos de upstream detidos para venda em Moçambique, a reembolsar aquando da conclusão da transação.

O FCF foi de €1.335 m. A dívida líquida diminuiu no período, considerando os dividendos a minoritários de €166 m, os dividendos a acionistas de €419 m e a execução do programa de recompra de ações para redução de capital de €351 m.

Cash flow

| | €m | 2024 | 2023 |
|--|----|--------------|--------------|
| Ebitda RCA | | 3 297 | 3 558 |
| Dividendos de empresas associadas | | 11 | 31 |
| Impostos pagos | | (1 170) | (1 320) |
| Fluxo de caixa operacional ajustado¹ | | 2 138 | 2 269 |
| Eventos especiais | | (1) | (13) |
| Efeito stock | | (189) | (59) |
| Variação de fundo de maneio ² | | 401 | 179 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | 2 349 | 2 376 |
| Investimento líquido | | (832) | (859) |
| do qual Desinvestimentos ³ | | 588 | 209 |
| Despesas financeiras líquidas | | (98) | (42) |
| Juros de locações (IFRS 16) | | (85) | (102) |
| Fluxo de caixa livre | | 1 335 | 1 373 |
| Dividendos pagos a interesses que não controlam ⁴ | | (166) | (169) |
| Dividendos pagos a acionistas da Galp | | (419) | (422) |
| Recompras de ações ⁵ | | (351) | (500) |
| Pagamentos de locações (IFRS 16) | | (175) | (157) |
| Outros | | (32) | 30 |
| Variação da dívida líquida | | (193) | (155) |

¹ Considera ajustamentos para excluir a contribuição dos ativos de upstream de Angola e Moçambique detidos para venda.

² Fundo de Maneio ajustado para incluir €49 m relativos à recompra de ações próprias no âmbito dos incentivos de longo prazo da Empresa.

³ Inclui a distribuição de dividendos interinos relacionados com a venda dos ativos de Upstream em Angola, num valor de €179 m.

⁴ Sobretudo dividendos pagos à Sinopec.

⁵ Referente ao ano fiscal de 2024, teve início em fevereiro um programa de recompra de ações para efeitos de redução de capital no valor de €350 m. No final, a Galp tinha adquirido o equivalente a 2,5% do seu capital social.

5.6. Situação financeira

A 31 de dezembro de 2024, os ativos fixos líquidos eram de €6,9 bn, incluindo investimentos em curso de €2,9 bn, maioritariamente relacionados com o negócio de Upstream.

No final de dezembro, os ativos/passivos detidos para venda refletiam em grande parte os ativos de upstream em Moçambique, bem como os ativos comerciais na Guiné-Bissau.

Situação financeira consolidada

| | 2024 | 2023 | €m Var. |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Ativo fixo líquido | 6 887 | 6 746 | 140 |
| Ativos de direitos de uso (IFRS 16) | 1 215 | 1 645 | (430) |
| Fundo de maneio | 332 | 783 | (450) |
| Outros ativos/passivos | (1 345) | (1 074) | (271) |
| Ativos/passivos detidos para venda | 1 171 | 440 | 731 |
| Capital empregue | 8 260 | 8 540 | (280) |
| Dívida de curto prazo | 367 | 575 | (208) |
| Dívida de médio-longo prazo | 3 125 | 3 026 | 99 |
| Dívida total | 3 492 | 3 600 | (108) |
| Caixa e equivalentes | 2 285 | 2 200 | 85 |
| Dívida líquida | 1 207 | 1 400 | (193) |
| Passivos de locações (IFRS 16) | 1 414 | 1 810 | (395) |
| Capital próprio | 5 638 | 5 330 | 308 |
| Capital próprio, dívida líquida e locações | 8 260 | 8 540 | (280) |

5.7. Reconciliação

Ebitda e Ebit por segmento de negócio em 2024

| | Ebitda IFRS | Efeito stock | Ebitda RC | Eventos especiais | €m Ebitda RCA |
|------------------------|-------------|--------------|-----------|-------------------|------------------|
| Galp | 3 507 | 189 | 3 696 | (399) | 3 297 |
| Upstream | 2 446 | — | 2 446 | (368) | 2 078 |
| Industrial & Midstream | 750 | 147 | 897 | (21) | 876 |
| Commercial | 279 | 38 | 317 | (11) | 306 |
| Renewables | 47 | — | 47 | 0 | 47 |
| Outros | (15) | 4 | (11) | 0 | (11) |

| | Ebit IFRS | Efeito stock | Ebit RC | Eventos especiais | €m Ebit RCA |
|------------------------|-----------|--------------|---------|-------------------|----------------|
| Galp | 2 551 | 189 | 2 740 | (352) | 2 388 |
| Upstream | 1 939 | — | 1 939 | (344) | 1 595 |
| Industrial & Midstream | 602 | 147 | 749 | (3) | 747 |
| Commercial | 110 | 38 | 148 | (5) | 143 |
| Renewables | (48) | — | (48) | — | (48) |
| Outros | (52) | 4 | (48) | — | (48) |

galp

Inspired by
responsibility

6

Proposta de aplicação dos resultados

6. Proposta de aplicação dos resultados

Os resultados líquidos de 2024 da Galp Energia SGPS, S.A., com base nas suas demonstrações financeiras individuais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, foram de €372.656.671,56.

Em agosto de 2024, a Galp distribuiu, a título de adiantamento de lucros do exercício de 2024, o montante de €212.401.368,20, correspondente a €0,28 por ação em circulação.

O Conselho de Administração propõe, nos termos legais, que seja distribuído aos acionistas, na forma de dividendos, o valor de €0,34 por ação em circulação. Este, juntamente com valor de €0,28 por ação, já pago a título de adiantamento de lucros de 2024, totaliza um dividendo total a distribuir aos acionistas de €0,62 por ação em circulação relativo ao exercício de 2024. O montante total estimado, com base no capital social existente a 31 de dezembro de 2024, é de €468.589.722,26.

O montante remanescente do resultado líquido do exercício será transferido para resultados transitados.

Lisboa, 4 de abril 2025.

O Conselho de Administração

Presidente

Paula Amorim

Vice-Presidente e Lead Independent Director

Adolfo Mesquita Nunes

Vice-Presidente

Maria João Carioca

Vogais

João Diogo Marques da Silva

Georgios Papadimitriou

Ronald Doesburg

Rodrigo Vilanova

Nuno Holbech Bastos

Marta Amorim

Francisco Teixeira Rêgo

Carlos Pinto

Jorge Seabra

Diogo Tavares

Rui Paulo Gonçalves

Cristina Neves Fonseca

Javier Cavada Camino

Cláudia Almeida e Silva

Fedra Ribeiro

Ana Zambelli

galp

≡



Inspired by
community

7 |

Declaração

7. Declaração

O presente documento pode conter declarações prospetivas. As declarações prospetivas expressam expectativas futuras baseadas nas expectativas e pressupostos utilizados pela administração na data em que são divulgadas e envolvem riscos e incertezas, conhecidos e desconhecidos, que podem fazer com que os resultados, desempenho ou eventos difiram materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Por conseguinte, nem a Galp nem qualquer outra pessoa pode assegurar que os seus resultados, desempenho ou eventos futuros corresponderão a essas expectativas, nem assumir qualquer responsabilidade pela exatidão e integridade das declarações prospetivas. As declarações prospetivas incluem, entre outras, declarações relativas à potencial exposição da Galp a riscos de mercado e declarações que refletem as expectativas, convicções, estimativas, previsões, projeções e pressupostos da administração. Essas declarações prospetivas podem geralmente ser identificadas pela sua utilização do futuro, do gerúndio ou do condicional, ou pela utilização de termos e frases como "objetivo", "ambição", "antecipar", "acreditar", "considerar", "poderia", "desenvolver", "prever", "estimar", "esperar", "metas", "pretender", "poder", "objetivos", "perspetiva", "plano", "potencial", "provavelmente", "projeto", "explorar", "riscos", "programa", "procurar", "dever", "visar", "pensar", "irá" ou a negação destes termos e terminologia semelhante.

A informação financeira por segmento de negócio é reportada de acordo com as políticas de relato de gestão da Galp e apresenta informação interna por segmento que é utilizada para gerir e medir o desempenho do Grupo. Para além dos *standards IFRS*, são apresentadas certas medidas alternativas de desempenho, como parâmetros de desempenho ajustados para itens especiais (fluxo de caixa operacional ajustado, resultados ajustados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, resultados ajustados antes de juros e impostos e resultados líquidos ajustados), rendibilidade dos capitais próprios (ROE), rendibilidade média sobre capitais investidos (ROACE), taxa de retorno do investimento (IRR), taxa de retorno do investimento de *equity* (eIRR), nível de

endividamento, fluxo de caixa das operações e fluxos de caixa disponíveis. Estes indicadores têm como objetivo facilitar a análise do desempenho financeiro da Galp e a comparação dos resultados e fluxos de caixa entre os diferentes períodos. Adicionalmente, os resultados são ainda medidos de acordo com o método de *replacement cost*, ajustado para itens especiais. Este método é utilizado para avaliar o desempenho de cada segmento de negócio e facilitar a comparação do desempenho de cada um dos segmentos com o dos seus concorrentes.

Este documento pode incluir dados e informações fornecidos por terceiros, que não estão disponíveis ao público. Tais dados e informações não devem ser interpretados como aconselhamento e não deve confiar nestes para qualquer finalidade. Não pode ainda copiar ou utilizar estes dados e informações, exceto se tal for expressamente autorizado por escrito por esses terceiros. Esses terceiros não aceitam qualquer responsabilidade pela sua utilização desses dados e informações, dentro dos limites máximos permitidos por lei, exceto conforme especificado num acordo escrito celebrado com esses terceiros sobre o conteúdo dessa divulgação.